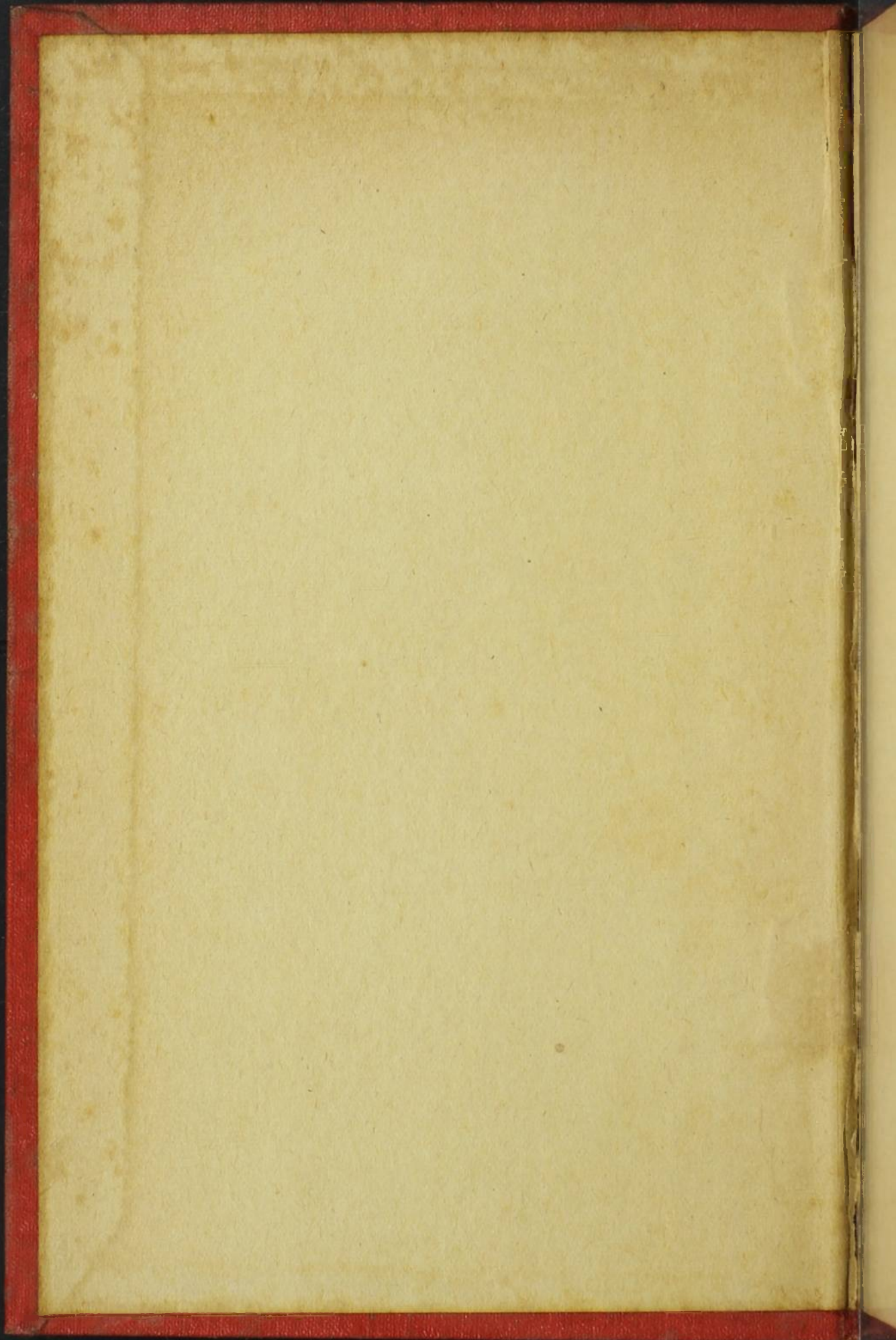


BIBLIOTHECA
da Juventude

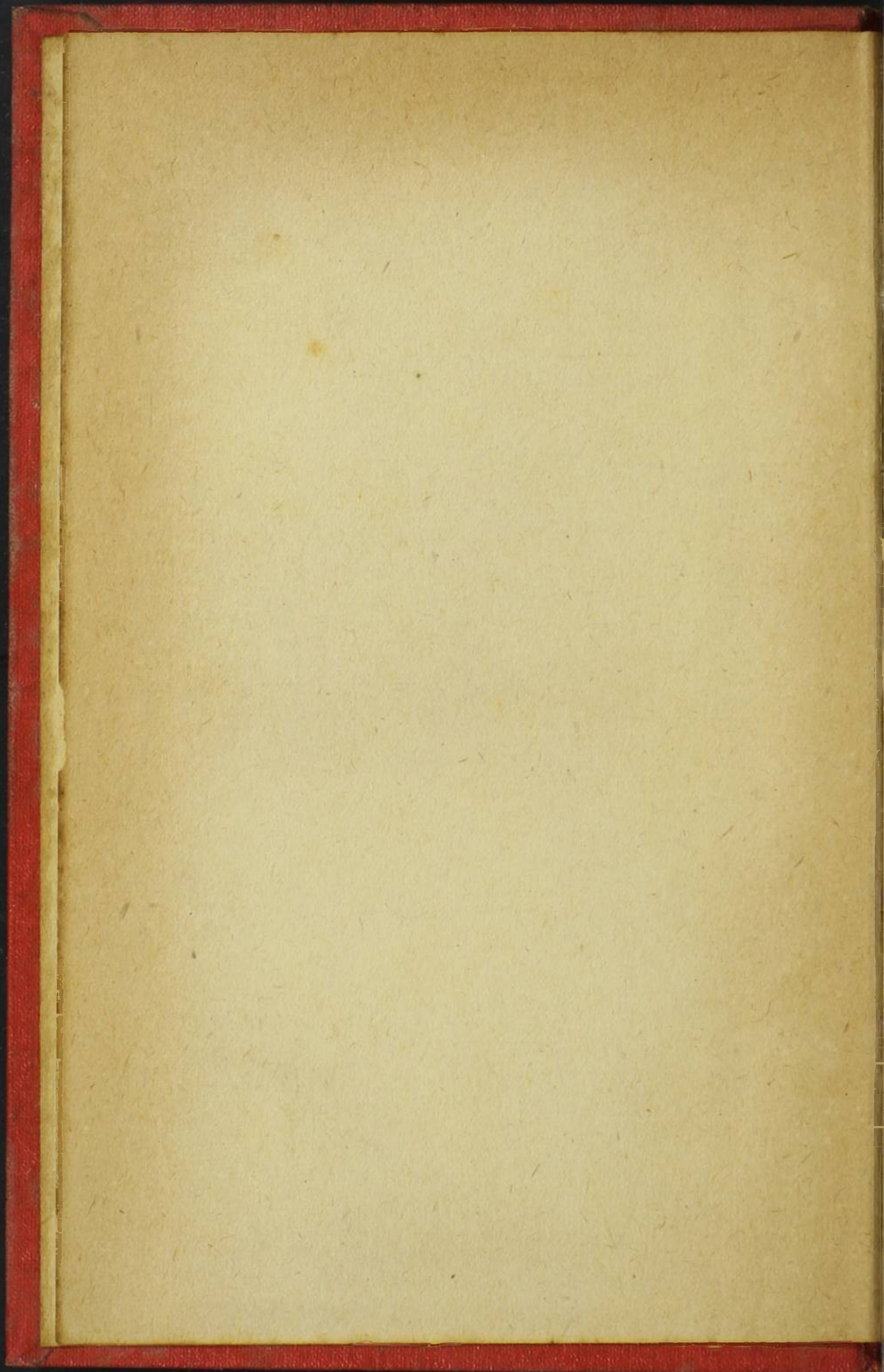
AVENTURAS
DE ROBINSON
CRUSOÉ

LIVRARIA
GARNIER



2079

1



AVENTURAS
DE
ROBINSON CRUSOÉ

AVENTURAS

DE

ROBINSON CRUSOE

DE FOÉ

AVENTURAS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

TRADUZIDAS

DO ORIGINAL INGLEZ

NOVA EDIÇÃO

ILLUSTRADA COM VINTE LINDAS GRAVURAS

TOMO PRIMEIRO



LIVRARIA GARNIER

109, RUA DO OUVIDOR, 109
RIO DE JANEIRO

| 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

THE UNIVERSITY OF

THE

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF

THE

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF

THE

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF

THE



THE

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF

AVENTURAS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Nasci no anno de 1632, na cidade de York, de uma boa familia, mas que não era natural deste paiz. Meu pai era estrangeiro : a sua patria era Breme, e o seu primeiro estabelecimento foi em Hull. Aqui adquirio muitos bens no negocio; depois, deixando o commercio, estabeleceo a sua residencia em York, onde se desposou com minha mãe, cujos pais se appellidavão *Robinson*. Esta familia é uma das melhores do condado, e por esta razão tomei por appellido *Robinson Kreutznar*; mas por uma boa corrupção de nome, muito ordinaria em Inglaterra, sempre nos chamárão, e nós mesmos nos appellidámos e assignámos *Crusoé*. Os meus companheiros nunca me derão outro appellido.

Tinha dous irmãos mais velhos que eu, dos quaes um era tenente-coronel de um regimento de infantaria inglez, que em outro tempo foi commandado pelo famoso coronel Lockart, e foi morto na batalha de Dunkerque contra os Hespanhóes. O segundo, nunca soube do seu destino : eu o ignoro, do mesmo modo que meu pai e minha mãe ignorão o meu.

Como eu era o terceiro filho da familia e não tinha aprendido officio algum, principiei a idear muitos pro-

jectos. Meu pai, ainda que muito velho, deo-me a melhor educação que lhe foi possível, já ensinado-me elle mesmo, já mandando-me a uma das escolas públicas que ha naquellas vizinhanças, e me destinava para o estudo das leis; mas os meus projectos erão outros. Dominava-me unicamente o desejo de me embarcar. Esta inclinação me endurecia tanto por uma parte contra a vontade e ainda contra as ordens de meu pai, e, por outra, me ensurdecia de tal modo ás reprehensões e instantes solicitações de minha mãe e de todos os meus parentes, que parecia que uma especie de fatalidade me arrastava secretamente para este estado de tormento e de miseria em que devia cahir. Meu pai, que era um homem prudente, deo-me excellentes conselhos para me fazer renunciar o projecto, que elle bem conhecia que me dominava. Uma manhã chamou-me ao seu quarto, onde vivia ordinariamente por causa da gotta, e me fallou a este respeito com toda a força. Perguntou-me em que razões me fundava, e de donde nascia o louco desejo de querer deixar a casa paternal, e a minha patria, onde podia ter protecções e uma solida esperança de adiantar a minha fortuna mediante a minha applicação e industria, e gozando ao mesmo tempo de uma vida commoda e agradável. Dizia-me que só duas qualidades de pessoas, ou as que fossem inteiramente despidas de bens e nascimento, ou as de uma ordem superior e distincta, devião formar grandes empresas, e ir buscar aventuras pelo mundo para se elevarem e fazerem famosas por um caminho pouco trilhado; que este systema era ou muito superior ou muito inferior á minha condição; que o meu estado era mediano, ou tal, que se podia considerar como dos da primeira ordem dos cidadãos; que por uma larga experiencia tinha conhecido que esta

situação era a melhor de todas e mais propria para a felicidade humana; que não estava exposta de nenhum modo á miseria, trabalhos e penas a que vivem sujeitos os obreiros mecanicos; mas isenta do orgulho e luxo, da ambição e inveja dos grandes do seculo. Dizia-me que podia julgar da felicidade deste estado pela razão de que elle era o que todos os homens desejavão; que os mesmos reis tinham muitas vezes lamentado as miseraveis consequencias de um alto nascimento; que terião desejado ver-se postos no meio das duas extremidades entre os grandes e os pequenos; que o sabio se tinha declarado a favor deste estado, e que nelle tinha fixado o ponto da verdadeira felicidade, pedindo a Deos que não lhe desse nem pobreza nem riqueza.

Fazia-me notar uma cousa, de que no estado mediocre não havia tantos dssastres, e que neste não se vivia sujeito a tantas revoluções como no mais superior o no infimo. Que digo? As enfermidades e indisposições, já do corpo, já do espirito, erão menos frequentes nestes que entre as pessoas que por uma consequencia natural ao seu modo de viver adquirião diversos males; estas pelas suas dissoluções e excessos, aquellas por um trabalho demasiadamente aspero, ou pela falta de sustento e do necessario; que uma fortuna mediocre se reputava o centro de todas as virtudes e de todos os prazeres; que a paz e abundancia lhe crão proprias; que a temperança, a moderação, a tranquillidade, a saude, a sociedade, em uma palavra todos os divertimentos honestos e dignos de desejar-se se encontravão neste genero de vida; que por esta via os homens acabavão a sua carreira suavemente e em paz, sem que um trabalho servil ou o do espirito os martyrisasse, sem se entregarem a uma vida lãbo

riosa para ganharem a sua subsistencia, nem a uma serie continua de perplexidades, que perturbão a tranquillidade da alma e o descanso do corpo; sem sentir nem os furores da inveja nem os penetrantes despertadores da ambição, mas, pelo contrario, gozando das commodidades desta vida, desfructando as suas doçuras e isentos das suas amarguras, sensiveis á sua propria felicidade, e aprendendo a sê-lo mais e mais por uma experiencia quotidiana.

Finalmente exhortou-me, com os termos mais fortes e os mais ternos, a não fazer a loucura de me expôr ás calamidades de que a natureza e o meu nascimento me preservavão; que eu não tinha necessidade alguma de ir procurar a minha subsistencia; que elle faria tudo o que podesse a meu respeito, e não omittiria cousa alguma para me fazer possuir o genero de vida que acabava de recommendar-me; que se eu não vivesse feliz e contente no mundo, seria sem dũvida por minha culpa ou pela força do meu destino; que depois de ter feito a sua obrigação, advertindo-me do prejuizo que me poderia causar a minha inadvertencia, já não ficava responsavel de cousa alguma; em uma palavra, que assim como elle trabalhava na minha felicidade se eu quizesse ficar na casa paternal e estabelecer-me segundo os seus desejos, assim não queria contribuir para a minha ruina favorecendo a minha partida. Concluiu dizendo-me que eu tinha diante dos olhos o funesto exemplo de meu irmão mais velho, a quem do mesmo modo tinha representado estas solidas razões para o dissuadir de ir á guerra de Flandres; mas que elle não tinha podido embarçar-lhe esta imprudente resolução, nem evitar a ruina a que se expoz abraçando um estado que elle desapprovava. Disse mais que não cessaria de rogar a Deos por mim; mas que ao

mesmo tempo ousava prophetizar-me que Deos não me abençoaria se teimava na minha loucura, e que pelo tempo adiante teria vagar para reflectir sobre o desprezo que fizesse dos seus conselhos, sem achar meio algum para reparar a perda delles.

Este discurso foi verdadeiramente prophético, ainda que, ao que me parece, elle o não julgasse tal ; e observei que, quando estava no fim d'elle, copiosas lagrimas banharão o seu rosto, particularmente quando fallou da morte de meu irmão. Mas quando disse que eu teria tempo de me arrepender, sem que tivesse pessoa alguma que me soccorresse, transportou-se de fórma que interrompeo o seu discurso e me confessou que não tinha forças para o continuar.

Um discurso tão terno penetrou-me sinceramente : resolvi-me a não pensar mais em ir viajar e em me estabelecer na minha patria, segundo as intenções de meu pai. Mas, ah ! esta boa disposição passou como um relampago ; e para evitar dali em diante as importunações de meu pai, resolvi-me a partir sem despedir-me d'elle. Demorei algum tempo a execução do meu projecto, e moderei um pouco o excesso dos meus primeiros sentimentos. Um dia que minha mãe parecia um pouco mais alegre que de ordinario, chamei-a de parte ; disse-lhe que a minha paixão a respeito de viajar era invencivel ; que ella me fazia incapaz de emprehender cousa alguma com a resolução necessaria para a conseguir, e que meu pai obraria melhor condescendendo com a minha vontade que forçando-me a segui-la contra a sua. Suppliquei-lhe que reflectisse em que eu tinha dezoito annos, e que já era tarde para aprender um officio ou para me resolver a ser escrevente de um tabellião ; que se emprehendesse qualquer destas cousas, estava certo de não acabar o

meu tempo, de fugir de casa do mestre antes do seu termo, e de me embarcar; mas que, se ella quizesse ter a bondade de me proteger e obter de meu pai licença para fazer uma viagem, eu lhe promettia, no caso que voltasse della e me parecesse que esta vida me não convinha, de não continuar, e de reparar depois este tempo perdido, duplicando a minha actividade.

Encolerisou-se minha mãe muito com a minha proposta; disse-me que era inutil fallar a meu pai sobre esta materia; que elle conhecia muito bem os meus verdadeiros interesses; que não havia de consentir uma cousa que me podia ser perniciosa; que ella não entendia como era possivel que eu pensasse ainda nella depois da conversação que tinha tido com meu pai, e apezar das expressões ternas e effectuosas de que elle tinha usado para me fazer entrar em mim; em uma palavra, que, se eu queria ir perder-me, ella não conhecia o modo de o remediar, mas que certamente nunca seria com o seu consentimento; que não queria cooperar para a minha ruina, e que se dissesse que minha mãe favorecia uma cousa que meu pai desaprovava.

Ainda que minha mãe refutasse assim a minha proposta, comtudo soube depois que ella referio tudo a meu pai, e que, penetrado elle de dôr, dissera suspirando: « Este rapaz poderia ser feliz se quizesse viver em casa de seu pai; mas será o mais miseravel de todos os homens se chega a ir a paizes estranhos; eu nunca o consentirei. »

Um anno depois do referido, fugi finalmente. Obstinei-me em desprezar todas as proposições que me foram feitas para que abraçasse um estado. Muitas vezes cheguei a lastimar-me de ver que meu pai e minha

mãe se-opozessam a uma cousa para a qual sentia ter uma inclinação predominante.

Mas um dia, achando-me em Hull, onde tinha ido por acaso e sem nenhum designio formal para a minha fugida, encontrei um dos meus camaradas, que estava a partir para Londres por mar em um navio de seu pai. Convidou-me que fosse com elle; e, para mais me obrigar, usou do estylo ordinario dos marinheiros, dizendo-me que a passagem me não custaria cousa alguma. Não consultei mais nem pai nem mãe, não me importou dar-lhes noticias minhas; mas entregando tudo ao acaso, sem pedir a benção a meu pai nem implorar o soccorro do céo, sem attender nem ás circumstancias nem ás consequencias, metti-me a bordo do navio que partia para Londres. Este dia, o mais fatal de toda a minha vida, foi o 1º de setembro do anno de 1651. Julgo que nunca houve nenhum aventureiro cujos infortunios principiasssem mais cedo e durassem tanto tempo como os meus. Apenas o navio tinha sahido do porto de Umber, principiou o vento a refrescar e o mar a engrossar furiosamente. Como eu nunca tinha embarcado, apoderárão-se ao mesmo tempo do meu corpo e da minha alma o enjôo e o terror, e submergirão-me em uma afflicção que não é possível exprimir. Principiei então a ponderar seriamente o que tinha feito, e a lembrar-me que a justiça divina me castigava como a um filho vagamundo e desobediente. Todos os bons conselhos dos meus parentes, as lagrimas de meu pai, as supplicas de minha mãe, se apresentárão vivamente ao meu espirito; e a minha consciencia, que ainda não estava endurecida como esteve depois, me lançava em rosto o ter desprezado aquelles conselhos saudaveis, faltando ás obrigações que devia a Deos e a meu pai.

Durante estas reflexões continuava a tempestade a augmentar-se, o mar se agitava cada vez mais, e ainda que isto fosse desprezível em comparação do que depois vi muitas vezes, e particularmente do que vi passados alguns dias, comtudo era quanto bastava para aterrar um novo marinheiro, e um homem que, como eu, se via sobre um elemento desconhecido. A cada instante julgava que as ondas nos submergião, e cada vez que o navio se abaixava, que ia tocar no fundo do mar para mais não surgir. No meio desta afflicção, fiz voto muitas vezes que, se Deos me levasse a salvamento, nunca mais me embarcaria nem me exporia a semelhantes miserias; mas que iria em direitura á casa de meu pai e abraçaria os seus conselhos. Então é que vi claramente quanto erão justas as observações sobre o estado de vida mediano; quanto meu pai tinha vivido suave e agradavelmente, não tendo experimentado nem tempestades no mar nem desgraças na terra. Abraçande finalmente a penitencia de filho prodigo, resolvi-me a voltar á casa paternal.

Estas prudentes e solidas resoluções durarão tanto como a tempestade, e ainda um pouco depois. No dia seguinte diminuiu o vento, traquillisou-se o mar, e eu principiava a habituar-me. Passei o dia com algum incommodo por causa do enjôo; mas sobre a tarde aclarouo tempo e o vento cessou inteiramente; ao pôr-se o sol, estava todo o horizonte claro, seguio-se uma noite bellissima, e o dia seguinte esteve excelente. O ar que estava muito pouco agitado, o mar bem semelhante a um espelho, e o sol que reverberava, formavão á minha vista o mais delicioso espectáculo.

Tinha dormido bem toda a noite, e não só me não incomodava o enjôo, mas sentia-me cheio de animo,

vendo com admiração o oceano, que no dia antecedente tinha estado tão furioso e terrível, e que agora se mostrava tão quieto e agradável. Então o meu companheiro, que verdadeiramente me tinha alistado nesta equipagem, temendo que eu persistisse nas boas resoluções que tinha formado, veio fallar-me, e dando-me uma pancada no hombro, me disse : « Aposto eu, camarada, que tiveste medo a noite passada, não é verdade ? Comtudo não foi mais que uma rajada. — Como, lhe respondi, tu chamas a isto um sopro de vento ? Foi uma terrível tempestade. — Uma tempestade ? disse elle ; quanto és innocente ! Não era nada ; eu te juro que nós zombamos do vento quando temos um bom navio e estamos ao largo ; mas, camarada, queres-tu que te diga a verdade ? tu pensas assim porque és ainda noviço. Vamos, vamos, façamos ponche, e com os prazeres de Baccho esqueçamos inteiramente do máo humor de Neptuno. Vê que bello tempo faz agora ! » Finalmente, para abreviar esta passagem da minha historia, seguimos o costume dos marinheiros : fez-se o ponche, embebedei-me, e em uma noite de dissolução affoguei todos os meus arrependimentos, todas as reflexões sobre o meu procedimento passado, e todas as resoluções que tinha formado para o futuro. Em fim, assim, como á tempestade tinha succedido a bonança, assim, acabada a agitação de meus pensamentos, dissipado o meu temor, restabelecidos os meus primeiros desejos, esqueci-me inteiramente das promessas e votos que fizera na minha afflicção. É bem verdade que tinha alguns intervallos de reflexão, e que os bons sentimentos me lembravão algumas vezes, como succede em semelhantes occasiões ; mas eu rebatia, e procurava evita-los, como se fosse uma enfermidade ; e as-

sentando que o verdadeiro remedio era o vinho e a companhia, preveni a repetição destes accessos, que assim os chamava eu; de sorte que em cinco ou seis dias obtive sobre a minha consciencia uma victoria tão completa qual a podia desejar um rapaz que procura suffocar os remorsos della. A Providencia, seguindo o methodo ordinario em semelhantes casos, tinha determinado deixar-me sem desculpa; e já que eu não conhecia o meu libertador na occasião passada, o que se ia offerecer era tal, que o homem mais depravado e o mais endurecido que houvesse entre nós confessaria ao mesmo tempo o excessivo perigo que correramos, e a adoravel mão que nos salvára.

No sexto dia da nossa navegação chegamos á enseada de Yarmouth. Como o vento tinha sido contrario e o tempo de calmaria, tinhamos feito pouco caminho depois da tempestade. Fomos obrigados a ancorar; e porque o vento continuou a ser contrario e a soprar do sudueste, ficámos aqui sete ou oito dias, em cujo tempo muitos navios de Newcastel entrárão na mesma enseada, lugar onde commummente esperão vento favoravel os que querem subir o Tamisa.

Não teriamos deixado passar tanto tempo sem chegar á embocadura deste rio com o favor da maré, se o vento não tivesse demasiadamente desabrido, e se no quarto ou quinto dia não se pozesse violentissimo. Mas como esta enseada iguala em bondade a qualquer porto de mar, e a nossa ancoragem era boa, estava a nossa equipagem tranquilla, e não tinha nenhum sentimento de perigo, pois que passavão o tempo ociosa e alegremente, segundo o costume do mar. Mas no oitavo dia pela manhã augmentou o vento, e mandou-se toda a equipagem para arrear os mastaréos de joanete e pôr tudo em boa ordem, para dar ao na-

vio todo o allivio possível. Junto ao meio dia engrossou-se o mar prodigiosamente; o nosso tombadilho submergia-se a todo o instante, e as ondas inundarão muitas vezes o navio. Então o capitão fez lançar a ancora de esperança; mas não deixámos de garrar sobre duas ancoras, depois de ter arreado os nossos cabos até o fim.

Com effeito a tempestade era horrivel, e eu via já o assombro e o terror sobre o rosto dos mesmos marinheiros. Ainda que o commandante era um homem infatigavel no seu emprego, que consiste em velar na conservação do navio, comtudo ouvia eu muitas vezes que, passando junto a mim ao entrar e sahir da sua camara, proferia entre os dentes estas palavras ou outras semelhantes: « Grande Deos, tende piedade de nós! perdidos estamos! não ha esperança! » Nesta primeira confusão, achava-me eu deitado no meu beliche, que era junto do leme, estúpido e immovel, e não seria possível exprimir a situação do meu espirito. Não podia sem corar trazer á memoria o meu primeiro arrependimento, lembrando-me que, por uma horrivel dureza do coração, desprezára todos os votos e resoluções que nelle fizera. Os horrores da morte, que inteiramente julgava passados, não pensando que esta segunda tempestade se approximaria á primeira, se despertarão quando ouvi dizer ao capitão, como acabo de contar, que todos estavamos a ponto de perecer. Sahi do meu beliche para ver o que se passava. Espectaculo mais horroroso não se tinha nunca apresentado á minha vista: as ondas seelevavão como montanhas e vinhão cahir sobre nós de um a outro momento. De qualquer parte que voltasse os olhos, tudo era consternação. Dous navios opprimidos com a muita carga e desmastreados passarão junto a

nós, e os nossos marinheiros gritarão, dizendo que o navio, que estava a uma milha de distancia de nós, acabava de ir a pique. Outros dous, que tinham quebrado as amarras, forão impellidos pelo vento para o mar alto, e desmastreados vagavão sem destino. Os navios mais ligeiros se achavão menos expostos á tormenta pela razão do seu menor peso, e destes passarão dous ou tres junto a nós, que só com a vela de gurupés corrião, com vento em popa.

Sobre a tarde o piloto e o contramestre pedirão licença ao capitão para cortar o mastro de prôa. Mostrou este muita repugnancia; mas representando-lhe o contramestre que, se se não o cortava, o navio se submergia infallivelmente, elle o consentio; e quando o mastro de prôa estava já cortado, o mastro grande abalava-se tanto, e fazia taes balanços, que forão obrigados a corta-lo igualmente e a pôr a coberta rasa de uma extremidade á outra.

Deixo á ponderação do leitor o estado em que eu me achava nesta conjunctura, eu que ainda não tinha feito viagem alguma, e a quem tinham causado tanto terroras cousas mais inconsequentes. Mas, se é possível trazer á memoria os pensamentos que então tive, a lembrança das lições que deveria ter tirado do ultimo perigo, e o desprezo que dellas tinha feito para a minha primeira e errada resolução, me horrorisavão mais que a mesma morte. Estas reflexões, junto ao horror que me causava naturalmente a tempestade, me lançarão em uma situação que não é possível exprimir. Mas isto ainda não era mais que o principio. A tempestade continuou com tanta furia, que os mesmos marinheiros confessarão nunca ter visto outra semelhante. O nosso navio era bom, mas estava excessivamente carregado, e tão mettido na agua, que os ma

rinheiros gritavão que elle se afundia. Eu ignorava a significação desta palavra *afundir*, porque até então não a conhecia, e de certo modo deveria estimar esta ignorancia. Comtudo a tempestade era tão violenta, que eu via, o que raras vezes se vê, o capitão, o contra-mestre e outros dos mais notaveis fazendo oração, e esperando a todo o instante que o navio fosse a pique. Para maior desgraça, junto á meia noite um homem, que se tinha mandado ao porão para o examinar, gritou dizendo que havia nelle uma abertura, e outro disse tambem que tinhamos quatro pés de agua. Chamárão então toda a equipagem para dar á bomba. Esta palavra sómente me lançou em tal consternação, que me fez cahir desmaiado sobre a minha cama, onde então me achava assentado. Mas os marinheiros me vierão tirar do meu lethargo, e me disserão que se até então tinha sido inutil, agora era tão capaz como outro qualquer para trabalhar á bomba. Levantei-me e fui trabalhar vigorosamente. Em quanto se passavão estas cousas, vio o capitão algumas embarcações ligeiras carregadas de carvão, que, não podendo resistir á tempestade, erão obrigadas a ganhar o largo e parecião dirigir-se a nós. Fez-lhes signal com um tiro de peça para lhes dar a entender o excessivo perigo em que nos achavamos. Eu, que não sabia o que isto significava, admirei-me de modo que julguei o navio despedaçado, ou que tinha succedido algum outro terrivel accidente; em uma palavra, perdi os sentidos. Mas como nesta occasião cada um pensava na sua propria vida, não fizerão attenção em mim nem ao estado em que me achava; outro sómente me succedeo no trabalho, e, empurrando-me com o pé para o lado, me deixou estendido no chão, julgando-me morto: nem tornei a mim senão muito tempo depois.

Continuavão a dar á bomba ; mas como a agua crescia no porão, havia toda a apparencia de que o navio se afundaria ; e ainda que a tempestade principiou a diminuir um pouco, não era comtudo possivel que o navio vogasse até poder entrar em algum porto. Persistio o capitão em mandar atirar para pedir soccorro. Um pequeno navio, que justamente acabava de passar-nos pela prôa, arriscou um barco para nos soccorrer. Custou infinito fazer approximar este barco, e de nenhum modo parecia praticavel pudermos entrar nelle, nem que elle nos abordasse, quando finalmente, os remadores fazendo os ultimos esforços e expondo as suas vidas para salvarem as nossas, lhes lançámos da ré uma corda muito comprida com uma boia. Elles, desprezando o trabalho e o perigo, lançarão mão della, e, depois de o ter puxado á popa, entrámos dentro delle. Inutilmente pertenderíamos uns e outros abordar ao seu navio ; conviemos pois que era preciso deixar-nos fluctuar, voltando quanto nos fosse possivel a prôa para a terra ; e o nosso capitão prometteo que, se o seu barco tivesse algum perigo quando tocasse na arêa, elle ficava responsavel ao commandante do seu navio. Já remando, já seguindo o curso do vento, declinámos para o norte, quasi até Winterton-Ness.

Haveria um quarto de hora que tinhamos deixado o nosso navio, quando o vimos ir a pique, e então é que soube desta expressão em termo maritimo ; mas confesso ingenuamente que tinha a vista um pouco turbada, e que apenas podia discernir as cousas, quando os marinheiros me disserão que o navio se submergia ; porque, desde o instante que entrei ou que me levárão ao barco, estava como um homem petrificado, tanto por causa do medo que de mim se

apoderou, como porque com as minhas reflexões anticipava os horrores do futuro.

Durante este tempo os nossos marinheiros forçavam os remos para nos avizinharmos da terra quanto nos fosse possível; e quando o barco estava sobre as ondas, de donde descobriamos um vasto espaço, viamos um grande numero de pessoas, que concorrião ao longo da praia para nos soccorrer logo que estivessemos porto della. Mas navegámos muito pouco para terra; e não podíamos abordar em quanto não passassemos o farol de Winterton, porque da outra parte corre acosta ao oeste de Cromer, e por esta razão modificava um pouco a violencia do vento. Neste lugar, e com muitas difficuldades, descêmos á terra felizmente. Daqui fomos a pé a Yarmouth, onde fomos tratados de um modo capaz de consolar uns infelizes, isto é, com muita humanidade, tanto da parte do magistrado, que nos mandou alojar, como da dos negociantes particulares e dos proprietarios do navio, que nos derão bastante dinheiro, ou para ir para Londres, ou para voltar a Hull, se o julgassemos a proposito.

Então é que eu devia abraçar o prudente partido de ir a Hull, e de lá voltar á casa de meu pai. Este é o caminho que eu deveria seguir para ser feliz, e meu pai, que era inteiramente semelhante ao de que se falla na parábola do Evangelho, teria, como o outro, morto a vitela gorda; porque, sabendo que o navio em que eu me tinha embarcado tinha naufragado na enseada de Yarmouth, ignorou muito tempo qual fôra a minha sorte.

Mas o meu infeliz destino me arrastava com uma força irresistivel, e ainda que a razão e a prudencia clamassem muitas vezes que me convinha voltar á casa

de meu pai, não podia comtudo resolver-me. Não sei que nome hei de dar a isto, e não pretendo afirmar que é um decreto inviolavel que nos obriga a ser instrumentos da nossa desgraça e a lançar-nos no precipicio que temos á vista ; mas verdadeiramente era necessario que de certo modo me fosse destinada uma miseria certa e inevitavel, para abraçar um estado directamente contrario, a tão solidas razões e á minha propria convicção, e de que erão uma lição pathetica e me deverião afastar os perigos evidentes que corri logo ao principio em duas tempestades consecutivas.

O meu camarada, que tinha contribuido para a minha dureza, e que era filho do capitão, achava-se agora muito mais desanimado que eu. A primeira vez que me fallou em Yarmouth (o que succedeo no segundo ou terceiro dia, porque estavamos repartidos por differentes bairros da cidade), percebi que tinha mudado de sentimentos. Perguntou-me com um ar muito melancolico como passava, e disse a seu pai quem eu era, e que tinha emprehendido esta viagem para experiencia, com o designio de fazer outras. O pai, voltando-se para mim com um ar circumspecto e terno : Mancebo, me disse elle, vós não deveis embarcar mais ; deveis olhar para o que vos succedeo como para um signal certo e visivel de que vos não convem frequentareste elemento. Porque, meu senhor, lhe disse eu ? Por ventura fazeis vós o mesmo que me aconselhais ? A minha situação, respondeo elle, é muito differente : eu sou marinheiro de profissão, este é o meu officio ; é obrigação minha exercer-lo. Vós emprehendestes esta viagem para experimentar, e bem vêdes que annuncio vos deo a Providencia, e o que deveis esperar se persistis ; talvez sois vós a causa de

tudo o que succedeo, como o foi Jonas em outro tempo em o navio de Tarsis. Porque finalmente, continuou elle, rogo-vos que me digais quem sois e por que motivo vos embarcastes? Eu lhe disse parte da minha vida; mas quasi no fim della elle me interrompeo e se transportou estranhamente, e exclamou: « Que tinha eu feito pois para merecer ter ao meu bordo este infeliz? Não, eu não quereria tornar a embarcar comvosco por todos os bens do mundo. » Isto era, como já disse, um verdadeiro transporte, mas em que tinha muita parte o pezar da perda que tinha experimentado, e em que excedia os limites da sua autoridade. Seja o que fôr, elle me fallou depois com muita circumspecção, exhortou-me a voltar para casa de meu pai, a não tentar mais a Providencia, a reconhecer que o céo estava visivelmente irritado contra mim; e finalmente me disse: « Se vós não voltais á casa paternal, não achareis em toda a parte senão desastres, até que as palavras de vosso pai se verifiquem em vós. »

Dei-lhe poucas respostas. Sepáramo-nos um pouco depois, e nunca mais o tornei a ver, nem sei do seu destino. Em quanto a mim, como tinha algum dinheiro, fui a Londres por terra. Aqui, como na jornada, tive grandes debates comigo mesmo sobre o genero de vida que devia tomar, a saber, se voltaria á casa de meu pai ou se continuaria a embarcar-me.

Pelo que respeita ao primeiro artigo, a vergonha rechaçava os mais santos pensamentos que se apresentavão ao meu espirito. Eu me imaginava primeiramente que seria apontado com o dedo em todas as circumvizinhanças, e que me envergonharia de apparecer não só diante de meus pais, mas de qualquer outra pessoa; por esta razão notei muitas vezes quanto é perverso e brutal o humor ordinario da maior parte dos homens,

e particularmente da mocidade, que, em lugar de se regular pela razão em semelhantes occasiões, tem ao mesmo tempo vergonha de peccar e de se arrepender: corando, não de acção que os constitue insensatos, mas de emenda, que é o unico meio por que podem merecer a reputação de prudentes.

Fiquei porém irresoluto muito tempo, sem saber que estado ou genero de vida abraçaria. Continuei na invencivel repugnancia de voltar á casa paternal á proporção que passava o tempo; a lembrança da ultima consternação em que me achára se dissipava da minha imaginação; e se me occurrião alguns leves desejos de voltar á minha patria, amortecião-se de maneira que perdi finalmente toda a ideia a este respeito e procurei fazer uma viagem.

Esta influencia maligna que me tinha primeiramente arrastado fóra da casa paternal, me tinha inspirado o extravagante e temerario designio de adiantar a minha fortuna, e tinha-se apoderado de mim até o ponto de me fazer surdo aos conselhos, ás exhortações, e ainda ás ordens de meu pai; esta influencia, digo, qualquer que ella fosse, me fez conceber a mais funesta de todas as emprezas. Embarquei-me em um navio que ia ás costas de Africa, ou, para fallar segundo o estylo ordinario dos marinheiros, para uma viagem da costa de Guiné.

Em todas estas aventuras foi para mim uma desgraça não me embarcar como simples marinheiro; porque sobre este pé teria na verdade trabalhado mais, mas ao mesmo tempo teria aprendido parte da nautica, e me habilitaria para vir a ser um dia piloto, tenente, e talvez capitão de um navio. Mas nisto, como em tudo o mais, estava destinado a escolher o peor; e como tinha dinheiro na algibeira e bons vestidos, não

queria ir a bordo senão como um cavalheiro. Deste modo, nem tinha emprego algum no navio, nem me habilitava para o vir a ter.

Logo que cheguei a Londres, fui assaz feliz na escolha de boas companhias, o que nem sempre succede a um rapaz tão libertino e imprudente como eu era. O diabo não se esquece de armar laços em semelhantes occasiões; mas eu fui tão feliz que não cahi nelles. A primeira pessoa com quem fiz conhecimento foi um capitão de navio que tinha corrido a costa de Guiné, e como tinha tido um feliz successo, estava resoluta a voltar a ella. Este homem gostou da minha conversação, que naquelle tempo não era inteiramente desagradavel; ouvindo-mo dizer que desejava ver o mundo, propoz-me que embarcasse com elle para a mesma viagem; que não seria obrigado a fazer despeza alguma; que comeria com elle e seria seu companheiro; que, se eu quizesse levar alguma cousa comigo, gozaria de todas as vantagens que grangêa o commercio, e que talvez o ganho que me resultasse não frustrasse as minhas esperanças.

Acceitei a offerta; e ligando estreita amizade com o capitão, que era um homem honrado e recto, empreendi fazer a viagem com elle. Arrisquei uma porção de dinheiro, que era pequena na verdade, mas que se multiplicou consideravelmente pela probidade e desinteresse do capitão; ella importava em trinta moedas, que empreguei em quinquilharias, segundo o que elle me aconselhou. Eu tinha ajuntado este dinheiro com a assistencia de alguns dos meus parentes, com quem me correspondia, e que, como eu julgo, tinham solicitado meu pai ou minha mãe para que contribuissem com esta somma para a minha primeira aventura.

Posso dizer que de todas as minhas viagens só esta

me foi prospera, e eu o devo á boa fé e generosidade do meu amigo o capitão; porque, entre outras muitas vantagens que tinha com elle, tive tambem a de aprender passavelmente as mathematicas, as regras de navegação, a calcular a escala e rumo do navio, e a fazer as minhas observações. Finalmente adquiri conhecimentos absolutamente necessarios a um marinheiro; e se elle gostava de me ensinar, eu me deleitava em aprender; de modo que esta viagem me constituiu ao mesmo tempo marinheiro e negociante. Com effeito, lucrei na minha aventura cinco arrateis e nove onças de ouro em pó, que em Londres me produzirão quasi duzentas e vinte e cinco moedas. Este successo me inspirou vastos projectos, que depois causarão a minha total ruina.

Ainda que fui feliz nesta viagem, não deixei de experimentar nella alguns infortunios. Entre outras cousas, soffri uma enfermidade, que consistia em uma febre ardente causada pelo calor do clima, porque o nosso principal commercio era sobre a costa, que está desde o decimo quinto gráo de latitude septentrional até á linha. Em fim achava-me negociante de Guiné; mas infelizmente o meu amigo capitão do navio tinha morrido poucos dias depois da nossa chegada. Não obstante resolvi-me a tornar a fazer a mesma viagem, e me tornei a embarcar no mesmo navio com um homem que na primeira viagem fôra o piloto, e agora era commandante. Nunca houve viagem mais infeliz que esta, porque, ainda que levasse comigo menos de oitenta moedas do dinheiro que tinha ganhado, e que deixasse quasi duzentas nas mãos da viuva do meu amigo defunto, a qual usou dellas com muita equidade, não deixei de experimentar estranhas desgraças. A primeira foi que, fazendo rumo para as Canarias, entre estas ilhas e a costa de Africa fomos sorprendidos ao amanhecer por

um corsario turco de Salé, que nos deo caça com todas as suas velas; nós issámos todas as que tínhamos, e que os nossos mastros podião sustentar, para nos salvarmos; mas vendo que elle vinha no nosso alcance, e que dentro de poucas horas chegaria a nós, preparámo-nos para o combate. Tínhamos a bordo doze peças de artilheria; o corsario tinha dezoito. Quasi ás tres horas da tarde, chegou á falla, principiou o ataque, e fez um erro, porque, em lugar de nos tomar pela pôpa, como era o seu designio, deo uma descarga sobre um dos nossos lados; o que conhecido por nós, descarregámos oito das nossas peças para sustentar o seu ataque, e démos uma banda que o fez retroceder; o que não fez comtudo senão depois de descarregar outra, e fazendo disparar a sua mosquetaria, que era de quasi duzentos homens. Não obstante a nossa equipagem estava firme, ninguem tinha sido ferido. Preparou-se o corsario para renovar o combate, e nós para o sustentar; mas vindo pela outra parte á abordagem, se lançáráo sobre a nossa coberta sesenta dos seus, e principiáráo a cortar com machados os mastros e cordas; nós os recebiamos com tiros de mosquete, com dardos, granadas, e outras cousas semelhantes, de sorte que duas vezes os rechaçámos. Comtudo, por não insistir nesta triste época da nossa historia, como o navio estava desarvorado, tres dos nossos mortos e oito feridos, fomos obrigados a render-nos, e fomos levados prisioneiros a Salé, que é um porto pertencente aos Mouros.

O tratamento que aqui me derão não foi tão terrível como o esperava, e não fui conduzido com o resto da equipagem ao interior do paiz, ao lugar onde reside o imperador; porque o capitão do corsario me guardou como parte da preza, porque eu era rapaz e agil, e por consequencia muito proprio para o seu serviço. Uma

mudança de condição tão estranha, que de negociante me fez escravo, me consternou inteiramente. Lembrei-me do discurso verdadeiramente prophético de meu pai, que me tinha predito que eu seria miseravel e que ninguem me soccorreria na minha miseria. Como não conhecia um maior periodo de calamidade, parecia-me que a predicção estava inteiramente cumprida, que a mão de Deos descarregava sobre mim o castigo, e que eu estava perdido sem remedio. Mas, ah ! isto não era senão um preludio das desgraças que devia experimentar, como se verá na serie desta historia.

Como o meu novo patrão, ou, para melhor dizer, o meu novo senhor me tinha reservado para o seu serviço, eu esperava tambem que me levasse comsigo quando fosse a corso, que o seu destino cedo ou tarde o faria prisioneiro de algum navio de guerra hespanhol ou portuguez, e que deste modo recuperaria a minha liberdade; mas esta esperança se dissipou logo, porque, quando elle se embarcou, deixou-me em terra para cultivar o seu jardim e fazer em casa as funcções ordinarias de um escravo; e, quando voltou do corso, ordenou-me que dormisse na sua camara para guardar o navio.

Quando estava a bordo, não pensava em outra coisa mais que em escapar, e nos meios de que me serviria para este fim; mas depois de ter meditado seriamente, não achava expediente algum que podesse satisfazer um espirito racional, nem que ao menos fosse plausivel, porque eu não tinha pessoa alguma com quem pudesse deliberar nem que quizesse embarcar-se comigo; só na minha escravidão, sem companheiro algum, inglez, irlandez ou escossez, eu era o unico escravo desta nação, de modo que no espaço de dous annos não vi a menor apparencia de poder exe-

cutar semelhante projecto, ainda que muitas vezes recreava com elle a minha imaginação.

Quasi no fim de dous annos offereceo-se uma occasião bastantemente singular, que despertou em mim o pensamento de trabalhar na recuperação da minha liberdade. Como o meu patrão ficava em terra mais tempo do que era costumado, e não armava o seu navio, e isto por falta de dinheiro, segundo eu soube, sahia a pescar na enseada duas ou tres vezes cada semana, servindo-se para este fim da chalupa grande. Então levava-me consigo, como tambem a um rapaz mourisco, para remar no barco; ambos o divertiamos, e eu me mostrava muito habil na pesca; finalmente estava tão satisfeito de mim, que algumas vezes me mandava com um Mouro seu parente, e o rapaz, para lhe pescar algum peixe.

Succedeo que, tendo uma vez ido pescar pela manhã em tempo de grande calmaria, de repente se levantou um nevoeiro tão denso que nos encobrio a terra, não obstante estarmos distantes della ainda menos de meia legua. Pozémo-nos a remar sem rumo certo; trabalhámos todo o dia e toda a noite seguinte. No outro dia pela manhã achámo-nos no mar largo; em lugar de nos avizinharmos da terra, tinhamo-nos afastado ao menos duas leguas; mas voltámos ao porto, ainda que não foi sem muito trabalho e perigo, porque o vento principiava a ser um pouco forte, e nós padeciamos uma grande fome.

Este accidente fez com que o nosso patrão fosse mais precatado dali em diante. Resolveo não ir mais á pesca sem levar um compasso e algumas provisões, pois que tinha á sua disposição o barco grande do navio inglez que nos tinha tomado. Ordenou ao seu carpinteiro, que era tambem um escravo inglez, que construísse no

meio deste barco uma cobertura semelhante á de uma barca, deixando-lhe sufficiente espaço, de uma parte para manejar o leme e levar á sirga a vela grande, e, da outra, para o movimento livre de duas pessoas, que podessem por consequencia largar a vela ou prende-la, e fazer toda a manobra. Este barco navegava com uma vela latina, ou triangular, que passava por cima da cobertura; nesta cobertura, que era muito baixa, tinha o capitão bastante espaço para dormir com um ou dous escravos, para uma mesa, para pequenos armarios proprios para metter quaesquer liquores que quizesse, e particularmente o seu pão, arroz e café.

Neste barco sahia muitas vezes á pesca, e, como eu tinha destreza para apanhar o peixe, nunca ia sem mim. Succedeo que o meu patrão conveio com dous ou tres Mouros, que tinham alguma distincção naquelle lugar, que sahirão um dia neste barco. Fizerão-se para esta funcção provisões extraordinarias, as quaes mandou metter no barco um dia antes, e me ordenou de ter promptas tres espingardas com a munição que havia a bordo do navio, porque elles intentavão divertir-se igualmente na caça e na pesca.

Preparei tudo segundo as suas ordens. No outro dia pela manhã esperava-o no barco, o qual tinha bem lavado e asseado, e onde tinha arvorado flammulas e galhardetes; em uma palavra, não me esqueceo cousa alguma que podesse contribuir para receber decentemente os seus hospedes. Veio porém o meu patrão só: disse-me que os seus convidados tinham differido a funcção para outro dia, por causa de alguns negocios que lhes tinham sobrevindo. Ordenou-me ao mesmo tempo que fosse com o barco, acompanhado, segundo o costume, do homem e do rapaz, para pescar algum peixe, porque os seus amigos devião cear em sua

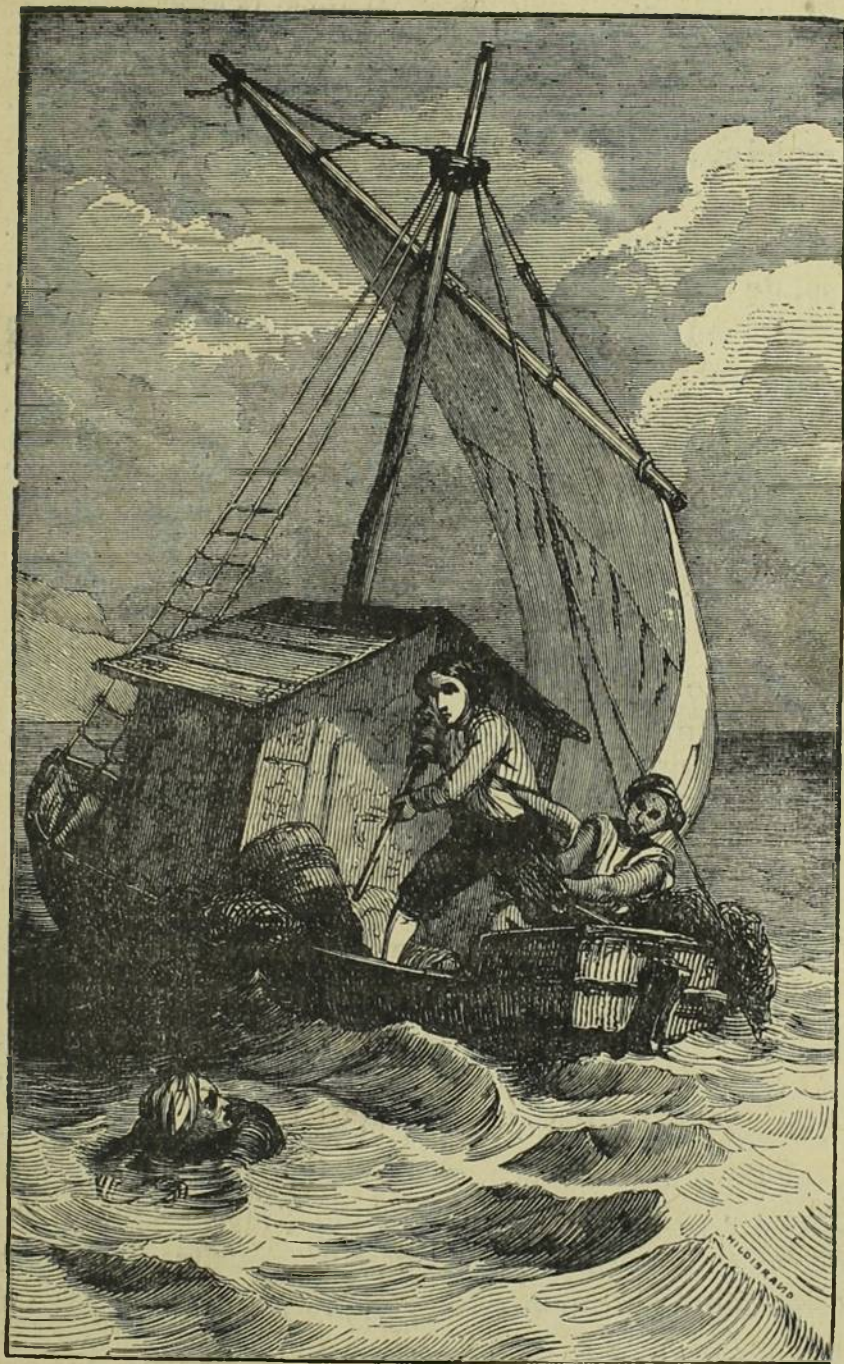
casa; e me recommendou de trazer á casa o peixe logo que o apanhasse. Principiei e preparar-me para lhe obedecer.

Esta occasião fez avivar o primeiro designio que tinha tido de me libertar, porque considerava que estava sobre o ponto de ter ás minhas ordens um pequeno navio; e logo que meu senhor se retirou, principiei a preparar-me, não para uma pesca, mas para uma viagem, ainda que não soubesse nem ainda pensasse o rumo que tomaria. Com effeito, o que devia afastar-me desta triste habitação, qualquer que elle fosse, me parecia sempre muito favoravel.

O primeiro passo que dei foi dirigir-me ao Mouro, debaixo do especioso pretexto de nos provermos para quando estivessemos a bordo. Disse-lhe pois que não devíamos esperar comer do pão do nosso patrão. Elle respondeo que eu tinha razão; foi buscar um cesto de biscouto feito segundo o seu gosto, e tres jarras de agua fresca, que trouxe a bordo. Eu sabia o lugar onde estava a frisqueira, cuja construcção mostrava bem ser uma preza feita aos Inglezes. Fui tirar della as garrafas, e as trouxe ao barco no tempo que o Mouro estava em terra; circumstancia que lhe daria motivo para julgar que tinham sido mandadas vir antes, para o uso do nosso patrão. Trouxe tambem um grande pedaço de cêra que pesava mais de cincoenta arrateis, um mólho de cordel, um machado e um martello; cousas que ao depois nos forão de grande utilidade, e particularmente a cêra para fazer velas. Armei outro laço ao pobre Mouro, no qual elle cahio simplesmente, e eis aqui como. O seu nome era Ismael, nome que naquelle paiz corresponde a esta palavra Muli, ou Mæli. Mæli, lhe disse eu, nós temos aqui as espingardas do nosso patrão: não seria possivel achares alguma polvora

e algum chumbo miudo ? porque poderíamos muito bem matar algumas aves para nós, e eu sei que elle deixou a bordo do navio as munições. Bem, respondeo elle, eu as vou buscar. E, segundo o que prometteo, trouxe logo duas bolças de ouro, uma muito grande, aonde havia quasi arratel e meio de polvora ou mais, a outra cheia de chumbo misturado com algumas balas: esta pesava bem cinco ou seis arrateis, e pozémos tudo no barco. Eu, da minha parte, achei tambem polvora na camara do capitão, e enchi della uma das grandes garrafas que tinha achado na frasqueira, depois de ter lançado em outra o resto que ainda tinha. Providos assim de tudo o necessario, démos á vela e sahimos do porto para irmos á pesca. O castello que está á entrada do porto conhecia-nos e não se formalizou da nossa sahida. Apenas nos tinhamos afastado uma legua do porto, amainámos a vela e principiámos a pescar. O vento estava nornordeste, e por consequencia contrario aos meus desejos, porque, se estivesse sul, eu estaria certo de ganhar as costas de Hespanha e de entrar ao menos na bahia de Cadiz. Mas de qualquer parte que estivesse o vento, a minha resolução era deixar esta horrivel habitação e entregar o resto ao destino.

Pescámos muito tempo sem apanhar nada, porque, quando eu sentia peixe no meu anzol, não o tirava fóra da agua, para que o Mouro o não visse. Então disse ao Mouro : Isto não vale a pena ; o nosso patrão não admite desculpas, elle quer ser bem servido ; é necessario ir mais longe. O Mouro, que me não suppunha malicia, approvou o meu parecer, e, indo á prôa, issou as velas. Eu, que estava ao leme, conduzi o barco perto de uma legua ; aqui fiz amainar, fingindo querer pescar ; mas de repente, deixando a cana do leme ao rapaz, fui á prôa,



Apontei-lhe a espingarda, declarando-lhe que o mataria se
não voltasse á terra.

onde estava o Mouro, e, fingindo que me abaixava para levantar alguma cousa que estava atraz d'elle, o sorprendi, e, lançando-lhe os braços por entre as pernas, o arrojé ao mar. Veio logo á superficie da agua, porque nadava excellentemente; chamou-me e me pediu que o recebesse a bordo, protestando seguir-me, se eu quizesse, de um até outro extremo do mundo. Nadava com tal vigor em seguimento do barco, que bem depressa me ia apanhar, pois que não fazia vento algum; vendo eu isto, corri ao beliche, tirei uma das espingardas, e lh'a apontei, fallando-lhe desta sorte: Ouve, meu amigo, eu não te fiz mal algum, nem t'o farei, comtanto porém que me não embaraces. Tu sabes muito bem nadar, podes salvar-te; o mar esta quieto, procura aproveitar-te da occasião para chegar á terra, e nos separaremos como amigos; mas se te avizinhas ao meu bordo, descarrego-te um tiro sobre a cabeça, porque eu estou resolvido a libertar-me. Não me deo resposta, voltouse para a outra parte, e principiou a nadar para a costa. Como era um excellente nadador, não duvido que a abordasse com facilidade.

Teria preferido reservar-me o Mouro e afogar o rapaz, se a fidelidade do primeiro me não fosse suspeita. Depois do que acabo de dizer, voltei-me para o rapaz, que se chamava Xuri. Xuri, lhe disse, se me queres ser fiel, eu te farei feliz; mas certamente te lanço ao mar, se, pondo a mão na face, me não juras fidelidade por Mafoma e pelas barbas de teu pai. Sorriu-se o rapaz, e me fallou com tanta innocencia que me tranquillizou inteiramente; jurou depois ser-me fiel e ir comigo a qualquer parte que eu o levasse.

Em quanto o Mouro, que ia nadando apparecia á minha vista, não mudei de rumo, proferindo bolinar contra o vento, para dar a entender que me dirigia ao

estreito. Com effeito, nunca ninguem poderia imaginar que um homem em seu juizo podesse dirigir-se a outra parte, nem que seguisse o rumo do sul, regiões inteiramente barbaras, onde nações inteiras de negros nos cercarião, segundo todas as apparencias, com as suas canôas, para nos degollar, e onde não poderíamos tomar terra sem nos expôr a ser devorados pelas feras, ou por homens salvagens ainda mais crueis que as mesmas feras,

Sobre a tarde, quando vi que a noite se avizinhava, mudei de rumo, dirigindo-o ao sul quarta de sud-este, declinando um pouco para o este, para me não afastar demasiadamente da terra; e como tinha um vento fresco e favoravel, e a superficie do mar estava risonha e pacifica, naveguei de modo que julgo que no outro dia ás tres horas da tarde, tempo em que descobri a terra, não podia deixar de estar distante menos de cinquenta leguas de Salé para o sul, bem além dos estados do imperador de Marrocos, ou de outro qualquer rei seu vizinho, pois que nella não vimos alma viva.

Comtudo temia tanto os Mouros, e tinha tão grande medo de lhes cahir nas mãos, que não quiz tomar terra nem ancorar; continuei o meu rumo cinco dias, que durou o vento favoravel; no fim delles mudou o vento e poz-se sul. Então conclui que, ainda que alguma embarcação de Salé me seguisse, cessaria de me dar caça. Arrisquei-me a avizinhar-me da costa; lancei ancora na embocadura de um pequeno rio de que ignorava o nome, a latitude, o paiz por onde passava, e os povos que habitavão as suas margens; não vi nem me importava ver pessoa alguma: o que mais necessitava era agua fresca. Sobre a tarde é que entrámos nesta pequena bahia. Resolvi que, logo que anoitecesse, iria a nado reconhecer o paiz. Mas quando anoiteceo, ouvimos

um estrondo tão terrível, causado pelos urros e bramidos de certas ferras, cuja especie ignoravamos, que o pobre rapaz morria de medo e me supplicou instantemente que não desembarcasse até amanhecer. Attendi á sua supplica e lhe disse : « Não, Xuri, eu não quero desembarcar agora ; mas tambem é preciso advertir que o dia nos poderá fazer descobrir homens que são tão temiveis como estes leões. » Então elle, rindo-se me respondeo : « Nós atirar um bom tiro de espingarda, para fazer ter medo a elles ; » porque Xuri não tinha apreendido a fallar com mais pureza na conversação dos nossos escravos. Gostei comtudo de lhe conhecer o seu valor, e, para mais o animar, dei-lhe um copo de liquor, que tirei da frasqueira do nosso patrão. Finalmente o conselho de Xuri era bom ; determinei-me a segui-lo. Lançámos a nossa pequena ancora, e aqui ficámos toda a noite ; digo que ficámos aqui, porque não era possivel dormir, pois que algum tempo depois descobrímos uns animaes de extremosa grandeza, e de muitas qualidades, dos quaes ignoravamos o nome, que descião para a praia e corrião pela agua, onde se lavavão e banhavão para se refrescarem, dando bramidos tão horriveis que em toda a minha vida não ouvi outros semelhantes.

Xuri tinha um medo terrível, e, a fallar a verdade, eu não estava isento d'elle. Mas foi muito peor quando sentímos que um destes animaes enormes vinha nadando para a parte onde estavamos. Na verdade nós não o podíamos ver ; mas era facil conhecer, pelo estrondo da respiração, que devia ser um animal prodigiosamente grande e furioso. Xuri dizia que era um leão, e isto podia muito bem ser ; e o pobre rapaz gritava que levantássemos a ancora e fugíssemos á força de remomas eu lhe respondi que não era necessario, que bas-

taria arrear o nosso cabo com uma bóia, metter-nos ao largo, e que elle não poderia seguir-nos muito tempo, Apenas tinha acabado de pronunciar estas palavras, percebi este animal, qualquer que elle fosse, distante de nós duas braças; e isto me intimidou um pouco; mas finalmente corri logo á entrada da coberta, peguei na minha espingarda e atirei; o animal se voltou muito depressa para a outra parte, e nadando tornou para a praia.

Não é possível dar uma justa ideia dos espantosos urros e bramidos que se ouvirão, tanto na margem do mar como mais no interior da terra, com o estrondo do tiro que atirei: é muito provavel que estes animaes não tivessem jámais ouvido outro semelhante. Isto me fez ver claramente que não havia meio nem era prudencia avizinhar-me desta costa durante a noite; até me parecia que não era seguro faze-lo de dia, porque cahir entre as mãos dos selvagens ou entre as garras dos tigres e dos leões é uma cousa que nos teria sido igualmente funesta, ou ao menos que do mesmo modo temiamos.

Não obstante tudo isto, viamo-nos obrigados a tomar terra para fazer aguada, porque tinhamos della uma grande precisão. Mas a difficuldade era saber que tempo e que lugar deviamos escolher para este fim. Xuri me disse que, se eu o deixasse ir á terra com uma jarra, elle promettia descobrir agua, e trazer-m'a, se ali a houvesse. Perguntei-lhe por que razão queria elle ir; se não era melhor que fosse eu mesmo, e que elle ficasse a bordo. Elle me respondeo com tanta affeição, que por isso o amei sempre depois: « É, disse elle no seu corrompido idioma, é que se os selvagens homens vem, elles comão a mim e possais salvar-vos. — Bem está! respondi eu, bem está! meu amado Xuri, nós

iremos ambos; se os selvagens vem, nós os mataremos, e nem um nem outro lhes serviremos de preza. » Depois disto dei-lhe a comer um bocado de biscouto e, fiz-lhe beber um copo de liquor, do que me fornecia a frásqueira do meu patrão, de que já fallei. Levamos o barco á sirga tão perto da praia quanto julgámos conveniente, e descêmos á terra, levando sómente comnosco as nossas armas e duas jarras para trazer agua.

Não ousava afastar-me do barco até perde-lo de vista, com o temor de que os selvagens descessem pelo rio com as suas canôas; mas descobrindo o rapaz, na distancia de um terço de legua no interior da terra, um lugar baixo, foi correndo a examina-lo : algum tempo depois o vi voltar correndo com toda a sua ligeireza. Veio-me ao pensamento se o perseguirão os selvagens, ou se o amedrontaria alguma fera. Corri a soccorrello; mas quando estava já perto d'elle, vi que trazia alguma cousa ás costas : era um animal que tinha morto, e que se assemelhava a uma lebre, com a differença que era de outra côr e tinha as pernas mais compridas. Em fim a carne era excellente, e esta preza nos causou muita alegria; mas a que transportava o pobre Xuri procedia de ter achado agua sem ter visto selvagens; e tinha-se apressado para me communicar esta boa noticia.

Vimos depois que era inutil tanto trabalho para ter agua, porque achámos que a maré subia muito pouco pelo rio, e que, quando estava baixa, a agua era doce logo pouco acima da embocadura. Enchêmos as nossas jarras, regalámo-nos com a lebre que tínhamos morto, e dispozêmo-nos para continuar o nosso rumo, deixando este clima sem termos observado nelle vestigio algum de creatura humana.

Como antecedentemente já tinha feito uma viagem a

esta costa, sabia muito bem que as ilhas Canarias e as de Cabo Verde não erão muito distantes della. Mas como não tinha instrumentos proprios para tomar a latitude, tanto da nossa situação como da das ilhas, e que a minha memoria, além disto, me não fornecia luz alguma sobre a sua situação, não sabia aonde ir procura-las, nem tão pouco o lugar onde conviria precisamente largar, para regular o meu rumo. Se não houvesse todos estes obstaculos, teria podido facilmente abordar alguma destas ilhas. Mas a minha esperança fundava-se em que, seguindo a costa até chagar áquella altura onde os Inglezes fazem o seu commercio, encontraria algum dos seus navios, que por ali cruzão, onde nos recebessem, e nos tirassem da miseria.

Segundo o meu calculo, o lugar onde então nos achavamos era essa região que está situada, de uma parte, entre as terras do Imperador de Marrocos, e, da outra, confina com a Cafraria; ella é inteiramente deserta e inhabitavel, excepto por feras. Em outro tempo residirão aqui os negros, que depois a abandonárão, e se retirárão mais para o interior, para a parte do sul, pelo medo que tinham dos Mouros. Estes desprezárão esta habitação por causa da sua esterilidade; e o que devia desgostar igualmente a uns e a outros della, é a quantidade prodigiosa de tigres, leões, leopardos e outros animaes furiosos que inficionão o paiz; de modo que os Mouros não vão jámais a ella senão para caçar, e isso em numero de dous ou tres mil homens juntos. Com effeito, na extensão de mais de quarenta leguas, não viamos mais que vastos desertos durante o dia, e só ouviamos durante a noite urrar e bramir.

Muitas vezes me pareceo que via o monte pico da ilha Teneriffe, uma das Canarias: desejava muito metter-me ao largo, para experimentar se me era possivel abor-

dar. Isto quiz fazer duas vezes ; mas os ventos sempre contrarios, o mar demasiadamente grosso para a minha pequena embarcação, me forçavão a ir á sirga. Eis-aqui o que me resolveo a continuar o meu primeiro projecto, que era costear.

Depois que passámos esta região, fomos muitas vezes obrigados a tomar terra para fazer aguada. Uma vez entre outras, que era ao amanhecer, arribámos debaixo de uma pequena ponta de terra que era bastante-mente elevada, e, como a maré subia, esperavamos nós tranquillamente que ella nos levasse mais adiante. Xuri, que tinha, ao que parece, os olhos mais álerta do que eu, me chamou com voz baixa, e me disse que fariamos muito bem em nos afastar da praia: « Porque, continuou elle, não vêdes o monstro horrivel que está estendido e que dorme na fralda daquelle montezinho ? » Olhei para o lugar que elle me indicava com o dedo, e verdadeiramente vi um monstro temivel, porque era um leão de uma grossura enorme, e terrivel, deitado sobre a encosta de uma eminencia, e em uma cova onde se abrigava. « Xuri, disse eu então, vai á terra e tu o matarás. » Xuri assustado da minha proposição, me respondeu : « Eu matar a elle ? Ah ! elle enguliria a mim de um bocado. » Finalmente não fallei mais nisto, mas disse-lhe que não fizesse bulha. Tinhamos tres espingardas ; escolhi a maior, que tinha quasi o calibre de um mosquete, lancei-lhe uma boa carga de polvora e tres balas grossas, e a puz junto a mim ; peguei em outra, carreguei-a com duas balas ; e ultimamente a terceira, que carreguei com quatro. Tomando depois a primeira que tinha carregado, fiz a pontaria com segurança á cabeça do animal ; mas como este estava deitado de modo que uma das suas mãos lhe passava por cima do focinho, as balas o ferirão na junta do joelho

e lhe quebrarão o osso da mão. Levantou-se enfurecido; mas sentindo a mão quebrada, tornou a cahir, e depois, tornando-se a levantar sobre os tres pés, principiou a bramir com uma força terrivel. Estava eu um pouco admirado de o não ter ferido na cabeça; mas peguei logo na segunda espingarda, e ainda que principiava a mover-se e a fugir, descarreguei-lhe outro tiro, que lhe deo na cabeça, e tive o gosto de o ver cahir, fazendo muito pouco estrondo, e combatendo com a morte. Então Xuri toma animo, pede-me que o deixe ir á terra; eu lh'o permitto: lança-se á agua resolutamente, tendo em uma mão uma clavina, nadando com a outra; chega á terra, vai junto ao animal, e apontando-lhe ao ouvido a bôca da clavina, descarrega o terceiro tiro, que o acabou,

Esta expedição nos divertio, mas não nos deo que comer, e eu me affligia por ter perdido tres cargas de pólvora e chumbo em um animal que nos não era util. Não obstante Xuri disse que queria tirar-lhe alguma cousa. Veio a bordo e me pediu que lhe desse um machado. Perguntei-lhe que queria fazer com elle, e me disse: « Eu cortar sua cabeça. » Esta execução era superior ás suas forças; e elle se satisfez cortando-lhe uma pata, a qual touxe, e era de huma grossura monstruosa,

Reflecti que a sua pelle nos podia ser util, e resolvi-me a estola-lo, se me fosse possivel. Principiámos a obra; mas Xuri era mais habil do que eu. Esta operação nos occupou todo o dia; concluimo-la porém, e estendendo-a sobre a cobertura, dentro em dous dias se seccou; eu me vim a servir della depois em lugar de colchão. Partimos, e navegámos para o sul dez e doze dias successivos, economisando muito as nossas provisões, que principiavão a diminuir, e não tomando terra senão para fazer aguada. O meu projecto era poder chegar á

altura do rio Gambia, por outro nome Senegal, isto é, nas vizinhanças de Cabo Verde, onde esperava achar algum navio europeu; e se a minha esperança se baldasse, ignorava o rumo que devia tomar, menos que me não puzesse a procurar as ilhas, ou me entregasse ao arbitrio dos negros. Eu sabia que todos os navios que partem de Europa para Guiné, Brazil, ou Indias Orientaes, arribão a este cabo ou a estas ilhas; em uma palavra, via no meu destino esta alternativa, ou encontrar algum navio ou perecer.

Depois de ter continuado o nosso rumo dez dias mais, como já disse, percebi que a costa era habitada, e vimos em dous ou tres lugares algumas pessoas que estavam na praia para nos ver passar; até podíamos descobrir que erão negros e estavam nus. Eu desejava desembarcar e ir ter com elles; mas Xuri, que me dava sempre prudentes conselhos, me dissuadiu; não obstante voguei junto da terra paralles poder fallar. Elles se pozêrão a correr pela praia adiante, observei que não tinham armas, á excepção de um, que trazia um páo na mão, que Xuri dizia ser uma lança e que sabião arrojar muito longe e com muita destreza. Conservei-me em alguma distancia, elhes fallei por acções o melhor que pude. Nesta linguagem muda, entre outras cousas lhes pedi de comer; elles me fizeram signal que parasse o barco, e que me irião buscar carne. Abaixámos a vela e parámos. Dous negros corrêrão pela terra dentro, e em menos de meia hora voltárão. Trouxerão dous pedaços de carne e uma especie de legume tal qual aquella terra o podia produzir: eu ignorava qual fosse a especie daquella carne e daquelle legume, e não obstante os acceitámos com alegria. Tratava-se sómente de saber com que precauções os receberíamos, porque eu não estava disposto a ir ter com

elles á terra , e elles da sua parte tinham medo de nós. Mas elles escolhêrão um excellente meio muito comodo a uns e outros : trouxerão o que tinham para nos dar á praia, e, pondo-o em terra, se retirárão e se pozêrão a uma certa distancia, em quanto o fomos buscar e trouxemos a bordo, e voltárão depois á praia como dantes.

Como não tinhamos cousa alguma que lhes dar, o nosso reconhecimento se limitou em lhes fazer muitos signaes de agradecimento. Mas de repente se offereceo uma occasião favoravel de os obsequiar extremosamente ; porque estando perto da terra onde tinhamos parado, eis que dous animaes monstruosos, perseguindo-se um a outro, ao que parecia, com furor, descem dos montes para o mar. Se era o macho que corria atraz da femea, e se era amor ou furor quem os instigava, não posso dizer ; tambem não decidirei que isto foi uma cousa ordinaria ou extraordinaria, mas inclino-me mais ao ultimo pensamento ; em primeiro lugar, porque estes animaes ferozes raras vezes apparecem de dia ; e, em segundo lugar, porque estes povos parecião terrivelmente amedrontados, particularmente as mulheres. O homem que tinha uma lança, ou um dardo na mão, não fugio como os outros. Não obstante, estes animaes não derão indicios de acometterem os negros, porque corrêrão direitos ao mar, mettêrão-se na agua, e principiárão a nadar de uma para outra parte, como se não tivessem outro fim mais que brincar. Finalmente um delles principiou a vir para a nossa parte, e se avizinhava de nós muito mais do que eu pude pensar. Eu estava prompto para o receber, porque tinha carregado a minha espingarda com toda a diligencia possivel, e disse a Xuri que carregasse as outras duas. Logo que estive a tiro, atirei sobre elle, e lhe dei na

cabeça; foi ao fundo da agua, mas voltou logo; depois lutou muito tempo com a morte, já afundindo-se, já vindo acima da agua. Esforçava-se para ganhar a praia; mas morreo no meio do caminho, tanto por causa da ferida mortal que recebêra como pela agua que o suffocava.

É inexplicavel a admiração que causou a estas pobres creaturas o fogo e o estrondo do tiro. Alguns se aterrarão de modo que cahirão por terra. Mas quando virão que o animal estava morto, que tinha ido ao fundo, e que eu lhes fazia signal para virem á praia, recobrarão animo, avizinharão-se e entrarão a procurar o animal. A agua, que estava tinta com o seu sangue, m'o fez descobrir, e pelo meio de uma corda que lhe fiz passar á roda do corpo, e que lhes dei para puxar, o tirarão á terra. Achou-se ser um leopardo muito curioso, perfeitamente manchado e de uma belleza admiravel. Os negros não podião imaginar o como eu o tinha morto; levantavão as mãos ao céo para testemunharem a sua admiração.

O outro animal, amedrontado com o fogo que tinha visto como tambem do tiro que ouvira, voltou rapidamente para a praia a nado, e fugio para os montes donde tinha vindo, sem que eu pudesse discernir, pela razão da distancia, qual fosse a sua especie. Conheci que os negros desejavão comer a carne do outro. Eu estimei muito esta occasião de os obsequiar, e, quando lhes fiz conhecer por acções que podião utilizar-se della, me derão mil agradecimentos. Lançarão mão do animal sem perda de tempo, e, não obstante não terem facas, com um pedaço de páo aguçado lhe tirarão a pelle com muita mais facilidade do que nós o faríamos com uma faca. Depois me offerecêrão a minha parte eu a recusei, dando-lhes a entender que estimava muito

fazer-lhes presente della, mas que reservava para mim a pelle Enviarão-m'a fielmente, e com ella uma boa quantidade das suas provisões, que acceitei não obstante serem-me desconhecidas. Depois fiz-lhes signal para que me dessem agua, e lhes mostrei umã das minhas jarras, voltando-a de baixo para cima para lhes mostrar que estava vazia e que necessitava que m'a enchessem. Chamárão logo alguns dos seus, e vierão duas mulheres trazendo ambas um grande vaso de terra, que parecia cozido ao sol ; pozerão-no sobre a areia, e se retirárão, como o fizerão dantes os que nos tinham trazido as provisões. Mandeí Xuri á terra, e encheo as tres jarras de agua. As mulheres andavão nuas do mesmo modo que os homens.

Achava-me com uma sufficiente quantidade de agua ; tinha, além disso, raizes cuja qualidade não conhecia muito, e trigo tal e qual. Cum estas provisões despeçome dos negros meus amigos, dou á vela, e continúo o meu rumo para o sul durante onze dias, em cujo espaço não me importou tomar terra. Neste tempo vi que defronte de mim, na distancia de quatro ou cinco leguas, o continente entrava muito pelo mar dentro. Fazia grande calmaria, e foi preciso dar uma grande volta para poder chegar á sua extremidade : consegui-o, e, quando dobrava o cabo, achava-me distante do continente duas leguas, vendo distinctamente outras terras da parte opposta. Conclui, o que era bem verdade, que tinha de uma parte Cabo Verde, e da outra as ilhas do mesmo nome. Não sabia comtudo para qual das duas partes me voltasse, porque, se sobreviesse algum vento forte, podia succeder que não abordasse a nenhuma dellas.

Nesta perplexidade fiquei pensativo. Entrei na coberta, deixando Xuri ao leme, e me assentei. De repente

gritou este rapaz : « Senhor, senhor, eu vejo um navio á vela ! » e parecia tão espantado que não estava em si, porque tinha a simplicidade de imaginar que era um navio que seu senhor mandára em nosso alcance, quando eu estava certissimo que a distancia dos lugares nos livrava de susto a este respeito. Sahi com precipitação da coberta, e não só vi o navio, mas conheci que era portuguez. Primeiramente julguei que era algum daquelles que negociação em negros nas costas de Guiné; mas, quando observei o seu rumo, convenci-me que era outro o seu destino, e que não intentava avizinhar-se mais da terra : por esta razão larguei todas as velas e forcei os remos para me pôr ao largo, com intenção de lhe fallar, se fosse possível.

Depois de ter feito todos os meus esforços, julguei que me não era possível alcança-lo, e que desappareceria antes que eu lhes pudesse dar signal algum; mas no tempo que tinha já exaurido todos os recursos da arte para accelerar a minha carreira, e que principiava a desanimar, pareceo-me que nos tinham percebido com o oculo, e que, julgando-nos o barco de algum navio europeu que tinha naufragado, apanhavam algumas velas para nos dar tempo de ir ter com elles. Animei-me, e como tinha a bordo a flammula do meu patrão, suspendi-a nas nossas cordas, para lhes dar a entender com este signal a nossa afflicção, e dei tambem um tiro. Observarão muito bem uma cousa e outra, porque me disserão depois que tinham percebido o fumo, ainda que não ouvirão o tiro. A estes signaes apanharão as velas e tiverão a humanidade de me esperar, de modo que em perto de tres horas me avizinhei delles.

Perguntarão-me quem eu era em portuguez, em hespanhol e em francez; mas eu não entendia nenhumal destas linguas. Fallou-me finalmente um ma-

rinheiro escossez que estava a bordo. Respondi-lhe, e disse que era Inglez de nação e que me tinha escapado da escravidão dos Mouros de Salé. Convidarão-me a bordo, e me recebêrão com tudo o que me pertencia muito generosamente.

Bem se póde julgar a inexplicavel alegria que sentiria vendo-me por este modo livre de uma condição tão miseravel e tão desesperada como tinha sido a minha. Offereci logo tudo o que possuia ao capitão do navio em prova da minha gratidão; mas elle declarou generosamente que me não queria receber nada; que ao contrario, tudo o que eu tinha me seria entregue fielmente no Brazil. Depois, fallando-me directamente, me disse : « Quando eu vos salvei a vida, não fiz outra cousa mais que o que eu estimaria me fizessem tambem a mim mesmo ; e quem sabe se eu não sou destinado para me ver um dia reduzido a uma semelhante condição ? Além de que, depois de vos ter conduzido a um paiz tão remoto do vosso como é o Brazil, se eu vos tomasse tudo o que tendes, merrerieis na indigencia, e o que faria seria tirar-vos então a vida que agora vos dou. Não, não, continuou elle, senhor Inglez, eu quero levar-vos a este paiz puramente por caridade, e essas cousas vos servirão para comprar com que subsistir e para fazer a viagem ao vosso paiz. »

Se este homem pareceo caritativo nos offerecimentos que me fez, não se mostrou menos justo nem menos exacto em os cumprir, e tanto que não faltou a elles na menor cousa. Ordenou a todos os marinheiros que nenhum delles ousasse tocar em cousa alguma que me pertencesse ; mandou depositar tudo, e me de uma relação, para em todo o tempo poder exigir a entrega, tão exacta, que até comprehendeo nellas as tres jarras.

Em quanto ao meu barco, que era excellente (o que elle mesmo conhecia bem), propoz-me que lh'o vendesse para uso do navio, e me perguntou quanto queria por elle. Respondi-lhe que elle tinha sido tão generoso para comigo, que eu não avaliava o barco, mas que o fazia a elle arbitro; elle me disse então que me faria uma obrigação de sessenta e quatro mil réis, os quaes me pagaria no Brazil, e que depois de lá chegar se achasse alguém que offerecesse mais, elle m'o pagaria. Além disto, offereceo-me quarenta e oito mil réis pelo meu rapaz; mas eu tinha repugnancia em os acceitar, não porque não estimasse cede-lo ao capitão, mas porque me não podia resolver a vender a liberdade deste pobre rapaz, que me tinha assistido tão fielmente na recuperação da minha. Depois que lhe descobri o meu escrupulo, confessou-me que o achava racional, e me propoz este expediente, que elle lhe faria uma obrigação com o seu proprio punho, pela qual se obrigaria a dar-lhe carta de alforria no fim de dez annos se elle se quizesse fazer christão. Debaixo destas condições, entreguei Xuri ao capitão muito satisfeito, porque Xuri as approvava.

Tivemos uma navegação feliz até o Brazil, e no fim de vinte e dous dias chegámos á Bahia de todos os Santos. Vi-me então livre pela segunda vez da mais miseravel de todas as condições da vida. O que me restava a fazer era deliberar como disporia da minha pessoa dali em diante.

Não me seria possivel não applaudir a generosidade com que o capitão me tratou. Primeiramente não quiz receber cousa alguma pela minha passagem; além disto, deo-me vinte ducados pela pelle do leopardo e quarenta pela do leão; ordenou que se me entregasse pontualmente tudo o que tinha a bordo, e me comprou

tudo o que voluntariamente lhe quiz vender, como, por exemplo, caixas, garrafas, duas espingardas e um pedaço da cêra, porque do resto tinha feito velas. Em uma palavra, a minha carregação produziu quasi trinta e seis moedas. Com este fundo desembarquei no Brazil.

Pouco tempo depois do desembarque, fui recomendado pelo capitão a um homem muito honrado, semelhante ao mesmo capitão, que tinha o que vulgarmente se chama um engenho, isto é, uma plantação e uma manufactura de assucar. Vivi alguns tempos em sua casa, e por este meio me instrui no modo de plantar e fazer o assucar. Ora, vendo quão commodamente vivião estes cultivadores, e com que rapidez se enriquecião, resolvi-me a estabelecer-me e a ser cultivador como os outros, se me fosse possível obter licença; bem entendido que procuraria o meio de me fazer vir á mão o dinheiro que tinha deixado em Londres.

Para tudo isto me provi de uma especie de carta de naturalisação, em virtude da qual comprei uma terra que estava ainda inculta e cuja extensão proporcionei com o meu dinheiro. Finalmente formei um plano para a minha plantação e para o meu estabelecimento, proporcionando uma e outra cousa com o cabedal que esperava receber de Inglaterra.

Tinha um vizinho portuguez, que era natural de Lisboa, mas filho de pais Inglezes; chamava-se Wells; os seus negocios estavam pouco mais ou menos na mesma posição dos meus. Chamo-lhe meu vizinho, porque a sua plantação partia com a minha, e porque ambos viviamos em boa harmonia. Ambos tinhamos pouco cabedal, e, fallando propriamente, plantámos sómente o que nos podia produzir a nossa subsistencia

quasi dous annos; mas, no fim deste termo, principiámos a fazer progressos e a nossa terra a tomar melhor figura, de modo que no terceiro anno plantámos tabaco, e cada um de nós preparou uma grande porção de terreno para nelle plantar cannas no anno seguinte. Ambos tinhamos necessidade de quem nos ajudasse, e eu sentia vivamente a sem razão com que me privei do meu Xuri.

Mas, ah! não é admiravel que obrasse mal quem nunca tinha acertado. Não via outro remedio á minha magoa senão a continuação do meu trabalho. Entregava-me a uma occupação bem alheia do meu genio e em tudo contraria ao genero de vida em que consistião as minhas delicias, pelo qual tinha abandonado a casa de meu pai e desprezado os seus prudentes conselhos. O que é mais, é que entrava juntamente na condição mediocre da vida, ou, o que vem a ser o mesmo, no estado que meu pai em outro tempo me recommendára. Quanto mais util me teria sido ficar na minha patria e evitar o incommodo de correr o mundo! Muitas vezes fazia comigo mesmo estas reflexões: « Eu podia fazer em Inglaterra o que aqui faço, trabalhar no meio dos meus parentes e amigos do mesmo modo que entre estrangeiros e selvagens. De que me serve ter atravessado vastos mares e ter corrido mil seiscentas e tantas leguas? Por ventura o estabelecimento em um deserto horroroso e tão remoto devia obrigar-me a romper todo o commercio com as partes do mundo onde sou conhecido? »

Reflectia sobre a minha condição para mais me affligir. Não communicava com pessoa alguma senão este vizinho, com quem conversava de tempos em tempos; não podia fazer obra alguma senão com o trabalho das minhas proprias mãos, e eu costumava dizer que vivia

como um homem que naufragasse em uma ilha deserta e que fosse o unico habitante della. Mas quando os homena são tão injustos que comparão o seu estado presente com outro peor, não é bem justo que a Providencia os condemne a perder o que possuião, para os convencer da sua felicidade passada com a propria experiencia? E não merecia eu bem ver-me um dia este mesmo homem que eu me representava vivendo miseravelmente em uma ilha inteiramente deserta, pois que eu era tão injusto que muitas vezes me comparava com elle no estado de vida em que então me achava e onde podia com a perseverança vir a ser extremosamente rico e feliz.

Tinha tomado quasi todas as medidas necessarias para conduzir a plantação antes da partida do capitão do navio que me recebêra a bordo no mar largo, e que se tinha mostrado meu particular amigo. Ficou este quasi tres mezes occupado, tanto em carregar o seu navio como em fazer os preparos para a sua viagem. Um dia que eu lhe fallava da pequena somma que tinha deixado em Londres, deo-me este prudente e fiel conselho : « Senhor Inglez, me disse elle, se me quereis dar uma carta para a pessoa que tem o vosso dinheiro em Londres, com ordem para enviar o producto delle a Lisboa ás pessoas que eu vos indicar e em mercadorias proprias para este paiz, eu vos prometto, mediante a graça de Deos, trazer-vos o seu producto quando voltar; mas como as cousas humanas são sempre sujeitas a mudanças e a contratempos, aconselho-vos que passeis ordens para setenta e cinco moedas sómente, que vem a ser metade do dinheiro que dizeis, e de as arriscar como primeira tentativa, para que, se vierem a salvamento, possais fazer vir o resto pela mesma via, e, se tiverdes a desgraça de sa

perder, ficar-vos ainda metade, a que possais recorrer em caso de necessidade. »

Este conselho era tão prudente, e ao mesmo tempo tão amigavel, que logo me persuadi que o devia seguir: por esta razão fiz uma carta em fôrma de declaração para a senhora a quem tinha deixado a administração do meu dinheiro, e uma procuração para o capitão portuguez, com a formalidade precisa.

Escrevi a esta senhora, viuva do capitão inglez, uma relação exacta das minhas aventuras, da minha escravidão, da minha fugida, o modo como tinha encontrado no mar largo o capitão portuguez, a sua generosidade a meu respeito, e o estado em que então me achava, com todas as instrucções necessarias para me fazer passar o meu dinheiro. Quando este honrado capitão chegou a Lisboa, achou meio, pela intervenção de alguns negociantes inglezes que ali residião, para enviar não sómente a minha ordem, mas tambem toda minha historia ao negociante de Londres, que fez d'ella uma relação fiel e pathetica á viuva. Esta, não contente de entregar o dinheiro, mandou do seu proprio um presente de vinte moedas ao capitão portuguez, em attenção á humanidade e caridade que comigo exercêra.

O negociante de Londres empregou as setenta e cinco moedas em mercadorias de Inglaterra, segundo as ordens do capitão, enviou-as a Lisboa, e este m'as trouxe felizmente ao Brazil. Entre ellas havia todo a qualidade de ferragem e de instrumentos necessarios para a minha plantação. Estes me forão muito uteis, e elle m'os tinha mandado sem ordem minha, porque a minha pouca experiencia me não permittia esta lembrança.

Transportei-me de alegria quando chegou esta car-

regação, e julguei a minha fortuna feita. O capitão, que se dignava ser meu agente, e que tão dignamente satisfazia as suas obrigações, tinha empregado as vinte moedas de que a viuva lhe fizera presente em me assoldadar um criado pelo termo de seis annos, o qual me trouxe; e jámais quiz acceitar, em consideração de tantos serviços, mais que um pouco de tabaco da minha propria lavoura.

Como todas as minhas mercadorias erão de manufacturas inglezas, taes como pannos, sedas, meias, e outras cousas extraordinariamente estimadas e procuradas neste paiz, achei o segredo de as vender por alto preço; de sorte que posso dizer que, depois da sua venda, ajuntei mais de quatro vezes o valor da minha primeira carregação e me via, então infinitamente mais adiantado que o meu pobre vizinho a respeito da minha plantação, porque comprei logo um negro e um criado europeu, isto é, outro além do que o capitão me tinha trazido de Lisboa.

Mas o abuso que fazemos da prosperidade vem a ser muitas vezes a origem das nossas maiores desgraças. Eis-aqui o que se verificou em mim. O anno seguinte tive toda a sorte de vantagens na minha plantação: colhi na minha propria terra cincoenta rolos de tabaco, além do que tinha disposto com os meus vizinhos para o meu uso. Estes cincoenta rolos pesavão cada um mais de cem arrateis, estavão bem acondicionados e promptos para quando a frota voltasse para Lisboa. Vendo então que os meus negocios e as minhas riquezas se augmentavão igualmente, principiei a idear muitos projectos e emprezas que excedião ás minhas forças, mas que causão muitas vezes a ruina das pessoas mais capazes para os negocios.

Se eu tivesse querido continuar o genero de vida

que então tinha, podia ainda aspirar a todas as grandes vantagens em cuja consideração me tinha meu pai recommendado uma vida retirada, e de que me tinha dado uma ideia tão sensível no perfeito retrato que me pintou do estado mediocre. Mas eu tinha nascido para cousas diversas: devia trabalhar de caso pensado, em me submergir na miseria; ia sobretudo augmentar os meus desmanchos, e por consequencia fornecer uma materia mais vasta aos remorsos que algum dia me atormentarião no meio das minhas afflicções. Todos estes desastres nascião da paixão desenfreada que tinha de correr o mundo; paixão dominante, á que largava cegamente a redea no mesmo tempo que ella era mais contraria aos meus maiores interesses, que rompia todas as medidas da minha fortuna, e que arruinava, por assim dizer, todos os caminhos que a Providencia parecia abrir-me para me conduzir á minha obrigação e á minha felicidade.

Eis-aqui justamente o desmancho que tinha feito fugindo da casa paternal. Já não era possivel ter descanço sem que cahisse em outro semelhante. Estava tentado a ir-me embora, e a abandonar as esperanças que tinha de me enriquecer e de uma experiencia consummada na minha nova plantação, sem que pudesse allegar outra razão mais que um desejo temerario e desmedido de me elevar com mais rapidez do que permittia a minha condição. Assim me precipitei segunda vez no mais profundo abysmo de miseria em que o homem possa cahir sem sacrificar a saude ou a vida.

Para fallar gradualmente nesta passagem particular da minha historia, deveis suppôr que tenho vivido perto de quatro annos no Brazil, e que, principiando

a ganhar consideravelmente e a prosperar na minha nova plantação, não só tinha aprendido a lingua do paiz, mas tinha, além disto, contrahido amizade com os meus companheiros de plantação e com os negociantes de S. Salvador, que era o nosso porto de mar; que nas conversações que tinha tido com elles lhes tinha muitas vezes dado conta das minhas duas viagens á costa de Guiné, do modo dali negociar em negros, e da facilidade com que se podia carregar o ouro em pó, dentes de elephante e outras cousas, mas, o que é mais, o grande numero de negros, tudo por bagatelas, como camas, quinquilharia, facas, tesouras, machados, espelhos e outras cousas semelhantes.

Ouvião sempre attentamente o que eu dizia a este respeito, mas particularmente o artigo da compra dos negros, cujo commercio não sómente estava no seu principio, mas neste mesmo estado tinha sido sempre dirigido pelo Assento, ou, o que vale o mesmo, por uma assembléa formada pelos reis de Hespanha e de Portugal, e entrava nas contas do governo publico; de modo que vinhão poucos negros e se vendião por um preço excessivo.

Um dia que me achava em companhia com negociantes e proprietarios de plantação do meu conhecimento, e fallando-lhes muito seriamente sobre esta materia, succedeo que tres destes vierão á minha casa no outro dia pela manhã, e me disserão que tinham pensado sobre a conversa que tinha tido com elles no dia precedente, e que vinhão propôr-me uma cousa que exigia segredo. Prometti-lhes guarda-lo, e, depois deste preliminar, me declarárão que desejavão armar um navio para Guiné; que elles tinham plantações como eu tambem, e que lhes causava grande damno a extrema necessidade em que estavão de escravos; que

como este commercio se não podia continuar, porque não era possível vender publicamente os negros, o seu projecta era fazer uma só viagem, desembarcar os negros secretamente, e distribui-los depois pelas suas plantações; que finalmente se tratava de saber se eu queria ir a bordo do navio em qualidade de administrador, para vigiar no que fosse concernente ao negocio sobre a costa de Guiné; que na repartição dos negros teria eu uma parte igual á dos outros, e seria dispensado de contribuir com cousa alguma para a somma necessaria para esta empreza.

É certo que estas proposições erão muito vantajosas para qualquer homem sem estabelecimento, e que não tivesse que cultivar uma plantação sua com excellentes apparencias, nem fundo algum seguro. Mas eu, que me tinha já adiantado, e me via tão bem estabelecido que bastava continuar tres ou quatro annos no mesmo pé que tinha principiade e fazer vir de Inglaterra as minhas setenta e cinco moedas, que naquelle tempo e com este pequeno reforço me veria possuidor de trinta mil cruzados, sem contar quanto esta somma se poderia multiplicar pelo tempo adiante, que eu pensasse, digo, em tal viagem, era a maior loucura que um homem póde fazer em semelhantes conjuncturas.

Mas como eu tinha nascido para ser o architecto da minha propria desgraça, foi-me tão impossivel resistir á sua offerta como me tinha sido em outro tempo reprimir os desejos extravagantes que fizerão abortar todos os bons conselhos de meu pai. Em uma palavra, disse-lhes que partia com muita boa vontade, se elles querião encarregar-se do governo e cultura da minha plantação durante a minha ausencia, e dispôr della segundo o que eu lhes ordenasse no caso de perecer. Todos me

promettêrão e se obrigárão por escrito e por contracto. Fiz pois um testamento em fórmula, pelo qual dispunha da minha plantação e moveis no caso que morresse, constituindo meu herdeiro universal o capitão do navio que me tinha salvado a vida, como já disse, mas obrigando-o a dispôr dos meus bens segundo esta clausula, que é que guardaria para si metade das minhas aquisições e faria embarcar a outra para Inglaterra.

Finalmente tomei todas as precauções possíveis para pôr os meus bens em segurança e para dar providencia á cultura da minha plantação. Se eu tivesse empregado uma só parte desta prudencia em examinar os meus verdadeiros interesses e em ponderar o que devia fazer, é certo que me não teria afastado um instante de um estabelecimento tão vantajoso como o meu; não teria cedido tudo o que racionavelmente devia esperar de um estado florescente, e não teria comprehendido uma viagem exposta aos riscos ordinarios sem examinar em particular as desgraças que com razão devia suppôr me ameaçavão pessoalmente.

Mas solicitavão-me, e eu preferia antes seguir as falsas apparencias da minha fantasia que as luzes da minha razão. Estando pois o navio armado, a carregação embarcada, e tudo concluido como conviera com os meus associados, fui a bordo por minha desgraça no 1º de setembro de 1659, que era o mesmo dia em que oito annos antes me tinha embarcado em Hull como rebelde ás ordens de meus pais e trahidor ao meu proprio interesse.

O nosso navio era quasi de cento e vinte toneladas, levava seis peças de artilheria e quatorze homens, comprehendendo nelles o capitão, o seu criado e eu. Tinhamo-lo carregado de quinquilharias proprias para o nosso commercio, como, por exemplo, pedaços de

espelho, conchas, e particularmente espelhos pequenos, tesouras, machados e alguns colchões.

No mesmo dia em que fui a bordo demos á vela, dirigindo o rumo ao norte ao longo da costa, com o projecto de voltar para a de Africa quando chegássemos a dez ou doze grãos de latitude septentrional, rumo ordinario que naquelle tempo se seguia. Tivemos muito bom tempo em quanto costeámos, exceptuando o excessivo calor. Quando chegámos á altura do cabo de S. Agostinho, mettêmo-nos ao largo, e, perdendo logo a terra de vista, deixámos o cabo, como se quizessemos ir á ilha de Fernando de Noronha; mas deixámos esta e as suas adjacentes ao este, continuando o nosso rumo para o nordeste quarta de norte, de modo que passámos a linha depois de doze dias de navegação, e, segundo o nosso ultimo calculo, achavamo-nos debaixo do setimo grão e doze minutos de latitude septentrional quando se levantou um furacão violento que nos desorientou inteiramente. Principiou ao sudeste, passou a noroeste, depois se fixou ao nordeste, donde se desenfreou de um modo tão terrivel, que durante doze dias successivos não fizemos outra cousa mais que derivar, forçados a obedecer ás ordens do destino e ao furor dos ventos. É inutil dizer que em todo este tempo esperava a cada instante ser submergido nas ondas, e que não havia ninguem na equipagem que ousasse lisongear-se de poder escapar

Além do susto que é natural em semelhantes accidentes esta tempestade nos custou tres pessoas: uma morreo de febre ardente, e as duas outras cahirão ao mar, sendo uma dellas o criado do capitão. No fim dos doze dias, que o vento diminuiu, fez o capitão um calculo, o melhor que lhe foi possivel, e achou que estava quasi ao undecimo grão de latitude septentrional,

mas que havia uma differença de vinte e tres grãos de latitude ao oeste do cabo S. Agostinho; de sorte que tinha sido arrojado para a costa da Guiana, ou parte septentrional do Brazil, da outra parte do rio das Amazonas, declinando para a de Orinoque, a que chamão commumente o Rio Grande. Principiou pois a consultar-me para saber que rumo tomaríamos. O navio estava muito maltratado e fazia muito agua; por esta razão julgava elle que o devíamos dirigir á parte oriental, donde tínhamos sahido.

A minha opinião era contraria, e. depois que examinámos ambos uma carta maritima da America, concluimos que naquella altura não havia terra alguma habitada a que pudessemos recorrer e que estivesse perto de nós, a não ser vizinhanças dos Caribes. Po. esta cousa resolvêmo-nos a navegar para a Barbada, onde esperavamos que, tomando o largo para evitar o golfo de Mexico, poderíamos facilmente chegar no espaço de quinze dias, pois que não era possivel fazer a viagem da costa de Africa sem nos provermos a nós e concertar o navio.

Com este designio mudámos de rumo, e tomámos o cabo norte quarta a oeste, para podermos arribar a alguma das ilhas habitadas pelos Inglezes, onde esperavamos ser soccorridos. Mas a nossa viagem estava determinada de outro modo, porque, estando na latitude de doze grãos e desoito minutos, fomos accommettidos por outra tempestade, que nos levou, com a mesma impetuosidade que a primeira, para o este, e nos separou tanto de todos os lugares onde reina o commercio da sociedade humana, que, se chegássemos a salvar a vida do furor das ondas, havia muita mais apparencia de sermos devorados pelos selvagens que de voltar ao nosso paiz.

Nesta extremidade, assoprando o vento sempre com violencia, ao amanhecer gritou um dos nossos marinheiros que via terra. Apenas tinhamos sahido da camara para ver o que era, e em que região do mundo nos achavamos, deo o navio sobre um banco de areia e cessou de repente o seu movimento. As ondas entrárão nelle com tanta precipitação, que julgavamos a morte inevitavel e nos agarravamos á amurada do navio para nos abrigarmos do furor das ondas.

Não é facil representar nem ainda fazer conceber a consternação da alma que se experimenta em semelhantes casos, a quem nunca se achou nelles. Nós não conheciamos nem o clima em que nos achavamos, nem a terra a que tinhamos sido impellidos, se era ilha ou continente, se habitada ou deserta. Como o furor dos ventos, ainda que já um pouco diminuido, era ainda muito grande, não podiamos esperar que o navio ficasse muitos minutos sem se fazer em pedacos, sem que, por uma especie de milagre, não sobreviesse de repente uma calmaria. Finalmente estavamos immoveis, olhando uns para os outros, esperando a morte a todo o instante, e preparando-nos para o outro mundo, pois que pouco ou nada podiamos esperar deste. A unica cousa que podia ainda animar-nos era que, contra a nossa esperança, não estivesse ainda despedaçado o navio, e que o capitão dizia que o vento principiava a diminuir.

Mas bem que o tempo parecesse aclarar, comtudo, do modo que o navio tinha naufragado, e o quanto se tinha enterrado na areia, não parecia possivel poder salva-lo. A nossa situação era verdadeiramente deploravel, e restava-nos sómente ver se era possivel salvarmos as vidas. Um pouco antes da tempestade tinhamos um barco que ia ligado á nossa pôpa; mais primeira-

mente se tinha fendido á força de bater no leme, e depois se tinha quebrado, ou tinha ido a pique ou vagado para uma ou outra parte do mar, de modo que por esta parte já não havia esperança. Tinhamos ainda a bordo uma chalupa ; mas não sabíamos como a lançar ao mar. Não havia comtudo tempo que perder, porque julgavamos que o navio se ia despedaçar, e alguns dizião que elle estava já encetado.

Então o nosso piloto e o resto da equipagem pegárão na chalupa e a lançárão ao mar : entrámos todos nella, que eramos onze pessoas, encommendámo-nos á misericordia divina, e depois abandonámos o resto ao furor das ondas, porque, ainda que a tempestade tivesse diminuido consideravelmente, comtudo o mar se elevava a uma altura prodigiosa, e, fallando segundo o idioma dos Hollandezes. que o comparão a um animal feroz quando está irritado, podia-se-lhe chamar *Wildezee*.

Nesta occasião é que o perigo era temivel e evidente, porque viamos todos claramente que o mar estava tão grosso que a nossa chalupa não lhe poderia resistir e infallivelmente seríamos submergidos ; além disto, não tínhamos vela, e, ainda quando a tivessemos, não seria possivel servimo-nos della. Puzemo-nos a remar com toda a força para chegar á terra, mas com os semblantes consternados, como passoaas que ião ao supplicio. Com effeito, nenhum de nós podia ignorar que a chalupa se avizinharia da costa, e que experimentaria pancadas tão desabridas que se faria em mil pedaços. Não obstante isto, encommendámo-nos a Deos de todo o nosso coração, para que salvasse as nossas almas. O vento nos impellia para a terra, nós o ajudavamos com toda a força, e assim abreviavamos a nossa ruina.

Ignoravamos inteiramente a natureza da costa, se era

rocha ou areia, se era alta ou baixa. A unica cousa que racionalmente nos teria podido dar alguma pequena sombra de esperanza, era poder cahir em alguma bahia, golfo ou embocadura de algum rio, entrar em qualquer destes lugares por um grande acaso, e abrigar-nos do vento, ou achar talvez em alguma paragem a agua menos agitada; mas não havia nenhuma apparencia; antes pelo contrario, á porporção que nos avizinhavamos da terra, ella nos parecia ainda mais temivel que o mesmo mar.

Depois de ter remado, ou, para melhor dizer, derivado por espaço de legua e meia, segundo a conta que fizemos, vimos vir correndo com violencia á nossa pôpa uma onda furiosa, semelhante á uma montanha. Isto era annunciar-nos o fatal golpe Com affeito, ella se arrojou sobre nós com tanta furia que voltou de repente a chalupa, e, separando-nos uns dos outros, apenas nos deo tempo de invocar o nome de Deos com uma só exclamação, porque no mesmo instante fomos todos submergidos.

Não ha palavras que possam exprimir qual era a confusão dos meus pensamentos quando ia ao fundo da agua, porque, ainda que eu nadasse muito bem, não pude comtudo desembaraçar-me de modo que pudesse respirar senão quando a onda me arrojou, ou, para melhor dizer, me levou muito perto da praia, onde se quebrou e me deixou quasi em secco e meio morto por causa da agua que tinha engulido. Vendo-me mais perto da terra do que eu podia pensar, tive bastante accordo e respiração para me levantar o melhor que me foi possivel e procurar caminhar para terra antes que viesse outra onda e me tornasse a levar. Mas conheci logo que era impossivel consegui-lo, porque, olhando para traz, vi em meu seguimento o mar, alto e furioso, como um inimigo temi-

vel com quem de nenhum modo podia medir as minhas forças. O mais que me era possível fazer, era tomar respiração e elevar-me, se fosse possível, á superfície da agua; deste modo podia nadar, conservar a liberdade da respiração e vogar para a praia. O que mais temia, era que a onda, depois de me ter arrojado á terra quando vinha, me tornasse a lançar depois no mar quando voltasse.

A onda que descarregou sobre mim a segunda vez me cobrio com um volume de agua de vinte ou trinta pes de altura, e sentia arrastar-me para a terra com uma força e rapidez extrema. Eu retinha a respiração, e me ajudava tambem nadando com todas as minhas forças; mas á força de me constranger, estava quasi no ponto de me suffocar, quando senti elevar-me, e ao mesmol tempo me achei com a cabeça e mãos fóra da agua, o que me consolou de repente; e ainda que este intervallo não durasse dous segundos, não deixou de me fazer um grande bem: deo-me tempo para respirar e duplicou o meu valor. Outra vez fui coberto de agua, mas não tanto tempo que não pudesse resistir; e, percebendo que o mar se tinha quebrado e que principiava a voltar, me arremecei quanto me foi possível para a terra, para não ser outra vez arrastado para o mar, e senti que tomava fundo. Fiquei immovel alguns momentos, tanto para tomar respiração como para esperar que as aguas se retirassem, e depois corri para a praia com toda a ligeireza possível. Este esforço não era sufficiente para me livrar do furor das ondas, que novamente vinhão cahir sobre mim: ellas me levárão duas vezes e me tornárão a trazer como antecedentemente, porque a praia era plana.

O ultimo dos dous assaltos que acabo de escrever ia-me sendo fatal, porque o mar me lançou á terra, como antecedentemente, mas arrojou-me sobre um

rochedo, e de modo que perdi os sentidos, porque a pancada que dei na ilharga e no peito me tirou inteiramente a respiração por algum tempo; e se o mar tivesse sobrevindo sem interrupção, indubitavelmente me teria suffocado. Mas tornei a mim um pouco antes que elle voltasse, e, vendo que ia ser submergido, resolvi-me a agarrar-me a um pedaço de rochedo, e nesta postura reter a respiração até que as aguas se retirassem. As ondas já não erão tão grandes como no principio, porque a terra estava vizinha, e eu não deixava a minha preza sem que ellas passassem e repassassem sobre mim. Depois me encaminhei para a terra, de modo que a onda que sobreveio sim me cobrio, mas não me levou. Restava-me fazer alguns passos para pôr termo á minha carreira e tomar terra. Cheguei a ella finalmente, subi ao alto da praia, e me assentei sobre a erva, abrigado do insulto e furor das aguas.

Vendo-me já seguro, levantei os olhos ao céu e dei graças a Deos por me ter salvado a vida em um caso em que poucos momentos antes parecia impossivel poder salva-la. Creio que é impossivel pintar ao vivo os transportes e os extases em que se acha uma alma que se vê salva deste modo, e arrancada, por assim dizer, das entranhas do sepulcro. Já me não admira que quando um malfetor, já com a corda ao pescoço, está a ponto de perder a vida, e que então se lhe perdôa, já me não admira, digo, que com o perdão se lhe leve um cirurgião para o sangrar ao mesmo tempo que se lhe annuncia a sua graça, para prevenir que o sobresalto que esta noticia lhe deve causar não afugente do seu coração os espiritos animaes e lhe seja funesto, porque

O sobresalto, que nasce
De alegria ou de afflicção,

Suspende todo o exercicio
Do espirito e do coração.

Passeava sobre a margem do mar, levantando as mãos ao céo, com o espirito absorto na contemplação do meu salvamento, fazendo mil gestos e mil figuras que não seria possível referir, reflectindo sobre os meus camaradas, que todos tinham sido afogados, e que eu era o unico que me tinha salvado, porque depois do nosso naufragio não pude jámais ver nenhum delles, nem ainda o menor vestigio, exceptuando tres dos seus chapéos, um barrete, e dous sapatos desemparelhados.

Voltei os olhos para o lugar onde o novio tinha naufragado ; mas o mar estava tão cheio de escuma e tão enfurecido, além disto, estava tão distante, que apenas o podia ver. Nesta consideração, exclamei : Grande Deos ! como é possível que eu viesse á terra ?

Depois de ter consolado o meu espirito como o permittião as circumstancias da minha condição, principiei a olhar á roda de mim para examinar em que lugar estava e o que me convinha fazer. Senti logo diminuir a minha alegria, e achei que o meu salvamento era de uma especie horrorosa, porque estava molhado e não tinha vestidos que mudar, tinha fome e não tinha que comer, tinha sede e não tinha que beber, estava desfallecido e não tinha com que me fortalecer ; até não via a menor apparencia que não fosse ou morrer de fome ou ser devorado pelas feras, e o que mais me affligia era não ter arma alguma com que poder caçar e matar alguns animaes para subsistir, ou para me defender de qualquer creatura que quizesse tirar-me a vida para sustentar a sua ; e finalmente não tinha comigo mais que uma navalha, um cachimbo e um pouco de tabaco em uma caixa. Esta

era toda a minha provisão, o que causou no meu espirito terriveis agonias, de sorte que durante algum tempo corri por uma e outra parte como um insensato. Avizinhava-se a noite, e eu principiei a considerar qual seria o meu destino se nesta terra houvesse animaes selvaticos, porque bem sabia que estes animaes rondão toda a noite para procurar sustento.

O unico remedio que por então se offerecia a tudo isto era subir sobre uma certa arvore cuja espessura de ramos era muito semelhante a um pinheiro, mas espinhosa, que estava dali perto, e em que me resolvi a passar toda a noite, esperando o genero de morte que me esperava no outro dia, porque até então esta sentença me parecia irrevogavel. Afastei-me quasi um quarto de legua da praia para ver se achava agua doce para beber; tive a felicidade de a achar, o que me causou uma alegria incomparavel. Depois de ter bebido e mettido na bôca um pouco de tabaco para prevenir a fome, fui-me chegande á arvore, subi a ella, e procurei pôr-me de modo que não cahisse, no caso de adormecer; tinha na mão um bordão que tinha cortado para minha defesa, e com estes preparos me alojei. Como estava extremosamente fatigado, cahi em um profundo somno, em que gozei tantas doçuras e reparei de modo as minhas forças, que julgo que nunca tive nenhum mais saudavel, nem que haja muitas pessoas que possam passar uma tão boa noite em tão má conjunctura.

Era alto dia quando acordei; o tempo estava claro, a tempestade extincta, e o mar já não estava, como dantes, enfurecido e grosso. Fiquei excessivamente admirado, vendo que durante a noite o navio tinha sido levado, com a altura da maré, do banco de areia onde encalhára para junto do rochedo de que fiz menção e

onde me maltratei tão cruelmente. Do lugar onde me achava ao navio havia pouco mais de um quarto de legua, e como este parecia sustentar-se sobre a sua quilha, desejava muito ir a bordo para tirar delle ao menos algumas cousas mais necessarias.

Logo que descí da camara que tinha escolhido na arvore, olhei tambem para os mais lados, e a primeira cousa que descobri foi a chalupa, que o vento e a maré tinhão arrojado sobre a costa, na distancia de tres quartos de legua para a minha mão direita. Caminhei ao longo da praia o espaço que me foi possivel; mas achei um braço de mar, entre mim e a chalupa, que tinha de largura quasi a sexta parte de uma legua, de modo que voltei deixando por esta vez a empreza, porque os meus desejos se inclinavão mais para o navio, onde esperava achar por então com que subsistir.

Um pouco depois do meio dia vi que o mar estava muito quieto, e a maré tão baixa que podia avizinhar-me do navio quasi duzentos passos; e isto renovou a minha afflicção, porque via claramente que, se tivéssemos ficado a bordo, teríamos escapado sãos e salvos; quero dizer que ao menos teríamos todos vindo á terra felizmente, e que eu não seria tão miseravel vendo-me, como estava então, despido de toda a consolação e companhia. Estas reflexões me fizerão derramar lagrimas; mas como ellas não remediavão os meus males, resolvi-me a ir ao navio, se me fosse possivel. Fazia um calor excessivo, despi-me e lancei-me á agua. Mas quando cheguei junto do navio, achei mais difficuldade em poder subir a elle do que a que já tinha vencido, porque, como elle estava assente na terra e tinha fóra da agua uma grande altura, não havia meio algum que podesse conduzir-me sobre o dito navio. Duas vezes o rodeei a nado : á segunda percebi, o que

me admirou não ter visto logo da primeira vez, um cabo que pendia da pôpa, de modo que, depois de muita difficuldade, lancei mão delle, e por este meio subi sobre o tombadilho. Depois de aqui estar, vi que o navio estava arrombado e que havia muita agua no porão; mas que, encostando o lado sobre um banco de areia firme, levantava a sua pôpa a uma grande altura, e tinha a prôa tão baixa que estava quasi dentro de agua. Deste modo a coberta estava inteiramente isenta da agua, e tudo que ella continha estava secco, porque deveis saber que a primeira cousa que fiz foi examinar tudo, e ver o que estava bom ou corrompido. Primeiramente achei que todos as provisões do navio estavam seccas e que a agua as não tinha tocado. Como tinha fome, fui á dispensa, onde achei biscouto, e me puz a comer, occupando-me juntamente em fazer outras causas, porque não podia perder tempo. Achei tambem aguardente de canna na camara do capitão, e bebi bastante della, porque tinha necessidade de me animar para sustentar os tormentos que devia soffrer.

De que me teria servido ficar na inacção e perder o tempo em desejar o que de nenhum modo podia obter? Esta extremidade excitou a minha applicação. Tinhamos a bordo muitas vergas, um ou dous mastros de joannete, que estavam de reserva, e duas ou tres vigas; resolvi-me a pô-las em obra, e lancei ao mar tudo o que não era demasiadamente pesado, para mais facilmente o mover, atando-o separadamente com uma corda para que não declinasse. Feito isto, desci do navio, e, puxando para mim a madeira, atei quatro páos juntos pelas duas extremidades o melhor que me foi possivel, dando á minha obra a figura de uma jangada; e depois de ter atravessado duas ou tres taboas muito curtas, vi que com facilidade podia andar por

cima dellas, mas que a jangada não podia supportar grande carga, pela razão de ser demasiadamente ligeira. Por esta causa voltei ao trabalho, e com a serra do carpinteiro cortei uma das vergas em tres pedaços, ao comprido, e os acrescentei á minha jangada, depois de ter suado e trabalhado muito; mas a esperança de adquirir cousas que me erão neccessarias me servia de despertador para me obrigar a fazer muito mais do que me seria possivel em qualquer outra occasião.

Já a minha jangada tinha bastãnte consistencia para poder supportar um peso racionavel : tratava-se de ver com que a carregaria e como preservaria esta carga do insulto das aguas do mar; mas não me detive muito nesta consideração, e primeiramente puz-lhe em cima todas as taboas que pude achar; depois, considerando bem o que me era mais preciso, tomei tres caixas de marinheiros que tinha arrombado e que tinha depois despejado, e as descí por uma corda sobre a minha jangada. Na primeira metti provisões, como pão, arroz, tres queijos de Hollanda, cinco quartos de capado seccos, cuja carne era o nosso principal alimento, um pequeno resto de trigo da Europa, que se tinha separado para nutrir as gallinhas que tinhamos mettido a bordo, mas que havia muito tempo tinhamos comido. Havia tambem no navio uma certa quantidade de cevada e de trigo misturados; mas vi com grande pezar meu que os ratos tinhamo comido e destruido tudo. Achei tambem muitas frasqueiras que pertencião ao nosso capitão, nas quaes havia algumas aguas cordeaes, e quasi duas duzias de garrafas de raque. Ordenei isto separadamente, porque não era necessaria nem ainda possivel mette-lo na caixa. No tempo em que me occupava no que tenho referido,

percebi que a maré começava a subir, ainda que socegradamente, e tive a mortificação de ver levar pela agua o meu vestido, a minha vestia e camisa, que tinha deixado sobre a praia. Pelo que respeita aos meus calções, que são de panno de linho e abertos junto dos joelhos, não os tirei, assim como também as meias, para nadar até chegar a bordo. Este accidente me obrigou a procurar vestidos, e não empreguei muito tempo sem que achasse com facilidade com que poder reparar a minha perda com usura; mas contentei-me com tomar o que absolutamente me era necessario para o presente, porque havia outras cousas que me interessavão mais. Deste numero erão instrumentos para trabalhar quando estivesse em terra, e, depois de ter procurado muito tempo, achei finalmente a caixa do carpinteiro. Isto foi para mim um thesouro, mas um thesouro muito mais precioso do que o teria sido então um navio carregado de ouro. Eu a desci e puz sobre a minha jangada no estado em que a achei, sem perder tempo em examina-la, porque pouco mais ou menos sabia o que ella continha.

O que desejava depois disto erão armas e munição. Havia na camara do capitão duas espingardas excellentes e duas pistolas; lancei logo mão dellas, como também de alguns frascos de polvora, de um saquinho de chumbo e de duas espadas ferrugentas. Sabia eu que no navio havia tres barris de polvora; mas ignorava o lugar em que os tinha fechado o nosso artilheiro. Desenterrei-os finalmente depois de ter visitado cantos e recantos; um delles estava molhado, os outros dous seccos e bons, e os puz com as espingardas sobre a minha jangada. Julguei então estar abastecoid de sufficientes provisões; restava-me sómente o cuidado de as poder conduzir á terra, porque não tinha nem vela,

nem remo, nem leme, e a menor viração que sobreviesse podia submergir toda a minha carga.

Tres cousas animavão as minhas esperanças : em primeiro lugar, o mar, que estava tranquillo ; em segundo lugar, a maré, que subia e conduzia para a terra ; em terceiro lugar, o vento, que, ainda que fraco, não deixava de ser favoravel. Achei tambem dous ou tres remos meios quebrados e pertencentes á chalupa, que me servirão de reforço, e duas serras, dous martellos (além do que estava na caixa do carpinteiro), que tambem puz na jangada. Depois disto metti-me ao mar. Vogou a minha jangada excellentemente o espaço de um quarto de legua : apercebi-me sómente que declinava um pouco do lugar onde antecedentemente tomára terra, o que me fez julgar que aqui havia alguma corrente, e por consequencia esperava achar naquella vizinhança alguma bahia ou rio que me servisse de porto para desembarcar a minha carregação.

Succedeo como o imaginava. Descobri defronte de mim uma pequena abertura de terra, para a qual me sentia arrastar pelo curso violento da maré. Governei a minha jangada o melhor que me foi possivel para lhe fazer tomar a corrente da agua ; mas ao mesmo tempo me vi no perigo de fazer outro naufragio, e se tal desgraça me acontecesse, creio verdadeiramente que me teria causado uma impressão mortal. Esta costa me era inteiramente desconhecida. Estava sobre o ponto de tocar sobre a areia com uma extremidade da minha jangada, e como a outra fluctava, estava a minha carregação nos termos de escorregar por aquella parte e cahir na agua. Fazia todo o possivel para soster as caixas nos seus lugares, arrimando-lhes os hombros ; mas as minhas forças não erão sufficientes para desencalhar a jangada, e até não ousava tirar-me da postura

em que estava; e sustentando a carga com todos os meus esforços, fiquei nesta attitude perto de meia hora, em cujo tempo a crescente da maré me levantava pouco a pouco, e me poz finalmente em um perfeito nivel. Alguns instantes depois, a agua, que continuava a crescer, fez fluctuar a minha jangada; eu a impelli com o remo para o canal, e, tendo-me adiantado um pouco mais para cima, me vi na embocadura de uma ribeira; tinha terra de ambos os lados, e uma corrente ou fluxo rapido que subia. Procurava com a vista em uma e outra margem um lugar proprio para desembarcar, porque não me importava subir mais pela ribeira, e a esperanza que tinha de descobrir algum navio me determinou a não me afastar da costa.

Vi finalmente um pequeno refugio á minha jangada com muito trabalho e difficuldade; avizinhei-me tanto delle, que, como tocavo o fundo da agua com o meu remo, podia facilmente introduzir-me dentro; mas então corria segunda vez o risco de submergir todo o meu armazem; porque, como a borda tinha uma inclinação ingreme, escarpada, não podia desembarcar senão em um lugar onde a minha jangada, quando chegasse a tocar a terra, ficaria tão elevada de uma parte e baixa da outra que me expôria a perder tudo. O mais que pude fazer foi esperar que a maré enchesse totalmente, servido-me comtudo do meu remo, como de ancora para suspender a jangada e conserva-la, apoiando-o na margem junto de um pedaço de terra plana que eu esperava que a agua cobriria. Este meio se effeituou: a minha jangada fluctuava já quasi em um pé de agua, e logo que conheci que ella era sufficiente, a lancei sobre este lugar plano, onde a amarrei, mettendo na terra os dous remos quebrados, sustentando-os contra a costa, um em uma extremidade, outro na outra, e

fiquei deste modo até que abaixou a maré, e deixou a jangada e a carregação em secco e com toda a segurança.

A primeira cousa que fiz depois disto foi ir reconhecer o paiz e procurar um lugar proprio para a minha habitação, assim como tambem outro para depositar as minhas provisões e as pôr em segurança contra qualquer accidente que podesse acontecer. Ainda ignorava se este terreno estava no continente ou em alguma ilha, se era habitado ou deserto, e se devia ou não temer as feras. Havia pouco mais de um quarto de legua do lugar em que me achava a uma montanha altissima e ingreme que parecia levantar o seu cume sobre outras muitas que lhe ficavão ao norte. Peguei em uma das minhas espingardas e em uma pistola, com um frasco de polvora e um saquinho de chumbo; assim armado, fui descobrir campo até o alto desta montanha, onde cheguei depois de muitas fadigas e suor; então é que vi quanto era infeliz o meu destino, porque reconheci que estava em uma ilha cercada por toda a parte do mar, sem poder descobrir outras terras mais que alguns rochedos muito distantes, e duas pequenas ilhas, muito menores que esta, situadas a tres leguas de distancia para o oeste.

Achei mais que a ilha em que me achava era esteril, e tinha toda a razão para crêr que nella não havia habitantes, só se fossem animaes ferozes; comtudo não via algum, mas sim quantidade de passaros de que não conhecia a especie, nem o uso que poderia fazer delles quando os matasse. Quando voltei da montanha, atirei a um passaro muito grande que vi sobre uma arvore que estava na extremidade de um grande bosque. Julgo que este foi o primeiro tiro que se atirou naquelle lugar desde a criação do mundo. Logo que disparei a espingarda, vi que se levantava de todos os lugares do

bosque um numero quasi infinito de passaros de muitas especies, com um estrondo confuso causado pelos gritos differentes que fazião, cada um segundo a sua especie, que totalmente me erão estranhas. Em quanto ao passaro que matei, julguei ser uma especie de ave de rapina, porque lhe era muito semelhante na côr e no bico, porém não nas unhas, e a sua carne não valia nada inteiramente,

Contente com este descobrimento, voltei á minha jangada e me puz a trabalhar na sua descarga. Este trabalho me occupou o resto do dia. A noite se avizinhava, e não sabia que fizesse da minha pessoa, nem que lugar escolhesse para repousar, porque não ousava dormir na terra, temendo que houvesse nella feras e me viessem devorar, ainda que ao depois achei que o meu temor a este respeito era injusto.

Entrincheirei-me comtudo o melhor que me foi possivel com as caixas e taboas que tinha conduzido para terra, e formei uma especie de cabana para me alojar aquella noite. Pelo que respeito ao alimento que a ilha fornecia, ainda não concebia qual elle podesse ser, exceptuando dous ou tres animaes semelhantes ás lebres, que tinha visto sahir do bosque quando atirei ao passaro.

Então imaginei que ainda podia tirar do navio muitas cousas que me serião uteis, particularmente cordas, velas e outras cousas que se podião transportar para terra ; resolvi-me pois a fazer outra viagem a bordo, se me fosse possivel. Como eu não ignorava que a primeira tempestade que houvesse quebraria certamente o navio em mil pedaços, renunciei a qualquer outra empreza em quanto não executasse esta. Fiz então conselho, isto é comigo mesmo, para saber se voltaria a bordo com a mesma jangada : mas isto não me pareceo

possivel, Conclui pois que iria, como a primeira vez, quando a maré estivesse baixa ; e assim o executei, com esta differença porém que me despi antes de sahir da minha cabana, conservando sómente uma camisa despedaçada, ceroulas e um par de escarpins nos pés.

Fui ao navio como tinha feito a primeira vez ; preparei outra carregação ; mas a experiencia da primeira tendo-me feito mais habil, fiz esta menos pesada, e não deixei comtudo de levar muitas cousas que me torão utilissimas. Primeiramente achei no armazem do carpinteiro dous ou tres sacos de pregos e verrumas, um trado grande, uma duzia e tantos machados, uma pedra de amolar, que é um instrumento de grandissimo uso. Separei tudo isto, com outras muitas cousas pertencentes ao artilheiro, especialmente duas ou tres alavancas de ferro, dous barris de balas, sete mosquetes, outra espingarda de caça, uma pequena addição de polvora, um grande sacco de munição e um grande rolo de chumbo ; mas este era tão pesado, que não tive força para o levantar de modo que o pudesse fazer passar por cima da amurada do navio.

Além disto, levei todos os vestidos que pude achar, uma vela de joanete, de mesena, uma maca, um colchão e alguns cobertores. Carreguei tudo o que acabo de dizer sobre a minha segunda jangada, e o conduzi á terra com um tal successo, que contribuiu excessivamente para me fortalecer nas minhas desgraças.

Em quanto estivesse ausente da terra, temia que ao menos todas as minhas provisões fossem devoradas pelos animaes ; mas, quando voltei, não achei signal algum de irrupção ; vi sómente um animal semelhante a um gato selvagem, que estava assentado sobre uma das caixas, o qual, quando me vio avizinhar, fugio um

pouco, depois parou de repente, e olhava para mim fixamente sem confusão nem medo, com se desejasse domesticar-se comigo. Fiz-lhe pontaria com a minha espingarda; mas como elle não sabia o que isto significava, não se moveo nem me pareceo com ar de querer fugir; vendo isto, lancei-lhe um pedaço de biscoito, ainda que, a dizer a verdade, não era muito prodigo, porque a minha provisão não era avultada; mas é de notar que o que lhe lancei era um pequeno pedaço, e julguei não fazer grande prejuizo ao meu armazem. Não obstante, o animal não desdenhou o presente que lhe offereci: correo sobre elle, cheirou-o e depois o engulio; gostou tanto que me deo a entender, pelo seu ar contente, que estava disposto a acceitar outra dose; mas eu a dispensei, e, vendo que nada ganhava em voltar á offerta, se despedio de mim.

Como os barris em que estava a nossa polvora erão grandes e pesados, tinha sido obrigado a desfundalos para tirar delles a polvora pouco a pouco e carregala sobre a minha jangada em muitos fardos, o que me tinha demorado muito; mas vendo-me em terra, não obstante isto, com toda a minha carregação, principiei a trabalhar e a fazer uma barraca com a vela que tinha e estacas que cortei para este effeito; e para esta barraca levei tudo o que me pareceo se poderia destruir com a chuva ou com o sol. Depois fiz uma muralha com as caixas vazias e com os barris, que puz uns sobre outros ao redor da minha barraca, para a fortificar contra qualquer aggressor, de qualquer especie que fosse.

Isto feito, tapei a porta da barraca com taboas por dentro, e por fóra com uma caixa vazia; e depois de ter posto as minhas duas pistolas á cabeceira e a espingarda junto a mim, deitei-me na cama pela pri-

meira vez, e dormi muito tranquillamente toda a noite, porque estava cansado e opprimido por não ter dormido quasi nada a noite antecedente, e por ter trabalhado muito todo o dia, já em ir buscar a bordo tantas provisões, já em as desembarcar.

As provisões com que então me achava, penso que erão as mais avultadas que jámais se ajuntarão para uma só pessoa; mas eu ainda não estava contente, porque imaginava que, em quanto o navio se conservasse sobre a sua quilha, era obrigado a tirar delle o que me fosse possível. Ia pois todos os dias a bordo em quanto a maré estava baixa, e trazia já uma, já outra cousa. Da terceira vez que lá fui, trouxe todas as cordas do navio que me foi possível, todas as escotas e guitas que achei, uma peça de telagaça para concertar as velas em caso de necessidade, e o barril de polvora que tinha achado molhado, e finalmente todas as velas desde a maior até a menor; mas com esta circumstancia que fui obrigado a corta-las em muitos pedaços e a trazer por cada vez o que podia, porque ellas já não podião servir para velas, mas sómente para concertos.

Mas o que me causou maior contentamento em todo o despojo foi que, depois de ter feito cinco ou seis viagens do modo que tenho dito, e julgando que já não havia no navio cousa alguma que me devesse interessar, achei ainda uma grande barrica de biscoito, tres barris de rhum ou de aguardente, uma caixa de assucar mascavado e um alqueire de farinha excellente. A agradável admiração que me causou este descobrimento foi tanto maior quanto menos esperava achar ainda provisão alguma que a agua não tivesse corrompido. Despejei depressa a barrica de biscoito, reparti-o em muitas partes, e as embrulhei em pedaços a velas

que cortei de proposito, e finalmente transportei para terra esta carregação com tanta felicidade como as outras.

No dia seguinte fiz outra viagem, e como tinha já despojado o navio de tudo o que era facil levar, principihei então a trabalhar em me utilizar tambem das amarras. Comecei pelas mais grossa, que cortei em muitos pedaços proporcionados ás minhas forças ; ajuntei duas amarras e toda a ferragem que pude arrancar. Depois, cortando a verga do gurupés e a da mesena para fazer uma grande jangada, puz-lhe em cima esta carga pesada e naveguei. Mas aqui principiou a minha felicidade a abandonar-me, porque esta jangada era tão pesada. e estava carregada de modo, que, tendo eu entrado no pequeno refugio onde de sembarcára as outras provisões, e não me sendo possivel governa-la como as outras, se virou e me lançou na agua com toda a minha carregação. O mal não era grande a meu respeito, porque estava perto de terra, mas pelo que pertencia á minha carregação, perdeu-se uma boa parte della, particularmente do ferro, de que eu esperava fazer um bom uso. Salvei comtudo a maior parte dos pedaços de amarra e de ferro quando abaixou a maré, ainda que na verdade tive um trabalho infinito, pois que era obrigado a mergulhar na agua, exercicio que me fatigou muito. Depois desta expedição não deixei de ir a bordo uma vez cada dia e trazer quanto me foi possivel.

Havia já treze dias que estava em terra, e tinha feito onze viagens a bordo do navio. Neste tempo tinha tirado tudo quando uma pessoa só é capaz de tirar ; mas creio que, se tivesse continuado o bom tempo, teria conduzido a terra todo o navio peça por peça. Quiz ir a bordo a duodecima vez ; mas quando me preparava para

a viagem, vi que principiava a levantar-se vento ; isto não me embarçou comtudo a minha ida durante a baixamar ; e ainda que tivesse muitas vezes examinado e indagado toda a camara do capitão com tanta exactão que julgava não ter ficado nella cousa alguma, descobri, não obstante, um armario com suas gavetas, em uma das quaes achei duas ou tres navalhas de barba, uma tesoura, e dez ou doze facas e outros tantos garfos ; na outra havia quasi vinte e sete moedas, tanto em dinheiro da Europa como do Brazil, metade em ouro e metade em prata, e entre outras algumas patacas.

A'vista deste dinheiro puz-me a rir comigo mesmo, e sem reflexão pronunçei em alta voz esta apostrophe : « O' vaidade das vaidades, exclamei, metal enganador, que vil é o teu preço aos meus olhos ! De que serves tu ? Não, tu não vales o trabalho de que eu me abaixe para te levantar. Uma só destas facas é mais estimavel que os thesouros de Cresos ; não tenho de ti nenhuma necessidade ; fica pois onde estás, ou vai antes para o fundo do mar, como uma creatura indigna de ver a luz do dia. » Depois de ter dado um curso livre á minha indignação, mudei de repente de parecer, e tomando esta somma e os outros trastes que tinha achado no armario, embrulhei tudo em um pedaço de telagaça. Pensava já em fazer uma jangada, quando me apercebi que o céu se cobria e que principiava a refrescar. Um quarto de hora depois se levantou um vento forte da costa, e no mesmo instante reflecti que era uma ideia chimerica querer fazer uma jangada estando o vento da parte da terra, e que o melhor partido era voltar a ella antes que o fluxo tornasse a principiar, a não querer dizer adeus para sempre á terra. Em consequencia deste discurso entrei na agua, e atra

vessei a nado o espaço que havia entre o navio e a praia, mas não sem muita dificuldade, tanto por causa do peso das cousas que trazia sobre mim como da agitação do mar, porque o vento se levantou de modo que houve uma tempestade ainda antes que a maré enchesse.

Tinha já chegado á minha casa, via-me abrigado da tempestade, e posto na minha barraca no centro das minhas riquezas, quando principiou um temporal que durou toda a noite. Pela manhã, quando lancei a vista para o mar, vi que já não apparecia o navio. A admiração que isto me causou deu logo lugar a estás agradaveis reflexões : que eu não tinha perdido o tempo, que não tinha omitido cuidado nem trabalho para tirar do navio tudo o que me podia ser util, e que, ainda quando tivesse lugar para voltar a elle, apenas restava a bordo alguma cousa de que me pudese aproveitar.

Dali em diante não pensei mais no navio, nem em cousa alguma que delle pudesse tirar, excepto os restos que o mar lançou á terra, como na verdade arrojou ao depois muitos pedaços ; mas elles me forão quasi inuteis,

Todos os meus cuidados se dirigirão sómente a fortificar-me de modo que não temesse os selvagens que podessem vir, nem as feras, no caso que as houvesse na ilha. Imaginava muitas ideias concernentes ao modo da execução, e á especie de fortaleza que construiria. Estava irresoluto sobre o que me seria mais util, ou fazer uma cova ou levantar uma barraca ; por conclusão, resolvi-me a ter uma e outra, e a descripção de todo o edificio talvez não será intempestiva.

Conheci logo que o lugar onde me achava não era proprio para o meu estabelecimento : em primeiro lugar, porque o terreno era baixo e pantanoso, e tinha

razões para crêr que não era saudavel ; em segundo lugar, porque nas suas vizinhanças não havia agua doce : estes motivos me resolvêrão a procurar um terreno mais conveniente,

Tinha muitas vantagens que consultar na situação que julgava ser-me propria. A primeira era a minha saude, e por consequencia ter a agua doce de que acabo de fallar ; a segunda, estar abrigado dos ardores do sol ; a terceira, preservar-me dos assaltos de todos os animaes selvaticos, ou fossem homens ou brutos ; e a quarta, ter vista para o mar, para que, se a Providencia permittisse que algum navio passasse junto daquella costa, eu não omittisse cousa alguma que podesse favorecer a minha liberdade, cuja esperanza conservava ainda no meu coração.

Como procurava um lugar acondicionado, achei uma pequena planicie situada junto de um outeiro elevado, cuja frente era ingreme e sem escarpa, á maneira de um frontispicio de uma casa, de modo que a sua descida era impraticavel ; na fachada deste rochedo uma concavidade grande, muito semelhante á entrada ou á porta de uma adega ; mas não havia caminho algum que conduzisse a este rochedo.

Sobre a esplanada, justamente defronte desta concavidade, é que eu me resolvi a construir a minha habitação. A planicie teria pouco mais de cem braças de largura, e quasi o dobro de comprimento, e formava defronte da minha habitação um prado que se terminava declinando irregularmente de todos os lados para o mar. Este sitio era ao nornoroeste do outeiro, de modo que me abrigava do calor em quanto o sol senão punha ao oeste quarta ao sudueste, que é pouco mais ou menos a hora em que elle se põe nestes climas.

Antes de levantar a minha barraca, descrevi defronte

da concavidade um semicirculo que comprehendia quasi dez braças no seu semidiametro desde o rechedo até á circumferencia, e vinte de diametro de uma á outra extremidade.

Neste semicirculo puz duas ordens de estacas, que metti na terra com toda a segurança. Tinhão estas de altura cinco pés e meio, e erão aguçadas nas pontas : havia entre as duas ordens seis polegadas de intervallo.

Tomei depois os pedaços de amarra que tinha cortado a bordo do navio, e os puz entre as duas ordens até acima como fachinas, acrescentando-lhes outras estacas de dous pés e meio de comprimento para sustentar as primeiras, Esta obra era tão forte que nenhum homem ou animal poderia força-la ou saltar por cima delle. Custou-me muito tempo e trabalho, principalmente para cortar as estacas nos bosques, trouxe-las para a obra e crava-las na terra.

Para entrar na minha praça, não fiz porta, mas sim uma pequena escada, pela qual passava por cima das minhas fortificações, e quando estava dentro, a retirava. Deste modo me julgava perfeitamente resguardado e bem fortificado contra quaesquer aggressores ; e por consequencia dormia toda a noite a somno solto, o que de outro modo me não seria possivel, ainda que na verdade o tempo me fez conhecer que não erão precisas tantas precauções contra os inimigos que eu julgava devia temer.

A este entrincheiramento ou fortaleza transportei as minhas provisões, munições, e finalmente todas as minhas riquezas, de que já dei uma conta fiel. Levantei uma grande barraca, que forrei para me livrar das chuvas, que são excessivas neste clima durante um certo tempo do anno. Levantei pois primeiramente uma barraca mediana ; depois uma maior por cima

desta, e finalmente cobri tudo com um panno embreado, que tinha salvado com as velas.

Desde então cessei por um certo tempo de dormir na cama que trouxera para terra, preferindo dormir antes na maca, que era excellente, de que se servia o piloto do nosso navio.

Conduzi para a minha barraca todas as provisões que se podião destruir com a chuva, e, fechando deste modo todos os meus bens no recinto do meu domicilio, tapei a entrada, que até então tinha deixado aberta; de modo que subia e descia com a escada, como já referi.

Depois disto, principiei a minar o rochedo, e levando a terra e as pedras que tirava pela minha barraca, as lançava depois junto da estacada; de modo que formei uma especie de terrapleno que levantou o terreno pela parte de dentro quasi pé e meio. Assim construi uma caverna, que era como o celleiro da minha casa, que ficava justamente detrás da minha barraca.

Empreguei um dilatado e penivel trabalho para concluir estas differentes obras; o que me obriga a retroceder, para fallar de algumas cousas que occuparão o meu espirito durante aquelle tempo. Um dia, quando apenas tinha ainda imaginado o plano da minha barraca e do meu celleiro, succedeo que, formando-se no ar uma nuvem negra e densa, cahio della uma tempestade de chuva; de repente fez um relampago, e logo depois um grande trovão, que é o seu effeito natural. Não me fez tão grande impressão o relampago como um pensamento que passou pela minha ideia com a rapidez deste meteor. « Ah! disse em mim mesmo, que fim terá a minha polvora? Sem ella com que me defenderei? Como adquirirei o meu sustento sem ella? » Finalmente, estava mais morto que vivo quando reflecti que toda a minha polvora podia voar em um instante,

e dava-me menos cuidado a minha propria pessoa, ainda que na verdade, se a polvora se inflammasse, nunca teria presumido a causa deste fatal golpe.

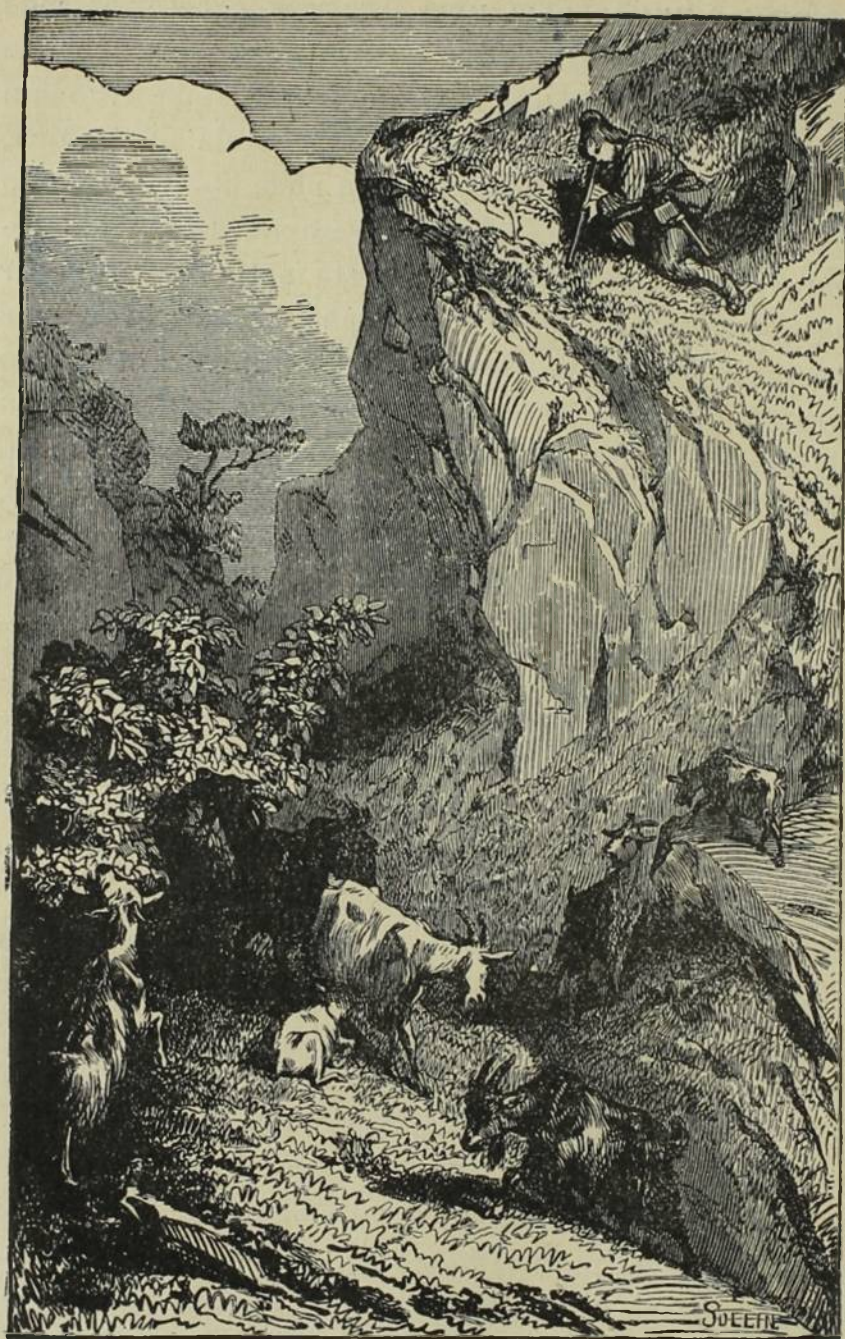
Fez isto tanta impressão sobre o meu espirito, que depois da tempestade, suspendi as minhas fortificações e trabalhos, e comecei a fazer sacos e caixas para fechar a minha polvora, com o fim de pôr em diversos lugares as porções em que a dividi, para evitar que uma não inflammasse a outra, e não a perdesse toda ao mesmo tempo. Gastei quinze dias para acabar esta obra, e julgo que a minha polvora, cuja quantidade era quasi cento e quarenta arrateis, foi dividida em cem porções. Em quanto ao barril, que achára molhado, não temia nenhum accidente, e por esta razão o metti na minha nova caverna, a qual tive a extravagancia de chamar minha cozinha, pelo que toca ao mais, occultei-o em buracos de rochedos isentos de humidade, e o guardei com o maior cuidado.

Durante o tempo que gastei em fazer estas obras, não deixava passar dia algum sem sahir fóra ao menos uma vez, já para me divertir, já para ver se matava alguma cousa que pudesse comer, ou tambem para conhecer, quanto me fosse possivel, as producções da ilha. A primeira vez que sahi, conheci logo que na ilha havia cabras. Isto me causou a maior alegria; mas uma triste circumstancia a modificou, e era que estes animaes erão tão selvagens, tão astutos e tão ligeiros, que não havia cousa mais difficil que o avizinhar-se delles. Esta difficuldade não me desanimou comtudo, porque não duvidava que poderia matar alguma de tempos em tempos, como succedeo com effeito pouco depois; porque, logo que observei os seus costumes, eis-aqui como me conduzi: notei que, quando estava nos valles e que as via sobre os rochedos, logo se es-

pantavão e fugião com uma ligeireza excessiva; mas que se andavão pastando nos valles, e que eu me achava sobre os rochedos, não se bulião nem reparavão em mim. Daqui conclui que, pela posição da sua optica, tinhão a vista de tal modo voltada para baixo, que não vião facilmente os objectos que se achavão mais elevados; o que me obrigou a seguir este methodo para caçar que era subir sempre sobre os rochedos, para estar mais alto que ellas, e então lhes atirava á minha vontade. Do primeiro tiro que atirei a estes animaes matei uma cabra que tinha junto a si um cabrito que ainda mamava, o que na verdade me mortificou; e quando a mãe cahio, o filho ficou firme junto a ella até que a fui buscar; peguei nella ás costas, e o cabritinho me seguiu até á minha habitação; aqui, pondo no chão a cabra, tomei nos braços o cabritinho, e o passei por cima da minha estacada, com a esperança de o domesticar; mas como elle não queria comer, fui obrigado a come-lo eu. Esta caça me sustentou muito tempo, porque eu vivia com frugalidade, e poupava as minhas provisões quanto me era possivel, e muito particularmente o meu pão.

Vendo então que tinha já fixado a minha habitação, julguei que me era absolutamente necessario um lugar e provisões para ter lume. Mas pelo que respeita a esta ideia, o modo com que alarguei a minha caverna e as commodidades que nella fiz, reservo para o referir mais amplamente em outro lugar. Agora é preciso que dê conta do que me respeita pessoalmente, e dos pensamentos que de diversos modos agitavão o meu espirito, como se póde crêr natural em um genero de vida tão singular.

A minha condição se apresentava á minha vista de baixo de uma imagem terrivel; porque, como tinha anufragado nesta ilha depois de ter declinado com a



Do primeiro tiro matei uma cabra que tinha junto a si um
cabrito que ainda mamava.

força da tempestade, e depois de me ter afastado alguns centos de leguas da carreira ordinaria do commercio dos homens, tinha grandes razões para attribuir este successo a uma sentença particular da divina justiça, que me condemnava a acabar a triste vida em semelhante habitação. Em quanto fazia estas reflexões, uma torrente de lagrimas me banhava o rosto; algumas vezes me queixava tambem a mim mesmo de que a Providencia procurasse assim a total ruina da sua creatura, e que de tal modo lhe negasse a sua assistencia, descarregasse a mão, e a opprimisse finalmente tanto, que apenas queria a razão que tal genero de vida merecesse algum reconhecimento.

Mas estes pensamentos erão sempre contrabalançados com outros, que lhes succedião e que me mostravão a minha injustiça. Um dia entre outros, passeando á margem do mar com a minha espingarda debaixo do braço, achei-me muito pensativo por causa da minha condição presente, quando a razão, que faz o pró e o contra, veio relutar as queixas que tinha formado: « Bem está! dizia eu em baixa voz, eu estou em uma miseravel condição, é verdade; mas onde estão os meus companheiros? Não eramos nós onze? Aonde estão os outros dez? Porque se não salvárão elles e me não perdi eu? Por que razão fui eu o unico que me salvei? Qual é melhor estar aqui ou acolá? (e ao mesmo tempo apontava com o dedo para o mar.) Porventura não devo eu considerar as cousas pela boa e pela má parte? Os bens de que gozamos não devem acaso consolar-nos dos males que nos affligem?

Depois considerava quão vantajosamente estava provido para a minha subsistencia; qual seria a minha sorte, se não succedesse, por um acaso que acontecerá uma vez entre cem. que o navio fluctuasse do

banco onde primeiramente tinha dado, e se avizinhasse da terra de modo que me dêsse occasião para tirar tudo o que possuia? Que teria feito, se fosse obrigado a viver na mesma condição em que tinha abordado á ilha, sem as cousas precisas para grangear o sustento? « Que seria de mim, exclamava altamente neste soliloquio, que seria de mim sem a minha espingarda, por exemplo, sem munições para ir á caça, sem instrumentos para trabalhar, sem vestidos para me cobrir, sem cama para descansar e sem barraca para habitar? » Eu gozava então de tudo isto, estava provido de uma quantidade sufficiente, e tinha na mão o meio de me fornecer de modo que pudesse um dia dispensar-me da minha espingarda quando chegassem a consumir as minhas munições; de sorte que, segundo todas as apparencias, poderia subsistir todo o tempo da minha vida; porque tinha prevenido, desde o principio, como poderia remediar todos os accidentes que acontecessem, como poderia viver ao tempo adiante, não só no caso que as munições me faltassem, mas tambem quando a minha saude se arruinasse ou se debilitassem as minhas forças.

Confesso comtudo que ainda me não tinha lembrado que podia perder as minhas munições de um golpe, isto é, que a minha polvora podia voar cahindo-lhe em cima algum raio, e por esta causa me consternava tanto esta ideia todas as vezes que fazião relampagos e trovões, como ha pouco disse.

Agora pois que devo expôr sobre a scena a representação de uma vida melancolica, de uma vida que talvez ninguem tenha ouvido outra semelhante, recorrerêi ao principio e a continuarei com ordem. Em trinta de setembro tomei terra, e do modo que já referi, nesta ilha horrorosa; tempo em que o sol, estando

no equinoccio do outono, vibrava quasi perpendicularmente os seus raios sobre a minha cabeça; porque eu contava, segundo a minha estimativa, estar na latitude de nove grãos e vinte e dous minutos ao norte da linha.

Dez ou doze dias depois da minha chegada, lembrei-me que perdia a minha chronologia por falta de papel, pennas e tinta, e que me não seria possivel distinguir os domingos dos dias de trabalho se não remediava este inconveniente. Para prevenir esta confusão, levantei junto da praia, no lugar onde tomára terra, uma cruz com esta inscripção : CHEGUEI A ESTA ILHA EM 30 DE SETEMBRO DE 1659. Nos lados desta cruz traçava todos os dias um risco, e a cada sete um dobrado, e todos os primeiros do mez, outro, que excedia o dobro do setimo dia. E eis-aqui como conservava o meu calendario das semanas, mezes e annos.

É preciso observar que entre o grande numero de cousas que tirei do navio nas differentes viagens que fiz a bordo, e que já referi, se achárão muitas menos consideraveis na verdade que as de que já fiz menção, mas que não deixavão de me ser uteis, como, por exemplo, pennas, tinta e papel; muitas cousas que achei na camara e nos beliches do capitão, do piloto, do artilheiro e do carpinteiro: tres ou quatro compassos, instrumentos de mathematicas, quadrantes, oculos de ver ao longe, cartas geographicas e livros de navegação; o que tudo misturei, sem examinar o que poderia ou não servir-me. Achei tambem tres biblias excellentes, que tinha recebido com a minha carregação de Inglaterra, e que tinha tido o cuidado de metter entre os meus fatos quando parti do Brazil. Além disto, alguns livros portuguezes, entre outros, dous ou tres de orações segundo os ritos da igreja catholica romana, e outros muitos,

que cuidadosamente guardei. Não me devo esquecer também que tínhamos a bordo dous gatos e um cão, cuja famosa historia poderá ter aqui lugar e ornar esta. Trouxe os dous gatos comigo, e o cão, saltando do navio ao mar, veio buscar-me á terra no dia depois que trouxe a minha primeira carregação. Este me fez as funcções de um criado e camarada fiel durante muitos annos. Trazia-me tudo o que lhe permittia a sua capacidade, e empregava todas as subtilezas do seu instincto para me fazer boa companhia. Uma só cousa desejei muito ensinar-lhe, mas nunca o pude conseguir, que é faze-lo fallar. Já notei que achára pennas, tinta e papel; agora mostrarei que, em quanto me durou a tinta, fiz uma conta exacta de tudo; mas quando se acabou, não foi possível, porque não pude achar meio algum para fazer outra, nem com que a supprir.

Isto me fez lembrar que, não obstante o grande armazem que tinha junto, ainda me faltava uma quantidade de cousas. Deste numero era primeiramente a tinta, como acabo de dizer, depois uma eixada, um alvião e uma pá para cavar e transportar a terra, agulhas, alfinetes e linhas. Pelo que respeita ao panno de linho, aprendi em pouco tempo a dispensar-me delle sem muito trabalho.

Esta falta de instrumentos era a causa do vagar com que fazia tudo, e passou-se quasi um anno antes que acabasse inteiramente a minha estacada ou o meu reducto. As estacas de que ella era formada pesavão tanto que apenas as podia levantar, e era-me preciso tanto tempo para as cortar nos bosques, para as fazer, e particularmente para as conduzir á minha habitação, que uma só me custava algumas vezes dous dias, tanto para a cortar como para a transportar, e outro para a metter na terra. Para este trabalho me servia ao princi-

pio de uma estaca; ao depois imaginei que seria mais commodo servir-me de uma das alavancas de ferro. Achei-a facilmente, e usei della com effeito; mas, não obstante este soccorro, bem via que o exercicio de cravar as estacas era dilatado e penivel.

Mas não tinha razão para me desgostar dos vagares de qualquer obra que fosse; de nenhum modo devia ser avaro de tempo, porque não sabia em que o empregasse quando tivesse acabado esta obra, a não ir examinar a ilha para procurar o meu sustento; e era o que fazia todos os dias ou mais ou menos.

Principiei então a considerar seriamente na minha condição e a pesar todas as suas circumstancias. Escrevi o estado dos meus negocios, não tanto para o deixar aos meus successores (porque não havia apparencia de que tivesse muitos herdeiros) como para divertir do meu espirito os differentes pensamentos que continuamente o opprimião. A força da minha razão principiava a vencer o abatimento do meu coração; e para ajuda-la com todos os meus esforços, fiz uma relação dos bens e males que me cercavão, comparando uns a outros, para me convencer de que havia pessoas ainda mais desgraçadas que eu. Conduzi este exame com toda a imparcialidade de um homem que quizesse fazer uma conta fiel do que desembolsou e do que recebeu.

O MAL

Estou em uma ilha deserta onde naufraguei, sem nenhuma esperança de sahir della.

O BEM

Mas vivo e não me atoguei como os outros que estavam comigo no navio.

O MAL

Fui decimado e separado de um certo modo do resto do mundo para ser miseravel.

O BEM

Mas fui separado do resto da equipagem para ser arrancado dos braços da morte; e o que me livrou da morte pôde tambem livrar-me desta triste situação.

O MAL

Estou em uma solidão horrivel e banido de toda a sociedade humana.

O BEM

Mas não padeço fome nem estou exposto a perecer em um lugar esteril e que não produz nenhum alimento.

O MAL

Não tenho vestidos para me cobrir.

O BEM

Mas estou em um clima quente, onde não poderia usar de vestidos, ainda que os tivesse.

O MAL

Acho-me desarmado, e não poderia resistir á violencia dos homens ou das feras.

O BEM

Mas fui arrojado em uma ilha onde não vejo nenhum bruto capaz de me fazer mal, como vi na costa de Africa; e qual seria a minha sorte se ali naufragasse

O MAL

Não tenho uma só pessoa com quem fallar e que me possa soccorrer.

O BEM

Mas a Providencia, por uma especie de milagre, mau-

dou o navio tão perto da terra, que pudesse ir a bordo buscar uma quantidade de cousas que não só me fazem subsistir presentemente, mas que me põem em estado de prover ás minhas necessidades por muito tempo, e ainda mesmo por toda a minha vida.

Finalmente, bem examinado tudo, resulta uma consequencia cuja verdade é incontestavel, e é que não ha condição tão miseravel que não tenha alguma cousa positiva ou negativa que deve ser olhada como um favor recebido da Providencia; e a experiencia do estado mais horroroso a que o homem possa ser reduzido fornece a todos esta bella lição: Que está sempre no nosso arbitrio achar algum motivo de consolação que, no exame dos bens e dos males, faça inclinar a balança para a boa parte.

Tinha já costumado um pouco o meu espirito a supportar a minha condição; tinha perdido o habito de olhar para o mar para ver se descobria algum navio; e, cessando de perder o meu tempo em cousas vãs, e muitas vezes tristes, quiz dali em diante emprega-lo todo em me resignar e em procurar todas as suavidades possiveis neste genero de vida.

Já descrevi a minha habitação, que tinha feito junto de um rochedo, e que era uma barraca cercada de duas ordens de estaca guarneçada de amarras. Mas agora bem poderia dar ao meu tabique o nome de muralha, porque effectivamente o tinha murado pelo exterior com um reforço de torrão de dous pés de grossura; e quasi no fim de anno e meio lhe acrescentei caibros, que, pregados no alto da estacada, se sostinhão no rochedo, e que guarneci e entrelacei com ramos de arvores, e outros materiaes que pude achar, para me abrigar das chuvas, que em certos tempos do anno me parecião ser muito violentas.

Já disse também que tinha fechado os meus trastes tanto neste reducto como na concavidade do rochedo; mas é necessario observar também que ao principio tudo isto era um montão confuso de moveis e instrumentos, que por falta de ordem occupavão tanto lugar que apenas me restava bastante espaço para me mover: o que me obrigou a alargar a minha caverna e a trabalhar debaixo da terra, porque o rochedo era largo e areoso, e cedia com facilidade ao meu trabalho. Vendome sufficientemente seguro pelo que respeita ás feras, adiantei o meu trabalho no rochedo para a mão direita, e depois, voltando ainda outra vez para o mesmo lado, cheguei a romper o rochedo, de modo que podia sahir por uma porta que era independente da minha estacada ou das minhas fortificações.

Esta obra não só me dava uma especie de porta detrás da minha barraca e do meu armazem para poder entrar e sahir, mas também me dava espaço para arranjar os meus moveis. Então é que me appliquei a fabricar os que me erão mais necessarios; e principiei fazendo uma cadeira e uma mesa, porque sem estas duas commodidades não podia gozar bem das poucas consolações que ainda me restavão na vida; sem uma mesa não podia, por exemplo, escrever tanto á minha vontade nem comer com tanta satisfação.

Principiei pois a obra, e não posso deixar de observar que a razão é o principio e a origem das mathematicas. Não ha homem algum que, á força de medir cada cousa em particular segundo as regras de razão, e de formar dellas uma ideia racional, não possa com o tempo formar-se em uma arte' mecanica. Eu nunca tinha pegado em instrumento algum, e comtudo, mediante o meu trabalho e a minha applicação e industria, conheci finalmente que, se tivesse instrumentos pro-

prios, poderia fazer todas as cousas de que necessitasse. Ainda sem instrumento fiz muitas obras, e só com um machado e uma plaina conclui algumas, o que talvez nunca aconteceo até então; mas é verdade que tive um trabalho infinito. Se, por exemplo, queria fazer uma taboa, não tinha outro meio que cortar uma arvore, desbasta-la dos dous lados até a adelgaçar sufficientemente, e aliza-la depois com a minha plaina. É bem certo que, segundo este methodo, não podia fazer senão uma só taboa numa arvore, e ao prodigioso trabalho que empregava não podia applicar outro remedio mais que a paciencia. Além disto, o meu tempo ou o meu trabalho era tão pouco precioso, que tanto importava emprega-lo de um como de outro modo.

Não obstante, fiz uma cadeira e uma mesa, como já disse. Por aqui é que principiei, e me servi para este fim dos pedaços de taboas que tinha trazido do navio sobre a minha jangada. Mas logo que eu mesmo fiz as taboas de modo que acabo de dizer, fiz grandes estantes de pé e meio de largura, as quaes puz uma sobre outra em todo o comprimento de um lado da minha caverna, para pôr nellas os meus instrumentos, pregos e ferragem; em uma palavra, para arranjar distinctamente todas as minhas cousas e as poder achar mais facilmente. Preguei do mesmo modo na parede do rochedo escapolas para pendurar as minhas espingardas e outros moveis; de sorte que quem visse a minha caverna a julgaria um armazem universal de todo o necessario. A boa ordem em que tinha tudo me fazia achar com facilidade o que procurava, e isto, junto á quantidade das minhas provisões, me causava muita satisfação.

Então é que comecei a fazer um diario de tudo o que obrava; porque é certo que nos principios estava excessivamente opprimido não com trabalho, msa com per.

turbações de espirito, e não me seria possível fazer um diário soffrível e que não fosse cheio de cousas fastidiosas insipidas. Eis-aqui, por exemplo, como teria principiado : No dia 20 de setembro, vim á terra depois de ter escapado de me afogar. Vomitei logo, por causa da quantidade de agua salgada que engolira, e, recobrando um pouco os sentidos, não dei graças a Deos pelo meu salvamento como devia fazer, mas puz-me a correr para uma e outra parte como um louco, umas vezes apertando as mãos uma com outra, outras maltratando a cabeça e o resto ; fazia ao mesmo tempo terriveis lamentações sobre a minha desgraça, e exclamava em alta voz : « Estou perdido ! ah ! estou perdido ! » Assim me atormentei, e desfalleci até que fui obrigado a estender-me e deitar-me por terra para descansar ; mas não ousava dormir, por causa do temor de ser devorado.

Alguns dias depois disto, tendo já ido a bordo do navio e tirado d'elle tudo o que me foi possível, tive ainda desejos de subir ao cume de uma pequena montanha e examinar dali o mar, na esperança de descobrir alguma embarcação. Pareceo-me que via uma ; entretive-me com esta esperança, e, depois de ter olhado tanto tempo e tão fixamente que se me chegou a vista a perturbar, dissipou-se o objecto, e eu me assentei no chão a chorar como uma criança, e augmentando assim a minha miseria com a minha loucura.

Mas tendo finalmente vencido de algum modo estas fraquezas, vendo-me estabelecido no meu domicilio, provido de moveis, com uma cadeira e uma mesa mais, tudo tão bem acondicionado quanto me era possível, principiei a fazer um diário, o qual continuei em quanto durou a minha tinta, e de que darei aqui uma copia ; mas a exactidão me obrigará a repelir muitas particularidades de que já fallei.

DIARIO

Em trinta de setembro do anno de 1659, depois de ter feito naufragio durante uma horrivel tempestade que havia muitos dias afastava o navio da sua derrota, eu, infeliz Robinson Crusoé, unico que escapei de toda a equipagem, que á minha vista vi perecer, estando mais morto que vivo, tomei terra nesta desgraçada ilha, por cuja causa julguei poder com justo titulo chamar-lhe a Ilha da Desesperação.

Passei todo o resto do dia affligindo-me por causa do estado horroroso a que me via reduzido, falto de alimentos, sem domicilio, sem vestidos, sem armas, sem esperança de ser soccorrido, esperando a cada instante servir de preza ás feras, de victima aos selvagens, ou pe-recer martyr da fome; não vendo finalmente outra cousa mais á roda de mim senão a imagem da morte. Ao anoitecer subi sobre uma arvore, com o temor das feras; mas a chuva, que cahio toda a noite, não me embarçou a dormir em um profundo somno.

No primeiro de outubro, pela manhã, fiquei admirado de ver que o navio tinha fluctuado com a maré, e que esta o tinha conduzido muito mais perto da terra do que estava d'antes. Por uma parte, enchia-me de consolação, vendo-o ainda sustentado sobre a sua quilha e inteiro. Esperava que, se o vento acalmasse, poderia ir a bordo, achar no navio que comer, e tirar delle muitas cousas para providenciar tanto as minhas necessidades como as commodidades da vida. Por outra parte, este spectaculo me renovava a dôr da perda dos meus companheiros. Eu me imaginava que, se tivéssemos ficado a bordo, poderíamos ter salvado o navio, ou ao menos uma grande parte da equipagem que se tinha afogado, e que nos seria facil construir um barco com os restos

do navio para nos transportar a alguma parte do mundo. Passei uma parte deste dia a atormentar-me com mil reflexões; mas vendo finalmente que o navio estava quasi em secco, caminhei sobre a areia em quanto me foi possível, e depois me lancei a nado para ir a bordo. A chuva continuou todo o dia; mas não fazia vento.

Desde o 1º até 24 de outubro me occupei em fazer muitas viagens para tirar do navio quanto me era possível, conduzindo-o para terra sobre jangadas quando a maré subia. Choveu ainda muito todo este tempo, mas com muitos intervallos de bom tempo, e, ao que julgo, era esta a estação das chuvas.

Em 24 de outubro voltei a minha jangada e todos os trastes que trazia nella; mas como o lugar em que se voltou não era fundo, e a carga era de cousas pesadas pela maior parte, recuperei uma grande porção dellas quando a maré desceu.

Em 25 de outubro cahio uma chuva que durou toda a noite e todo o dia, acompanhada de redemoinhos de vento que se levantavão de tempos em tempos com violencia e que despedaçarão o navio; de sorte que não apparecia d'elle mais que os restos, e isto na baixamar. Occupei este dia em fechar as provisões e moveis que salvára do navio, para que a chuva as não corrompesse.

Em 26 de outubro passei quasi todo o dia procurando um lugar proprio para fixar a minha habitação, porque desejava muito ver-me seguro contra os ataques nocturnos dos selvagens ou das feras. Junto á noite fiz eleição de um lugar conveniente, ao pé de um rochedo, e tirei um semicirculo para traçar os limites do meu acampamento, o qual me resolvi a fortificar com uma obra composta de duas ordens de estacas, cujo intervallo enchi de amarras, e o exterior de torrão.

Desde 26 até 30 trabalhei muito, e resolutio a levar os

meus moveis para a minha nova habitação, não obstante a excessiva chuva que cahio durante uma parte deste tempo.

No dia 31 pela manhã sahi com a minha espingarda para ir descobrir a ilha e caçar ao mesmo tempo. Matei uma cabra, e o seu cabritinho me seguio até á minha casa ; mas como não queria comer, fui obrigado a mata-lo tambem.

No 1º de novembro levantei a minha barraca junto de um rochedo, e a fiz tão espaçosa quanto me foi possível, sustentando-a com estacas e suspendendo nestas a minha maca. Esta foi a primeira noite que dormi nella.

Em 2 de novembro fiz uma muralha, junto do circulo que tinha traçado para a minha fortaleza, com todas as caixas, taboas e pedaços de páo com que formára as minhas jangadas.

Em 3 de novembro sahi com a minha espingarda, e matei dous passaros semelhantes aos patos, e que erão excellentes para comer. Depois de jantar puz-me a trabalhar para fazer uma mesa.

Em 4 de novembro pela manhã estabeleci uma regra que me resolvi a observar dali em diante diariamente como uma lei. Consistia esta em dividir o tempo para trabalhar, para ia passear com a minha espingarda, para dormir e para os meus divertimentos. Reparti pois o tempo deste modo : pelo manhã sahia com a minha espingarda, se não chovia, duas ou tres horas ; depois me occupava a trabalhar até quasi ás onze horas, e depois disto comia o que a Providencia me offerecia e a minha industria grangeava ; ao meio dia deitava-me a dormir até ás duas horas, porque então fazia um calor excessivo, e finalmente sobre a tarde voltava ao trabalho. O resto de todo este dia e do seguinte empreguei em

fazer a minha mesa, porque então era ainda um triste official; mas ao depois o tempo e a necessidade me fizeram logo um perfeito mecanico, e julgo que qualquer homem que se achasse nas minhas circumstancias não deixaria de sahir menos habil com as lições destes dous grandes mestres.

Em 5 de novembro sahi com a minha espingarda e meu cão, e matei um gato montez. A sua pelle era macia, mas a carne não prestava. Esfolava todo os animaes que matava e conservava as pelles. Quando voltava pelo longo da costa, vi muitos passaros maritimos que inteiramente desconhecia; mas admirou-me e quasi me assustou a vista de dous ou tres cavallos marinhos, que, em quanto os examinava ignorando ainda o que era, se lançarão ao mar, e por então me escaparão.

Em 6 de novembro, depois do passeio da manhã, continuei a trabalhar na minha mesa e a acabei. É verdade que a não achei a meu gosto; mas não tardou muito tempo que não aprendesse a corrigir os seus feitos.

Em 7 de novembro principiou a fazer bom tempo. Occupei-me em fazer uma cadeira nos dias 7, 8, 9, 10 e uma parte do 12, não fallando do 11, porque era domingo, segundo o meu calendario. Trabalhei muito para dar a esta obra uma forma racional; mas nem assim ficou a meu gosto, não obstante tê-la feito e desfeito muitas vezes antes de a concluir. É preciso notar que dentro de pouco tempo me descuidei de traçar o risco que indicava os domingos, perdi a sua observancia, e confundi a ordem dos dias.

Em 13 de novembro cahio uma chuva que me refrescou excessivamente e que beneficiou muito a terra; mas os trovões e relampagos que a acompanharão me causarão terriveis sustos por causa da minha polvora.

Logo que passou a tormenta, tomei a resolução de repartir a minha provisão de pólvora em tantas partes quantas me fossem possíveis, para a guardar com segurança.

Em 14, 15 e 16, me occupei a fazer caixinhas quadradas que podião conter um ou dous arrateis de pólvora ao muito; e depois de as ter enchido, as deposei em muitos lugares differentes, resguardando-as e separando-as umas das outras quanto era possível. Em um destes tres dias matei um passaro que era excellente para comer; mas não sei que nome lhe dê.

Em 17 de novembro principiei a minar o rochedo que estava detrás da minha barraca, para viver mais larga e commodamente. É de notar que faltavão tres cousas muito necessarias para esta obra, a saber, um enxadão, uma pá e um carrinho de mão ou um cesto. Por esta razão suspendi o meu trabalho, e me puz a imaginar o que faria para supprir a esta falta e para fabricar instrumentos. Pelo que respeita ao enxadão, remediei-me com as alavancas de ferro, que erão muito proprias para este ministerio, ainda que um pouco pesadas; mas em quanto á pá, que era a segunda cousa que me fallava, tinha della uma necessidade tão absoluta que effectivamente não podia fazer cousa alguma sem ella; e, não obstante, não sabia ainda de que estratagemã havia de usar para a supprir.

Em 19 de novembro, andando no mato, achei uma especie de arvore que, se não era a mesma a que os Brázileiros chamão arvore de ferro por causa de sua extrema dureza, certamente se lhe assemelhava muito. Cortei uma com muita difficuldade, e depois de ter destruido o meu machado; e com igual trabalho a levei até o lugar do meu domicilio, porque era tambem excessivamente pesada.

A excessiva dureza do páo, junta ao modo de que era obrigado a servir-me para fazer a minha obra, foi causa do muito tempo que empreguei em construir esta machina. Mas, finalmente, pouco a pouco lhe dei a forma de uma pá ou de uma enxada : tinha o cabo exactamente como as de que se usa em Inglaterra; mas como não era calçada de ferro, não podia durar tanto como estas. Não deixou comtudo de aturar o trabalho para que a destinava. Ao resto, não penso que jámais se empregasse nem taes meios nem tal tempo para fazer uma pá.

Ainda me faltava outra cousa, que era um cesto ou um carrinho de mão. Não podia fazer o primeiro de nenhum modo, porque não tinha nem ao menos sabia que houvesse na ilha salgueiros, vimes, ou outra qualquer arvore cujos ramos fossem proprios para semelhante obra. Pelo que respeita ao carrinho de mão, parecia-me que o poderia fazer, exceptuando porém a roda, cuja construcção me era totalmente estranha e alheia do meu talento; além disto, não tinha commo-didade para forjar o eixo de ferro que deve passar pelo centro da roda; vi-me pois obrigado a desistir deste ultimo meio, e me servi de um instrumento semelhante ao de que usão os pedreiros para levar cal, para tirar da minha caverna a terra que tirava com as alavancas.

O feitio deste ultimo instrumento não me custou tanto trabalho como o da pá; mas um e outro, juntos á experiencia inutil que fiz para ver se me era possível fazer o carrinho de mão, me occuparão quatro dias inteiros, exceptuando o passeio da manhã, que tão raras vezes deixava de fazer com a minha espingarda como de voltar á casa sem trazer alguma cousa boa para comer.

Em 23 de novembro, tendo o meu trabalho até então sido interrompido por causa de me ter occupado a fazer instrumentos, lancei mão delles, e principiei a trabalhar com todas as minhas forças, e segundo as regras que me tinha prescripto relativamente á distribuição do meu tempo. Gastei dezoito dias em alargar e estender a minha caverna de tal modo que pude guardar nella commodamente todos os meus moveis e provisões.

É preciso notar que fiz um lugar espaçoso e capaz de me poder servir de armazem, cozinha, sala de jantar e celleiro. Em quanto ao quarto de dormir, servia-me da minha barraca, exceptuando certos dias de estação invernosa, em que chovia tão terrivelmente que não estava nella bem resguardado; o que me obrigou ao tempo adiante a armar, sobre todo o espaço que incluía a minha estacada, varas compridas á maneira de uma asna, apoiadas no rochedo, e a cobri-las com folhas largas que formavão uma especie de colmo.

Em 11 de dezembro occupei-me neste trabalho, e levantei dous esteios que sostinhão o remate, com dous pedaços de taboa em cruz sobre cada um. Fiz esta obra no outro dia, e, não contente com o que tinha feito, continuei, durante uma semana, a pôr outros esteios semelhantes aos primeiros, que segurávão inteiramente o tecto, e que, formando uma ordem de pilares, parecião dividir a minha casa em duas camaras.

Desde 17 até de 20 dezembro me occupei em pôr estantes e em pregar pregos nos espeques para suspender tudo o que fosse possível; e desde então pude gabar-me de que havia ordem na minha habitação.

Em 20 de dezembro principiei a levar os meus moveis para a minha caverna, a guarnecer a minha casa e a

fazer uma prateleira para guardar as minhas carnes. Para este effeito me servi de taboas ; mas esta mercadoria principiava a faltar-me.

Em 24 de dezembro choveu todo o dia e toda a noite. Não me foi possível sahir.

Em 25 choveu tambem todo o dia.

Em 26 choveu, e a frescura do ar e da terra parecia dar á natureza um semblante sereno que antecedentemente não tinha.

Em 27 de dezembro matei um cabrito, e estropeei outro, que apanhei depois e levei atrellado para casa. Logo que cheguei, endireitei e liguei-lhe a perna quebrada. É de advertir que tive delle tal cuidado que se restabeleceu, e lhe ficou esta tão forte como a outra. Depois de o ter guardado muito tempo, domesticou-se e pastava sobre a relva que estava defronte do meu recinto, sem jámais fugir. Então é que tive a primeira lembrança de entreter animaes domesticos, para ter com que me nutrir quando se me acabassem a polvora e chumbo.

Em 28, 29 e 30, fez um grande calor, porque não havia vento algum que o refrigerasse ; não era possível sahir fóra senão sobre a tarde, quando ia buscar que comer.

No 1º de janeiro de 1660 fez tambem um grande calor; mas sahi de madrugada e de tarde com a minha espingarda. Esta ultima vez, tendo-me entranhado nos valles que estão pouco mais ou menos no centro da ilha, vi que havia nella grande abundancia de cabras ; mas erão extraordinariamente selvagens e de difficil accesso, e me resolvi a experimentar se, levando comigo o meu cão, as poderia caçar.

Em 2 de janeiro sahi ao campo com o meu cão, segundo o que tinha projectado na vespera, e o lancei ás

cabras; mas vi que me tinha enganado no meu calculo porque se juntarão de todos os lados, fazendo frente contra elle, e o cão teve bastante prudencia para conhecer o perigo e se não avizinhar.

Em 3 de janeiro principiei as minhas fortificações, ou, por outro modo, o meu muro; e como tinha sempre alguma suspeita de ser atacado, principiei-o com o designio de não omittir cousa alguma para fazer a obra bem espessa e bem forte.

É preciso notar que, como já fiz a descripção desta muralha, omitto expressamente aqui o que disse della no Diario. Basta sómente observar que empreguei desde 3 de janeiro até 14 de abril para a fazer e completar, não obstante não ter mais de vinte e quatro braças de extensão, formando um semicirculo que comprehendia o intervallo de uma á outra extremidade do rochedo, e que occupava quasi oito braças no seu diametro, tirando da entrada da minha cova ao ponto opposto da circumferencia.

Fatiguei-me muito neste intervallo de tempo, durante o qual me vi embaraçado pela chuva, não muitos dias, mas algumas vezes semanas e mezes inteiros. É verdade que eu me não julgava seguro em quanto esta muralha não estivesse acabada; e é tão difficil crêr como descrever o trabalho com que era obrigado a fazer cada cousa, mas sobretudo trazer as estacas do bosque e crava-las na terra, porque as tinha feito mais grossas do que era necessario.

Depois de acabar esta muralha e de a revestir com outra de torrão exteriormente, persuadi-me que, ainda quando alguém abordasse a esta ilha, não poderia perceber que havia nella uma habitação. Fui muito feliz em me acautelar assim, como mostrarei na serie desta historia em uma occasião muito notavel.

Fazia todos os dias o meu passeio pelos bosques para matar alguma caça, excepto quando a chuva me embaraçava; e nestes repetidos passeios fazia muitas vezes descobrimentos vantajosos, já de uma, já de outra cousa.

Achei, por exemplo, uma especie de pombos bravos que não crião sobre as arvores, como os trocazes, mas sim nos buracos dos rechedos, á maneira dos de pom-bal. Apanhei alguns dos filhos, com o projecto de os nutrir e domesticar; e assim e coseguei. Mas quando estes chegarão a certa idade, fugirão todos e não voltarão mais; e talvez que a primeira causa disto fosse a falta de sustento, porque eu não tinha com que lhes encher o papo. Não obstante achava com facilidade os seus ninhos, e apanhava os pombos novos, que erão bocados deliciosos.

Conhecia comtudo que, na administração do meu domestico, me faltavão muitas cousas, que ao principio julguei impossivel poder fazer; e com effeito a respeito de algumas não me enganava. Por exemplo, nunca pude conseguir fazer um barril e pôr-lhe os arcos: tinha um ou dous barris, como já disse acima; mas não tive talento para construir um á sua imitação, apesar de todos os esforços que appliquei para este fim durante muitas semanas. Foi-me impossivel pôr os fundos ou unir as aduelas de modo que podessem conservar a agua. Assim abandonei tambem este projecto.

Outra cousa que me faltava era luz; e incommodava-me tanto a sua falta, que me via obrigado a deitar-me logo á noite, o que succedia ordinariamente ás sete horas. Ista me fez lembrar o pão de cera de que fizera velas na minha aventura de Africa; mas desta não tinha então já um só pedaço. O unico expediente de que então me lembrei para remediar esta falta, foi que,

como conservava as banhas de um bode que matei, e tinha depois feito seccar ao sol uma tigella de barro que eu tinha feito, tomei um pouco de fio de barbante para me servir de torcida, e assim descobri o meio de poder ter luz; porém esta não era tão resplandecente como a de velas e diffundia uma luz morta. No meio de todos os meus trabalhos, succedeu que, procurando entre os meus moveis, achei um sacco, de que já fiz alguma menção, e que tinha tido grão para nutrir as gallinhas, não nesta viagem, mas na precedente, que era, segundo o que penso, a de Lisboa para o Brazil. O resto de grão que este conservava estava quasi todo roido dos ratos, e nelle não descobria outra cousa mais que cascas e pó. Ora, como eu tinha necessidade do sacco para outra cousa (e era, se me não enganar, para metter nelle a polvora quando a reparti por temor dos relampagos), fui despeja-lo e sacudir as cascas e o os restos junto de um rochedo ao lado das minhas fortificações.

Isto succedeu um pouco antes das grandes chuvas de que acabo de fallar; e dei tão pouco attenção ao que fazia quando lancei fóra astas cascas e poeira, que um mez depois, pouco mais ou menos, não conservava a menor lembrança disto, quando apercebi em diferentes lugares algumas hervas que a terra brotava, e eu as julguei então serem plantas que não conhecia. Mas algum tempo depois fiquei todo admirado vendo dez ou doze espigas que tinhão crescido, e que erão de uma cevada ou de trigo verde excellente, e da mesma especie que a da Europa, e, o que é mais, tão boa como a que se produz em Inglaterra.

E impossivel exprimir qual foi a minha admiração e a diversidade de pensamentos que me agitarão nesta occasião. Até aqui a religião não tinha tido mais parte

no meu prodecimento que lugar no meu coração : tudo o que me tinha succedido contemplava como um effeito do acaso, e, quando muito, apenas me lembrava dizer algumas vezes sem reflexão, como fazem naturalmente muitas pessoas, que Deos era o Senhor, sem pensar sómente nos fins da sua Providencia e na ordem que observa em regular os acontecimentos neste mundo. Mas depois que vi crescer a cevada ou trigo em um clima que eu conhecia não ser de nenhum modo proprio para tal producção, em um tempo particularmente que ignorava a sua causa, penetrei-me de admiração, e assentei que Deos tinha feito produzir estas espigas milagrosamente, sem concurrencia de semente alguma, e que tinha obrado este prodigio unicamente para me fazer subsistir neste miseravel deserto.

Esta ideia penetrou o meu coração e me fez derramar lagrimas. Felicitava-me por ser tão venturoso que a natureza se dignasse de fazer taes esforços em meu favor; e a minha admiração augmentou-se ainda quando vi outros pés novos que cresião junto dos primeiros á roda do rochedo, e que conheci serem de arroz, porque o tinha visto produzir na Africa no tempo em que estava em terra.

Não só julguei que a Providencia me enviava este presente, mas, crêndo que a sua generosidade se não limitava nisto, fui examinar todos aquelles contornos e todos os cantos dos rochedos, que já conhecia sufficientemente, para procurar maior quantidade destas milagrosas producções; mas não achei nada. Finalmente, lembrei-me que tinha sacudido naquelle lugar um sacco em que tinha havido grão para as gallinhas. Desappareceu o milagre. Confesso que o meu pio reconhecimento para com Deos se dissipou logo que descobri que neste acontecimento não havia nada de extraordi-

nario. Comtudo o caso era fóra do commum e imprevisto, e não exigia menos gratidão do que se fosse milagroso ; porque era um favor tão real como se viesse do céo que a Providencia dirigisse as cousas de modo que ficassem doze grãos inteiros em um sacco abandonado aos ratos e em que todos os outros grãos tinham sido comidos, que eu os lançasse justamente em um lugar onde a sombra de um grande rochedo os fez logo produzir, e que não tivesse despejado o sacco em parte que o sol os queimasse logo ou as chuvas os corrompessem.

Não me descuidei, como se póde imaginar, de recolher cuidadosamente este trigo no tempo proprio, que era no fim do mez de junho ; e arrecadando até o menor grão resolvi-me a semea-lo todo, na esperança de poder algum dia colher quantidade sufficiente para fazer pão. Quatro annos se passárão sem que ousasse prova-lo, e ainda depois usava delle com toda a sobriedade, como mostrarei ; porque o que semei a primeira vez quasi todo se perdeu, pelo ter semeado justamente antes da estação secca; o que foi causa de perecer quasi todo, ou ao menos de vingar sómente uma muito pequena parte. Mas fallarei disto em outro lugar.

Além deste trigo, recolhi tambem trinta espigas de arroz, que conservei pelo mesmo uso, com esta differença, porém, que o arroz me serviria umas vezes de pão, outras de legume, porque tinha achado o segredo de o preparar sem o pôr em massa. Mas é tempo de tornarmos ao nosso Diario.

Trabalhei vigorosamente durante tres ou quatro mezes em construir a minha muralha, e a conclui a 14 de abril, deixando para entrada não uma porta, com o temor de que se observasse de longe a minha

habitação, mas fazendo uma escada para passar por cima.

Em 16 de abril acabei a escada por onde subia sobre as minhas estacadas ; depois a tirei e a puz no chão de parte de dentro do meu recinto, que era tal qual me era preciso, porque era sufficientemente espaçoso e ninguem podia entrar nelle senão passando por cima da muralha.

Um dia depois que acabei esta obra, vi-me no perigo de ver arruinar subitamente os meus trabalhos e de perder eu mesmo a vida. Eis-aqui como foi o caso. Estando occupado detrás da minha barraca, fiquei de repente espavorido de ver que a terra se esbroava e cahia do tecto da minha abobada e do cume do rochedo que pendia sobre a minha cabeça. Dous dos espeques que tinha posto na minha caverna estalárão horrivelmente, e, como ignorava a verdadeira causa, julguei que não haveria maior novidade, mas que poderia cair alguma grande quantidade de materiaes, como já tinha succedido uma vez. Fugi de pressa para junto da minha escada, por temor de ficar enterrado debaixo das ruinas ; mas não me julgando ainda aqui seguro, passei por cima da minha muralha, para me retirar e escapar aos pedaços inteiros do rochedo que julgava a cada instante ver cair sobre mim. Apenas puz o pé em terra, da outra parte da minha estacada, vi claramente que havia um tremor de terra horrivel : tres vezes tremeu a terra debaixo dos meus pés ; entre cada tremor houve um intervallo de oito minutos pouco mais ou menos, e forão tão prodigiosos os tres tremores que os edificios mais solidos e mais fortes do mundo terião cahido. Todo o lado de um rochedo situado um quarto de legua distante de mim cahio com um estrondo semelhante ao do trovão. O mesmo oceano me parecia agi-



Fugi de pressa para junto da minha escada, por temor de
ficar enterrado debaixo das ruínas.

tado com este prodigio : creio que os balanços erão ainda mais violentos no mar que na ilha.

O movimento da terra me tinha causado ancias no coração, do mesmo modo que o de um navio accossado da tempestade me teria feito. Não tinha nunca visto nem ouvido fallar de uma cousa semelhante, e a admiração de que estava penetrado me gelava o sangue nas veias e suspendia de algum modo todas as potencias da minha alma. Mas o estrondo causado pela cahida do rochedo me feriu os ouvidos e me arrancou do estado insensivel em que estava submergido, enchendo-me de horror e susto, não me mostrando mais que terriveis objectos, entre outros uma montanha sobre o ponto de cahir sobre a minha barraca, e debaixo do seu proprio peso, e de sepultar nas suas ruinas todas as minhas riquezas. Este pensamento tornou a lançar a minha alma no seu primeiro lethargo.

Vendo algum tempo depois que aos tres tremores não succedião outros, principiei a tomar animo ; mas não ousava ainda passar por cima da minha muralha, temendo ser enterrado vivo. Fiquei pois sem me bulir, assentado, cheio de afflicção e duvidoso do que devia fazer. Em todo este tempo não tinha pensamento algum serio da religião, exceptuando este formulario que pronunciava de tempo em tempo com a bocca sómente : Senhor, tende piedade mim ! Esta mesma sombra de religião não foi muito duravele se dissipou ao mesmo tempo que o perigo.

No tempo em que estava sentado, como acabo de dizer, vi que o ar se escurecia e o céo se cobria de nuvens, como se estivesse para chover. Pouco depois se levantou o vento pouco e pouco e augmentou de modo que em menos de meia hora se formou um furacão violento. No mesmo instante embranqueceo o mar com a

sua escuma, a praia se inundou, as arvores forão arrancadas das entranhas da terra, e houve finalmente todos os estragos de uma horrorosa tempestade. Durou esta tres horas; depois diminuiu, e tres horas depois acalmou o tempo e principiou a chover excessivamente.

Ainda me achava na mesma situação de corpo e espirito, quando de repente reflecti que, sendo este ventos e esta chuva uma consequencia natural do tremor de terra, devia este ter acabado, e que eu podia arriscar-me a voltar á minha habitação. Estes pensamentos despertárão os meus espiritos, e, contribuindo a chuva á persuasão, fui-me sentar na minha barraca; mas não fiquei nella muito tempo, porque temia que a derribasse a violencia da chuva. Fui pois forçado a retirar-me para a minha caverna, não obstante o temer que ella cahisse sobre mim.

Este diluvio me obrigou a fazer um rego pelo meio das minhas fortificações, para fazer sahir as aguas, que de outro modo terião inundado a minha caverna. Depois de ter estado abrigado algum tempo, e que vi que o tremor de terra tinha passado, principiou o meu espirito a tranquillisar-se; e para fortalecer o meu animo, que certamente o precisava, fui ao lugar onde estavão as minhas provisões, e bebi um pouco de raque para me consolar; mas então, como sempre, usei d'elle com toda a sobriedade, porque sabia muito bem que, uma vez despejadas as garrafas, não havia meio para as tornar a encher.

Continuou a chuva todo a noite e uma parte do outro dia, de modo que me não foi possivel sahir; mas como estava já mais senhor de mim, principiei a reflectir sobre o melhor partido que devia tomar, concluindo que a ilha era sujeita a terremotos, e que não convinha de nenhum modo habitar na minha caverna, mas sim edi-

ficar uma cabana em um lugar descoberto e livre, onde me fortificasse com uma muralha semelhante á primeira para me preservar dos homens ou das feras, plenamente convencido que, se continuasse a viver no mesmo lugar, não deixaria este de me servir de sepulcro.

Estas reflexões me resolvêrão a tirar a minha barraca do lugar onde estava, que era junto de um rochedo alto e escarpado, o qual, se outra vez fosse abalado, cahiria certamente sobre mim. Os dous dias seguintes, que erão a 19 e 20 de abril, não me occupiei em outra cousa mais que em escolher lugar accommodado para mudar a minha habitação.

O temor de ser enterrado vivo não me deixava já mais dormir tranquillamente. O que tinha de dormir fóra da minha fortaleza, em um lugar aberto e sem defesa, era quasi igual ao primeiro; mas quando olhava á roda de mim, e considerava a boa ordem em que tinha posto tudo, quão agradavelmente estava occulto, e o pouco que devia temer as irrupções, na verdade sentia muita repugnancia em desalojar.

Além disto, representava-me que gastaria muito tempo em fazer novas obras, e que me era preciso arriscar-me a ficar onde estava, em quanto não formasse uma especie de acampamento e que o fortificasse sufficientemente para poder alojar-me com toda a segurança. Deste modo tranquillisei o meu espirito por algum tempo, e me resolvi a pôr mão á obra incessantemente para construir uma muralha com estacas e amarras, como fizera a primeira vez, incluir os meus trabalhos em um pequeno circulo, e esperar que estes acabassem e se aperfeioassem para desalojar. Isto foi o que resolvi a 21 no meu conselho privado.

Em 22 de abril levantei-me de madrugada e comecei a pensar nos meios de executar o meu projecto; mas

achava-me muito embaraçado por causa dos meus instrumentos. Tinha tres martellos grandes e uma multidão de machados, porque tinhamos embarcado uma provisão delles para negociar com os Indios; mas estes instrumentos tinhão o gume rombo e embotado á força de carpentejar e cortar páos duros e cheios de nós; e, não obstante ter uma pedra de amolar, não sabia o segredo para a fazer voltar e poder me servir della. Este obstaculo intrigou muito o meu espirito, e foi para comigo o que seria um grande ponto de politica para com um ministro de estado e a condemnação ou absolvição de um criminoso para com um juiz. Finalmente inventei uma roda, que, atada em um cordão, podia dar-lhe movimento com o meu pé, ficando-me as duas mãos livres. É de notar que não tinha visto jámais uma invenção semelhante em Inglaterra, ou que ao menos não tinha observado a sua construcção, não obstante serem ali muito communs, com depois vi. Além d'isto, a minha pedra era muito grossa e pesada, e esta machina me custou uma semana inteira de trabalho para a fazer e aperfeiçoar.

Empreguei os dias 28 e 29 de abril em afiar os meus instrumentos, e a machina que tinha inventado para fazer voltar a roda trabalhava excellentemente.

Em 30 de abril, conhecendo que o meu pão diminuia consideravelmente, dei-lhe balanço, e me reduzi a um biscouto por dia, o que me affligia intimamente.

No 1º de maio pela manhã, olhando para o mar durante a baixamar, vi sobre a praia uma cousa grossa e muito semelhante a um tonnel. Quando me avizinhei, vi que era um barril e dous ou tres pedaços dos restos do navio que tinhão sido arrojados á terra no ultimo furacão. Olhei para a parte do navio, e me pareceu que este estava muito mais fóra da agua que antes. Exami-

nei o barril; estava sobre a praia, e achei que era um barril de pólvora; mas tinha feito agua, e a pólvora estava toda em massa e dura como uma pedra. Não obstante rolei-o para mais longe, para o afastar da agua, e fui depois sobre a areia tão perto do navio quanto me foi possível.

Quando estive junto d'elle, vi que tinha mudado inteiramente de situação. O castello de prôa, que antes estava enterrado na areia, apparecia agora elevado mais de seis pés; a pôpa, que tinha sido despedaçada e separada do resto pela tempestade desde a ultima vez que eu a visitára, parecia ter sido movida, e se mostrava toda sobre um lado com tão altos montes de areia dentro que, não podendo antes avizinhar-me della sem ir a nado meio quarto de legua, agora me era facil entrar nella a pé enxuto quando descia a maré. Esta situação me admirou á primeira vista; mas logo conclui que o tremor de terra a tinha causado; e como os balanços deste tremor tinham quebrado e fendido o navio muito mais do que estava dantes, todos os dias vinhão á terra uma quantidade de cousas que o mar despegava d'elle, e que os ventos e as ondas arrojão sobre a areia.

Isto me fez mudar inteiramente a ideia que tinha de largar a minha habitação, e a minha principal occupação neste dia foi experimentar se me seria possível penetrar no interior do navio; mas vi que era uma cousa impossível, porque o seu bojo estava cheio de areia até acima. Mas como a experencia me tinha ensinado a não deseparar de cousa alguma, resolvi-me a fazer em pedaços tudo o que pudesse, persuadindo-me que poderi fazer algum uso do que tirasse.

Em 3 de maio trabalhei com a minha serra e cortei um pedaço de viga que sustentava uma parte da coberta; depois afastei e tirei toda a areia que me foi pos-

sivel do lado mais elevado; mas a maré, que subia, me obrigou a largar o trabalho.

Em 4 de maio fui á pesca; mas não apanhei um só peixe que ousasse comer, o que me desgostou d'este passatempo; porém, quando estava para me ir embora, pesquei um delfim pequeno. Eu tinha uma grande linha feita de fio de corda, mas não tinha isca, e não obstante pescava todo o peixe que podia gastar. Todo o preparo que lhe fazia era secca-lo ao sol e come-lo depois.

Em 5 de maio fui trabalhar nos restos do navio: cortei outra viga, e tirei da coberta tres taboas grossas de pinho, liguei-os e conduzi-as pela maré até á praia.

Em 6 de maio voltei ao mesmo trabalho: tirei muitas ferragens, mas com muito custo e trabalho. Cheguei á casa muito cansado e quasi resolvido a não continuar mais estas expedições.

Em 7 de maio voltei aos restos sem designio de trabalhar nelles; mas achei que o casco se tinha alargado e abatido debaixo do peso da sua carga depois que cortára as duas vigas, que muitos pedaços do navio estavam separados do resto, e que o porão estava tão descoberto que podia vê-lo por dentro, não obstante trasbordar a areia e agua.

Em 8 de maio tornei ao navio, e levei comigo uma alavanca de ferro para dismantelar a coberta, que então estava já isenta de agua e ereia. Tirei duas taboas, que conduzi tambem com a maré. Deixei lá a alavanca para o outro dia.

Em 9 de maio voltei outra vez; penetrei com a alavanca o corpo do navio; senti muitos tonneis, que movia com facilidade, mas que não podia desfundar. Sentia tambem o rolo de chumbo de Inglaterra, levantava-o um pouco, mas era tão pesado que o não podia levar.

Em 10, 11, 12, 13 e 14 de maio fui sempre ao navio.

Tirei muitos pedaços de páo, taboas, e duzentos ou trezentos arrateis de ferro.

Em 15 de maio levei comigo dous machados para experimentar se me era possível cortar um pedaço do rolo de chumbo, applicando-lhe o gume de um e batendo sobre elle com outro. Mas como elle estava dentro da agua na altura de pé e meio, não podia dar pancada alguma segura e que fizesse impressão.

Em 16 de maio fez muito vento toda a noite, e o casco do navio me pareceu ainda mais destroçado que dantes; mais demorei-me tanto tempo nos bosques a procurar ninhos de pombos para a minha cozinha, que me deixei prevenir pela preamar e não pude ir a bordo este dia.

Em 17 de maio apercebi alguns pedaços dos restos do navio, que tinham sido lançados á terra na distancia de tres quartos de legua :fui ver o que era, e achei ser um pedaço da pôpa, mas tão pesado que o não pude conduzir á minha habitação.

Trabalhei sobre os restos do navio até o dia 24 de maio inclusivamente; e á força de trabalhar com a alavanca em todo este intervallo, abalei de modo o casco do navio, que a primeira maré que houve acompanhada do vento fez fluctuar muitos tonneis e duas caixas dos marinheiros. Mas como o vento estava da terra, não veio nada á praia neste dia, exceptuando alguns pedaços de madeira, e uma tina cheia de carne de porco do Brazil, que a agua salgada e a areia tinham corrompido inteiramente.

Continuei este trabalho até 15 de junho, sem contudo empregar nelle o tempo necessario para procurar o meu sustento, o qual tinha fixado, durante estas idas e vindas, ao tempo que a maré subia, para me achar desembaraçado na baixamar. Deste modo tinha adqui-

rido toucinho, taboas e sufficiente quantidade de ferro para construir um barco, se soubesse o modo de o fabricar. Tinha tambem tirado pedaço a pedaço mais de cem arrateis de chumbo em rolo.

Em 16 de junho, caminhando para o mar, achei uma grande tartaruga, que era a primeira que tinha ainda visto na ilha. Mas se tinha estado tanto tempo sem descobrir algum destes animaes, era mais por causa da desgraça que da raridade da sua especie, porque depois vim no conhecimento que bastaria ir da outra parte da ilha para achar milhares dellas cada dia. Mas talvez que este descobrimento me tivesse tambem custado caro.

Occupei o dia 17 de junho em preparar a minha tartaruga. Achei-lhe dentro sessenta ovos; e como, depois que abordára a esta horrorosa habitação, não tinha provado outra carne mais que a de passaros e cabras, esta me pareceu a mais deliciosa do mundo.

Em 18 de junho choveu todo o dia e eu não sahi de casa. A chuva me parecia fria e eu me sentia friorento, cousa que conhecia não ser ordinaria nesta latitude

Em 19 de junho achei-me muito mal, e tremendo como se fizesse um grande frio.

Em 20 de junho não descansei em toda a noite, porque tive uma febre acompanhada com grandes dôres de cabeça.

Em 21 de junho achei-me muito mal e tive afflicções mortaes vendo-me reduzido á miseravel condição de estar doente e destituído de todo o soccorro humano. Fiz o que me não tinha ainda succedido depois da tempestade que nos apanhou á sahida do rio de Humber, isto é, recorrer a Deos; mas de um modo tão secco, que apenas sabia o que dizia nem porque o dizia, pela grande perturbação em que estava.

Em 22 de junho achei-me mais bem disposto, mas

os sustos terríveis que me causava a minha enfermidade perturbavão a minha alma.

Em 23 de junho tornei a achar-me peor : sentia frio, tremores e uma violenta dôr de cabeça,

Em 24 de junho achei-me muito melhor.

Em 25 de junho fui atormentado de uma febre violenta que me durou sete horas. Este acesso foi misturado com frio e calor, e se terminou com um furor que me enfraqueceu muito.

Em 26 de junho passei melhor, e, como não tinha viveres, peguei na minha espingarda para os ir buscar. Sentia-me excessivamente fraco, e comtudo matei uma zabra, que levei á minha habitação com grande difficuldade. Assei sobre os carvões alguns bocados, que comi. Se tivesse panella em que pudesse cozer alguns pedaços estima-lo-hia muito mais, porque me seria mais util um caldo.

Em 27 de junho repetiu-me a febre com tal violencia que me obrigou a estar na cama todo o dia, sem comer nem beber. Estava morrendo com sêde ; porém achava-me tão fraco que não tinha forças para me levantar a ir buscar agua para beber. Novamente tornei a recorrer a Deos ; mas eu estava em delirio, e, quando passou, deixou-me em tal desaccôrdo que me vi obrigado a ficar na cama. Sómente exclamava : « Senhor, tende piedade de mim ! »

Julgo que no espaço de duas ou tres horas não fiz outra cousa, até que, tendo-me por fim deixado o accesso, dormi, e não acordei senão bem tarde. Ainda que bem fraco e alterado, senti-me comtudo muito consolado quando acordei. Não obstante, como não tinha agua em casa, fui obrigado a ficar na cama até pela manhã, que tornei a adormecer, e tive então o horroroso sonho que agora referirei.

Parecia-me que estava assentado no chão fóra do recinto da minha muralha, no mesmo lugar em que me assentei durante a tempestade que se seguiu ao tremor de terra, e que via um homem, o qual de uma negra e densa nuvem descia á terra no meio de um turbilhão de fogo e flamma. Era tão brilhante como o sol desde os pés até á cabeça, de modo que os meus olhos não podião supportar a sua vista sem se offuscarem. A sua physionomia inspirava terror, mas um terror que eu pude sentir e que não seria possível exprimir. Quando tocou a terra com seus pés, pareceu esta tremer do mesmo modo que no terremoto antecedente, e a região do ar abrasada parecia uma fornalha ardente.

Apenas tocou a terra, encaminhou-se para mim, armado com uma comprida lança para me matar; e quando chegou a uma certa eminencia alguns passos distante, fallou-me, e com uma voz terrivel proferio estas palavras ainda mais terriveis: « Por que te não converteste á vista de tantos prodigios, morrerás. » A estas palavras levantou a sua temivel lança e o vi correr para me ferir.

Entre as pessoas que lerem esta relação, julgo que nenhuma esperará que eu seja capaz de representar os horrores em que esta visão submergio a minha alma; horrores tanto mais estranhos, que ainda durante o sonho me causarão a maior afflicção. A impressão que isto causou no meu espirito não passou como um sonho; gravou-se nelle profundamente, e, ainda depois de acordar, se conservou com toda a sua força, apezar das luzes do dia e da razão.

Ah! apenas eu tinha algum conhecimento da divindade; tinha-me esquecido do que aprendêra em casa de meu pai; as boas instrucções que me forão dadas algum dia tinham tido tempo de se dissiparem, me-

diante uma dissolução continua de oito annos successivos que se tinham passado, vivendo e conversando com marinheiros taes como eu, isto é, perversos e profanos no ultimo gráo. Não me lembro que, durante um tão grande espaço de tempo, me viesse jámais ao pensamento que devia elevar-me a Deos para admirar a sua sabedoria, ou descer ao meu interior para contemplar nelle a minha miseria. Uma certa estupidez da alma se tinha apoderado de mim e tinha banido todo o desejo do bem e toda a sensibilidade ao mal. Tinha toda a dureza que é necessaria para ser um modelo de dissolução entre os marinheiros da peor especie; não tinha sentimento algum, nem de temor de Deos nos perigos que se offerecião, nem de gratidão nos beneficios que da sua mão recebia.

Quem reflectir nas passagens precedentes da minha historia não terá difficuldade em acreditar o que acabo de dizer, e mais acrescentando eu que, entre esta multidão de desgraças que me acontecêrão successivamente, nunca me lembrei uma só vez que podia ser a mão de Deos que se descarregava sobre mim, que era um castigo dos meus peccados, da minha desobediencia para com meu pai, ou do curso inteiro de uma vida dissoluta. Na expedição desesperada que fiz sobre as costas desertas de Africa, nunca me succedeu reflectir qual seria o meu ultimo fim, nem recorrer a Deos para lhe pedir que dirigisse a minha viagem, e me cobrisse com o escudo da sua providencia para me defender da ferocidade dos animaes e da crueldade dos selvagens que me cercavão por todos os lados. O Ente Supremo não era nem o objecto dos meus pensamentos nem o movel das minhas acções : vivia como puro animal, seguindo o instincto da natureza e praticando apenas os principios da razão.

Quando fui salvo no alto mar pelo capitão portuguez, que me recebeu no seu navio generosamente, e que me tratou com equidade, humanidade e caridade, não sentia em mim signal algum de reconhecimento. Quando depois naufraguei na costa da ilha, onde fui submergido e inundado repetidas vezes, onde devia perecer cem e cem vezes, não me lembrei de sentir a minha consciencia penetrada, nem de olhar para este successo como para um juizo de Deos; mas contentava-me com crêr que neste acontecimento influa a fatalidade, e com dizer muitas vezes comigo mesmo que eu era uma creatura amaldiçoada e que tinha nascido para ser infeliz.

É bem verdade que logo que tomei terra a primeira vez, e que vi que todo o resto da equipagem se tinha afogado e que eu era o unico que me salvára, é bem verdade, digo, que tive então uma especie de extase e um transporte de coração que, acompanhado com a efficacia da graça, teria podido terminar-se em um reconhecimento christão; mas foi um fructo que abortou no nascimento, uma luz extincta ao mesmo tempo que acesa, um movimento que degenerou em um transporte de alegria carnal, e procedido unicamente de me ver ainda vivo, sem que considerasse que a mão do Omnipotente me tinha salvado, que me tinha tirado a mim só do numero dos mortos para me restituir á terra dos viventes. A minha alegria não differia em cousa alguma da que sente commummente os marinheiros que se vêm em terra depois de ter escapado do naufragio, que consagrão estes primeiros momentos ao vinho, e que se apressão em afogar a lembrança de todo o passado nos copos e nas garrafas. Tal era era a minha disposição, e tal foi durante todo o curso da minha vida.

Quando o tempo e algumas serias considerações me

fizerão sentir todo o peso da minha miseria ; que me representava o naufragio, estranho nas suas circumstancias, horroroso nos seus fins ; que me via separado de todo o genero humano, sem apparencia alguma de tornar a ver-me incorporado a elle ; que via as minhas desgraças levadas ao seu cume sem descobrir no futuro o menor gráo de diminuição ; neste estado, se um pequeno raio de luz vinha animar-me a esperança de poder sustentar a vida e defende-la da fome, era sufficiente para consolar as minhas magoas, para servir de antidoto ás minhas afflicções. Principiava logo a tranquillisar-se o meu espirito ; trabalhava pacificamente nas obras necessarias para a minha segurança e para o meu sustento ; estava bem longe de attribuir as minhas desventuras á ira de céo e á mão vingadora de Deos e o meu espirito não estava habituado a subir assim dos effeitos á sua verdadeira causa.

O trigo de que fiz menção no meu Diario, e que tinha visto crescer inopinadamente junto do rochedo, ferio a minha alma ao mesmo tempo que a minha vista ; inspirou-lhe uma seria attenção todo o tempo que durou a opinião do milagre ; mas logo que esta supposição se dissipou, arrastou comsigo todos os bons movimentos que tinha produzido, como já notei.

O tremor de terra, não obstante ser em si mesmo a cousa mais terrivel do mundo, e a mais capaz de conduzir a um Ente invisivel que só na sua mão póde ter cousas desta natureza ; o tremor de terra, digo, apenas cessou, logo se dissiparão a emoção, o temor e geralmente todas as impressões que elle me tinha causado. Não pensei mais nos juizos de Deos, nem o contemplei dali em diante como o justo distribuidor dos meus infortunios : vivia como se gozasse a mais doce e venturosa condição de vida.

Mas logo que me vi enfermo, e que a morte, acompanhada de todos os seus horrores, se apresentou á minha vista para a contemplar com vagar; quando as minhas forças principiárão a ceder á força do mal, e que a natureza se achava desfallecida pela violencia da febre, então é que a consciencia se despertou, depois de ter vivido tanto tempo adormecida. Comecei a envergonhar-me de uma vida perniciosa que tinha armado contra mim a divina justiça, que me tinha feito merecer os golpes mais inauditos, e que me fazia actualmente gemer debaixo do peso da sua vingança.

Estas reflexões me atormentárão logo no segundo ou terceiro dia da minha enfermidade, e juntas á febre, como tambem aos remorsos da minha consciencia, arrancárão da minha bôca algumas palavras pias que, por não serem acompanhadas de um desejo sincero e de uma esperança viva, não merecião o nome de orações, pois que ellas não erão effectivamente mais que a linguagem do temor e da agonia. Uma confusão de pensamentos agitava o meu espirito; a grandeza dos meus crimes atenzava a minha consciencia; o medo ou sómente a ideia de morrer em estado tão miseravel me perturbava a imaginação. Nesta profunda afflicção, a minha lingua articulava não sei o que de um modo imperfeito e puramente machinal; mas não era mais que exclamação, como por exemplo: « Grande Deos! quanto sou miseravel! Se o meu mal continua, morrerei no desamparo! Meu Deos, que será de mim? » Depois destas poucas palavras, uma torrente de lagrimas correu dos meus olhos, e fiquei em um dilatado e profundo silencio.

Neste intervallo se apresentárão ao meu espirito os saudaveis conselhos de meu pai, e depois a predicção referida no principio desta historia, que dizia que, se fi-

zesse a loucura de ir correr o mundo, Deos me não abençoaria, e que eu teria para o futuro todo o vagar para reflectir sobre o desprezo que fizesse dos seus conselhos, quando talvez não tivesse pessoa alguma para me ajudar a reparar a perda delles. « É agora, exclamei em alta voz, é agora que se cumprem as palavras de meu pai. O braço de um Deos vingador me fere. Não ha ninguem que me socorra nem que me ouça. Eu desprezei o designio da Providencia, que pela sua bondade infinita me tinha posto em um estado de vida em que podia ser feliz, mas de que não quiz gozar, nem conhecer o seu valor, como me mostravão meus pais. Eu os deixei em uma efflicção que não tinha outro objecto mais que a minha loucura; mas a em que me vejo hoje desamparado é uma consequencia daquella mesma extravagancia. Recusei a assistencia de meus pais quando me querião estabelecer em um genero de vida isento de trabalhos e inquietações, e agora me é necessario lutar com obstaculos crueis e pouco proporcionados á fragilidade da natureza, sem socorro, sem consolação ou conselho. »

Então exclamei : « Grande Deos, vinde socorrer-me, porque a minha agonia é extrema ! »

Esta oração, se me é permittido servir-me deste nome, era a primeira que tinha feito depois de muitos annos. Mas voltemos ao meu Diario.

Em 28 de junho, sentindo-me um pouco consolado depois de dormir, e passado inteiramente o accesso, me levantei. O temor que me tinha causado o sonho não me impedio lembrar-me que o accesso da febre me sobreviria no dia seguinte, e que era preciso aproveitar-me deste intervallo para me refazer um pouco e preparar refrescos a que pudesse recorrer quando viesse o mal. A primeira cousa que fiz foi lançar agua

em uma grande garrafa quadrada e pô-la sobre a mesa junto da minha cama, e, para tirar a crueza da agua, misturei-lhe quasi a quarta parte de uma garrafa de rhum. Fui cortar um pedaço de carne de bode, que assei sobre os carvões; mas não pude comer della senão muito pouco. Sahi para passear; mas achava-me muito fraco, triste e afflicto á vista da minha lastimosa condição, e temendo a repetição da febre no dia seguinte. A' noite ceei tres ovos de tartaruga assados, e este foi, segundo o que me posso lembrar, o primeiro bocado por que até então pedisse a Deos a sua benção durante todo o tempo da minha vida.

Depois de ter comido, experimentei se podia passear; mas achava-me tão fraco que apenas podia com a minha espingarda, sem a qual nunca sahia. Não fui pois muito longe; assentei-me no chão e puz-me a contemplar o mar, que se offerecia á minha vista e que estava pacifico e plano; e nesta attitude me occorrêrão pouco mais ou menos os pensamentos seguintes:

« Que cousa é a terra? Que cousa é o mar, sobre que tenho vogado tanto? Donde foi isto produzido? Que sou eu mesmo? Que são as outras creaturas humanas e brutas, domesticas e selvagens? Qual é a nossa origem?

« Certamente nós fomos todos feitos por uma força occulta, que formou a terra e o mar, o ar e os céos; e qual é esta força?

« Então inferi naturalmente: É Deos que fez todas as cousas. Muito bem, disse comigo mesmo.

« Mas não parei aqui; e por uma consequencia admiravel dos antecedentes, continuei deste modo:

« Se Deos fez todas as cousas, elle governa estas mesmas cousas e as que as contêm, porque certamente é necessario que o Ente que as fez tenha poder para as governar e dirigir.

« Sendo assim, nada póde succeder no vasto recinto das suas obras sem o seu conhecimento ou sem ordem sua.

« Ora, se nada acontece sem que elle o conheça, elle sabe que eu estou aqui e que me acho em um estado horroroso, e, se nada succede sem ordem sua, elle ordenou que isto me acontecesse. »

Não se offerecia ao meu espirito cousa alguma que podesse contradizer uma só destas conclusões, e por esta razão operárão ellas em mim com toda a força possível, e me convencêrão de que Deos tinha ordenado tudo o que me acontecia, que por distribuição da sua providencia me via reduzido a uma excessiva miseria, porque elle só tinha em seu poder, não só a minha existencia, mas tambem tudo o que existe e tudo o que succede no mundo. No mesmo instante fiz a mim mesmo esta pergunta :

« Porque me castiga Deos assim ? Que fiz eu para ser tratado deste modo ? »

Quando examinei a minha vida passada, senti logo a minha consciencia revoltada, como se tivesse dito uma blasphemia. Parecia-me ouvir uma voz que me lançava em rosto o seguinte : « Miseravel ! tu perguntas que fizeste ! Olha para o passado, para nelle te contemplares e para teres á vista uma vida entregue á dissolução ! Pergunta antes que é o que tu não fizeste ? Pergunta porque ha muito tempo não pereceste ? por que causa, por exemplo, não te afogaste na enseada de Yarmouth ? porque não foste morto no combate onde foste feito prisioneiro pelo corsario de Salé ? porque não foste devorado pelas feras nas costas de Africa ? e porque finalmente não foste submergido nas ondas como todo o resto da equipagem ? Depois disto ousarás ainda perguntar o que fizeste ? »

Estas reflexões me tornárão mudo, e bem longe de

ter alguma replica para me justificar comigo mesmo, levantei-me pensativo e melancolico, caminhei para a minha habitação, e passei por cima da minha muralha como para me ir deitar. Mas senti o meu espirito muito agitado e pouco disposto para dormir; por este motivo assentei-me na minha cadeira, e, como principiava a anoitecer, acendi a minha candeia. O acesso da febre já me causava terriveis inqueitações, quando me lembrou que os Brasileiros quasi que não usão de outro remedio mais que do seu tabaco para toda a qualidade de enfermidades, e eu sabia que em uma das minhas caixas havia um pedaço de rolo cujas folhas estão maduras pela maior parte, ainda que tinha tambem algumas verdes.

Levantei-me da minha cadeira, e, como se o céu me inspirasse, fui direito á caixa que continha a cura do meu corpo e a da minha alma. Abri-a, e achei nella o que procurava, isto é, o tabaco; e como os poucos livros que tinha conservado estão tambem fechados nella, peguei em uma das Biblias de que já fiz menção, e que até aqui não tivera tempo, ou, para melhor dizer, desejo de abrir uma só vez; peguei nella, digo, e a levei com o tabaco para cima da mesa.

Não sabia nem como empregasse este tabaco para a minha enfermidade, nem se me era favoravel ou contrario; mas fiz experiencia delle por muitos modos diversos, como se por esta via não pudesse deixar de acertar com a boa e conseguir o effeito que esperava. Primeiramente peguei em um pedaço de folha que metti na bôca; e como o tabaco era verde e forte, e eu não estava costumado a elle, entonteceu-me extraordinariamente; em segundo lugar, molhei outra folha em rum para tomar uma dose delle uma ou duas horas depois de me deitar; e, em terceiro lugar, queimei-o sobre os carvões, pondo o nariz sobre o fumo tão perto e tanto

tempo quanto me podia permittir o temor de me queimar ou de me suffocar.

No intervallo destes preparativos, abri a Biblia e principiei a ler; mas os vapores do tabaco me tinhão perturbado tanto a cabeça que não pude continuar a minha leitura; não obstante, lançando os olhos onde abrira o livro, as primeiras palavras que se me offerecerão forão estas: « Invoca-me no dia da tua afflicção, que eu te livrarei, e tu me glorificarás. »

Estes palavras erão muito proprias para o estado em que me achava, e fizerão impressão sobre o meu espirito no tempo da leitura; mas a palavra *livrar* parecia não me competir nem ter significação alguma a meu respeito. A minha liberdade era uma cousa tão remota, e ainda tão impossivel na minha imaginação, que eu principiava a fallar no estylo dos Israelitas, que dizião, quando se lhes prometteu que comerião carne: « Poderia Deos levantar uma mesa no deserto? » e eu, tão incredulo como elles, disse: « Poderia o mesmo Deos livrar-me deste lugar? » E como só depois de muitos annos se manifestou algum motivo de esperança, estas desconfianças me atormentavão frequentemente; penetrarão-me comtudo as palavras que tinha lido, e as meditava muitas vezes. Fazia-se tarde, e o tabaco, como já disse, tinha-me carregado tanto a cabeça que me deu vontade de dormir; deixei pois arder a minha luz na caverna, para a ter prompta no caso de precisar alguma cousa de noite e depois fui-me deitar. Mas, antes disso, fiz o que não tinha feito em toda a minha vida, ajoelhei, encommendei-me a Deos, supplicando-lhe que cumprisse a promessa que me tinha feito, que, se o invocasse no dia da minha afflicção, me livraria. Depois que acabei esta oração precipitada e imperfeita, bebi o rum em que puzera de infusão o tabaco, e que estava tão

embebido e forte que com muita difficuldade o pude beber. No mesmo instante me subio esta porção á cabeça, e cahi em um tão profundo somno que, quando acordei, serião tres horas depois do meio dia. Ainda direi mais, e é que penso que dormi todo o outro dia, toda a noite depois e uma parte do dia seguinte; porque do outro modo não comprehendo como poderia enganar-me em um dia no meu calendario, ou calculo de dias e semanas, como effectivamente conheci alguns annos depois.

Qualquer que podesse ser a causa deste engano, achei-me excessivamente consolado quando acordei: sentia-me animado e alegre, e, quando me levantei, estava mais forte que no dia precedente; o meu estomago se linha corroborado, achava-me com vontade de comer, e finalmente no outro dia não tive febre e continuei a melhorar. Este dia era o de vinte e nove.

No dia 30, que, segundo a mesma ordem da enfermidade, era o dia de descanso, sahi com a minha espingarda; mas não fui muito longe. Matei dous passaros maritimos muito semelhantes aos gansos bravos: trouxe-os para casa, mas não os quiz comer, e me contentei com alguns ovos de tartaruga, que erão excellentes. A' noite repeti a receita que suppunha ter-me feito bem, isto é, o rum em que havia tabaco de infusão. Usei comtudo de alguma restricção por esta vez, isto é, a dose foi menor que a primeira; não mastiguei tabaco nem tomei as fumaças. Não obstante, no outro dia, que era o primeiro de julho, não passei tão bem como esperava: tive alguma especie de tremor; mas na verdade não era cousa de consideração.

Em 2 de julho repeti a receita pelos tres modos referidos. Perturbou-me a cabeça como a primeira vez, e eu dupliquei a porção.

Em 3 de julho se me apartou a febre para sempre; mas passarão-se algumas semanas antes que recobrasse inteiramente as minhas forças. Reflectia comtudo muitas vezes sobre estas palavras da Escritura : « Eu te livrarei. » A impossibilidade da minha liberdade estava gravada tão profundamente no meu espirito, que tinha arrancado d'elle a raiz de toda a esperança. Mas em quanto me desanimava com estes pensamentos, reflecti que, tendo continuamente os olhos fixos na principal isenção dos meus males, eu os apartava da que tinha recebido. No mesmo instante me julguei a mim mesmo, formando estas interrogações : Não acabo eu de me ver livre de uma enfermidade perigosa ? O lastimoso estado em que eu estava, o terrivel temor que elle me causava, o feliz exito que terminou tudo, não são por ventura cousas que merecião a minha attenção ? Deos me livrou; mas eu não o glorifiquei, isto é, não reconheci este beneficio, não lhe dei acções de graças. Como ousarei esperar outro beneficio maior ? »

Estas reflexões penetrarão meu coração, e no mesmo instante ajoelhei e louvei a Deos em alta voz pela minha convalescença.

Em 4 de julho pela manhã peguei na Biblia e principiei a ler no Novo Testamento. Appliquei-me seriamente a esta leitura, a resolvi-me a continua-la de manhã e á tarde, sem me fixar a um certo numero de capitulos, mas seguindo a situação do meu espirito. Pouco tempo depois da frequencia deste exercicio, senti nascer no meu coração um arrependimento mais profundo e mais sincero da minha vida passada : esperitou-se a impressão que me causára o meu sonho; estava sensivelmente penetrado da passagem expressa nestas palavras : « Todas estas cousas não te movêrão a arrepender-te. » Este arrependimento é que eu pedia

um dia a Deos com ancia, quando, por effeito da Providencia, abrindo a Sagrada Escritura, dei com estas palavras : « Elle é Principe e Salvador; foi crucificado para nos remir e nos mover á contrição. » Apenas acabei de ler esta passagem, puz o livro de parte, e elevando o meu coração do mesmo modo que as mãos ao céo, com uma especie de extase e um transporte inexplicavel de alegria, exclamei em alta voz : « Jesus, filho de David, Principe e Salvador, que quizestes ser crucificado, dai-me um verdadeiro arrependimento ! »

Posso dizer que esta oração foi a primeira da minha vida que mereceu este nome, porque foi acompanhada de um verdadeiro sentimento da minha miseria, e de uma esperança viva, fundada na Sagrada Escritura, animada pela palavra do mesmo Deos; e depois deste tempo não cessei de esperar que Deos se dignaria de socorrer-me.

Desde então a passagem comprehendida nestes termos : « Invoca-me, eu te livrarei » pareceu-me incluir um sentido que ainda lhe não tinha achado, porque antecedentemente não tinha ideia de outra liberdade que não fosse o ver-me livre do cativo em que me achava, quero dizer da ilha, que, ainda que fosse um lugar vasto e extenso, não deixava de ser para mim uma prisão, e mesmo das mais terriveis. Mas hoje vejo-me illuminado com nova luz : descubro outra interpretação muito differente das palavras que tinha lido, e agora contemplo com horror a minha vida dissoluta; a imagem dos meus crimes me inspira pavor, e já não peço a Deos outra cousa mais senão que livre a minha alma do peso que a opprime. Quanto á minha vida solitaria, já não me afflige, e não supplico a Deos que me livre della; mas nem tal penso, e todos os outros males me não penetrão em comparação deste. Acres-

cento esta ultima reflexão para insinuar de passagem a quem ler esta parte da minha obra que, a tomar as cousas no seu verdadeiro sentido, é um bem infinitamente maior o fugir do peccado que da afflicção. Mas não amplifico mais esta materia por voltar ao meu Diario.

Ainda que a minha condição fosse a mesma, fallando physicamente e julgando-a pelo exterior, comtudo ella era muito mais suave e supportavel aos olhos do meu espirito. Mediante a constante leitura da Sagrada Escriitura e o frequente uso da oração, os meus pensamentos se dirigião para estes objectos de uma natureza relevante: sentia consolações interiores que até então não conhecia, e como a minha saude e forças se restabelecião todos os dias, occupava-me continuamente em me prover do que necessitava e em fazer o meu modo de viver quanto era possivel regular.

De 4 até 14 de julho foi a minha principal occupação passear com a minha espingarda. Repeti muitas vezes o passeio; mas fazia-o curto, como um homem que convalescia de uma enfermidade e que procurava restabelecer-se pouco e pouco; porque é difficil comprehender quanto estava desfallecido e a que ponto de fraqueza me via reduzido. O remedio de que me servi era inteiramente novo, e talvez nunca mais curou febre alguma; e por esta causa a minha experiencia não é sufficiente para ousar recommenda-lo a ninguem, porque se por uma parte me tirou a febre, pela outra contribuiu extremosamente para me debilitar, e conservei muito tempo um tremor de nervos e convulsões violentas por todo o corpo.

Estes frequentes passeios me ensinárão á minha custa uma particularidade, a qual é que não havia cousa mais perniciosa para a saude do que sahir ao campo

durante a estação chuvosa, e particularmente se a chuva era acompanhada com tempestade ou furacão. Ora, como a chuva, que sobrevinha algumas vezes na estação secca, cahia sempre com tempestade, conheci que era muito mais perigosa e temivel do que a de setembro ou outubro.

Havia quasi dez mezes que me achava nesta ilha infeliz; toda a possibilidade de sahir della me parecia impraticavel, e eu cria firmemente que jámais alguma creatura humana tinha pisado este lugar selvagem. A minha habitação se achava, quanto a mim, sufficientemente fortificada; tinha um grande desejo de descobrir mais individualmente a ilha e de ver se podia encontrar producções que até então não conhecia.

Foi em 5 de julho que principiei a visitar a ilha com maior exacção. Fui primeiramente á pequena enseada de que já fiz menção, e onde tinha abordado com todas as minhas jangadas. Caminhei ao longo do rio, e, depois de ter andado quasi uma legua, achei que a maré não subia mais acima e que a continuação do rio não era mais que um pequeno regato cuja agua era muito doce e muito boa; mas como o estio ou a estação secca dominava naquelle tempo, quasi que não havia agua em certos lugares; ao menos não havia bastante para fazer uma corrente um pouco consideravel e sensivel.

Nas margens deste regato achei muitos prados agradaveis, planos, e cobertos de uma verdura excellente. Á poporção que se afastavão do regato, se elevavão insensivelmente; em distancia, onde aparentemente nunca chegou inundação, isto é, junto das costas que os limitavão, achei quantidade de tabaco verde que crescia sobre uma planta extremosamente alta. Havia outras muitas plantas que eu não conhecia e de que nunca

tinha ouvido fallar, que talvez incluíão em si, qualidades occultas.

Puz-me a procurar mandioca, que é uma raiz de que os Americanos fazem pão em todos estes climas; mas não a pude descobrir. Vi excellentes plantas de azebre, ou herba babosa; mais ainda então não conhecia o seu uso. Vi muitas cannas de assucar, mas selvagens e imperfeitas por falta de cultura. Contentei-me com estes descobrimentos por então, e voltei para o meu domicilio, considerando seriamente sobre os meios de que usaria para me instruir da virtude das plantas e frutas que descobrisse para o futuro; mas, depois de ter corrido muito, não tirei conclusão nenhuma; porque, a fallar a verdade, tinha sido tão pouco curioso nas minhas observações no tempo em que estive no Brazil, que não conhecia as plantas do campo, ou ao menos o conhecimento que tinha dellas não podia valer-me de muito no miseravel estado em que me achava.

No outro dia, 16 *do mez*, tomei o mesmo caminho, e, avançando-me um pouco mais que na vespera, achei que o regato e os prados não se estendião muito mais longe, e que o campo dali para diante era mais coberto de mato. Aqui achei muitas qualidades de frutas, e particularmente melões, que cobrião a terra; uvas, que pendião das arvores, e cujos cachos agradaveis e cheios estavam promptos para a vendima. Este descobrimento me causou tanta admiração como alegria; mas quiz moderar o meu appetite e aproveitar-me de uma experiencia que a outros tinha sido funesta, pois me lembrava ter visto morrer em Barbaria muitos dos nossos escravos inglezes que, por terem comido muitas uvas, tinhão adquirido febres e diarrhéas. Tive porém o segredo para evitar tão terriveis consequencias e preparar esta fruta de um modo excellente, expondo-a e

fazendo-a seccar ao sol depois de a ter cortada, e guardando-a, como se pratica na Europa com as passas. Persuadia-me que depois do outono seria esta fruta um alimento excellente, e não me enganei.

Passei aqui todo o dia. Sobre a tarde não julguei a proposito voltar ao meu domicilio, e me determinei, pela primeira vez depois da minha vida solitaria, a dormir fóra de casa. Chegada a noite, escolhi un alojamento semelhante ao que tomei quando abordei á ilha e foi umo arvore muito densa, sobre a qual me puz commodamente, e dormi em um profundo somno. No outro dia pela manhã continuei o meu descobrimento caminhando quasi legua e meia, e julgando da extensão do caminho pela do valle em que caminhava, fui direito ao norte, e deixei atrás de mim e ao meu lado direito uma cordilheira de montes.

No fim deste caminho achei-me em um paiz descoberto que parecia declinar para o occidente. Sahia de um outeiro dali vizinho um regato de agua fresca que dirigia o seu curso para a parte opposta, isto é, para o oriente. Todo este paiz parecia tão temperado, tão viçoso e tão florido, que se podia julgar um jardim artificial, e facilmente se via que reinava nelle uma continuada primavera.

Desci até á extremidade deste valle delicioso, e parei aqui para o contemplar á minha vontade. Logo a admiração se apoderou dos meus sentidos, e suspendeu por algum tempo os meus pungentes pezares para me fazer gozar secretamente do prazer de ver que tudo o que dali descobria era meu, que eu era senhor e rei absoluto desta região, que tinha o direito de possessão della, e que, se tivesse herdeiros, poderia transmittir-lh'a tão incontestavelmente como em Inglaterra se transmittite um feudo. Vi aqui uma grande quantidade de

cação, lorangeiras, limoeiros, cidreiras, todos selvagens, e poucos delles tinhão fructo na estação presente. Comtudo os limões verdes que colhi erão não sómente agradaveis no gosto, mas tambem muito saudaveis, e ao tempo adiante misturava o seu sumo com a agua, que ficava muito melhor, sendo ao mesmo tempo mais fresca e mais saudavel.

Achava-me então obrigado a trabalhar muito : travava-se de colher o fructo e transporta-lo depois para a minha habitação, porque me tinha resolvido a ajuntar uma provisão de passas e limões, para me servir delles durante a estação chuvosa, que já se vinha avizinhand.

Para este effeito fiz tres montes, dous de passas, e outro de limões e cidras misturados. Tirei de cada um uma pequena porção para levar, e com esta carga voltei para o meu domicilio, resolutto a voltar com a brevidade possivel, e trazer um sacco, ou outra cousa semelhante que pudesse achar, para levar o resto.

Cheguei á casa depois de uma jornada de tres dias; assim é que hei de chamar daqui em diante a minha barraca e a minha caverna. Mas, antes de chegar a ella, todas as minhas passas se tinhão esmagado, por causa de estarem muito maduras e do seu peso, de modo que valião pouco, ou, para melhor dizer, inteiramente nada. Pelo que respeita aos limões, chegarão excellentes, mas erão poucos em numero.

No dia segunte, que era a 19, voltei com dous sacos que tinha feito para recolher a minha colheita; mas fiquei admirado vendo que as passas, que tinha deixado tão appetitosas e tão bem ordenadas, estavam agora estruidas, feitas em pedaços e espalhadas por uma e outra parte, e que uma porção tinha sido comida e roida. Conclui que havia na vizinhança alguns animaes selvagens que tinhão feito este destroço; mas a minha

sciencia não attingia ao conhecimento da sua especie.

Vendo finalmente que não havia meio de as deixar em monte nem de as levar em sacco, porque por uma parte o seu peso as esmagaria, e pela outra seria entrega-las aos animaes, achei outro meio, que teve bom effeito. Colhi pois uma grande quantidade de cachos, e os suspendi pelo pé nos ramos das arvores para os seccar e cozer ao sol; e quanto aos limões e cidras, trouxe para casa tantos que vinha opprimido com o peso.

Quando voltava para casa, contemplei com admiração a fecundidade deste valle, as commodidades da sua situação, a vantagem que eu teria vendo-me ali abrigado das tempestades do vento éste detrás destes bosques e destas serras, e conclui que o lugar aonde tinha fixado a minha habitação era sem contradicção o peor de toda a ilha. Pensei pois desde então em me desalojar, e escolher, se fosse possivel, neste sitio fertil e agradável, um lugar tão forte como o que pertendia deixar.

Pensei muito tempo neste projecto, e a belleza do lugar era a causa de o contemplar com gosto; mas quando considerei as cousas com mais individuação e reflecti que o meu domicilio estava perto do mar, achei que esta vizinhança poderia dar-me lugar a algum acontecimento favoravel, que o mesmo destino que me tinha arrojado áquelle lugar poderia enviar-me a elle companheiros da minha desgraça, e que, ainda que não houvesse muita apparencia de semelhante época, comtudo, se eu me concentrasse nas serras e nos bosques, no interior da ilha, seria dobrar os obstaculos e fazer o meu livramento não só pouco provavel, mais ainda impossivel, e por conseguinte de nenhum modo devia mudar de habitação.

Estava comtudo tão enamorado deste delicioso lugar

que passei nelle quasi todo o resto de julho; e ainda que, depois de ter reflectido, concluísse que não devia mudar de domicilio, não obstante não pude deixar de construir aqui um pequeno predio no meio de um recinto sufficientemente espaçoso, composto de uma sebe bem estacada, alta á proporção e tecida com ramas. Dormia algumas vezes duas ou tres noites successivas nesta segunda fortaleza, subindo e descendo por uma escada, como fazia na primeira, e então me contemplava como um homem que tinha duas casas, uma sobre a costa para vigiar no commercio e na chegada dos navios, outra no campo para fazer a colheita e as vendimas. As obras e a habitação que fiz nesta ultima me occuparão até o primeiro de agosto.

Apenas tinha acabado as minhas fortificações e principiava a gozar dos meus trabalhos, vierão as chuvas desalojar-me, forçando-me a voltar para a minha primeira habitação, para não sahir della tão cedo; porque, ainda que tivesse armado uma barraca na nova com um pedaço de vela, e que a tivesse armado bem, como fizera na outra, não obstante não estava junto de um rochedo alto e sem inclinação que me servia de reparo no máo tempo, nem tinha por detrás uma caverna para me retirar quando as chuvas erão extraordinarias.

Já disse que acabára o meu predio no principio de agosto e que desde este tempo principiei a gozar das suas doçuras. Direi agora, para continuar o meu Diario, que a tres deste mez achei os cachos qui tinha pendurado perfectamente seccos, bem cozidos ao sol, e finalmente excellentes. Por este motivo principiei a tira-los das arvores, e foi bem feliz pelo ter feito, porque de outro modo os terião estruido as chuvas que sobrevierão, e me terião feito perder as minhas melhoers

provisões de inverno, porque en tinha mais de duzentos cachos. Foi-me preciso tempo para os desatar, para os transportar para minha casa e para os arrecadar na minha caverna. Logo que acabei estas obras, principiou a chover, e estas chuvas, que começárão a 14 de agosto, continuárão até 15 de outubro. É verdade que algumas vezes se interrompião; mas tambem de tempos em tempos erão tão violentas que não podia sahir da minha caverna muitos dias successivos.

Neste mesmo tempo me causou grande admiração o augmento da minha familia. Havia tempos que eu tinha tido o dissabor de perder um dos meus gatos, por me ter fugido; como depois nunca mais o tinha ouvido miar nem delle tinha alguma noticia, julguei que seria morto, quando, com grande admiração minha, o vejo entrar na minha habitação acompanhado de tres filhos; e isto foi quasi no fim de agosto. É bem certo que eu tinha morto com a minha espingarda uma especie de animal chamado gato selvagem; porém parecia-me inteiramente differente dos da Europa, e os meus gatinhos erão inteiramente semelhantes aos outros gatos domesticos, e particularmente aos meus dous velhos; porém como erão ambos femeas, causava esta multiplicação no meu espirito estranhas difficuldades. Mas esta raça, que me tinha feito scismar desde a sua origem, incommodou-me muito depois pela sua demasiada fecundidade, e me infestou de modo que me vi obrigado a mata-los e extermina-los, como uma especie venenosa ou como animaes selvagens.

Desde o 14 do mez de agosto até 26 choveu sem interrupção, de modo que não pude sahir em todo este tempo, e eu tinha um grande cuidado de me livrar da chuva. Durante este longo retiro principiei a achar-me falto de viveres; mas arriscando-me a sahir fóra duas



Quando o vejo entrar na minha habitação acompanhado de tres filhos.

vezes, matei finalmente um bode e achei uma tartaruga muito grande, o que foi para mim um grande regalo. O modo com que regulava os meus banquetes era este; comia um cacho de passas ao almoço, um pedaço de bode ou de tartaruga assada ao jantar, porque infelizmente não tinha vaso algum proprio para cozer ou estufar qualquer cousa que fosse, e depois á ceia comia dous ou tres ovos de tartaruga.

Para me desenfadar e fazer ao mesmo tempo alguma cousa util nesta especie de prisão em que a chuva me retinha, trabalhava regularmente duas ou tres horas por dia em alargar a minha caverna; e dirigindo o meu trabalho para um dos lados do rochedo, cheguei a penetra-lo de uma á outra a parte, e a fazer uma entrada e sahida livre por detrás das minhas fortificações. Mas concebi logo alguma inquietação por me ver assim exposto, porque, segundo o modo com que tinha ordenado as cousas antecedentemente, estava perfeitamente fechado, ao mesmo tempo que agora me via exposto ao primeiro aggressor que viesse. Devo contudo confessar que me seria difficil justificar o temor que me sobreveio a este respeito, e que eu era demasiadamente engenhoso em me atormentar, pois que a maior creatura que então tinha visto na ilha era um bode.

Em 30 de setembro era o anniversario do meu funesto desembarque. Calculei os raios traçados sobre a minha cruz, e achei que havia trezentos e sessenta e cinco dias que estava em terra. Observei este dia como um dia de jejum solemne, consagrando-o todo inteiro a exercicios religiosos, prostrando-me em terra com profunda humildade, confessando a Deos os meus peccados, a justiça dos seus juizos, e implorando finalmente a sua misericordia por intercessão de nosso Divino Salvador.

Abstive-me de todo o alimento durante doze horas e até o sol posto; comi depois um biscoito com um cacho de passas, e, terminando o dia com a mesma devoção que o principiára, me fui deitar.

Até este tempo não tinha observado domingo algum, porque, como no principio não tinha nenhum sentimento de religião, esqueci-me algum tempo de distinguir as semanas traçando para o domingo um risco mais comprido que os que indicavão os dias de trabalho, por cujo motivo não podia discernir uns dos outros; mas quando calculei os dias pelo numero de riscos, como acabo de dizer, conheci que havia um anno que estava na ilha. Dividi este anno em semanas e tomei o setimo dia de cada uma por domingo. É comtudo verdade que no fim achei que no meu calculo havia um ou dous dias de engano.

Pouco tempo depois disto vi que a minha tinta se ia acabando; por este motivo fui obrigado a poupa-la com excessivo cuidado, contentando-me com escrever as circumstancias mais notaveis da minha vida, sem fazer do resto individual relação.

Já conhecia a regularidade das estações; já me não deixava surprender nem pela humida nem pela calida, e sabia prover-me para uma e outra. Mas, antes de adquirir esta experiencia, tinha sido obrigado a aprender á minha custa, e o acontecimento que vou referir é um dos mais tristes que me podia succeder. Já disse que tinha conservado a pequena porção de cevada ou trigo. Ora eu julgava que este era o tempo proprio para a sua sementeira, porque tinhão passado as chuvas e o sol tinha chegado ao meio da linha.

Segundo este projecto, cultivei um pedaço de terra o melhor que me foi possivel com uma pá de madeira, e, depois de o ter dividido em duas partes, fiz a minha

sementeira; mas, quando a fazia, lembrou-me que faria bem de não emprega-la toda de uma vez, porque não sabia qual era e estação mais propria para as sementeiras; e por este motivo arrisquei quasi duas terças partes da minha semente, reservando um punhado de cada uma pouco mais ou menos.

Estimei depois muito de me ter precavido. De tudo o que tinha semeado não houve um unico grão que chegasse a vingar, porque nos mezes seguintes, que compunhão a estação calida, como a terra estava secca por falta de chuva, não tinha a humidade necessaria para fazer brotar a semente, e só produzio alguns pés fracos, que esmorecêrão.

Vendo que a minha primeira semente não crescia, e adivinhando facilmente que a causa procedia da secca, procurei outro terreno para fazer segunda experencia. Cavei outro pedaço de terra junto da minha nova fazenda, e semeei o resto do meu grão em fevereiro, um pouco antes do equinoccio da primavera. Como esta semente teve os mezes de março e abril para arraigar, cresceu felizmente e produzio a melhor colheita, que podia esperar; mas como esta segunda semente não era mais que um resto da primeira, e eu não tinha ousado arisca-la toda, reservando uma porção para outra experencia, produzio uma limitada colheita, que constava de dous selamins, um de arroz, outro de cevada.

A experencia que acabava de fazer me fez um consummado lavrador, ensinando-me exactamente quando devia semear, e que podia fazer duas sementeiras e recolher duas colheitas.

Em quanto a minha seara crescia, fiz um descobrimento de que ao depois me utilisei muito. Logo que passárão as chuvas e que o tempo se poz bom, o que

sucedeu nos principios de novembro, fui visitar a minha casa de campo, onde, depois de uma ausencia de alguns mezes, achei as cousas no mesmo estado em que as deixára, e ainda de um certo modo melhoradas. A sebe que tinha feito estava não sómente firme e inteira, mas tambem achei as estacas arrebetadas e com ramos compridos, como se fossem salgueiros, que geralmente arrebetão no primeiro anno que os decotão desde o cume até o tronco; mas não sei que nome hei de dar ás arvores de que cortei as estacas. Estava muito admirado, e bem contente ao mesmo tempo, de ver crescidas estas tenras plantas : cortei-as e cultivei-as de modo que podessem ficar todas no mesmo nivel, se fosse possivel. Não se póde crêr quanto ellas prosperarão nem a bella figura que fazião tres annos depois; porque, ainda que o meu recinto tinha quasi vinte e cinco braças de diametro, ellas o cobrirão todo, e fizerão finalmente uma sombra tão densa que se podia viver ali durante toda a estação secca.

Isto me resolveu a cortar tambem outras estacas da mesma especie e fazer com ellas uma sebe em fórma de semicirculo para cercar a minha muralha, isto é, a da minha primeira habitação; e assim o executei; porque, tendo plantado duas ordens destas estacas na distancia de oito braças da minha antiga estacada, crescerão muito depressa, e servirão primeiramente de cobertura á minha habitação, e ao depois de muralha e de defesa, como direi em outro lugar.

Julguei então que podia em geral dividir as estações do anno, não em estio e inverno, como se faz na Europa, mas em tempo de chuva e de secca, que, succedendo-se alternadamente um a outro, occupão ordinariamente os mezes do anno segundo a ordem seguinte :

A segunda metade de fevereiro, março, a primeira metade de abril.

A segunda metade de abril, maio, junho, julho a primeira metade de agosto.

A segunda metade de agosto, setembro, a primeira metade de outubro.

A segunda metade de outubro, novembro, dezembro, janeiro, a primeira metade de fevereiro.

Tempo de chuva, estando o sol no equinoccio ou bem perto d'elle.

Tempo secco, estando o sol então ao norte da linha.

Tempo de chuva, estando o sol junto do equinoccio.

Tempo secco, estando o sol ao sul da linha

Eis-aqui o curso ordinario das estações, ainda que na verdade houvesse algumas alterações de tempos em tempos, segundo a qualidade ou a violencia dos ventos. Já disse que tinha apprendido á minha custa quanto as chuvas erão contrarias á saude; e por esta causa fazia todas as minhas provisões a tempo, para não ser obrigado a sahir fóra durante os mezes chuvosos. Mas não se deve imaginar que vivia ocioso no meu retiro. Tinha nelle muitas occupações, e faltava-me ainda uma infinidade de cousas de que me não podia prover sem um trabalho aspero e uma applicação continua. Por exemplo, quiz construir um cesto; appliquei diversos meios; mas sempre as varas que empregava para este fim erão tão quebradiças que não podia effeiturar a minha obra. Estimei então de ter frequentado, quando rapaz, a loja de um cesteiro que trabalhava na cidade onde meu pai residia, e de lhe ter visto fazer obras de vime. Semeilhante á maior parte dos meninos, adjudava-o no que podia, observava vigilantemente o modo com que trabalhava, eu mesmo punha mãos á obra, e finalmente tinha adquirido um pleno conhecimento do methodo ordinario desta arte. Não me faltavão senão materiaes

quando me lembrei que as vergonteas das arvores de que tinha cortado as estacas que arrebutarão poderião ser tão flexiveis como as dos salgueiros ou vimieiros de Inglaterra; e me resolvi a experimentar.

Com este designio, fui no outro dia á minha casa de campo, e cortando algumas vergonteas das arvores de que acabo de fallar, as achei tão proprias como podia desejar para o que queria fazer. Voltei depois outra vez a este sitio com um machado para cortar grande quantidade destas vergonteas, o que fiz facilmente, porque as arvores que as produzião erão muito commuas neste sitio. Estendi-as no meu recinto para as seccar. Logo que estiverão em estado de as pôr em obra, levei-as para a minha caverna, onde me occupei, durante a estação seguinte, em fazer o melhor que me foi possível uma quantidade de cestos, já para transportar a terra ou outra cousa, já para guardar as frutas, ou para outros usos; e ainda que os não acabasse com a ultima perfeição, erão comtudo sufficientes para o uso a que os destinava. Tive cuidado, depois deste tempo, de estar sempre provido dëlles, e, á proporção que os velhos se arruinavão, fazia outros novos. Appliquei-me particularmente a fazer alguns cestos fortes e fundos, para guarda o pão quando tivesse mais abundante colheita.

Quando venci esta difficuldade, eu gastei um tempo extraordinario para ver se me era possível supprir á neccessidade extrema que tinha de duas cousas. Primeiramente, necessitava de vasos proprios para ter liquidos, porque só tinha dous pequenos barris nos quaes havia ainda muito rhum e algumas garrafas medianas, umas quadradas, outras redondas, em que havia aguardente ou outros liquores. Não tinha uma só panella para cozer qualquer cousa que fosse, exceptuando um caldeirão

que salvára do navio, mas que, pela razão da sua grandeza, não era proprio para o meu uso, que seria fazer um pouco de caldo e estufar algumas vezes um pedaço de carne unicamente. A segunda cousa que desejava ter era um cachimbo; mas isto me pareceu impossivel durante algum tempo, ainda que finalmente achei uma invenção muito boa para o supprir.

Umaz vezes me occupava em plantar a minha segunda ordem de estacas, outras em fazer obras de vime, e assim ia passando o estio, quando me sobreveio outro negocio que me levou uma parte do tempo, que me era preciosissimo. Já fiz menção do grande desejo que tinha de correr toda a ilha, que tinha chegado até á origem do regato, e que daqui fôra até o sitio da minha casa de campo, donde se descobria tudo até o outro lado da ilha e a praia. Quiz atravessar até lá. Para este effeito peguei na minha espingarda, em um machado, e com o meu cão e uma quantidade maior de chumbo e polvora, e dous ou tres cachos de passas que metti no meu sacco, me puz a caminho. Depois de ter atravessado todo o valle de que fallei, descobri o mar ao oeste; e como o tempo estava muito claro, vi distintamente a terra. Não podia asseverar se era ilha ou continente; mas via que era muito elevada, estendendo-se do oeste-sudueste na distancia de quinze leguas ao menos.

Tudo o que podia conhecer da situação desta terra é que ella estava na America, e, segundo todos os calculos que pude fazer, devia confinar com os Hespanhoes, podendo ser toda habitada por selvagens, os quaes, se abordasse a ella, me farião padecer uma sorte mais dura do que a minha. Por esta razão me conformei facilmente com as disposições da Providencia, que eu reconhecia e cria já que regulava tudo para o melhor fim. Este descobrimento não perturbou o meu des-

canso, e eu procurei não atormentar o meu espirito com desejos inuteis.

Além disto, quando considerei a cousa com mais prudencia, achei que, se esta costa era uma parte das conquistas dos Hespanhoes, infallivelmente veria passar e voltar de tempos em tempos alguns navios; que, pelo contrario, se não visse jámais algum, necessariamente esta era a costa que separa a Nova-Hespanha do Brazil, e que é um refugio dos selvagens, e dos mais crueis, pois que são anthropophagos, ou comedores de homens, e que não deixão de matar e comer todos os que lhes cahem nas mãos.

Caminhava vagarosamente fazendo estas reflexões. Este lado da ilha me pareceu differente do meu: as campinas erão excellentes, todas as planicies viçosas e esmaltadas de flôres, os bosques altos e densos. Vi uma quantidade de papagaios, e desejava apanhar um para o domesticar e ensinar a fallar. Cansei-me muito para este fim, e finalmente apanhei um novo, que derribei com um páo; mas levantando-o logo, tive o cuidado de mette-lo no seio, e, á força de o afagar, o restabeleci de modo que o levei para casa. Passárão-se alguns annos antes que o pudesse fazer fallar; mas finalmente ensinei-o a chamar-me pelo meu nome de um modo inteiramente familiar. Succedeu depois um accidente que realmente é uma bagatela, mas que não deixará de divertir o leitor, e em seu lugar o referirei.

Esta jornada me causou muito gosto. Achei nos valles varios animaes, uns semelhantes ás lebres, outros ás rapozas, mas bem differentes de todos os que até então tinha visto; e ainda que matei muitos, não cedi á tentação de querer comer delles. Por esta razão não corria risco algum pela bôca, pois que tinha com fartura de que me sustentar, e bom em qualidade,

especialmente estas tres especies, bodes, pombos e tartarugas; e acrescentando a isto as minhas passas, aposto que todas as praças de Leaden-Halle não fornecem uma mesa como eu podia ter, á proporção da companhia; e se por uma parte o meu estado era muito deploravel, pela outra devia julgar-me muito feliz, porque, longe de estar reduzido á necessidade, gozava de uma perfeita abundancia, sazoadada com delicadeza.

Durante a jornada não caminhava mais de dous terços de legua por dia; mas fazia tantas voltas e torcicolos para ver se podia fazer algum bom descobrimento, que, todas as vezes que chegava ao lugar que escolhia para passar a noite, me achava sufficientemente cansado e fatigado; e então me escondia em alguma arvore ou me alojava entre dous troncos, pondo uma ordem de estacas em cada um dos lados para me servirem de trincheiras, ou ao menos para impedir que os animaes se chegassem a mim sem que eu acordasse.

Logo que cheguei á praia, augmentou a minha admiração á vista desta costa da ilha. Tudo o que se apresentava aos meus olhos me confirmava na opinião, em que já estava, de que me tinha cahido em sorte o peor lugar da ilha. A praia que eu habitava não me tinha fornecido mais que tres tartarugas no espaço de anno e meio, ao mesmo tempo que esta que contemplava estava coberta de um numero infinito dellas. De tudo abundava este lugar: havia nelle passaros de muitas especies, uns que já conhecia, outros cuja especie ignorava, mas a maior parte excellentes para comer; não conhecia porém os seus nomes, exceptuando os que na America chamão *penguins*.

Teria podido matar todos os que quizesse, mas era raro em gastar polvora e chumbo, e desejava antes

matar uma cabra, se fosse possível, porque tinha mais que comer. Mas ainda que nesta parte da costa houvesse mais abundancia dellas que na que eu habitava, comtudo era muito mais difficil avizinhar-me dellas, porque este sitio era plano e podião ver-me mais facilmente do que quando estava sobre os rochedos ou sobre os outeiros.

Anda que esta região era agradável, não sentia comtudo a menor inclinação para mudar de domicilio : estava costumado ao em que me tinha fixado desde o principio, tinha-lhe uma inclinação natural, e ao mesmo tempo que admirava estes bellos descobrimentos, parecia-me que estava longe da minha casa e em um paiz estrangeiro. Finalmente continuei o meu caminho ao longo da costa para a parte do éste, e creio que andei quasi quatro leguas. Aqui puz uma grande estaca sobre a praia para me servir de signal, e voltei para minha casa, mas resoluta a seguir a parte do éste do meu domicilio a primeira vez que me puzesse a caminho para fazer outra jornada, e que andaria até chegar ao lugar onde puzera a estaca.

Na volta tomei outro caminho, julgando que poderia facilmente descobrir com a vista toda a ilha, e que, lançando os olhos para uma e outra parte, não podia deixar de descobrir a minha casa ; mas enganei-me neste discurso, porque, depois de ter andado uma legua pelo paiz dentro, achei-me em um valle espaçoso, mas rodeado de outeiros de tal modo cobertos de mato que não via nenhum vestigio para regular o meu caminho, menos que não fosse pelo curso do sol ; e ainda para isto era preciso que eu soubesse a posição deste astro ou a hora do dia.

Para maior desgraça succedeu estar o tempo nublado durante tres ou quatro dias que habitei neste valle,

Como não pude ver o sol todo este tempo, tive o dissabor de viver errante e vagabundo, e de me ver finalmente obrigado a voltar á praia onde puzera a estaca, e tomar o mesmo caminho que ali me conduzíra. Voltei pois á minha casa com muito vagar, supportando o calor, que era excessivo, e o peso da minha espingarda, das munições, do machado e outras provisões.

Nesta caravana apanhou o meu cão um cabritinho. Corri logo, e fui tão diligente que salvei este animalzinho das guelas do cão e o apanhei ainda vivo. Desejava com ancia transporta-lo á casa, se fosse possível, porque tinha pensado muitas vezes se poderia haver meio de apanhar um casal destes animaes novos e nutri-los, para fazer um rebanho de cabras domesticas, o qual podesse um dia sustentar-me, no caso que se acabassem as minhas munições.

Fiz uma colleira que puz ao pescoço do cabritinho, e com uma corda que atei a ella o conduzi até á minha casa de campo com muita difficuldade. Deixei-o aqui fechado, porque me impacientava por voltar e tornar á minha casa depois de um mez de ausencia.

Não se póde imaginar a satisfação que tive vendo-me no meu antigo lar e podendo descansar na minha cama. A viagem que acabava de fazer sem seguir caminho certo durante o dia, sem retiro seguro para a noite, me tinha cansado tanto para o fim que a minha antiga habitação me parecia agora um perfeito estabelecimento em que nada faltava. Tudo o que via á roda de mim me encantava, e me resolvi a não me ausentar jámais della por tanto tempo em quanto o meu destino me retivesse na ilha.

Não sahi de casa toda a semana, porque queria gozar das doçuras do descanso e refazer-me da minha grande viagem. Occupava-me comtudo seriamente um negocio

de grande consequencia, que era uma gaiola que fazia para o meu papagaio : principiava elle a ser da minha familia e já nos conheciarios perfeitamente. Depois lembrei-me do pobre cabritinho, que deixára fechado no recinto da minha casa do campo, e julguei a proposito ir busca-lo, ou ao menos levar-lhe que comer. Depois que comeu, atrellei-o como a primeira vez e puz-me a caminho. A fome que tinha padecido o domesticou de modo que me seguia como um cão, e poderia dispensar-me de o trazer atado. Tive delle um cuidado tão particular que não cessava de dar-lhe de comer e de o afagar todos os dias. Dentro de pouco tempo fez-se tão domestico, tão galante e tão affavel, que me não deixava nunca e foi aggregado ao numero dos outros domesticos.

Estava chegada a estação chuvosa do equinoccio do outono. Sendo o dia 30 de setembro o anniversario da minha chegada á ilha, em que vivia havia já dous annos sem mais esperanza de poder sahir della do que o primeiro dia que a abordára, observei-o com tanta solemnidade como o anno precedente. Occupei-me todo o dia em humilhar-me na presença de Deos e em reconhecêr a sua misericordia infinita, que me concedia na minha vida solitaria consolações sem as quaes me seria insupportavel. Louvei humildemente e com todas as veras do meu coração a sua divina Providencia por assim me soccorrer e me fazer conhecer que podia ser feliz nesta solidão, e ainda mais feliz do que em uma vida livre em que desejaria gozar dos prazeres do mundo e da sociedade. Dei-lhe graças por me compensar com tanta abundancia dos males que soffria, por supprir aos bens que me faltavão com a presença, com a communicacão da sua graça, assistindo-me, consolando-me, animando-me a esperar a sua protecção na vida presente e uma felicidade sem limites na futura.

Então é que conheci mais sensivelmente do que nunca que a vida de que gozava, com todas as suas tristes circumstancias, era mais feliz do que a que tinha passado durante o curso da minha vida, no qual me tinha entregado o todo o genero de maldades e abominações. Os meus pezares e a minha alegria principiavão a mudar de objecto. Concebia outros desejos e outros affectos; fazia consistir as minhas delicias em cousas inteiramente novas e differentes das que me terião encantado ao principio da minha habitação na ilha, por não dizer em todo o tempo que tinha vivido nella.

Antecedentemente, quando ia caçar ou passear, estava sujeito a atormentar-me á vista da minha condição, e a penetrar-me subitamente de afflicção quando considerava os bosques, os montes e os desertos onde sem companhia e sem remedio me via cercado pelos vastos limites do oceano. Estes pensamentos me sorprendião muitas vezes em meio da minha maior tranquillidade, e, á maneira de uma tampestade, me lançavão na maior perturbação e desordem, fazendo-me apertar as mãos e chorar como uma criança. Estes transportes me acommettião algumas vezes quando trabalhava: assentava-me logo suspirando amargamente, com os olhos pregados no chão durante duas ou tres horas successivas. Eis-aqui o que peiorava a minha condição, porque, se soltasse a corrente ás minhas lagrimas e exhalasse a minha dôr em palavras e queixas, alliviaria a natureza, por este meio, de tão oneroso peso.

Mas actualmente o meu espirito se entretinha com outras cousas: a palavra de Deos fazia parte das minhas occupações ordinarias, e desta fonte dimanavão todas as consolações necessarias ao meu estado presente. Uma manhã que estava muito triste, peguei na Biblia, e abrindo-a li estas palavras: « Não, eu não et

desampararei nem te abandonarei jámais. » Pareceu-me logo que estas palavras se dirigião a mim, porque de outro modo não podia conceber como pudesse acertar com taes palavras em um livro immenso, tão proprias, e no tempo que lamentava a minha sorte como uma pessoa desamparada de Deos e dos homens. « Bem está, disse eu então, se Deos me não desampara, que me importa que todo o mundo me desampare ou não ? visto que, por outra parte, se possuisse todo o mundo e perdesse a graça de Deos, o meu ganho, ah ! seria um nada e a minha perda irreparavel. »

Desde este instante assentei que era possivel viver mais feliz nesta solidão do que no commercio do mundo e em qualquer profissão que vivesse. Transportado com esta reflexão, ia-me preparar para dar graças a Deos, como de um beneficio singular, por me ter conduzido a este retiro.

Mas não sei que força occulta despertou a minha consciencia, que me suspendeu e me embarçou proferir as palavras que tinha meditado para compôr esta apostrophe, que em voz alta disse a mim mesmo : « Como ! seria eu tão hypocrita que pretendesse agradecer a Deos uma cousa a que quando muito me devo sujeitar a resignar, mas que com todo o coração lhe supplicaria me livrasse della ? É pois necessario corrigir um movimento desordenado e tomar nelle justo meio : eu não posso mostrar-me grato por me achar neste lugar, mas não posso deixar de dar humildes acções de graças á Providencia, que se dignou abrir-me os olhos pelo caminho das afflicções, descobrindo-me a torpeza da minha vida passada, fazendo-me detestar a minha malicia e conduzindo-me pelas veredas da penitencia. » Nunca abria nem fechava a Biblia sem que fervorosamente louvasse a Deos por ter inspirado á

minha amiga que estava em Inglaterra, e a quem não tinha recommendado remessa alguma, o mandar-me este livro sagrado com as minhas mercadorias, e por eu ter tido depois a felicidade de o salvar do naufragio.

Nesta disposição de espirito estava quando principiei o terceiro anno ; e ainda que não pretenda importunar o leitor com uma relação tão exacta dos meus trabalhos deste anno, comtudo é necessario observar em geral que raras vezes vivi ocioso, mas que tinha dividido o tempo para diversas applicações ; que me tinha obrigado a occupar-me em differentes exercicios ; taes erão, em primeiro lugar, o serviço de Deos e a leitura da Sagrada Escritura, que regularmente lia, e algumas vezes tres vezes por dia ; em segundo lugar, as saídas ao campo com a minha espingarda para matar que comer, as quaes duravão tres horas quando não chovia ; em terceiro lugar, os cuidados necessarios para preparar eu para cøzer o que tinha morto, ou para o conservar e fazer provisões ; o que me occupava uma grande parte do dia. Além disto, deve-se notar que em todo o tempo que o sol estava no seu apogeo, ou na vizinhança deste ponto, os calores erão tão excessivos que não era praticavel o poder sahir. Deve-se pois suppôr que não me restavão mais que tres ou quatro horas depois de jantar ; com esta excepção que algumas vezes variava, trocando as horas da caça pelas do trabalho, de modo que trabalhava pela manhã e sahia com a espingarda de tarde.

A esta brevidade de tempo destinada para o trabalho deve-se acrescentar a penosa difficuldade do mesmo trabalho, e as horas que a falta de instrumentos, commoidade e aptidão me obrigava a tirar das outras occupações para fazer a menor cousa. Para prova disto, basta dizer que gastei quarenta e dous dias em fazer

uma taboa para me servir de prateleira na minha caverna, ao mesmo tempo que dous serradores com os seus instrumentos farião seis de um só tronco em um dia.

Eis-aqui, por exemplo, como me conduzia. Ia aos bosques escolher um tronco grosso, porque a taboa devia ser larga. Gastava tres dias em o cortar pelo pé, e dous em prepara-lo. Á força de cortar e de carpentejar, cortava-o por duas faces até o fazer tão ligeiro que o pudesse manejar facilmente. Então o aplanava de uma extremidade á outra. Fazia o mesmo de ambos os lados até o deixar em tres pollegadas de grossura. Ninguem poderá duvidar que semelhante obra devia dar ás minhas mãos um exercicio penoso ; mas o trabalho e a paciencia me fizerão concluir assim esta como outras muitas cousas. Estimei sómente insinuar ao leitor esta particularidade, para mostrar ao mesmo tempo a razão por que gastava tanto tempo em cousas de tão pouca entidade, e que com effeito semelhante obra é uma bagatela com o soccorro de outra pessoa e dos instrumentos, mas que sem estas duas cousas leva tempo e trabalho infinito.

Mas, ainda o torno a repetir, o trabalho e a paciencia reparavão tudo, supprião a todas as minhas necessidades, e me fornecião abundantemente tudo o que precisava o meu estado, o que claramente se verá no decurso desta obra.

Era chegado o mez de novembro, tempo em que esperava a minha colheita. O terreno que tinha cultivado e preparado para a sementeira não era grande ; a quantidade que tinha semeado de cada especie era, como já disse, meio selemim, porque tinha perdido o fructo de uma estação por ter semeado no tempo da secca ; mas quanto ao presente, esperava uma boa colheita, quan

do de repente me apercebi que estava no perigo de perder tudo e de o ver roubado por diversas qualidades de inimigos de quem era quasi impossivel defender o meu campo. Forão commettidas as primeiras hostilidades pelos bodes e pelos outros animaes a quem acima dei o nome de lebres, os quaes, assim que provárão a primeira vez o pão em herva, ficárão no mesmo terreno de noite e de dia, comendo o pão á proporção que crescia, e de tal modo que era impossivel que tivesse tempo para produzir as espigas.

O unico remedio que achei a este mal foi fechar o meu pão á roda com uma sebe. Fiz esta com muito trabalho e suor, porque instava a necessidade. Comtudo, como a terra lavrada era proporcionada á semente que lançára nella, e por conseguinte pouca e densa, conclui a minha sebe dentro de tres semanas; e para espantar mais estes ratoneiros, atirava-lhes á espingarda de dia e deixava o meu cão de guarda durante a noite, atando-o a um páo justamente á entrada da sebe, de modo que abrangia a um e ao outro lado e ladavra continuamente com todas as suas forças. Assim consegui que os inimigos desamparassem o campo, e vi logo crescer sensivelmente, prosperar e amadurecer a minha seara.

Mas se os animaes fizerão estrago na minha sementeira em quanto estive em herva, os passaros a ameaçavão duma ruina total logo que mostrou coroar-se de espigas; porque, passeando eu um dia pelo longo da sebe para ver o seu adiantamento, vi que o seu lugar estava cercado de grande multidão de passaros de muitas qualidades, que estavam á espreita e só esperavão para fazer a sua pilhagem o instante em que eu partisse. Dei sobre elles uma descarga, porque nunca sahia sem a minha espingarda, e assim que ouvirão o tiro, logo vi no ar uma

espessa nuvem de passaros em que não tinha reparado e que estavam escondidos entre o pão.

Foi bem lastimoso para mim este espectáculo, pois via que elle extinguia as minhas esperanças, prognosticava a carestia em que ia cahir e a perda da minha colheita; e o que era peor, é que, prevendo eu esta desgraça, não sabia o modo de a prevenir. Comtudo resolvi de não omittir nada para salvar o meu grão, e ainda mesmo fazer sentinella de noite e de dia, se preciso fosse. Primeiro que tudo, fui ver o damno que se me tinha feito. Na verdade tinhão estas harpias feito estrago, mas não era tão consideravel como esperava: tinha a verdura das espigas moderado a sua cubiça, e se eu pudesse salvar os restos, ainda estes me promettião uma boa e abundante colheita.

Fiquei ali alguns instantes para tornar a carregar a espingarda. Depois disso, afastando-me um pouco, vi com facilidade que os meus roubadores estavam postos de emboscada sobre as arvores vizinhas, como se para fazer a sua irrupção só lhes fosse preciso esperar a hora da minha partida. O successo não padeceu duvida. Afastei-me alguns passos, fingindo que me ia embora. Apenas desapareci, cahirão todos sobre a minha seara. Irritei-me de modo que, sem esperar maior quantidade, porque me parecia que me estavam roendo as entranhas e que cada grão que comião era um pão que me roubavão, cheguei-me á sebe, atirei-lhes segunda vez e matei tres. Isto era justamente o que eu desejava com ancia, porque peguei nelles para fazer o castigo exemplar, e trata-los como se faz em Inglaterra aos ladrões famosos, que condemnão a ficar pendurados na forca depois da execução para aterrar os outros. Quasi não é possivel imaginar o bom effeito que isto produzio. Depois deste tempo os passaros não só não vinhão á minha

seara, mas abandonarão todo este sitio, e nunca mais vi nenhum naquellas vizinhanças em todo o tempo que existio o espantalho. Fiquei excessivamente contente, como se póde crêr, e fiz a minha colheita no fim de dezembro, que neste clima é a estação propria para a segunda ceifa.

Um pouco antes de principiar este trabalho me achei embaraçado, porque ignorava o modo com que devia supprir uma fouce, pois que me era necessaria uma para ceifar o pão. O unico meio que achei para fazer uma de melhor modo possivel, foi servir-me de um dos chifarotes ou cutellos que salvára do navio entre as mais armas. Como a minha colheita era pouco consideravel, não me custou muito trabalho. Além disto, eu não procurava apanhar outra cousa mais que as espigas, porque o resto me era indifferente, e depois as debulhava com as mãos. Acabada a minha colheita, achei que meio selemim, que tinha semeado, me tinha produzido perto de dous alqueires e meio de cevada, segundo o que podia conjecturar, porque não tinha medida alguma.

Esta colheita me animou muito, pois que era sufficiente para me dar a conhecer que a divina Providencia permittiria que não me faltasse pão pelo tempo adiante. Comtudo via-me ainda muito embaraçado, porque não sabia nem como moer o grão para fazer a farinha, nem como o amassar, nem como o cozer, ainda quando achasse o segredo para o amassar. Todas estas difficuldades, juntas ao desejo que tinha de ajuntar uma boa quantidade de provisões e de ter um celleiro que me assegurasse de ter pão para o futuro, me resolvêrão a não tocar na minha colheita, mas conserva-la para a semear toda na estação proxima. No emtanto quiz applicar toda a minha industria, todas as horas do meu trabalho em executar o grande desejo que tinha de

aperfeiçoar a arte de lavrar, assim como também a de desfrutar com usura os fructos da minha lavoura.

Então podia dizer em um sentido proprio, litteral, que trabalhava para a minha vida. Mas é uma cousa admiravel, eu julgo que muitas pessoas não pondérão os preparos que é necessario fazer, o trabalho que custa e as differentes fórmas a que é preciso reduzir o grão antes que se possa produzir com perfeição o que se chama um bocado de pão.

Isto foi o que conheci a meu pezar, porque me via reduzido a um estado puramente natural; e cada dia me convencia ainda mais e mais depois que recolhi o pouco pão que crescêra por um modo tão extraordinario e não esperado junto do rochedo, e que já referi.

Primeiramente faltava-me arado para lavrar a terra e enxada para a cavar. É verdade que suppria isto fazendo uma pá de madeira, de que já fallei; mas a imperfeição deste instrumento se fazia conhecer facilmente pela minha obra, e ainda que me custou a fazer muitos dias, comtudo, como não era calçada de ferro á roda, não só se gastou mais depressa, mas era causa de fazer a minha obra com mais difficuldade e menos successo.

Mas comtudo me resignava, e supportava com igual paciencia a difficuldade do trabalho e o pouco successo que se seguia d'elle. Depois de ter semeado a minha cevada, teria tido necessidade de uma grade; mas como não a tinha, via-me obrigado a passar por cima da terra com um grande ramo de arvore que arrastava atrás de mim, com o qual mais arranhava que gradava a terra.

Quando a minha seara estava em herva, em espiga ou já em grão, de quantas cousas não necessitava eu, como já disse, para a fechar com um recinto, guarda-la dos animaes e dos passaros, ceifa-la, secca-la, acarreta-la, debulhar o grão, limpa-lo e guarda-lo? Depois

disto, precisava de um moinho para o moer, de uma peneira para passar a farinha, de fermento e sal para o levedar, e de um forno para o cozer. Eis-aqui bastantes instrumentos por uma parte, e pela outra obras muito diversas; mostrarei comtudo que me faltavão todos os primeiros e que empreehendi todas as segundas. O meu pão me occupava muito; mas era para mim um tão grande recurso que o olhava como o mais precioso de todos os meus bens. Comtudo tantas cousas que tinha para fazer, e outras muitas de que tinha uma necessidade extrema, me terião feito perder a paciencia se eu não considerasse que não havia outro remedio. Além disto, a perda do tempo não me devia affligir, porque, segundo o modo com que o tinha repartido, havia uma certa parte do dia destinada para estas obras; e como não queria empregar porção alguma do grão para fazer pão em quanto não tivesse maior provisão, tinha seis mezes ainda para me prover, com o meu trabalho e industria, de todos os instrumentos proprios para me utilisar da semente que recolhesse.

Mas precisava primeiro preparar maior terreno, porque tinha já semente para semear mais de uma geira. Não podia preparar a terra sem uma enxada: esta foi a primeira obra que fiz, e gastei uma semana inteira antes que a acabasse, e ainda assim estava muito malfeita; de modo que a minha obra era por esta razão muito mais penosa. Mas nada disto foi capaz de me desanimar nem de me suspender; e finalmente fiz a minha sementeira em dous pedaços de terra planos, e o mais perto da minha casa que foi possível. Cerquei-os com uma boa seba. Esta sebe era formada da mesma madeira que a da minha casa: deste modo sabia que havia de crescer, e que dentro de um anno formaria uma sebe viva que precisaria de poucos con-

certos. Esta obra não foi tão pequena que me não occupasse tres mezes : uma parte deste tempo era da estação chuvosa, que raras vezes me permittia sahir.

Durante todo o tempo que vivia retirado na minha casa pela continuação das chuvas, occupava-me de um modo que logo direi; mas o mesmo tempo que trabalhava, não deixava de me entreter em fallar ao meu papagaio. Por este modo lhe ensinei a fallar e a pronunciar o seu nome e o seu sobrenome, que era papagaio galante, e que forão tambem as primeiras palavras que ouvi pronunciar na ilha por outra bôca que não fosse a minha. Este animalzinho me servia de companheiro no meu trabalho, e os entretenimentos que tinha com elle me distrahião muitas vezes nas minhas occupações, que erão serias e importantes, como vou mostrar. Havia muito tempo que considerava comigo mesmo se seria possivel fazer alguns vasos de terra, porque tinha delles uma necessidade extrema; mas ignorava o methodo que devia seguir para prover a esta necessidade. Quando considerava o calor do clima, quasi não duvidava que, se pudesse achar barro proprio, poderia fazer uma panella, a qual, secca ao sol, tivesse bastante consistencia e fortaleza para a poder mover e -metter nella cousas seccas de sua natureza, e assim se conservassem. E como eu esperava ter com brevidade grande quantidade de pão, farinha e outras cousas, intentava guarda-las do modo que acabo de dizer; e para este effeito me resolvi a fazer algumas panellas, mas a fazelas tão grandes quanto fosse possivel, para que podessem conservar-se fechadas, como jarras, e que estivessem promptas para receber as differentes cousas que lhes quizesse metter dentro.

O leitor teria compaixão de mim, ou talvez que sorrisse, se eu lhe dísse de quantos modos extravagantes

tes usei para preparar o barro ; que estranha e disforme figura dei ás minhas obras, que cahirão a pedaços, uns para dentro, outros para fóra, porque o barro não tinha consistencia para sustentar o seu proprio peso, ou se rachárão ao demasiado calor do sol, pelas ter posto a elle estando ainda frescas ; quantas finalmente se quebrárão mudando-as de lugar antes e depois de seccas ; de modo que, depois de me atormentar com trabalho para tirar o barro da terra, prepara-lo e pô-lo em obra, não pude fazer senão duas grandes e indignas machinas de terra que não ousaria chamar jarras, mas que me custárão quasi dous mezes de trabalho.

Comtudo, como estes dous vasos se tinham cozido e endurecido bem ao sol, peguei nelles com geito e os puz em dous grandes cestos de vime que tinha feito expressamente para os resguardar ; e como havia um vão entre a panella e o cesto, enchi-o com palha de arroz e cevada, esperando que estas duas grandes panelas se conservarião sempre seccas, e que poderia metter nellas o pão e talvez tambem a farinha.

Se não fui feliz na combinação dos vasos grandes, fiquei bastantemente contente com a fortuna que tive de fazer um grande numero de pequenos, como pucaros, pratos, quartas e terrinas. O barro tomava toda a qualidade de fórma que lhe queria dar e recebia do sol uma consistencia admiravel.

Mas tudo isto não correspondia ainda ao fim que me tinha proposto, que era ter uma panella capaz de conservar cousas liquidas e sustentar o fogo, o que não podião fazer nenhuns dos instrumentos de que estava já provido. No fim de algum tempo succedeu que, tendo bom fogo para preparar carne, achei, esgravatando no lar, um pedaço da minha baixella de barro que estava cozido, duro como uma pedra e vermelho como um tijolo.

Fiquei agradavelmente admirado, e disse comigo mesmo que certamente as minhas panellas se poderião cozer inteiras, pois que os pedaços separados se cozião com tanta perfeição.

Este descobrimento me excitou a considerar de que modo disporia o meu fogo para cozer as panellas. Não tinha ideia alguma nem do genero de forno de que se servem os oleiros, nem do verniz que dão ao barro, e ignorava que o chumbo que tinha era bom para isto. Mas a todo o risco puz tres quartas grandes, sobre as quaes puz tres panellas em fórma de pilha, cobertas com muita cinza. Fiz á roda um grande fogo com lenha que se inflammava; de modo que em pouco tempo vi os meus vasos abrasados por todas as partes sem que algum delles abrisse. Deixei-os ficar neste gráo de calor quasi cinco ou seis horas, até que apercebi um que na verdade não estava rachado, mas que principiava a derreter-se, porque a areia que se achava misturada com o barro se liquidava com o ardente calor do fogo e se teria tornado em vidro se eu continuasse. Temperei pois o fogo gradualmente até que os vasos principiassem a perder um pouco a côr abrasada, e fiquei de pé toda a noite, vigiando, porque temia que o fogo se apagasse de repente. As amanhecer me vi enriquecido com tres quartas, que erão, não digo bellas, ma boas, e tres panellas tão bem cozidas como se poderia desejar, uma das quaes tinha recebido um perfeito verniz com a fundição da areia.

Não é preciso dizer que, depois desta experiencia, tive todos os vasos de terra que me podião ser uteis. Mas posso dizer uma cousa que todo o mundo não é obrigado a saber, e é que a sua fórma era excessivamente disforme, o que não deve causar admiração se se considerar que não tinha soccorro algum nem methodo

fixo para este trabalho. Achava-me pouco mais ou menos como as crianças que fazem bolos de barro, ou como uma mulher que quizesse ser padeira sem jámais aprender como se prepara a massa.

Uma cousa tão pequena em si mesma não causou jámais alegria que igualasse á que eu senti quando vi que tinha feito uma panella que soffreria o fogo; e apenas tive paciencia para esperar que os meus vasos arrefecessem: peguei logo em um delles e o puz com agua ao lume para cozer carne, o que se effectuou perfeitamente, porque um pedaço de bode que metti na panella me fez uma sopa excellente, não obstante faltarem-me muitos ingredientes para a fazer tão boa como eu desejava.

O que desejava com mais ardor depois disto era um gral de pedra onde pudesse moer o grão; porque, pelo que respeita a um moinho, é uma cousa que requer tanta arte que nunca ousei lembrar-me que o podia effectuar. Achava-me muito embaraçado para descobrir meio para suprir uma necessidade tão indispensavel. Com effeito, o officio de canteiro era de todos os officios o para que tinha menos talento, além de não ter nenhum dos instrumentos que lhe são proprios. Procurei muitos dias uma pedra grossa e que tivesse bastante diametro para a poder vasar ou fazer um gral; mas não achei nenhuma em toda a ilha, exceptuando as que havia no rochedo, onde, por falta de instrumentos, não podia nem corta-las nem vasa-las. Acrescia a isto que os rochedos da ilha não erão de uma dureza conveniente, mas de uma pedra arenosa que se desfazia facilmente e que não poderia soffrer as pancadas de um pesado pilão, e onde o grão não se poderia moer sem que se lhe misturasse muita areia. Tendo assim perdido muito tempo em procurar uma pedra, perdi a es-

perança de o conseguir, e resolvi-me a procurar nos bosques algum cepo que fosse de páo bem duro ; o que me foi facil achar, e tomando o mais grosso que pude mover, preparei-o por fóra com o meu machado e a minha eixó ; depois vasei-o com infinito trabalho, mediante o fogo, que é o estratagemas de que se servem os selvagens para fazerem as suas canôas. Depois disto fiz uma grossa e pesada mão de gral de páo a que chamão páo de ferro. Arrecadei estes preparativos até o tempo da minha colheita, depois da qual me propunha moer ou mais de pressa pisar o grão para o reduzir em farinha e fazer pão. Depois de vencida esta difficuldade, a primeira que se offereceu era fazer uma peneira para preparar a minha farinha e aseparar das cascas e do farello, sem o que não via que fosse possivel fazer pão. A cousa era tão difficil em si mesma que quasi não tinha animo para pensar nella. Com effeito, estava bem longe de ter as cousas necessarias para fazer uma peneira, porque não precisara de nada menos que de um panno transparente para passar a farinha. Isto foi para mim uma verdadeira entalação, que me teve em inacção e em duvida muitos mezes. Tudo o que me restava de panno de linho não erão mais que trapos ; tinha na verdade cabello de cabra, mas não sabia como o fiasse nem como o puzesse em obra ; e ainda quando o soubesse, faltavão-me os instrumentos proprios. Tudo o que pude fazer para remediar este mal, foi que me lembrei finalmente que havia, entre os fatos dos nossos marinheiros que salvára do navio, algumas gravatas de algodão. Recorri a isto, e com alguns pedaços de gravatas fiz tres saquinhos muito proprios para o meu trabalho. Não me servi de outros durante muitos annos, e veremos o que lhes substitui quando a necessidade ou a occasião se offereceráõ.

Depois disto offerencia-se a officina do pão, cujas funcções consistião tanto em o amassar e tender como em o cozer no forno. Mas primeiramente não tinha fermento, e até não via nenhuma possibilidade de adquirir uma cousa desta natureza. Por este motivo me resolvi a não me atormentar mais e a rechaçar o menor pensamento a este respeito. Pelo que toca ao forno, o meu espirito trabalhava para imaginar os meios para o fabricar. Finalmente achei uma invenção que correspondia sufficientemente ao meu projecto, e é esta: fiz alguns vasos de terra muito largos, mas pouco fundos, isto é, que tinhão, mais de dous pés de diametro e nove pollegadas de profundidade; cozi-os ao fogo como os outros, e os puz de parte. Ora, quando queria cozer pão, principiava por fazer um grande lume no meu lar, que era ladrilhado com tijolos quadrados e formados ao meu gosto: confesso que não tinhão o rigor geometrico na sua quadratura. Quando o meu lume de lenha estava reduzido a carvões no comprimento e largura do meu lar, de modo que estivesse todo coberto, deixava-o assim até aquecer bem. Apartava então os carvões e as cinzas varrendo-as com cuidado, depois punha a massa, que cobria logo com um dos vasos de barro de que já dei a descripção, á roda do qual ajuntava os carvões com as cinzas para concentrar e augmentar o calor. Deste modo cozia os meus pães de cevada tão bem como no melhor forno do mundo, e, não satisfeito com o officio de padeiro, ingeria-me tambem no de pasteleiro, porque fazia muitos bolos e pudins de arroz. Na verdade não chegava ao ponto de perfeição que fizesse pasteis! mas ainda quando o apprehendesse, não sei o que lhes poderia metter dentro a não ser carne de bode ou de aves, e uma e outra cousa farião triste figura em um pastel, a não ser bem temperado.

Não deve causar admiração que todas estas cousas me occupassem a maior parte do terceiro anno da minha residencia na ilha, porque é preciso observar que houve muitos intervallos de tempo que empreguei nas searas e na agricultura. Com effeito, ceifei o meu pão no tempo competente, transportei-o á casa o melhor que pude, conservei as espigas nos cestos grandes até que tive vagar para as debulhar com as mãos, porque não tinha nem eira nem mangoal para as sacudir.

Mas á proporção que augmentava a quantidade dos meus grãos, tinha verdadeiramente necessidade de alargar o meu celleiro para os recolher, porque as minhas sementeiras tinhão produzido tanto que a ultima colheita chegou a vinte alqueires de cevada e ao menos igual quantidade de arroz; de modo que desde então me vi em estado de viver á discrição, eu que havia tanto tempo que fazia abstinencia de pão, isto é, desde que se acabára o biscouto. Quiz tambem ver que quantidade de pão precisaria para um anno e se poderia fazer uma só sementeira.

Bem considerado tudo, achei que quarenta alqueires era quanto podia consumir em um anno. Resolvi-me pois a semear cada anno a mesma quantidade que semeára a ultima vez, esperando que esta me forneceria pão com sufficiente abundancia.

Em quanto se passavão estas cousas, póde-se imaginar que pensava muitas vezes no descobrimento que fizera da terra situada defronte da ilha; e não podia deixar de sentir alguma secreta impulsão de me ver desembarcar nella, considerando que o paiz onde me via era inhabitado, que aquelle a que aspirava estava no continente, e que, de qualquer natureza que fosse poderia de lá passar a outra parte e achar algum meio de me livrar da minha miseria.

Em todos estes discursos não contava os perigos a que me exporia semelhante empreza, e entre outros o de cahir nas mãos do selvagens, mas de selvagens mais crueis que os tigres e os leões de Africa, porque seria um milagre se me não assassinassem, e, o que é mais, se me não devorassem, no caso que reconhecessem os meus vestigios. Lembrava-me tambem de ter ouvido dizer que os habitantes das costas dos Caribas crão anthropophagos, ou comedores de homens, e eu sabia, pela latitude, que não podia estar muito desviado deste paiz, e que, supposto que estes povos não fossem anthropophagos, não corria menos perigo a minha vida se chegassem a apanhar-me, pois quo esta tinha sido a sorte de muitos Europeos antes de mim, e não obstante serem dez ou ainda vinte em numero : com mais forte razão devia eu temer, que me via só, e por consequencia incapaz de me defender muito tempo. Todas estas cousas, digo, que devia considerar prudentemente, e que ao depois me obrigárão a fazer muitas reflexões, não reparei nellas ao principio; mas estava inteiramente hallucinado com o desejo de atravessar o mar para tomar terra da outra parte.

Então é que lamentei a falta do meu Xuri e do barco grande, que navegava com uma vela latina ou triangular, sobre o qual tinha navegado quasi mil e cem leguas pelo longo das costas de Africa; mas estes lamentos não concluião nada; e veio-me ao pensamento visitar a chalupa de nosso navio, a qual depois do naufragio tinha sido lançada pela praia dentro, como já disse. Esta segunda vez a achei quasi na mesma situação, ainda que um pouco mais longe do que a primeira; e estava voltada, posta sobre um monte de areia, onde a tinha lançado e quasi deixado em secco a violencia dos ventos.

Se tivesse tido alguém que me ajudasse a concerta-la e a lança-la ao mar, teria podido servir-me e levar-me facilmente ao Brazil; mas deveria prever que me era tão impossivel volta-la sobre a sua quilha como remover a ilha. Não obstante, fui aos bosques, onde cortei espeques e rolos que trouxe para onde estava a chalupa, resolutu a experimentar o que podia fazer, persuadindo-me que, se me fosse possivel desembaraça-la de donde estava, não me seria difficil reparar os danos que tivesse recebido e fazer della um barco bom com que pudesse sem escrupulo arriscar-me ao mar.

Na verdade não me poupava de nenhum modo neste trabalho infructifero, e penso que empreguei nelle tres ou quatro semanas; mas vendo finalmente que as minhas forças erão excessivamente inferiores a tão grande peso, puz-me a cavar á roda, e fiz uma sapa para a fazer cahir, pondo ao mesmo tempo muitos pedaços de páo de modo que podesse cahir sobre a quilha.

Mas inutilmente fiz todos os meus esforços: não me foi possivel nem endireita-la, nem ainda poder metter-me debaixo della, quanto mais aproxima-la da agua. Vi-me pois obrigado a desistir do meu projecto; e não obstante, cousa estranha! ao mesmo tempo que se dissipavão as esperanças que tinha concebido da minha chalupa, o desejo de me expôr ao mar para ganhar o continente me atormentava mais e mais á proporção que a cousa parecia menos possivel.

Principiei a reflectir se, sem o concurso de instrumentos e de gente, me não seria possivel fazer, do tronco de uma arvore, uma canôa ou uma gondola semelhante ás que fazem os habitantes daquelle paiz. A cousa me pareceu não só praticavel, mas tambem facil, e só a ideia de tal projecto, junta ao que imaginava ter demais commodidade que os negros e os Americanos

para tal execução, me entretinha agradavelmente mas por outra parte não attendia aos inconvenientes particulares que me embaraçariam mais que aos Americanos ; entre outros, por exemplo, a falta de soccorro de qualquer modo que fosse, para mover a minha canôa quando estivesse acabada e para a transportar ao mar ; obstaculo que me era muito mais difficil de vencer do que era a falta de todos os instrumentos aos selvagens ; porque de que me serviria que, depois de ter escolhido nos bosques uma arvore de grande grossura, eu pudesse corta-la com trabalho infinito, depois carpenteja-la e trabalhar pelo exterior com os meus instrumentos para lhe dar a figura de um barco ; demais disso, queima-lo ou escava-lo por dentro para o fazer concavo e completo ; de que, digo, me serviria tudo isto, se finalmente o devia deixar no mesmo lugar onde o achára, por não pode-lo lançar á agua ?

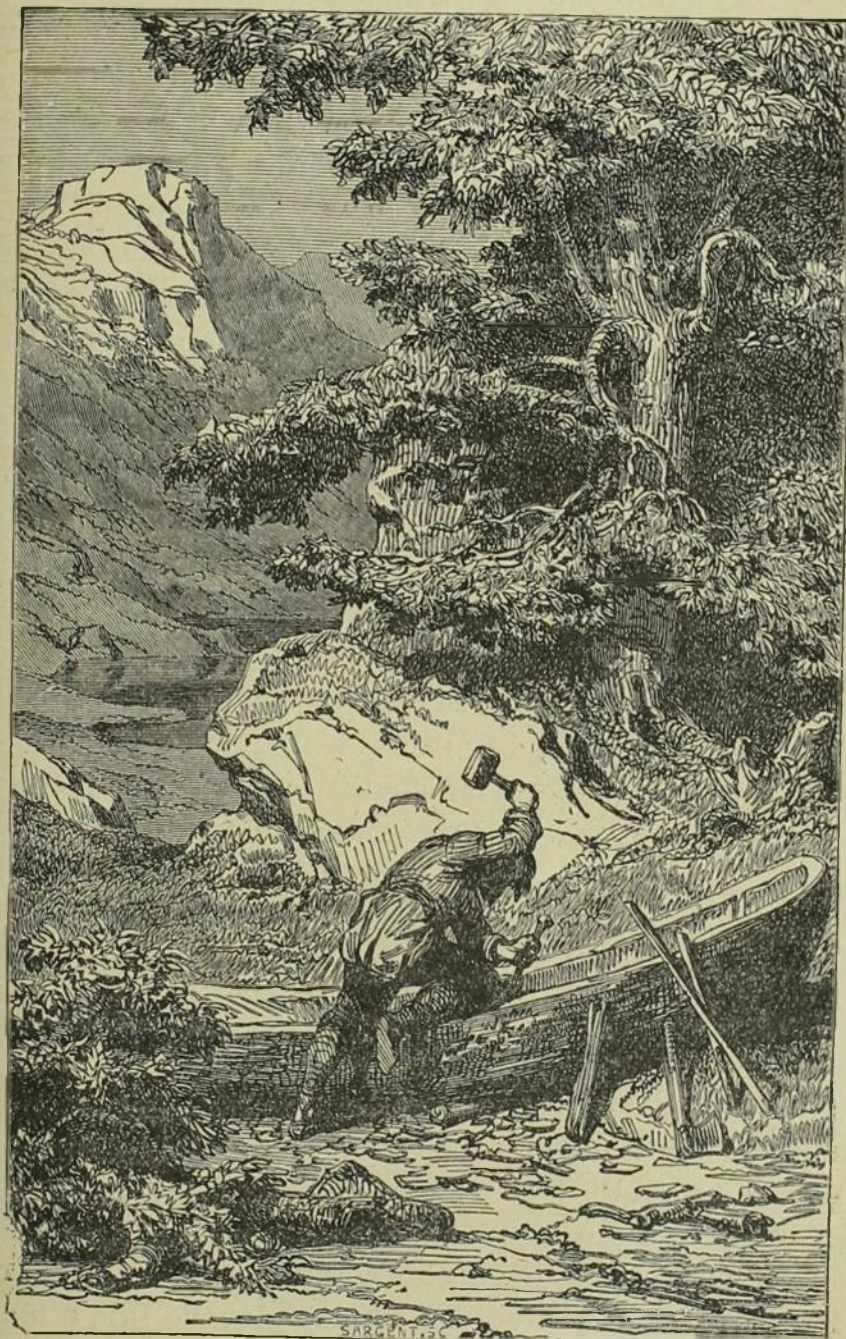
Parece á primeira vista que se não podia ter apresentado ao meu espirito a menor ideia do estado em que me achava, quando trabalhava na construcção deste barco, sem considerar ao mesmo tempo como o lançaria ao mar ; mas o ardente desejo de me ver dentro delle para atravessar até á terra firme que apparecia de outra parte cativára de modo todos os meus sentidos, que não tive vagar para pensar uma só vez nos meios de o tirar da terra aonde estava ; e sem duvida me seria incomparavelmente mais facil faze-lo pelo espaço de quinze leguas por mar, que quasi quarenta e cinco braças que havia do lugar onde estava até o mar.

Fiz a acção mais insensata que póde fazer um homem sem perder o uso da razão quando me puz a trabalhar neste barco. Applaudia-me por ter formado tal projecto, sem determinar se seria capaz de o executar : não que não pensasse algumas vezes na difficuldade de

o lançar ao mar, mas porque esta era uma materia que não aprofundava ; e terminava as minhas duvidas com esta solução extravagante : Bom, bom, dizia comigo, façamo-lo sómente, e, quando estiver acabado, eu imaginarei o meio de o mover e de o lançar ao mar.

Este methodo era diametralmente opposto ás regras da razão ; mas finalmente a minha preocupação era superior, e principiei a trabalhar. Cortei um cedro. Duvido se o Libano forneceu outro semelhante a Salomão quando edificava o templo de Jerusalem. O diametro desta arvore era em baixo, e junto do tronco, de cinco pés e onze pollegadas ; do tronco para cima tinha quatro pés e onze pollegadas no comprimento de vinte e dous pés ; depois ia diminuindo até os ramos. Tive um trabalho immenso para cortar esta arvore : gastei vinte dias successivos para a cortar pelo pé. Empreguei quinze dias mais para lhe cortar os ramos e o cume vasto e espaçoso, para o que appliquei machados e martellos, e tudo o que a carpintaria me podia fornecer mais forte, junto a todo o meu vigor. Custou-me um mez de trabalho para o esfalcar e aplinar com medida e proporção para lhe dar a figura do costado de um barco, de modo que podesse fluctuar direito e como deve ser. Gastei tres mezes em trabalhá-lo por dentro e vasa-lo até o ponto de fazer delle uma perfeita chalupa. Consegui este ultimo artigo sem me servir de fogo nem de outra cousa mais que do martello, do formão, e de uma assiduidade no trabalho que nenhuma cousa podia moderar, até que me vi senhor de uma canôa excellente e sufficiente para levar vinte e seis homens, e por consequencia capaz de me levar a mim e a toda a minha guarnição.

Quando acabei esta obra, senti uma extremosa alegria, e na verdade era a mais bella canôa que vi na



Gastei tres mezes em trabalha-lo por dentro.

minha vida, feita de uma só peça. Mas também deixo a pensar ao leitor que duros golpes fui obrigado a dar. A única coisa que me restava que fazer era lança-la ao mar ; e se me fosse possível executar este ultimo ponto, não duvidaria de emprehender a viagem mais temeraria do mundo e que tivesse menos apparencia de effectuar-se.

Mas todas as medidas que tomei para a lançar á agua forão inuteis, ainda que depois de me terem custado um trabalho infinito. Não estava comtudo separada do mar mais de quarenta e cinco braças ; mas o primeiro inconveniente que se offerencia era haver eminencia no caminho. Este obstaculo não me embaraçou ; resolvi-me a desfaze-lo inteiramente com a enxada, e ainda a fazer tanto que reduzisse a altura a um baixo. Emprehendi a obra, e não seria possível dizer quão prodigiosamente me fatiguei para isto. Era preciso ter por objecto um thesouro tão precioso coma a minha liberdade para me animar em tal empreza. Mas quando venci esta difficuldade, não me vi mais adiantado, porque me era tão impossível mover esta canôa como o outro barco de que já fallei.

Então medi o comprimento do terreno, e formei o projecto de fazer um tanque, ou canal, para fazer chegar o mar á minha canôa, pois que não podia fazer ir a canôa até o mar. Principiei a obra sem demora, e, calculando desde o principio qual devia ser a sua profundidade e largura, e qual seria o meu methodo para o vasar, achei que, com todos os soccorros que podia ter e que não devia ir buscar fóra de mim mesmo, me serião necessarios dez ou doze annos de trabalho para o acabar, porque o terreno era tão elevado que o meu canal projectado deveria ter ao menos vinte e dous pés de profundidade no lugar mais distante do mar. Por

esta razão desisti tambem deste projecto, ainda que com muito repugnancia.

Isto me causou um pezar sensivel, e me fez conhecer, mas um pouco tarde, que é loucura emprender uma obra sem primeiro calcular as despezas, e sem pesar ao justo se as difficuldades que se encontrão na execução são superiores ás nossas forças.

No meio desta ultima empreza acabei o quarto anno da minha habitação na ilha, e celebrei o seu anniversario com a mesma devoção e consolação que os annos precedentes, porque, mediante o estudo constante da palavra de Deos, a applicação que fazia della a mim e á minha condição pelo soccorro da graça, adquiri uma sciencia differente da que possuia dantes, e me entretinha com conhecimentos de cousas muito diversas. Contemplava o mundo como uma terra estrangeira onde não havia estabelecimento para mim, onde nenhuma cousa podia ser objecto das minhas esperanças nem dos meus desejos. Com effeito, já eu não tinha trato com este mundo, e, segundo todas as apparencias, nunca mais o devia ter. Parecia-me que o podia contemplar desde então como o contemplaremos talvez no outro mundo ; quero dizer, como um lugar onde vivêra em outro tempo, mas donde sahira. E na verdade que bem podia dizer o que Abrahão dizia ao rico avarento na parabola do Evangelho : « Ha um abysmo de separação entre nós ambos. »

Em primeiro lugar, julgava poder felicitar-me com justo direito de que uma poderosa barreira me preservava sufficientemente dos males contagiosos do seculo. Não temia *nem a cubiça dos olhos nem a vaidade da vida*. Não tinha que desejar, porque já possuia tudo o que era capaz de gozar por então ; era eu o senhor do lugar ; podia, se quizesse, dar-me o titulo de rei ou de impera-

dor de todo o paiz, porque todo estava sujeito ao meu poder; exercia por toda a parte um imperio despotico, sem emulo ou competidor que me disputasse o governo ou a soberania; poderia ajuntar armazens de pão, mas não me seriam uteis, e por este motivo não semeava senão o preciso; podia ter tartarugas á discrição, mas bastava-me apanhar uma de tempos em tempos para fornecer com abundancia ao necessario; tinha sufficientes taboas para construir uma frota inteira, e, quando a minha frota estivesse acabada, teria podido fazer copiosas vendimas para a carregar de vinhos e de passas.

Mas as cousas de que podia fazer uso erão as unicas que tinham valor para comigo. Não me faltava nada do que era necessario para o meu sustento e para a minha conservação; e de que me serviria o resto, se matasse mais carne do que a que podia comer? Seria preciso lança-la ao cão ou aos bichos. Se semecasse mais pão do que podia consumir, perder-se-hia. As arvores que cortava ficavão dispersas pela terra a apodrecer, porque não precisava de lume senão para fazer a cozinha.

Finalmente, a natureza das cousas e a mesma experiencia me convencêrão, depois de justas reflexões, que neste mundo não são boas a nosso respeito senão pela relação que tem com o uso que fazemos dellas, e que d'ellas não gozamos nem mais nem menos senão á proporção que nos servem; exceptuando porém o que se póde ajuntar em tempo e lugar para exercer a generosidade com os outros. Ponnão no lugar em que eu estava, por exemplo, o maior avarento do mundo; aposto que se cura logo do peccado de avareza que o domina. Com effeito, eu tinha riquezas á vista e não sabia que fizesse dellas. Não podia desejar mais nada, exceptuando sómente algumas pequenas bagatelas que me faltavão e

que me terião soccorrido muito. Já fiz menção de uma somma que tinha em meu poder, tanto em ouro como em prata, e que importava quasi em vinte e sete moedas. Ah! quanto me era inutil este movel! quão pouco attrahia a minha attenção! era ainda menos nos meus olhos do que a lama, e fazia delle tanto caso como uso. Dizia muitas vezes a mim mesmo: Com que vontade daria um punhado deste dinheiro por uns poucos de cachimbos ou por um moinho para moer o meu grão! Que digo? teria dado tudo por outras tantas sementes de cenouras que se comprão em Inglaterra por meio tostão, e julgaria ter feito uma excellente compra se pudesse trocar estas especies por um punhado de ervilhas ou de favas e uma garrafa de tinta; porque, na conjunctura em que me achava, não me causava a menor vantagem nem a menor consolação; mas carcomiãose em uma graveta, onde se enchião de holor por causa da humidade das estações chuvosas; e se a gaveta estivesse cheia de diamantes, estaria no mesmo caso: não serião de nenhum valor para comigo relativamente á sua inutilidade.

Gozava então de uma vida muito mais tranquilla que ao principio, e esta mudança tinha influido igualmente no meu espirito e no meu corpo. Muitas vezes, quando me sentava para comer, dava humildes acções de graças á divina Providencia, e ao mesmo tempo a admirava por me ter assim preparado uma mesa no meio do deserto. Aprendi a dar mais attenção á boa que á má parte da minha condição, a considerar mais o que gozava que o que me faltava, e a achar muitas vezes por este modo um manancial de consolações secretas cuja força não posso exprimir com as minhas insignificantes palavras. Estimei fazer esta observação para gravar a sua imagem na memoria de certas pessoas que, sempre des-

contentes, não sabem gozar dos bens que Deos lhes concede, porque voltão os seus desejos para cousas que elle lhes não destinou. Finalmento parecia-me que os pezares que nos atormentão por causa do que não temos dimanão todos da falta de reconhecimento do que gozamos.

Outra reflexão que me era muito familiar, e que sem duvida o não seria menos a qualquer pessoa que tivesse a desgraça de se achar no mesmo caso, era comparar a minha condição presente com a que ao principio esperava, e que certamente teria experimentado, se Deos, com a sua admiravel Providencia, não me soccorresse com as consequencias que se seguirão ao meu naufragio, ordenando que o navio se avizinhasse tanto da terra que eu pudesse não só ir a bordo, mas tambem tirar delle e desembarcar uma quantidade de cousas que me erão summamente precisas, sem as quaes me faltarião instrumentos para trabalhar, armas para me defender, polvora e chumbo para ir á caça e por este meio gran-gear o meu sustento.

Passava horas e algumas vezes dias inteiros a representar-me, com as côres mais vivas, o que teria feito se não tivesse tirado nada do navio. Como não seria possivel apanhar cousa alguma para o meu sustento, menos que não fossem alguns peixes ou algumas tartarugas ; como se passou muito tempo antes que deseobrisse estes recursos, ha toda apparencia que pereceria sem fazer estes descobrimentos ; que se tivesse subsistido, teria vivido como um puro selvagem ; se tivesse morto algum bode ou passaro mediante algum novo estratagema, não saberia como esfolasse o primeiro nem como estripasse um e outro ; de modo que me seria preciso servir-me de unhas e dentes como as feras.

Estas reflexões me fazião muito sensivel á bondade

da Providencia a meu respeito, e muito agradecido para com ella pela minha condição presente, ainda que não isenta de penas e miserias. Não posso deixar de recommendar esta parte da minha historia ás reflexões dos que na sua desgraça são sujeitos a fazer exclamações, como esta por exemplo : *ha afflicção semelhante á minha?* E estas pessoas, digo, considerem quanto peor é a sorte de outros muitos, e quanto peor podia ser a sua se a Providencia o julgasse a proposito.

Fazia tambem outra reflexão que contribuia muito para fortalecer o meu espirito e encher o meu coração de esperanças, e era comparar o estado em que me via ao que tinha merecido, e que por consequencia devia esperar como um justo castigo que teria recebido da mão vingadora de Deos. Tinha tido uma vida detestavel, sem conhecimento nem temor de meu Creador. Meus pais me tinham dado boas instrucções ; desde a minha tenra mocidade não tinham omittido cousa alguma para infundir na minha alma sentimentos de religião e christianismo, uma santa veneração a todas as minhas obrigações, um conhecimento perfeito do fim para que me destinára o Autor da Natureza na minha creação ; mas infelizmente tinha abraçado muito cedo a vida de marinheiro, que é de todos os estados do mundo aquelle em que ha menos temor de Deos, não obstante haver nelle mais motivo para o temer. Digo pois que o mar e os marinheiros que frequentei desde a minha primeira mocidade, as zombarias profanas e impias dos meus companheiros, o desprezo dos perigos que alegremente acommettia, a vista da morte com que me tinha familiarizado mediante um grande habito, a falta de toda a occasião ou de conversar com pessoas de outro caracter ou de ouvir dizer alguma cousa que fosse boa ou que tendesse ao bem ; tantas cousas, digo, complicadas

ao mesmo tempo, suffocárão em mim toda a semente de religião.

Pensava tão pouco tanto no que então era como no que podia vir a ser, e era tal a minha dureza, que nas occasiões que mais maravilhosamente o céo me favoreceu, como quando escapei de Salé, quando fui recebido no mar largo a bordo pelo capitão portuguez, quando possuia uma excellente plantação no Brazil, quando recebi a minha carregação de Inglaterra, e em outras muitas occasiões, não dei jámais a Deos as acções de graça que lhe erão devidas. Nas minhas maiores calamidades nunca me lembrei de o invocar. Não fallava deste Ente supremo senão para envilecer o seu nome, jurar e blasphemar.

A minha vida passada me obrigou a fazer muitas reflexões. Tinha eu vivido, como um perverso, na iniquidade e no crime, e, não obstante, a minha conservação era obra de Providencia; Deos me tinha prodigalizado innumeraveis graças. Tinha-me castigado muito menos do que merecião as minhas iniquidades, e tinha provido liberalmente á minha subsistencia. Todas estas reflexões, digo, me derão motivo para julgar que Deos se tinha agradado do meu arrependimento, e que eu ainda não tinha esgotado os infinitos thesouros da sua misericordia.

Todas estas reflexões não só me inclinárão a uma perfeita resignação com a vontade de Deos, mas tambem me inspirárão vivos sentimentos de gratidão e reconhecimento para com elle. Via-me ainda entre o numero dos viventes, não tinha recebido o justo castigo dos meus crimes; pelo contrario, gozava de muitas vantagens que não deveria esperar. Deste modo não tinha razão, para me queixar nem murmurar mais da minha condição; tinha antes motivos para me regozijar

e louvar a Deos de que, por uma serie continua de prodigios, tinha pão para me alimentar. O milagre que obrára com *Elias*, a quem os corvos levavão de comer, não era tão grande como o que tinha operado a meu respeito. A minha conservação não era outra cousa mais que uma seria continua de milagres. Considerava, além disto, que talvez não havia em todo o mundo lugar algum inhabitado onde pudesse viver com tanta commodidade.

É verdade que estava privado de todo o commercio humano; mas tambem não temia nem os lobos nem os tigres furiosos, nem animal algum voraz ou venenoso, nem a barbara crueldade dos cannibaes. A minha vida estava segura a todos estes respeitos.

Finalmente, se a minha vida era por uma parte uma vida de tristeza e afflicção, devo confessar que pela outra sentia nella effeitos bem sensiveis da misericordia divina a meu respeito. Não me fallava outro cousa mais, para viver com satisfação, senão um sentimento vivo e continuo da bondade de Deos e do cuidado que de mim tinha. Estes pensamentos, quando reflectia nelles, me consolavão inteiramente e me dissipavão o meu pezar e a minha melancolia.

Havia já muito tempo, como acima referi, que se me ia acabando a tinta. Procurava conserva-la lançando-lhe agua de tempo em tempo; mas fez-se tão branca que apenas a podia distinguir sobre o papel. Em quanto durou, notei os dias em que me succedêra alguma cousa extraordinaria. Lembra-me que estes dias extraordinarios cahião quasi todos nos mesmos dias do anno. Se eu tivesse alguma inclinação supersticiosa ao sentimento *de que ha dias felizes e dias desgraçados*, não deixaria de apoiar a minha opinião com um concurso tão curioso.

No mesmo dia do anno que fugi de casa de meu pai,

que cheguei a Hull e que me fiz marinheiro; no mesmo dia do anno, digo, fui tomado por um navio de guerra de Salé e feito escravo.

No mesmo dia do anno que escapei de um naufragio na enseada de *Yarmouth* me salvei tambem de Salé em um barco.

No mesmo dia que nasci, e que era a 30 de setembro, no mesmo dia, digo, vinte e seis annos depois, fui salvo milagrosamente quando a tempestade me arrojou sobre esta ilha. Deste modo a minha vida depravada e a minha vida solitaria principiárão no mesmo dia do anno.

A primeira cousa que me faltou depois da tinta foi o pão, ou biscouto que tinha tirado do navio. Não obstante poupa-lo com a ultima frugalidade, comendo sómente, no espaço de um anno, um pedacinho cada dia, comtudo acabou-se-me um anno antes que pudesse fazer pão de grão que tinha semeado.

Os meus vestidos principiavão tambem a arruinar-se. Havia muito tempo que se me tinha acabado a roupa branca : conservava sómente algumas camisas riscadas que achei nas caixas dos marinheiros, e que poupava quanto me era possivel, porque muitas vezes não podia supportar outra qualidade de vestido. Foi uma grande felicidade para mim achar entre os vestidos dos marinheiros tres duzias de camisas. Salvei tambem algumas casacas grosseiras; mas fiz pouco uso dellas, porque erão demasiadamente quentes.

Ainda que os calores fossem tão violentos que não precisava de vestidos, ainda que vivia só, comtudo nunca me pude resolver a andar nu; não tinha a isto nenhuma inclinacão; só esta ideia me escandalisava. Além disto, o calor do sol me era mais insupportavel quando estava nu que quando estava vestido. O calor

me causava muitas vezes hexas sobre toda a pelle, ao mesmo tempo que, quando andava em camisa, o ar entrava por baixo e a agitava de modo que estava duas vezes mais fresco. Do mesmo modo não pude nunca costumar-me a expôr-me ao sol sem ter a cabeça coberta : o sol vibrava os seus raios com tanta violencia, que, quando estava descoberto, sentia no mesmo instante grandes dôres de cabeça, mas que me deixavão logo que punha um chapéo.

A experiencia que tinha de todas estas cousas me fez pensar em servir-me dos trapos que tinha, e que eu chamava vestidos, para um uso conforme ao estado em que me achava. Todas as minhas vestes estavam usadas; appliquei-me pois a fazer uma especie de roupa com as sobrecasacas e outros materiaes desta natureza que tinha salvo do naufragio. Exerci pois o officio de alfaiate, ou, para melhor dizer, de remendão, porque o meu trabalho era lastimoso, e consegui, depois de muitas fadigas, fazer duas ou tres vestias, calções ou ceoulas; mas, como já disse, a minha obra tinha um feitio extravagante.

Disse que tinha conservado as pelles de todos os animaes que matára, entendo os quadrupedes; mas, como as tinha estendidas ao sol, a maior parte dellas se secarão e endurecerão tanto que não pude fazer dellas uso algum. Mas das que me pude servir fiz primeiramente um grande barrete, voltando o pello para a parte exterior, para me abrigar da chuva, e depois fiz um vestido inteiro, quero dizer, uma veste larga e calções abertos, porque os meus vestidos devião servir-me mais para o calor que para o frio. A verdade da historia exige que eu confesse aqui que estas obras tinhão um feitio estranho. Se era pouco intelligente no officio de carpinteiro, não conhecia melhor o de alfaiate. Não

obstante, estes vestidos me servirão excellentemente. A chuva os não penetrava.

Acabados todos estes trabalhos, empreguei muito tempo e muitas penalidades para fazer um chapéo de sol. Tinha visto faze-los no Brazil, aonde são muito communs por causa dos calores extraordinarios. Ora como o clima que eu habitava era igualmente quente ou talvez mais, porque estava mais perto do equador; como, além d'isto, as minhas necessidades me obrigavão a sahir muitas vezes pela chuva, não podia dispensar-me de uma semelhante commodidade. Esta obra me custou muito, porque, depois de trabalhos infinitos, passou-se muito tempo antes que pudesse fazer alguma cousa que fosse capaz de me preservar da chuva e do sol; nem esta obra nem duas outras que fiz depois me satisfizerão. Era-me facil abri-los, mas não os podia fechar nem trazer senão sobre a cabeça, o que me causava demasiado embaraço. Finalmente fiz um que correspondia sufficientemente ás minhas necessidades, e cobri-o de pelles, voltando o pello para a parte exterior. Abrigava-me debaixo d'elle excellentemente, e andava pelos calores mais ardentes com mais commodidade que antecedentemente nos dias mais frescos. Quando não tinha precisão d'elle, fechava-o e o trazia debaixo do braço.

Vivia tambem com muita satisfação. O meu espirito estava tranquillo. Tinha-me resignado com a vontade de Deos. Estava inteiramente sujeito ás ordens da Providencia. Preferia esta vida á que poderia ter no commercio do mundo, porque, se algumas vezes me succedia lamentar a perda da conversação dos homens, logo me dizia a mim mesmo: « Não conversas-tu comtigo mesmo, e, por assim dizer, não conversas com o mesmo Deos mediante as jaculatorias? Pódes por

ventura achar na sociedade tão grande vantagem? »

Depois de ter acabado as obras de que fallei, não me succedeu cousa alguma extraordinaria durante o espaço de cinco annos. O meu modo de vida era o mesmo que o que já representei. Estava nas mesmas circumstancias e no mesmo lugar que já disse. A minha principal occupação, além da de semear o meu arroz, preparar as minhas passas e ir á caça, foi durante cinco annos fazer uma canôa. Acabei-a, e, fazendo um canal de seis pés de profundidade e quatro de largura, conduzi-a á enseada. Em quanto á primeira, que era de uma prodigiosa grandeza e que eu tinha feito inconsideradamente, não pude jámais nem lança-la á agua nem fazer um canal sufficiente para conduzir para ella a agua do mar. Fui obrigado a deixa-la em seu lugar, como se devesse servir-me de lição para ser mais circumspecto para o futuro. Mas, como se acaba de ver, este máo successo não me desanimou. Aproveitei-me da minha primeira inadvertencia, e bem que a arvore que tinha cortado para fazer a segunda canôa estivesse distante do mar a sexta parte de uma lagua, e que fosse bem difficil conduzir ali a agua de tão longe, comtudo, como a cousa não era impraticavel, não desesperei de a executar. Trabalhei pois dous annos nesta obra. Não lamentava o meu trabalho, porque desejava com ancia tornar-mea entregar ao mar.

Eis-aqui pois acabada a minha canôa; mas a sua grandeza não correspondia ao projecto que tive quando comecei a trabalhar nella, que éra arriscar uma viagem á terra firme, distante de quinze leguas. Deixei pois o meu trabalho e resolvi-me a fazer ao menos uma volta á roda da ilha. Já a tinha atravessado por terra, como já disse, e os descobrimentos que então fiz me derão um desejo ardente de ver as outras partes das

minhas costas. Não pensava pois mais que na minha viagem, e, para me conduzir com mais precaução, esquipei a minha canôa o melhor que me foi possível; fiz-lhe um mastro e uma vela. Experimentei-a, e, achando que andaria bem á vela, fiz duas caixas nas suas extremidades, para resguardar nellas as minhas provisões e munições da chuva e da agua do mar que podesse entrar na canôa. Fiz tambem um grande buraco para as minhas armas, e o cobri o melhor que pude para o conservar secco.

Puz depois o meu chapéo de sol na pôpa da canôa para me pôr á sombra. Passeava de tempo em tempo na canôa pelo mar, mas sem comtudo me apartar da minha enseada. Impaciente finalmente de ver a circumferencia do meu reino, resolvi-me inteiramente a rodea-lo. Metti viveres a bordo: tomei duas duzias de pães de cevada (devia antes chamar-lhes bolos), uma panella cheia de arroz secco, de que usava muito, uma garrafa de rum, metade de uma cabra, polvora e chumbo para matar outras; finalmente duas das sobrecasacas das que já fallei, uma para me deitar, outra para me cobrir de noite.

A 6 de novembro, no sexto anno do meu reinado ou do meu cativoiro (cada um lhe chamará como quizer), me embarquei para a minha viagem, que foi mais dilatada do que eu esperava. A ilha em si mesma não era muito larga, mas tinha da parte do éste uma grande cordilheira de rochedos que entrava duas leguas pelo mar dentro; uns se elevavão sobre a agua e outros estavam occultos. Havia nesta parte, além disto, na extremidade destes rochedos, um grande monte de areia que entrava meia legua pelo mar dentro, de modo que, para dobrar este cabo, era obrigado a fazer-me muito ao mar.

A' primeira vista de todas estas difficuldades, estive para não tentar a minha empreza, fundado na incerteza, já de grande carreira que seria obrigado a fazer, já do modo com que poderia voltar. Cheguei a voltar a minha canôa e ancorar, porque me esquecia dizer que tinha feito uma ancora de um pedaço de uma faîteixa que salvára do navio.

Posta em segurança a minha canôa, peguei na minha espingarda e desembarquei; depois subi a uma pequena eminencia, donde descobri todo este cabo e sua extensão, o que me fez resolver a continuar a minha viagem.

Entre outras obsevações comtudo que fiz destes lugares, sobre o mar observei uma furiosa corrente que corria para o éste e que tocava o cabo. Examinei-a pois quanto me foi possivel, porque tinha razão para temer que me fosse perigosa, e que, se cahia nella, me levasse para o mar largo, donde teria difficuldade de abordar á minha ilha. A verdade é que as cousas succederião como eu digo se não tivesse tido a precaução de subir sobre esta eminencia, porque a mesma corrente reinava da outra parte da ilha, com esta differença porém que se afastava muito mais. Observei tambem que havia ali uma grande barra na praia, donde conclui que venceria facilmente todas estas difficuldades se evitasse a primeira corrente, porque estava certo de poder me aproveitar desta barra.

Dormi duas noites sobre esta emicencia, porque o vento era forte e estava éste-sueste; e além disto, como estava contra a corrente e fazia quebrar o mar sobre o cabo, não era seguro nem avizinhar-me muito da praia nem metter-me muito ao mar, porque então me expunha a cahir na corrente; mas no terceiro dia cessou o vento, quietou-se o mar, e continuei a minha viagem. Apre-

dão de mim os pilotos temerarios e ignorantes, e aproveitem-se do que me succedeu nesta occasião. Apenas toquei o cabo, achei-me em um mar muito profundo e em uma corrente tão violenta como o poderia ter um calle de moinho. Comtudo não estava distante da terra senão o comprimento da minha canôa. Esta corrente nos levou com tal violencia que não pude reter o meu barco junto da praia. Sentia-me afastado da barra, que estava á esquerda. A grande calmaria que havia não me permittia esperar cousa alguma dos ventos, e toda a minha manobra era inutil. Considerava-me pois como um homem morto, porque sabia muito bem que a ilha estava cercada por duas correntes, e que por consequencia na distancia de algumas leguas se devião juntar. Julguei-me pois perdido infallivelmente: não tinha nenhuma esperanza de vida, esperava uma morte certa; não que temesse afogar-me, pois o mar estava quieto, mas não via que pudesse evitar o perecer de fome. Todas as minhas provisões consistião em uma panella de agua e uma tartaruga; mas estas provisões não me podião bastar. Eu previa que esta corrente me lançaria ao mar largo, onde não esperava encontrar, depois de uma viagem de mais de mil leguas, nem praia, nem ilha, nem continente.

Quão facil é á Providencia, dizia comigo mesmo, mudar a mais triste condição em outra ainda mais deploravel! A minha ilha me parecia então o lugar mais delicioso do mundo. Toda a felicidade que desejava era tornar a voltar a ella. « Feliz deserto, exclamava voltando a vista para elle, feliz deserto, eu não te verei mais! Quanto sou miseravel! não sei aonde sou levado. Infeliz inquietação, tu me fizeste deixar esta agradavel habitação; muitas vezes me fizeste murmurar contra a minha solidão; mas agora que não daria eu para voltar

a ella ! » Tal é com effeito a nossa natureza : não sentimos as vantagens de um estado senão quando conhecemos as incommodidades de outro ; nós não conhecemos o valor das cousas senão quando somos privados dellas.

Ninguem poderá jámais conceber a consternação em que me achava, vendo-me levado da minha ilha para o alto mar. Estava eu então afastado della duas leguas, e não tinha esperança alguma de a tornar a ver. Comtudo trabalhava com muito vigor ; dirigia tanto quanto me era possível a minha canôa para o norte, quero dizer, para a parte da corrente onde tinha notado a barra. Ao meio-dia julguei sentir uma viração da parte do S.-S.-E. Senti alguma alegria, e esta se augmentou muito meia hora depois, quando se levantou um vanto que me era muito favoravel. Estava então em uma distancia prodigiosa da minha ilha ; apenas, a podia descobrir, e, se o tempo estivesse carregado, estava perdido, porque me tinha esquecido do meu oitante. Não tinha por consequencia outro modo de voltar á ilha senão a vista. Mas o tempo continuou favoravel, puz-me á vela, dirigindo-me para o norte e procurando sahir da corrente.

Logo que me puz á vela, apercebi pela claridade da agua que ia succeder alguma alteração na corrente, porque, quando esta estava com toda a sua força, estavam as aguas turvas, e se aclaravão á proporção que diminuião. Encontrei um sexto de legua mais longe (era ao éste) um quebramento de mar causado por alguns rochedos. Estes rochedos dividião a corrente em duas. A maior parte corria para o sul, deixando os rochedos ao nordeste, e a outra, rebatida pelos rochedos, corria com violencia para o noroeste.

Os que experimentárão o que é receber o perdão no tempo que estavam para ser executados, ou os que fo-

rão salvos das mãos dos ladrões que os ião degollar são os unicos que são capazes de conceber a alegria que então senti. É difficil comprehender a ancia com que me puz á vela e me aproveitei do vento, que me era favoravel, e da corrente da barra, de que já fallei.

Esta corrente me servio uma hora de tempo : corria direita para a minha ilha, isto é, duas leguas mais ao norte do que a corrente que antes me afastára della. Assim, quando cheguei junto da ilha, estava ao seu norte, quero dizer, estava para a parte da ilha opposta á outra donde parti.

Achava-me então entre duas correntes, uma do lado do sul (esta é a que me tinha levado) e a outra da parte do norte, que se achava desviada, distancia de uma legua, e que corria para outra parte. O mar em que me achava estava inteiramente pacifico ; as suas aguas estão socegadas e não se movião para parte alguma. Mas aproveitando-me da viração, que corria para a parte da minha ilha, fiz-me á vela, e approximei-me, ainda que com mais vagar do que quando era ajudado pela corrente.

Erão então quatro horas da tarde, e me achava uma legua desviado da minha ilha, quando encontrei a ponta dos rochedos que causavão todo este desastre. Estendião-se para o sul, e, como tinhão formado esta furiosa corrente, tinhão tambem feito uma barra, que corria para o norte. Forte era ella, e não me conduzia directamente á minha ilha ; porém, aproveitando-me do vento, atravessei esta barra o menos obliquamente que pude, e depois de uma hora de tempo cheguei a um quarto de legua desviado della ; a agua estava socegada, e pouco tempo depois abordei á praia.

Tanto que abordei, pondo-me de joelhos, dei graças a Deos pelo meu livramento, e resolvi de me não arris-

car mais com a tenção de me salvar. Refresquei-me o melhor que pude; puz a minha canôa em uma pequena caverna que tinha visto debaixo das arvores, e, fatigado do trabalho e do cansaço da minha viagem, adormeci um pouco depois.

Quando acordei, estava muito solícito como podia transportar a minha canôa para a bahia que estava vizinha á minha casa. Conhecia os perigos que havião da parte do este e não me atrevia a emprehender o caminho do oeste; esperava encontrar alguma bahia para pôr nella a minha canôa, para o fim de a tornar a achar quando a precisasse. Depois de ter costeado uma legua, achei uma; parecia-me muito boa, e ia-se estreitando até um pequeno regato que nella desembocava. Puz ahi a minha canôa; nem podia achar melhor porto de mar para a minha fragata.

Occupei-me depois em reconhecer o lugar onde me achava: vi que não estava desviado do lugar onde tinha estado quando atravesssei a minha ilha. Assim deixando na canôa todas as minhas provisões, exceptuando a minha espingarda e o chapéo de sol, porque fazia grande calor, puz-me a caminho. Ainda que estivesse muito fatigado, comtudo caminhei com bastante prazer. Sobre a tarde cheguei ao parreiral que antigamente tinha feito. Tudo estava no mesmo estado. Cultivei-o sempre depois com grande cuidado. Era, como já disse, a minha casa de campo.

Passei por cima da sebe e deitei-me á sombra, porque estava demasiadamente cansado. Adormeci logo. Leitor que leres esta historia, julga qual foi a minha admiração vendo-me despertado pelo som de uma voz que me chamava repetidas vezes pelo meu nome: « Robinson, Robinson, Robinson Crusoé, pobre Robinson Crusoé! Onde estivestes, Robinson Crusoé? onde est-

vestes, Robinson ? Robinson Crusóé, onde estivestes ? »

Como tinha remado toda a manhã e caminhado toda a tarde, estava tão fatigado que não despertei inteiramente. Eu estava com modorra, meio dormindo e meio acordado, e parecia-me sonhar que alguém me fallava. Mas continuando a voz a repetir : « Robinson Crusóé ! Robinson Crusóé ! » inteiramente acordei, porém todo espantado e na ultima consternação. Comtudo tornei um pouco a mim depois que vi o meu papagaio empo-leirado sobre a sebe ; conheci logo ser elle quem me tinha fallado, pois assim o tinha ensinado. Muitas vezes se vinha pôr sobre o meu dedo, e, chegando o seu bico ao meu rosto, se punha a gritar : « Pobre Robinson Crusóé, onde estais vós ? Como viestes aqui ? » e outras cousas semelhantes.

Mas ainda que eu estivesse na certeza de que ninguem me podia ter fallado senão o meu papagaio, tive comtudo algum trabalho para tornar a mim. « Como, dizia eu, veio elle mais depressa para este lugar que para outro ? » Porém, como não havia quem me pudesse ter fallado senão elle, deixei estas reflexões, e, chamando-o pelo seu nome, veio este amavel passaro pôr-se sobre o meu dedo, e me dizia em signal do contentamento de me tornar a ver : « Pobre Robinson Crusóé, onde estivestes ? etc. » Levei-o depois para casa.

Já agora tinha corrido bastante sobre o mar, e tinha grande necessidade de descansar e de reflectir nos perigos que corrêra. Teria estimado ver a canôa na bahia que estava vizinha á minha casa ; mas não via que a cousa fosse possivel. Não me queria aventurar mais a fazer a volta da ilha da parte do éste. O coração se me apertava só com este pensamento, e se me gelava nas veias o sangue. Pelo que respeita ao outro lado da ilha, não o conhecia ; mas tinha razão para crêr que nelle,

assim como ao éste, reinava a mesma corrente, e que desta fórma corria risco de ser precipitado e de ser levado bem longe da minha ilha. Não cuidei pois mais na canôa, e assim me resolvi a perder os fructos do trabalho de muitos mezes.

Neste estado vivi perto de um anno em uma vida retirada, como bem se póde imaginar. Estava socegado pelo que respeita á minha condição : tinha-me resignado com as ordens da Providencia, e, exceptuando a sociedade, nenhuma cousa me faltava para ser perfeitamente feliz.

Durante este intervallo de tempo me aperfeiçoei muito nas artes mecanicas, ás quaes me obrigavão as minhas necessidades, attendendo á falta que tinha de muitos instrumentos, e conclui que particularmente tinha todas as disposições para carpinteiro.

Constitui-me tambem um excellente oleiro. Tinha inventado uma roda admiravel, com a qual dava aos vasos, que antes tinhão uma figura grosseira, uma fórma agradavel e commoda. Achei tambem meio para fazer um cachimbo, e esta invenção me causou uma alegria extraordinaria, e, se o ousar dizer, tão grande vaidade, que não senti outra igual em toda a minha vida. Bem que fosse grosseira e da mesma côr e materia que os outros vasos que fazia, comtudo tirava excellentemente o fumo e servia-me commodamente. Eu gostava de cachimbar, e, na supposição de que não havia tabaco na ilha, descuidei-me de trazer os cachimbos que havia no navio.

Fiz tambem progressos muito consideraveis no officio de cesteiro : achei meio para fazer muitos cestos, que ainda que grosseiros, não deixavão de me ser muito uteis. Erão faceis de mover e proprios para metter nelles muitas cousas e ir buscar outras. Se por exemplo matava uma cabra, dependurava-a em uma arvore,

esfolava-a, preparava-a, cortava-a, e assim a trazia para casa. Fazia o mesmo com as tartaguras : abria-as, tirava-lhes os ovos e alguns pedaços da sua carne que trazia para casa no meu cesto, deixando o superfluo ou inutil. Os cestos grandes me servião de celleiros para o trigo, qual preparava logo que estava secco.

A minha polvora principiava então a diminuir : se ella me faltasse, não me era possivel suppri-la. Este pensamento me fez temer para o futuro. Que seria feito de mim sem polvora ? Como me seria possivel matar as cabras ? Na verdade que tinha uma havia oito annos : tinha-a domesticado na esperança de que talvez apanharia algum bode ; mas não o pude fazer senão quando a cabra era já velha. Nunca tive animo para a matar : deixei-a morrer de velhice.

Estando neste tempo no undecimo anno da minha residencia e muito precisado de viveres, principiei a pensar nos meios de apanhar as cabras com industria. Desejava muito apanhar algumas vivas, e, se fosse possivel, prenes.

Para este effeito armei redes, e estou persuadido que algumas cahirão nellas ; mas como o fio era muito fraco, escapárão-se dellas facilmente. A verdade é que achava sempre as minhas redes rotas e as iscas comidas ; e não me era possivel fazer redes mais fortes, porque me faltava fio de arame.

Finalmente experimentei se as poderia apanhar com alçapões. Fiz pois muitas covas nos lugares em que costumavão pastar, cobri-as com caniços sobre os quaes deitava muita terra, e nesta punha espigas de arroz e de cevada. Mas o meu projecto não teve effeito : as cabras vinhão comer a grão, cahião mesmo no laço ou alçapão, mas depois achavão meio de sahir delle. Lembrei-me pois finalmēte de armar uma noite tres alçapões : fui os

visitar no outro dia pela manhã, e achei que estavam ainda armados, mas que lhes tinham arrancado as iscas. Outro qualquer se desanimaria; mas, pelo contrario, eu trabalhei em os aperfeiçoar, e, para não demorar muito tempo o leitor, direi que, indo uma manhã visitá-los, achei em um bode velho de uma grandeza extraordinaria, e em outros tres cabritos, um macho e duas fêmeas.

O bode velho era tão feroz que não sabia o que fizesse delle. Não ousava nem entrar no seu alçapão, nem por conseguinte traze-lo vivo, não obstante desejar-lo com muito ardor. Ser-me-hia facil mata-lo, mas isto não correspondia á minha intenção. Desembaracei-o pois e o deixei em plena liberdade. Não creio que jamais se visse fugir animal algum com tanto pavor. Não me lembrou então que, mediante a fome, se póde domesticar os mesmos leões, porque de outro modo o teria deixado no seu alçapão, e fazendo-o jejuar tres ou quatro dias e trazendo-lhe depois agua e pão, o teria domesticado com a mesma facilidade que os tres cabritos. Estes animais são muito doces quando se lhes dá o necessario.

Quanto aos cabritos, tirei-os do seu alçapão um depois do outro, e atando-os todos tres com a mesma corda, os conduzi para casa, mas com bastante difficuldade.

Passou-se algum tempo antes que quizessem comer; mas finalmente, tentados com o bom grão que lhes punha a vista, principiárão a comer e a domesticar-se. Principiei então a esperar que poderia nutrir-me com carne de cabra, ainda quando me faltassem as minhas munições; segundo todas as apparencias, digo, teria pelo tempo adiante, e na vizinhança da minha casa, um rebanho de cabras ás minhas ordens.

Occorreu-me que deveria fechar os meus cabritos em

um certo espaço de terreno cercado de uma sebe densa, para que não podessem fugir nem communicar-se com as cabras selvagens, porque temia que esta mistura os ornasse outra vez selvagens.

O projecto era grande para um só homem ; mas a sua execução era absolutamente necessaria. Procurei pois um pedaço de terra proprio para a pastagem, em que houvesse agua e sombra para os preservar dos calores extraordinarios do sol.

Os que sabem fazer esta especie de circuito me julgarão pouco inventor, e depois que lerem o que fiz quando achei um lugar conveniente (era uma planicie de pastos que dous ou tres pequenos regalos fertilizavam, e que de uma parte era toda aberta, e pela outra terminava com um grande bosque), não poderão, digo, deixar de zombar da minha grande prevenção, quando lhes disser que, segundo o meu plano, devia fazer uma sebe de tres quartos de legua ao menos de circumferencia. O ridiculo deste plano não consistia na desproporção da sebe com o terreno que abraçava, mas em fazer um recinto tão extenso que as cabras podião viver nelle tão selvagens como se lhes desse liberdade de correrem por toda a ilha. E finalmente não me seria jámais possivel apanha-las.

A minha sebe estava já adiantada quasi cincoenta varas quando me occorreu este pensamento. Mudei pois o plano do meu recinto, e resolvi que teria de comprimento cento e vinte varas e quasi duzentas de largura. Isto me bastava : este espaço era sufficiente para manter um mediocre rebanho. Se se multiplicasse, era facil alargar o recinto.

Como este projecto me parecia bem inventado, trabalhei nelle com muito vigor ; e durante todo este intervallo apascentava os meus cabritos junto a mim, com

pêas, para que não fugissem. Dava-lhes muitas vezes espigas de cevada e alguns punhados de arroz. Elles o recebiam da minha mão, e deste modo se domesticarão tanto que, quando acabei o meu recinto e que lhes tirei as pêas, me seguirão por toda a parte balando por alguns punhados de cevada ou de arroz.

No espaço de anno e meio tive um rebanho de doze, tanto bodes como cabras e cabritos; e dous annos depois tive quarenta e tres, não obstante ter morto alguns para o meu uso. Trabalhei depois disto em fazer cinco recintos, porém mais pequenos que o primeiro. Nestes fiz alguns lugares proprios para apanhar as cabras com mais commodidade, e portas para que podessem passar de uns para os outros.

Muito tempo depois é que me lembrei de me utilizar do leite das minhas cabras. O primeiro pensamento que me occorreu a este respeito me causou um grande gosto. Assim, sem mais demora, destinei lugar para fazer os queijos. As minhas cabras davão algumas vezes oito ou dez canadas de leite por dia. Nunca tinha ordenhado vacca nem cabra, nem tinha visto fazer nem manteiga nem queijos; mas como a natureza, dando aos animaes todos os alimentos que lhes são necessarios, lhes dicta tambem os meios de fazer uso delles, assim passou comigo; de sorte que, depois de muitas experiencias e muitas falsas tentativas, consegui fazer manteiga e queijo; e depois nunca mais me faltarão.

Quão visivelmente se manifesta a bondade de Deos, derramando sobre as condições que parecem mais horrorosas signaes particulares do seu affecto! Por quantos modos não póde elle suavisar o estado mais triste, e prover a esses mesmos que vivem sepultados nos mais medonhos carceres de motivos fortes para



Jantava, como um rei, á vista de toda a minha côrte.

lhes darem as mais sinceras acções de graças! Que apparencia podia haver de que neste deserto, onde julgava perecer de fome, viesse a achar uma mesa tão abundante?

O mais rigoroso estoico se divertiria vendo-me jantar com toda a minha familia. Era eu o rei e o senhor de toda a ilha; senhor absoluto de todos os meus vassallos, tinha no meu poder a sua vida e morte. Podia enforca-los, esquarterja-los, priva-los, da sua liberdade e restituir-lh'a. Nos meus estados não havia rebeldes.

Jantava, como um rei, á vista de toda a minha côrte. O meu papagaio, como se fosse o meu privado, era o unico que tinha a liberdade de fallar. O meu cão, que então estava já velho e impertinente, e que não tinha achado animaes da sua especie para a multiplicar, estava sempre sentado á minha direita. Os meus dous gatos estão cada um em sua extremidade da mesa, esperando que, por especial favor, lhes desse alguns pedaços de carne.

Estes dous gatos não erão os mesmos que trouxera do navio. Havia muita tempo que os tinha morto e enterado com as minhas mãos. Mas um delles tendo parido, não sei de que especie de animal, domestiquei estes dous, porque os outros fugirão para os bosques e se fizerão selvagens. Multiplicárão-se de modo que me importunavão muito. Pilhavão tudo o que podião apanhar das minhas provisões, e não me pude ver libre delles se não matando-os.

Desejava muito ter a minha canôa; mas não me podia resolver o expôr-me a novos riscos. Algumas vezes pensava nos meios de a conduzir, costeando, para a minha bahia; outras vezes me consolava com isto. Mas um dia tive um desejo tão violento de fazer uma viagem á extremidade da ilha, onde já estivera, e observar de novo

as costas subindo sobre a pequena eminencia de que já fallei, que não pude resistir á minha inclinação. Parti pois. Se na provincia de York se encontrasse um homem no trem em que eu então estava, ou inspiraria terror ou um riso extraordinario. Forme o leitor uma ideia da minha figura pela descripção que vou fazer della.

Levava um chapéo de uma grandeza extraordinaria e sem fórma, feito de pelles de cabras. Tinha atado a este metade de uma pelle de bode, que me cobria todo o pescoço, para me preservar dos calores do sol e para que a chuva me não penetrasse os meus vestidos, porque não ha cousa mais perigosa nestes climas.

Tinha uma especie de roupa curta, feita tambem de pelles de cabra. Dava-me por baixo do joelho, e os meus calções crão abertos e feitos da pelle de um bode velho. O pello era de um comprimento tão extraordinario que, á semelhança dos pantalões, descia até o meio da perna. Não tinha meias nem sapatos; mas tinha feito, para cobrir as pernas, um par de não sei que, que se assemelhava comtudo a umas botinas; atava-as como as polainas, e erão, como todos os meus vestidos, de uma fórma estranha e barbara.

Tinha um talabarte do mesmo estofo que os meus vestidos. Em lugar de uma espada e de um chifarote, trazia uma serra e um machado, uma de uma parte e outro de outra. Trazia tambem outro talabarte, mas que não era tão largo, pendente ao pescoço, e na sua extremidade, que era debaixo do braço esquerdo, pendião duas algibciras da mesma materia que o demais; em uma mettia a polvora, em outra o chumbo. Levava ao hombro um cesto, ás costas a espingarda, e sobre a cabeça o chapéo do sol feito muito grosseiramente, mas comtudo o mais necessario depois da minha espingarda.

Em quanto ao meu semblante, não estava tão queimado como se poderia crêr de um homem que não tinha d'elle nenhum cuidado e que vivia distante da linha equinoccial só oito ou nove grãos. Quanto á minha barba, tinha-a deixado crescer uma vez até o comprimento de um palmo; mas como tinha tesouras e navalhas de barba, cortava-a frequentemente, excepto a que me crescia no beijo superior. Fiz gosto de ter um bigode como os Turcos, e semelhante aos que tinha visto em Salé, porque os Mouros não usão delles. Não decido aqui se os meus bigodes erão tão compridos que pudesse pendurar nelles o meu chapéo; mas ousou dizer que erão de um comprimento e de uma figura tão monstruosa que em Inglaterra parcerião horriveis.

Mas volto á narração da minha viagem. Gastei cinco ou seis dias andando ao longo das costas direito ao lugar onde ancorára em outro tempo a minha canôa. Daqui descobri muito facilmente a eminencia donde fizera as minhas observações. Subi a ella, e qual fai a minha admiração vendo o mar pacifico e quieto! Não tinha mais movimento ou corrente que a minha pequena bahia.

Atormentei o meu espirito para ver se podia conhecer as causas desta mudança. Resolvi-me por algum tempo a observar o mar, porque conjecturava que a furiosa corrente de que tenho fallado não tinha outra causa senão o refluxo da maré. Não estive muito tempo na incerteza desta estranha mudança do mar, porque vi, sem poder duvidar, que o refluxo da maré, partindo do oeste e ajuntando-se ao curso de algum rio, era a causa da corrente que me tinha levado com violencia; segundo que os ventos do oeste e do norte erão mais ou menos violentos, tambem a corrente se estendia até sobre a ilha ou se perdia a uma menor distancia no

mar. Era antes do meio-dia quando fazia todas estas observações; mas as que fiz de tarde me confirmarão na minha opinião. Tornei a ver a corrente, e a vi da mesma fórma que antes, com a differença porém que se não dirigia directamente á minha ilha, mas desviava-se meia legua della.

Conclui de todas estas observações que, notando o tempo do fluxo e do refluxo da maré, ser-me-hia facilimo conduzir a minha canôa junto á minha casa. Mas a lembrança dos perigos passados me causava um terror tão extraordinario que não ousava praticar este projecto. Não podia pensar nelle sem tremer. Preferia seguir outra resolução, que era mais segura ainda que mais laboriosa, e era fazer outra canôa; deste modo teria duas, uma para uma costa da ilha, outra para a outra.

Tinha tambem duas plantações, se é permittido explicar-me assim. Uma era a minha barraca, ou a minha fortaleza, cercada com a sua estacada e praticada no rochedo. Nesta tinha muitas camaras; na maior e menos humida, e que tinha uma porta para sahir da estacada, tinha os pótes de que já fiz menção, e quatorze ou quinze cestos que podião levar cada um cinco ou seis alqueires. Nestes cestos mettia as minhas provisões, e particularmente os grãos, uns ainda em espigas, e outros já debulhados com as minhas proprias mãos.

As estacas da minha fortaleza estavam tão crescidas e tão densas, que parecia impossivel perceber que incluíão no seu centro qualquer especie de habitação.

Junto desta, mas em um lugar menos elevado, tinha uma terra para semear as minhas searas; e como a tinha sempre bem cultivada, produzia-me todos os annos uma abundante colheita. Se precisasse maior copia de pão, poderia alarga-la sem muita difficuldade.

Além desta plantação, tinha outra muito consideravel, a que chamava a minha casa de campo. Nesta tinha um parreiral que eu entrelinha com muito cuidado; isto é, cortava a sebe que fechava a minha plantação de modo que não excedesse a sua altura ordinaria. As arvores, que ao principio não erão mais que estacas, mas que crescêrão e se arraigárão, cultivava-as de modo que podessem estender os seus ramos, condensar-se, e fazer por este meio uma sombra agradável. No meio d'este circuito estava a minha barraca, que era um pedaço de uma vela que tinha armado sobre uns espeques. Debaxo desta barraca tinha uma cama, feita das pelles dos animaes que tinha morto e outras cousas tambem brandas. Uma coberta que salvára do naufragio e uma sobrecasaca grosseira servião para me cobrir. Eis-aqui qual era a casa de campo a que me retirava quando os meus negocios me não relinhão na capital.

Ao lado, e nas vizinhanças da minha quinta, estavam os pastos do meu gado, isto é, das minhas cabras; e como tinha tido um trabalho incomprehensivel para dividir estes pastos em diversas repartições, tinha um grande cuidado na conservação das suas sebes. O meu trabalho sobre este artigo era tal, que plantava á roda das sebes um grande numero de pequenas estacas, e muito muidas. Era mais uma estacada do que uma sebe. Não era possivel passar a mão por ella; e depois que estas estacas se arraigárão e crescêrão, como succedeu nas primeiras chuvas, fizerão as minhas sebes tão fortes e talvez mais que as melhores muralhas.

Todos estes trabalhos provão bem que eu não era preguiçoso e que não poupava cuidados nem fadigas para viver com commodidade. « O rebanho de cabras, dizia comigo mesmo, é para toda a minha vida, ainda que ella durasse quarente annos, um armazem vivo de

carne e de leite e queijos. Não me devo pois descuidar da sua conservação. »

As minhas vinhas erão tambem nestes sitios; dellas tirava provisões de passas para todo o inverno. Poupava-as com toda a precaução possível. Erão as minhas mais deliciosas iguarias. Servião-me de remedio, de alimento e de refresco.

Além disto, este lugar estava justamente no meio do caminho da minha fortaleza e da bahia onde tinha posto a minha canôa. Quando ia visita-la, parava aqui e dormia essa noite. Tive sempre grande cuidado da minha canôa, e deleitava-me muito o passear pelo mar; mas sómente o fazia pela borda da terra. Não ousava desviar-me della, e quando muito até dous tiros de pedra, porque temia que o vento, alguma corrente ou outro qualquer incidente me arrojasse muito longeda minha ilha. Mas eis-me aqui insensivelmente chegado a um genero de vida muito diverso do que o que tenho pintado até aqui.

Um dia, indo ao lugar onde estava a minha canôa, descobri muito distinctamente sobre a areia os vestigios de um pé de homem descalço, Nunca tive pavor semelhante. Parei subitamente, como se fosse ferido de um raio ou como se tivesse tido alguma apparição. Puz-me a escutar, olhei á roda de mim; mas nem vi nem ouvi cousa alguma. Subi sobre uma pequena eminencia para descobrir maior espaço; desci della e fui á praia; mas não percebi novidade alguma, nem outro vestigio de homens mais que o de que já fallei. Voltei ao sitio na esperanza de que o meu temor não era talvez mais que uma imaginação sem fundamento; mas tornei a ver os mesmos signaes de um pé descalço, os artelhos, o calcanhar e todos os mais indicios de um pé humano. Não sabia o que conjecturasse. Occorrerão-me uma infini-

dade de pensamentos pavorosos. Fugi para a minha fortificação todo perturbado, olhando para trás de mim quasi a cada passo e tomando por homens todos os objectos que encontrava. Não é possível descrever as diversas figuras que uma imaginação amedrontada acha em todos os objectos. Quantas ideias loucas e pensamentos extravagantes me não lembrarão em quanto fugia para a minha fortaleza !

Apenas cheguei a ella, lancei-me dentro como um homem perseguido. Não me lembra se subi pela escada ou se entrei pelo buraco que estava no rochedo e que eu chamava porta. Tinha demasiado medo para poder conservar esta lembrança. Jámais coelho ou rapoza se encovou com mais espanto do que eu me salvei no meu castello, porque assim é que o chamarei daqui em diante.

Não pude dormir toda a noite. Os meus temores augmentavão á proporção que me afastava da causa do meu espanto : bem opposto a este respeito ao que succede ordinariamente a todos os animaes que tem medo. Mas as minhas ideias espantosas me perturbavão de modo que, bem longe do lugar onde recebêra este temor, a minha imaginação me não representava cousa alguma que não fosse triste e horrorosa. Imaginava algumas vezes que era o diabo, fundado na razão de que era impossivel a qualquer homem vir a este lugar. Onde estava o navio quo o tinha conduzido ? Havia outro vestigio de algum pé humano em toda a ilha ? Mas com-tudo, digo, que apparencia de que Satanaz se revista nesta ilha de figura humana ? Qual poderia ser o seu fim ? Porque deixára um vestigio do seu pé ? Que certeza tinha elle de que eu o encontrasse ? O diabo não tinha por ventura outros meios para amedrontar ? Eu vivia na outra parte da ilha, e, se elle pretendesse aterrar-me

não teria sido tão simples que deixasse vestígios tão equivocados em um lugar em que havia dez mil contra um que eu o não viria, em um lugar que, sendo arenoso, não podia conservar muito tempo os signaes que nelle estavam traçados. Finalmente, a conjectura de que Satanaz tivesse feito este signal não se podia conformar com as ideias que nós temos da sua subtileza e astucia.

Todas estas provas erão mais que sufficientes para dissuadir o meu espirito do temor do diabo e para me fazer concluir que alguns entes, ainda mais perigosos, erão autores do que acabava de descobrir. Lembrei-me que não podião ser senão os selvagens do continente, que, mettendo-se ao mar com as suas canôas, tinhão sido lançados na ilha pelos ventos contrarios ou pelas correntes, e que tinhão tido tão pouco desejo de ficar sobre esta praia deserta como eu de os ver nella.

Em quanto me entretinha com estas reflexões, dava graças ao céo por me não ter achado então nesta parte da ilha, e porque elles não tinhão observado a minha chalupa, de que certamente terião concluido que a ilha era habitada, o que os poderia mover a procurar-me e a descobrir-me.

Em certos instantes imaginava que a minha chalupa fôro descoberta, e este pensamento me agitava cruelmente. Esperava vê-los voltar em maior numero, e temia que, ainda quando pudesse escapar da sua barbaridade, achassem o meu rebanho e me forçassem a morrer á necessidade.

Então è que as minhas apprehensões amortecêrão no meu coração a confiança que devia ter em Deos, como se a experiencia maravilhosa que tinha feito da sua misericordia para comigo não me devesse tranquilisar, como se aquelle que até este dia me tinha nutrido por uma especie de milagre não tivesse poder para me

conservar as cousas que tinha recebido das suas mãos paternaes. Nesta situação, lançava-me em rosto não ter semeado mais pão que o que me era necessario até a nova estação, e achava tão justa esta reprehensão, que me resolvi a prover-me sempre para dous ou tres annos, para não estar exposto a perecer de fome, qualquer que fosse o accidente que sobreviesse.

De quantas causas secretas, oppostas entre si, as differentes circumstancias não produzem as nossas paixões! Nós aborrecemos á tarde o que amávamos pela manhã; evitamos hoje o que hontem procurámos; desejamos um objecto com ancia, e alguns momentos depois nem a sua ideia podemos tolerar. Eu era então um triste e vivo exemplo desta verdade. Em outro tempo affligia-me mortalmente por me ver cercado do vasto oceano, condemnado á solidão, banido da sociedade humana; contemplava-me como um homem que o céo achava indigno de estar entre o numero dos vivos e de ter o menor lugar entre as creaturas. A vista de um só homem me parecia uma especie de resurreição e a maior graça, depois da salvação, que eu podia obter da divina bondade. Agora tremo só com a ideia de um ente da minha especie; a sombra de uma creatura humana, um só dos seus vestigios me causa mortaes sustos.

Taes são as variedades da vida humana, que me fornecião um manancial fecundo de reflexões quando me achava com mais socego de espirito.

Tanto que se moderou um pouco o meu pavor, considereei que a minha triste situação era effeito de uma Providencia infinitamente boa e infinitamente sabia; que incapaz par uma parte de penetrar os arcanos da sabedoria suprema a meu respeito, commettia pela outra a maior injustiça pretendendo subtrahir-me á

soberania de um Ente que, como meu creador, tem absoluto direito de dispôr da minha sorte, e que, como meu juiz, é senhor de castigar-me como julgar a proposito; e visto que eu tinha merecido a sua indignação pelos meus peccados, devia humilhar-me aos castigos. Pensava que Deos, tão poderoso como justo, julgando conveniente affligir-me, tinha poder para me tirar das minhas desgraças, e que, se continuava a descarregar sobre mim a sua mão, eu era obrigado a esperar com perfeita resignação as direcções de sua providencia, continuando a fiar-me na sua bondade e a dirigir-lhe as minhas orações.

Estas reflexões me occuparão horas, dias, e ainda semanas e mezes, e não posso deixar de referir uma particularidade dellas que me causou a maior impressão. Uma manhã, estando na cama, agitado com mil pensamentos tocante o perigo que devia temer dos selvagens do continente, achava-me no mais triste abatimento, quando subitamente me occorreu esta passagem: « Invoca-me no dia da tua afflicção, e eu te livrarei della e tu me glorificarás. »

Levantei-me então, não só cheio de um novo animo, mas tambem resoluto a pedir a Deos o meu livramento mediante as mais fervorosas orações. Quando as acabei, peguei na Biblia, e, abrindo-a, as primeiras palavras que achei forão estas: « Confia no Senhor, e tem animo, que elle fortalecerá o teu coração; confia-te, digo, no Senhor. » É inexplicavel a consolação que me causarão estas palavras. Enchêrão a minha alma de reconhecimento para com Deos e dissiparão inteiramente os meus sustos.

Entre este fluxo e refluxo de pensamentos e de inquietações, lambrei-me um dia que a causa do meu temor era talvez uma chimera, e que o vestigio que observára

poderia muito bem ser do meu proprio pé. Talvez, disse, sahindo da minha chalupa, tomei o mesmo caminho por onde viera; os meus proprios vestigios me aterrarão, e representei o papel desses loucos que fazem historias de esqueletos e aparições, e que depois tem mais pavor das suas fabulas do que aquelles a quem as contão.

Tomei animo e sahi do meu retiro para ir esquadriñar tudo, segundo o meu costume. Tres dias havia e tres noites que não tinha sahido do castello, e principiava a padecer fome, porque não tinha em casa mais que biscoutos e agua. Lembrava-me, além disto, que as minhas cabras precisavão muito ser ordenhadas, o que ordinariamente me entretinha á tarde. A minha inquietação era bem fundada: os pobres animaes tinhão padecido muito: uma grande parte delles estava absolutamente arruinadoa e o leite da maior parte secco.

Animado pois com o pensamento de que me tinha espavorido da minha propria sombra, fui á minha casa de campo para ordenhar o meu rebanho; mas se alguem me visse, me julgaria um homem agitado pela mais perversa consciencia, vendo com que temor caminhava, quantas vezes olhava para trás, quantas vezes punha em terra o balde de leite, e corria como se tratasse de salvar a minha vida.

Comtudo, depois que passei dous ou tres dias deste modo, animei-me mais e me confortei na opinião de que era a victima da minha propria imaginação. Não podia porém convencer-me disto plenamente sem primeiro ir ao lugar mencionado e combinar o vestigio que me tinha causado tanto inquietação. Logo que cheguei ao lugar de que se trata, vi evidentemente que não era possivel que eu tivesse sahido da minha barca naquella parte, e, o que é mais, achei o referido vestigio muito

maior que o meu pé, o que enchea o meu coração de novas agitações e o meu cerebro de outras confusões. Apoderou-se de mim um tremor semelhante ao que causa a lebre, e voltei para casa persuadido de que tinham vindo homens a esta praia ou que a ilha era habitada, e que corria risco de ser atacado improvisamente sem saber de que modo me prevenisse.

Que extravagantes resoluções não tomão os homens quando são agitados pelo temor ! Esta paixão os privados meios que a mesma razão lhes offerece para os soccorrer. Resolvi-me logo a desfazer os meus recintos, lançar aos bosques o meu rebanho domestico, e ir procurar em outro canto da ilha commodidades semelhantes ás que queria sacrificar á minha conservação. Resolvi-me tambem a destruir a minha casa de campo e a minha barraca, e arruinar as minhas duas searas, para tirar aos selvagens até as menores suspeitas que os podessem animar a querer descobrir os habitantes da ilha.

Este foi o objecto das minhas reflexões na noite seguinte, quando os temores que se tinham apoderado da minha alma estavam ainda com toda a sua força. Assim é que o medo do perigo é mil vezes mais horroroso que o mesmo perigo quando se considera de perto, e que a inquietação que causa um mal remoto é muitas vezes infinitamente mais insupportavel que o mesmo mal. O que havia de mais horroroso na minha situação era não tirar soccorro algum da resignação que outr'ora me fôra tão familiar. Considerava-me como outro *Saul*, que se queixava, não sómente de que os Philisteus o perseguião, mas tambem de que Deos o desamparava. Não pensava em servir-me dos verdadeiros meios de me tranquillisar, recorrendo a Deos nas minhas inquietações, e confiando-me na sua providencia, como o tinha feito em outro tempo. Se tivesse seguido este mesmo

caminho, ter-me-hia fortalecido com mais constancia contra os meus novos temores, e me teria desembaraçado delles com maior resolução.

Esta confusão de pensamentos me não deixou dormir toda a noite; mas ao amanhecer adormeci, e a fadiga da minha alma e o desfallecimento dos meus espiritos descansarão em um profundo somno. Quando despertei, achei-me muito mais tranquillo e comecei a discorrer sobre o meu estado com socego. Depois de um longo pleito comigo mesmo, conclui que uma ilha tão agradável, tão fertil, tão proxima do continente, não devia ser tão deserta como eu julgára; que na verdade não havia nella habitantes fixos, mas que apparentemente vinhão a ella com chalupas, ou de proposito deliberado ou pela força dos ventos contrarios. Da experencia de quinze annos, que aqui tinha vivido sem aperceber uma só sombra de creatura humana, cria poder inferir que se de tempos em tempos os habitantes do continente erão forçados a tomar terra na ilha, se tornavão a embarcar logo que lhes era possibile, pois que até agora não tinhão julgado conveniente estabelecer-se nella. Vi perfeitamente que tudo o que devia temer era as vindas accidentaes, e contra estas pedia a prudencia que eu procurasse um retiro seguro.

Principiei então a arrepender-me de ter penetrado tanto para diante a minha caverna, e de lhe ter dado uma sahida no lugar onde a minha fortificação se unia ao rochedo. Para remediar este inconveniente, resolvi-me a fazer segundo entrincheiramento, com a mesma figura de semicirculo, alguma cousa distante da minha muralha, justamente no lugar em que doze annos antes plantára duas ordens de arvores. Tinha-as plantado tão unidas, que bastava um pequeno numero de estacas entre cada duas para fazer uma fortificação passageira.

Deste modo me via entrincheirado com duas muralhas. A exterior era reforçada com pedaços de madeira, amarras velhas e tudo o mais que julgára proprio para a fortalecer, e tinha de largura mais de dez pés, a qual tinha feito á força de lhe lançar terra e de a calcar com os pés. Fiz nella cinco aberturas com sufficiente espaço para metter o braço ; nestas puz os cinco arcabuzes que tirára do navio, como já disse, e os puz, á maneira de peças de artilharia, montados sobre umas especies de reparos, de modo que podia fazer fogo com toda a minha artilharia em dous minutos. Fatiguei-me durante muitos mezes para aperfeiçoar este entrincheiramento, e não descansei em quanto o não vi acabado.

Acabada esta obra, enchi um grande espaço de terra, fóra da muralha, de vergontas de uma arvore semelhante ao vimieiro, propria para arraigar e crescer. Julgo que plantei em um anno mais de vinte mil, de modo que deixei vão bastantemente grande entre estes bosques ea minha muralha, a fim de poder descobrir o inimigo e elle me não podesse armar ciladas no meio destas arvores novas.

Dous annos depois formava já um arvoredado espesso, e em seis annos tinha diante da minha habitação uma mata tão espessa e tão forte, que era absolutamente impenetravel e que a ninguem lhe podia vir ao pensamento que ella occultasse a habitação de creatura humana.

Como eu não tinha deixado passagem para o meu castello, servia-me, para entrar e sahir delle, de duas escadas ; com a primeira subia até um lugar da rocha onde podia pôr a segunda, e, quando tirava uma e outra, não era possivel que alma alguma vivente podesse vir ter comigo sem correr os maiores perigos.

Além disto, quando alguém tivesse tido demasiada felicidade para descer a rocha, achar-se-hia da outra parte do meu entrincheiramento exterior.

Aíssi é que tomei para minha conservação todas as medidas que a prudencia humana era capaz de me suggerir e bem depressa se verá que não erão absolutamente inúteis estas precauções, ainda que por então fossem sómente inspiradas por um vão temor.

Durante estas occupações não deixava de attender aos meus negocios : interessava-me particularmente o meu pequeno rebanho, que principiava não só a prover-me nas occasiões presentes, mas que para o futuro me dava esperanças de poupar as minhas munições e os meus trabalhos, que sem elle seria obrigado a empregar na caça das cabras selvagens. Ter-me-hia mortificado muito a perda de uma vantagem tão consideravel, e o ver-me obrigado ao trabalho de ajuntar e criar outro rebanho.

Depois de uma séria deliberação, não achei mais que dous meios para ter o meu rebanho com segurança. O primeiro, fazer outra caverna debaixo da terra e encerra-lo nella todas as noites; e o segundo, fazer mais dous ou tres recintos distantes uns dos outros e os mais occultos que possivel fosse, em cada um dos quaes pudesse metter meia duzia de cabras novas, para que, se succedesse algum desastre ao rebanho em geral, o pudesse restabelecer dentro de pouco tempo e com pouco trabalho; e bem que este meio exigia muito tempo e trabalho, pareceu-me o mais razoavel.

Para executar este projecto, fui examinar todos os recantos da ilha, e achei logo um lugar tão proprio como eu desejava. Era um pedaço de terreno plano, bem no meio dos bosques mais densos, onde, como já disse, andei perdido um dia voltando da parte oriental

da ilha. Era já uma especie de recinto formado pela natureza, e que por onsequencia não exigia tanto trabalho como o que empregára na factura dos outros.

Metti logo mãos á obra, e em menos de um mez ajudei de tal modo á natureza, que as minhas cabras, que estavam já solfrivelmente domesticas, podião estar com segurança neste asylo. Conduzi a elle logo duas fêmeas e dous machos, e depois principiei a aperfeiçoar mais a obra.

Um só vestigio de homen me custou todo este trabalho. Havia já dous annos que vivia nestas mortaes agonias, as quaes derramavão o maior amargura na minha vida, como facilmente poderão imaginar os que sabem que cousa é viver continuamente enredado nos laços de um terror panico. Devo observar aqui, com magoa do meu coração, que as perturbações de meu espirito desordenavão excessivamente a minha devoção, porque o temor de cahir nas mãos dos anthropophagos occupava de sorte a minha imaginação que raras vezes me achava em estado de me elevar ao meu Creador com aquella serenidade e resignação que em outro tempo me era ordinaria. Encommendava-me a Deos com aquelle abatimento proprio de um homem que se acha cercado de perigos e que espera todas as noites ser despedaçado e comido; e a minha propria experiencia me obrigava a confessar que um coração cheio de tranquillidade, amor e reconhecimento para com o seu Creador, é muito mais proprio para os exercicios de piedade que uma alma penetrada e perturbada com continuos sustos. Segundo a minha opinião, a desordem de espirito causada pelo temor de uma desgraça proxima nos faz tão incapazes de forma uma boa oração como uma enfermidade que nos aterra em um cama nos dispõe para um verdadeiro arrependimento.



Este espectáculo me encheu de admiração e de horror.

A oração é um acto do espirito, e um espirito enfermo deve ter muita difficuldade em a praticar como deve.

Depois de ter posto por este modo em segurança uma parte do meu rebanho, corri toda a ilha para escolher outro lugar onde guardasse outro semelhante deposito. Um dia, tendo-me adiantado mais do que até então fizera para a ponta occidental da ilha, julguei ver de uma eminencia onde estava, uma chalupa muito ao largo. Tinha achado alguns oculos de ver ao longe em uma das caixas que salvei do navio; mas infelizmente não trazia nenhum comigo, e não pude distinguir o objecto referido, não obstante cansar a vista á força de a fitar nelle. Fiquei pois na incerteza se era ou não uma chalupa, e resolvi-me a não sahir jámais sem um dos meus oculos.

Tendo descido da eminencia, e achando-me em um lugar a que ainda não tinha ido, fiquei plenamente convencido de que o vestigio humano não era cousa rara na minha ilha, e que, se uma Providencia particular me não lançasse para a parte onde os selvagens não costumavão vir, teria sabido que era muito ordinario ás *canôas* do continente procurar uma enseada nesta ilha quando por acaso se achavão muito mettidas ao mar. Teria tambem sabido que, depois de qualquer combate naval, os vencedores punhão os seus prisioneiros sobre a minha praia para os matar e comer, como verdadeiros cannibaes que erão.

O que me instruiu do que acabo de dizer foi um espectáculo que vi então sobre o praia da parte do sudoeste, espectáculo que me encheu de admiração e de horror. Vi a terra coberta de caveiras, mãos, pés e outros ossos humanos; observei junto deste lugar os restos de um fogo e um banco feito na terra em fórma

de circulo, onde sem duvida estes abominaveis selvagens se tinham sentado para fazerem este horroroso banquete.

Esta vista cruel suspendeu por algum tempo as ideias dos meus proprios perigos ; todos os meus tecores estavam suffocados pelas impressões que me amusava esta brutalidade infernal. Tinhas muitas vezes ouvido fallar disto, e, não obstante isso, a vista me escandalisou do mesmo modo que se nunca tivesse imaginado tal cousa. Apartei os olhos destes horrores, senti pensamentos crueis, e teria desfallecido se a natureza me não alliviasse mediante um vomito violentissimo ; e ainda que voltei a mim, não me pude resolver a ficar mais tempo neste lugar, e voltei para o lado da minha habitação.

Depois de me ter apartado desse horrivel lugar, parei de repente como um homem ferido do raio, e, depois de voltar aos meus sentidos, levantei os olhos ao céu, e com o coração enternecido e os olhos banhados em lagrimas dei graças a Deos por me ter feito nascer em uma parte do mundo remota de tão abominavel povo ; dei-lhe graças tambem porque na minha condição, que eu tinha achado tão miseravel, me tinha dado tão differentes consolações, particularmente a de conhecer e ter lugar para esperar na sua misericordia ; felicidade que contrabalançava plenamente toda a miseria que tinha soffrido e que ainda podia padecer.

Tendo a alma cheia destes sentimentos de gratidão, voltei para a minha habitação mais socegado do que antes nunca tinha estado, porque via que estes miseraveis nunca desembarcavão na ilha com tenção de se apoderarem de cousa alguma, pois que de nada pertencente a ella tinham necessidade, ou, segundo as apparencias, não esperavão achar nella cousa de valor, do

que estavam talvez capacitados pelo conhecimento que podião ter da ilha.

Tinha já passado dezoito annos sem encontrar ninguém, e podia esperar passar outros tantos com a mesma felicidade, a não me descobrir eu mesmo; o que não intentava de nenhum modo, menos que não achasse occasião de fazer conhecimento com melhor qualidade de gente que os cannibae.

Porém o horror que me ficou do seu brutal costume me lançou em uma especie de melancolia que me obrigou a viver dous annos nos meus proprios dominios, quero dizer no meu castello, na minha casa de campo e no meu novo recinto concentrado nos bosques; e não ia a este ultimo lugar, que era onde tinha as minhas cabras, senão quando era absolutamente necessario, porque a natureza me inspirava tão grande aversão a estes abominaveis selvagens, que temia tanto vê-los como se visse o diabo em propria pessoa. Tambem me não importava ir examinar o estado da minha chalupa, e resolvi-me antes a construir outra; porque rodear a ilha com a velha para trazer a outra para o pé da minha habitação, nem nisto devia pensar, porque seria o verdadeiro meio de os encontrar no mar e de lhes cahir nas mãos.

O tempo e a certeza em que vivia de que não corria risco de ser desenterrado me restituirão pouco e pouco ao meu ordinario modo de viver, com a differença porém que vivia com mais vigilancia do que dantes. Não atirava com a minha espingarda, com medo de excitar a curiosidade dos selvagens se por acaso se achassem na ilha. Por consequencia grande felicidade era para mim o ter-me provido de um rebanho de cabras domesticas e não ser obrigado a ir á caça das selvagens; se apanhava alguma destas, não era senão por meio de

laços e alçapões. Não sahia comtudo jámais sem a minha espingarda, e como tinha salvo do navio tres pistolas, trazia sempre ao menos duas no meu talabarte de pelle de cabra. Trazia tambem um grande cutello que tinha açacalado e para o qual tinha feito da mesma pelle um boldrié. Facilmente se póde crêr que, quando sahia, tinha um ar formidavel, se á descripção que já fiz da minha figura se acrescentão as duas pistolas e este largo cutello ou alfange que me pendia ao lado sem bainha.

Estas precauções necessarias erão a unica cousa que de algum modo me inquietava, e considerando a minha condição tranquillamente, principiava a não a achar miseravel em comparação de outras muitas. Reflectindo a este respeito, vi que haveria poucas murmurações entre os homens, em qualquer estado que se possão achar, se se inclinassem ao reconhecimento pela consideração de outro estado mais deploravel, antes que nutrir as suas queixas examinando os que são mais felizes.

Ainda que poucas cousas me faltassem, estava comtudo seguro de que os meus pavores e os cuidados que tinha da minha conservação tinhão embotado a minha subtileza ordinaria na averiguação das minhas commo-didades. Entre outras tinha por este motivo desprezado um bom designio, que em outro tempo me occupára, e era saber seccar uma parte do meu grão e pô-lo em estado de fazer cerveja.

Parecia-me muito caprichoso este pensamento, por causa de um grande numero de meios que me faltavão para chegar ao meu fim. Não tinha pipas para conservar a minha cerveja, e, como já o tenho observado, tinha em algum tempo empregado muitos mezes de irabalho para as construir sem poder nunca effectua-lo.

Além disto, estava desprovido de lupulo para a fazer duravel, de fermento para a fazer fermentar, e de caldeira para a ferver; mas não obstante todos estes inconvenientes, estou persuadido de que, sem as apprehensões que me tinham causado os selvagens, tê-la-hia emprehendido, e talvez com feliz successo, pois que raras vezes abandonava um projecto quando uma vez me tinha entrado na cabeça e eu tinha principiado a executa-lo.

Mas por então tinha-se o meu espirito industrioso, inteiramente voltado para outra parte, e não fazia senão ponderar noite e dia no modo de destruir alguns destes monstros no meio dos eus divertimentos sanguinarios, e de salvar as suas victimas, se fosse possivel. Encheria um volume maior que este se descrevesse todos os pensamentos que me cercavão o espirito sobre o modo de matar uma tropa destes selvagens, ou ao menos de lhes dar um rebate bastantemente vivo para os dissuadir de tornarem a pôr péna ilha; mas tudo isto não tinha algum effeito: todo o meu recurso estava em mim mesmo. Ah! que podia fazer um homem só no meio de trinta pessoas armadas de lanças, dardos e flechas, cujos golpes erão tão seguros como os das armas de fogo?

Lembrava-me algumas vezes construir uma mina por baixo do lugar onde fazião o seu fogo, e pôr-lhe cinco ou seis arrateis de polvora, que, inflammando-se logo que se lhe chegasse o fogo, fizesse saltar para cima tudo o que se encontrasse á roda; mas eu tinha pena de perder de um jacto tanta polvora da minha provisão, que só consistia em um unico barril. Além disto, não podia ter certeza alguma do bom effeito da mina, que talvez não fizesse senão chamuscar-lhes as orelhas sem lhes causar bastante terror para desamparar a ilha para

sempre. Desisti pois desta empreza, e preferi pôr-me de emboscada em um lugar conveniente com as minhas tres espingardas carregadas com carga dobrada, e atirar sobre elles no meio da sua cerimonia sanguinaria, seguro de matar ou ferir ao menos dous ou tres de cada tiro, e de dar facilmente fim ao resto, ainda que fossem vinte, cahindo sobre elles com as minhas tres pistolas e o meu alfange.

Empreguei muitos dias em buscar um lugar conveniente para a minha empreza, e até descii frequentemente ao lugar do seu banquete, com o qual me principiei a familiarizar; e principalmente quando o meu espirito estava cheio das ideias de vingança e de carniceira, cada vez me animava mais para a execução do meu designio, vendo os signaes da barbaridade destes crueis anthropophagos.

Achei finalmente um lugar, em um dos lados da eminencia, onde podia esperar com segurança a chegada das suas barcas, e donde me podia introduzir no mais denso do bosque em quanto elles desembarcassem. Tinha descoberto ali uma arvore ouca capaz de me occultar inteiramente; della podia espiar todas as suas acções, e apontar sobre elles quando, estando comendo, estivessem tão unidos que seria quasi impossivel deixar de não matar tres ou quatro, e talvez mais, do primeiro golpe.

Satisfeito deste lugar e resolute a executar o meu projecto, preparei dous arcabuzes e a minha espingarda: carreguei os primeiros com metralha e as duas pistolas com quatro balas cada uma, e nesta postura, provido de munições para segunda e terceira descarga, me preparei para o combate.

Nesta resolução ia todas as manhãs ao alto da eminencia, distante do meu castello pouco mais de uma

legua; mas andei mais de dous mezes rondando deste modo sem fazer o menor descobrimento e sem ver a menor barca, não só junto da praia, mas também em todo o oceano pelo espaço a que a minha vista, adjudada dos oculos, podia estender-se.

Durante todo este tempo o meu projecto subsistia em todo o seu vigor, e continuei a estar com toda a disposição necessaria para matar até trinta selvagens por um crime em que me não interessava senão o ardor de um falso zelo animado pelo costume deshumano destes barbaros. Não tinha a menor lembrança de que a Providencia, na sua direcção infinitamente sabia, soffria que estes pobres homens não tivessem outra guia mais no seu proceder do que as suas proprias paixões corruptas, e que uma tradição desgraçada os familiarizára com um costume horroroso a que os não podia inclinar outra cousa mais do que a corrupção humana desamparada do céo e sustentada por instigações infernaes.

Finalmente o trabalho de tentar tanto tempo em vão a mesma empreza me fez discorrer com mais rectidão na acção que ia commetter. Que autoridade, dizia eu, que vocação tenho para me constituir juiz e algoz destes homens, que ha muitos seculos permite o céo que sejam os executores da sua justiça uns para com outros? Que direito tenho para vingar o sangue que elles derramão alternadamente? Como sei eu o que a mesma Divindade julga desta acção, que me parece criminosa? Ao menos é certo que estes povos, quando a commettem, não peccão contra as luzes das suas consciencias, e que estão muito longe de a considerar como um crime. Não tem o menor designio de offender a divina justiça, como nós fazemos na maior parte dos nossos peccados. Elles não fazem mais escrupulo de matar um prisioneiro

e de o comer do que nós de matar um boi ou de comer um carneiro.

Seguia-se daqui que a minha empreza não era legitima, e que estes selvagens não devião ser tidos como matadores senão do mesmo modo que os Europeos que em um combate fazem passar ao fio da espada tropas inteiras dos seus inimigos, sem dar quartel a ninguem, não obtante renderem-se.

Finalmente, supposto que não haja cousa mais culpavel que a brutalidade destes povos, é cousa que me não importa : elles nunca me tinão offendido pessoalmente, e o que eu emprehendia não podia ser desculpado senão pela necessidade de me defender a mim mesmo dos seus ataques, dos quaes não devia temer nada. Estes homens nem ao menos me conhecião, quanto mais não formavão projectos contra a minha vida : forma-los contra as suas era justificar a barbaridade com que os Hespanhoes destruírão milhões de Americanos os quaes, ainda que barbaros e idolatras, réos das ceremonias mais horriveis, como, por exemplo, a de sacrificar homens aos seus idolos, erão comtudo um povo muito innocente relativamente aos seus algozes.

Tambem é certo que os mesmos Hespanhoes conspirão com todos os outros christãos a fallar desta destruição como de uma carniceria abominavel, que não é possivel justificar nem para com Deos nem para com os homens. O mesmo nome Hespanol se fez tão terrivel por este meio a todos os povos como se os reinos de Hespanha produzissem uma raça particular de homens destituidos dos principios de ternura e piedade que constituem o character de uma alma generosa.

Estas considerações abrandarão o meu furor, e pouco a pouco desisti dos meus projectos, concluindo que

erão injustos, e que era necessario esperar, para os executar, que elles principiassem as hostilidades

Abracei esta resolução tanto mais quanto a primeira, longe de ser o meio de me conservar, tendia absolutamente á minha ruina, porque bastava que um só selvagem escapasse das minhas mãos para dar noticias minhas a todo seu povo e attrahi-lo á ilha para vingar a morte dos seus compatriotas, e eu podia muito bem dispensar-me de semelhante visita.

Conclui pois que a razão e a politica devião igualmente obrigar-me a me não embaraçar com as acções dos selvagens, e que o meu unico negocio era conservar-me occulto, e não dar o menor indicio que lhes fizesse suspeitar que havia entes racionaes na ilha.

Esta prudencia era sustentada pela religião, que me defendia ensanguentar as minhas mãos no sangue innocente, innocente, digo, a meu respeito; porque, quanto aos crimes que o costume generalizava entre estes povos, devia entrega-los á justiça de Deos, que é o rei das nações e que sabe castigar os crimes de nações inteiras com castigos nacionaes.

Achava tanta evidencia em todas estas reflexões, que tive uma satisfação inexplicavel de não ter commettido uma acção que a razão me pintava como um homicidio voluntario, e de joelhos dei graças a Deos por ter livrado as minhas mãos do sangue, supplicando-lhe me livrasse pela sua providencia das mãos dos barbaros, e não permittisse que eu tentasse cousa alguma contra elles senão na necessidade de uma legitima defesa.

Fiquei nesta disposição durante um anno inteiro, tão alheio de procurar meio de atacar os selvagens que me não dignei subir uma só vez á eminencia para os descobrir ou para examinar se estavam ou não desembarcados, temendo sempre que alguma occasião vantajosa me

tentasse a renovar os meus projecto contra elles. Não fiz mais que mudar dali a minha barca e conduzi-la para a parte oriental da ilha, onde a puz em uma cavidade que achei debaixo de dous grandes rochedos que as correntes fazião impraticaveis ás canôas dos selvagens.

Vivi dali em diante mais retirado que nunca, não sahindo senão para satisfazer as minhas ordinarias obrigações, isto é, para ordenhar as minhas cabras e nutrir o pequeno rebanho que tinha occulto nos bosques. Estando inteiramente da outra parte da ilha, estava com segurança, porque, segundo todas as apparencias, os cannibae não estavam de humor de desamparar a praia, e tinham estado nella tambem muito antes que eu tomasse as minhas precauções do mesmo modo que depois. Quando pensava nisto, reflectia com horror sobre a situação em que me teria achado se os tivesse encontrado em outro tempo, quando nu e desarmado não tinha para minha defeza mais que uma só espingarda carregada de munição. Naquelle tempo corria continuamente toda a ilha; e qual seria o meu pavor se, em lugar de ver um só vestigio tivesse achado vinte selvagens, que não deixarião de me perseguir e de me apahnar logo pela sua extraordinaria ligeireza!

Tremia quando pensava que nesta occasião me veria sem recuso algum, e que até não teria o accôrdo de me servir dos meios que talvez teria em meu poder, meios bem inferiores aos que as minhas precauções por ultimo me fornecêrão. Estas ideias me lançvão muitas vezes em um porfundo abatimento, a que se seguião sentimentos de reconhecimento para com Deos, que me tinha livrado de tantos perigos que eu ignorava, e de tantas desgraças de que eu era incapaz de me salvar, porque não tinha o menor conhecimento da sua possibilidade.

Tudo isto renovou no meu espirito uma reflexão que tinha feito muitas vezes quando principiei a notar as benignas disposições do céo a respeito dos perigos que nos cercão nesta vida. Quantas vezes somos livres delles como por milagre, sem o saber ! Quantas vezes não succede que, duvidando se iremos por um ou por outro caminho, um motivo secreto nos determina para outro differente a que nos inclinava o nosso designio, inclinação e negocios ! Ignoramos que força nos dirige deste modo ; mas descobrimos depois que, se tivéssemos seguido o caminho a que o nosso interesse apparente parecia chamar-nos, teríamos seguido o caminho da nossa ruina.

Depois de muitas experiencias desta verdade, estabeleci como regra seguir constantemente as ordens desta força occulta, sem ter para isto outra razão mais que a impressão que sentisse então na minha alma. Poderia dar muitos exemplos dos successos deste procedimento em todo o curso da minha vida, tirados particularmente dos ultimos annos da minha habitação nesta ilha. Teria reflectido mais nelles se então os contemplasse como agora : mas nunca é tarde para aprender a ser prudente, e não posso deixar de advertir a todo o homem capaz de ter prudencia, cuja vida é sujeita a accidentes extraordinarios, que não despreze semelhantes avisos secretos da Providencia, de qualquer intelligencia invisivel que possão proceder. Quanto a mim, eu os considero como uma prova certa do commercio e communicação secreta dos puros espiritos com os que estão unidos aos corpos ; prova incontestavel, que terei occasião de confirmar com muitos exemplos na narração do resto das minhas aventuras nesta soledade.

O leitor não deve estranhar que eu confesse que as inquietações e perigos em que passava a minha vida

me afastavão inteiramente do cuidado das minhas commodidades, e que cuidava mais em viver que em viver commodamente. Já me não importava pregar um prego ou segurar em pedaço de páo, com medo de fazer estrondo ; muito menos tinha animo para atirar com a espingarda, e com toda a inquietação possível me arriscava a acender lume, cujo fumo, visível a uma grande distancia, poderia facilmente descobrir-me. Por esta razão transportei todas as cousas que exigião fogo para a parte da nova camara que tinha nos bosques, onde, depois de muitas idas e vindas, achei finalmente, com toda a alegria que imaginar se póde, uma caverna natural muito espaçosa, cuja abertura estou certo que nunca selvagem algum vira, hem longe de ter a temeridade de entrar nella ; o que poucos homens ousarião tentar, menos que não tivessem, como eu, uma necessidade extrema de seguro asylo.

A entrada desta cova era por detrás de um grande rochedo, e eu por acaso a descobri, ou, fallando mais prudentemente, por effeito particular da Providencia, cortando alguns ramos grossos para os queimar e fazer carvão, meio de que me lembrei para evitar o fumo que fazia quando cozia o meu pão e quando preparava outras iguarias.

Logo que achei esta abertura por detrás de um mato denso, a minha curiosidade me excitou a entrar nella. Achei o interior sufficientemente largo para poder estar de pé ; mas confesso que sahi della com muito mais precipitação do que entrára, depois que, olhando mais para o interior desta cova escura, apercebi nella dous grandes olhos brilhantes como duas estrellas, sem saber se erão os olhos de algum homem ou de algum demonio.

Depois de alguns momentos de reflexão, voltei a mim

e me envergonhei de ter a fraqueza de temer o diabo, eu que tinha vivido vinte annos neste deserto e que tinha um ar mais horrivel talvez do que tudo o que podesse haver mais horroroso na caverna. Tomei animo, e, pegando em um tição acêso, tornei a entrar denodadamente na cova; ma, apenas dei tres passos, duplicou-se o meu pavor, porque ouvi um grande suspiro seguido de um som semelhante a palavras mal articuladas e de outro suspiro ainda mais terrivel. Um suor frio me cobrio todo o corpo, e, se tivesse tido um chapéo na cabeça, creio que os meus cabellos, á força de se arripiarem, o farião cahir por terra. Fiz porém todos os esforços para dissipar o meu pavor, lembrando-me que o Poder Divino, que estava presente aqui como em toda a parte, era capaz de proteger-me nos maiores perigos; e, avançando com intrepidez, descobri logo um bode velho de uma extraordinaria grandeza, deitado e quasi morrendo de velhice.

Puxei por elle para ver se o podia tirar dali, e elle fez algum esforço para levantar-se, sem o poder effectuar. Pouco me importava isto, persuadido que, em quanto estivesse vivo, causaria o mesmo pavor a algum selvagem, se tivesse a ousadia de entrar nesta caverna.

Tranquillisado então plenamente, olhei para todos os lados, e achei a caverna muito estreita e sem figura regular, pois que era só obra da natureza, sem que a industria humana tivesse nella alguma parte. Descobri na sua extremidade outra abertura, mas tão baixa que não era possivel entrar por ella senão de gatinhas, o que differi até que pudesse tentar a aventura provido de uma vela e fuzil para a acender. Voltei no dia seguinte com seis velas grossas que tinha feito com banhas de cabra, e, depois de ter andado de gatinhas o espaço de pez varas pela abertura dentro, achei-me então em

um lugar mais espaçoso, debaixo de uma abobada que tinha vinte pés de altura pouco mais ou menos, e posso protestar que em toda a ilha não havia cousa alguma tão bella nem tão digna de ser considerada como este lugar subterraneo. A luz de duas velas, que tinha acêssas, era reflectida por mais de cem mil modos pelas paredes que estavão á roda. Não saberei dizer qual era a causa de um objecto tão brilhante, se erão diamantes, pedras preciosas ou ouro : este ultimo me pareceu mais verosimil.

Finalmente era a mais galante gruta que se póde imaginar, ainda que perfeitamente escura : o pavimento era plano e secco, coberto de areia fina e solta ; não se via ali nenhum vestigio de animal algum venenoso, nem sobre as paredes vapor ou humidade.

A unica cousa desagradavel que havia nella era a difficuldade da entrada ; mas nesta mesma incommodidade consistia a sua segurança. Estava encantado com este descobrimento. Resolvi-me logo a levar para esta gruta todas as cousas cuja conservação me inquietava mais, particularmente as minhas munições e as armas de reserva.

Este designio me deu occasião para abrir o barril de polvora que salvára do mar. Achei que a agua o tinha penetrado por todos os lados pouco mais ou menos na altura de tres ou quatro pollegadas, e que a polvora molhada tinha formado uma especie de côdea que conservára o resto, como uma noz se conserva na sua casca ; deste modo me ficárão no centro do barril quasi sessenta arrateis de muito boa polvora, que toda levei para a minha gruta, e não guardei della no meu castello mais que a que me era necessaria para me defender no caso de ser sorprendido.

Nesta situação comparava-me com os gigantes da an-

iguidade, que habitavão em cavernas inacessiveis, persuadido de que, quando os selvagens me perseguissem, qualquer que fosse o seu numero, não me apanharião, ou ao menos, não ousarião atacar-me na minha nova gruta.

O bode velho morreu no dia seguinte á entrada da minha caverna, onde julguei mais a proposito enterra-lo do que cansar-me em tirar para fóra o seu cadaver.

Achava-me então no vigesimo terceiro anno da minha residencia nesta ilha, e tão habituado ao meu modo de viver nella que, se não fosse o temor dos selvagens, estimaria passar nella o resto dos meus dias e morrer na gruta em que tinha sepultado o bode. Tinha mesmo com que me divertir, o que em outro tempo me faltava. Tinha ensinado a fallar o meu papagaio. como já disse. e elle se desempenhava de modo que a sua conversação me divertio vinte e seis annos que vivêmos juntos. Conta-se no Brazil que estes animaes vivem um seculo; talvez pois que elle ainda agora viva, e chame, segundo o seu costume, o pobre Robinson Crusóé. Certamente se algum Inglez tivesse a desgraça de abordar a esta ilha e o ouvisse fallar, o tomaria pelo diabo. O meu cão foi tambem um agradavel e fiel companheiro no espaço de dezaseis annos, no fim dos quaes morreu de pura velhice. Quanto aos meus gatos, tinham-se multiplicado de modo, como já referi, que, temendo que me devorassem tudo quanto possuia, tinha sido obrigado a matar muitos delles á espingarda; mas fiquei descansado nesta parte logo que, por falta de sustento, forcei os velhos a desertarem e a lançarem-se nos bosques com toda a sua raça. Não tinha guardado delles mais que dous ou tres, de que gostava mais, e cujo filhos afogava logo que nascião. O resto da minha familia consistia em dous cabritos que tinha costumado a comer na minha mão, e

mais dous papagaios que pronunciavão muito bem Robinson Crusoé, mas que estavam muito longe da perfeição do outro, com quem tinha tambem tido muito mais trabalho. Tinha tambem alguns passaros maritimos, cujos nomes ignorava, que tinha apanhado sobre a praia, e lhes tinha cortado as azas : estes habitavão e criavão no novo bosque que tinha plantado defronte do entrincheiramento do meu castello, e contribuião muito para o meu divertimento. Vivia contente, outra vez o repito, comtanto que os selvagens não viessem perturbar a minha tranquillidade.

Mas o céo tinha ordenado outra cousa, e eu aconselho a todos que lerem a minha historia que tirem della a reflexão seguinte. Quantas vezes não succede no curso da nossa vida que o mal que evitamos com maior cuidado, e que nos parece o mais terrivel quando temos cahido nelle, seja, por assim dizer, a porta da nossa redempção e o unico meio de acabar as nossas desgraças ? Esta verdade foi particularmente notavel nos ultimos annos da minha vida solitaria nesta ilha, como logo verá o leitor.

Era no mez de dezembro, tempo ordinario da minha colheita, que me obrigava quasi a passar os dias inteiros no campo, quando, sahindo pela manhã um pouco antes de nascer o sol, fiquei admirado vendo uma luz sobre a praia mais de meia legua distante de mim. Não era na mesma parte em que tinha observado que os selvagens abordavão ordinariamente; vi com a mais penetrante dôr que era da parte da minha habitação.

O temor de ser sorprendido me fez entrar com precipitação na minha gruta, onde com muita difficuldade me julgava seguro, por causa de que a minha seara meia ceifada podia descobrir aos selvagens que a ilha era

habitada, e excita-los a procurar-me por toda a parte até que me desenterrassem.

Com este susto voltei para o meu castello, e, retirando após de mim a escada, me preparei para a defeza : carreguei todas as minhas pistolas, e do mesmo modo que a artilharia que tinha posto no meu novo entrincheiramento, resoluta a combater até o ultimo suspiro, não me esquecendo de implorar a protecção divina; e nesta postura esperei o inimigo o espaço de duas horas, muita impaciente de saber o que se passava fóra.

Mas como não tinha ninguem para o ir examinar, e sendo incapaz de soffrer mais tempo tão cruel incerteza, animei-me a subir ao alto do rochedo mediante as minhas duas escadas, deitar-me por terra, e servir-me do oculo de ver ao longe para descobrir o que se passava. Vi logo nove selvagens assentados em circulo á roda de um pequeno fogo, não para se aquentarem, porque fazia um calor excessivo, mas provavelmente para prepararem algum guizado de carne humana, que tinham trazido comsigo, morta ou viva, o que não podia saber.

Tinhão comsigo duas canoas que tinham puxado para a pria; e como então era o tempo do fluxo da maré, parecião esperar o refluxo para se embarcarem, o que tranquillizou um pouco a minha perturbação; pois que daqui concluí que vinhão e voltavão sempre do mesmo modo, e que eu podia vagar pelo campo sem perigo durante o fluxo, comtanto que me não tivessem descoberto antes sobre a praia : observação que me fez continuar depois a minha colheita com bastante tranquillidade.

Sucedeu precisamente como eu o tinha conjecturado. Logo que a maré principiou a descer, vi-os embarcar e forçar os remos, mas não sem se divertirem

antes com dansas, como observei pelas suas attitudes e gestos. Não obstante toda a attenção com que os examinei, parecêrão-me sim estar absolutamente nus, mas foi-me impossivel, distinguir o seu sexo.

Logo que os vi embarcar, sahi com duas espingardas ás costas, duas pistolas á cinta e o meu alfange ao lado, e com toda a ancia possivel fui á eminencia donde vira a primeira vez os signaes dos horriveis banqueles destes cannibaes, e perebi que nesta parte tinham estadottres canôas, que já ião no mar, do mesmo modo que as outras, para ganharem o seu continente.

Descendo á praia, vi de novo os horrivels signaes da sua brutalidade, e concebi com isto tanta indignação que me resolvi segunda vez a atacar os primeiros que encontrasse, qualquer que fosse o seu numero.

As visitas que elles fazião á ilha devião ser muito raras, pois que se passárão mais de quinze mezes primeiro que tornasse a ver o menor vestigio delles. Vivi porém, todo este tempo, cheio de crueis sustos, de que não achava meios para me livrar.

Continuava porém sempre no meu humor sanguinario, e empregava quasi todas as horas do dia, de que poderia fazer melhor uso, em traçar o plano do meu ataque para a primeira vez que se offerecesse occasião, particularmente se achasse as suas forças divididas, como a ultima vez que vierão. Não considerava que, matando sómente parte dessa gente, seria não acabar nunca, e que finalmente viria a ser maior matador do que aquelles cuja barbaridade queria punir.

Renovadas as minhas inquietações por este ultimo encontro, passava uma vida cheia de amargura. Quando me arriscava a sahir do meu retiro, era com toda a precaução possivel e valtando continuamente os olhos para

todos os objectos que havia á roda de mim. Que felicidade era a minha de ter posto o meu rebanho em lugar seguro e de me ver dispensado de matar á espingarda as cabras selvagens ! É verdade que o estrondo poderia afugentar um pequeno numero de selvagens amedrontados; mas devia estar convencido que tornarião a voltar com muitas centenas de canôas, e então bem sabia o que devia esperar da sua deshumanidade. Comtudo fui tão feliz que os não tornei a ver até o mez de maio do vigesimo quarto anno da minha vida solitaria, em cujo tempe tive com elles um encontro admiravel, que referirei em seu lugar competente.

No espaço destes quinze mezes, passava os dias agitado com pensamentos diversos e as noites com sonhos pavorosos que me despertavão sobresaltado : sonhava muitas vezes que matava os selvagens e que pesava as razões que autorisavão esta carniceria.

Era pouco mais ou menos no meio do mez de maio (segundo a cruz que me servia de calendario), quando houve uma terrivel tempestade acompanhada de trovões e relampagos. A noite seguinte não foi menos tenebrosa, e no tempo em que me entretinha em ler a Biblia, e em fazer serias reflexões sobre a minha eitura, fiquei admirado de ouvir um estrondo semelhante a um tiro de peça atirado no mar.

Esta admiração era muito differente das que me tinham penetrado até então. Levantei-me com toda a ancia possivel, e um instante subi acima do rochedo mediante as minhas escadas. No mesmo momento uma luz me advertio que ia ouvir segundo tiro, o que succedeu, e me pareceu que o som vinha daquella parte do mar onde fôra levada pelas correntes a minha chalupa.

Julguei logo que devia ser algum navio que se achava em perigo e que com estes signaes pedia soccorro a

outro navio que ia com elle de conserva. Lembrei-me então que, se eu era incapaz de os soccorrer, elles me podião soccorrer a mim, e nesta intenção juntei toda a lenha secca que pude, levei-a para cima do rochedo e a acendi; e ainda que o vento fosse violento, não deixou de se atear excellentemente, e estava certo que os do navio o devião ver, se me não enganava nas minhas conjecturas. Elle o vírão sem duvida, porque, apenas se ateou o meu fogo, ouvi um terceiro tiro, seguido de outros muitos que vinhão da mesma parte. Entretive o fogo toda a noite, e, quando amanheceu e aclarou o ar, vi alguma cousa a uma grande distancia, ao éste da ilha, sem a poder distinguir, nem ainda com o oculo.

Fitei a vista naquella parte constantemente todo o dia, e, como via sempre o objecto no mesmo lugar, julguei que era um navio ancorado. Tendo grande desejo de satisfazer plenamente a minha curiosidade, peguei na espingarda, e fui correndo para o lado da parte meridional da ilha, onde as correntes me tinhão lançado em outro tempo junto de algum rochedo; subi sobre o mais elevado de todos, e como o tempo estava sereno, vi, com grande magoa minha, o casco de um navio que se tinha despedaçado na noite precedente em uns rochedos occultos que eu tinha achado quando me metti ao mar com a minha chalupa, e que, resistindo á violencia da maré, fazião uma especie de contramaré, a qual me tinha livrado do maior perigo que corrêra na minha vida.

É deste modo que o que causa o resgate de um é a destruição de outro; porque parece que a equipagem deste navio, ignorando inteiramente estes rochedos occultos debaixo da agua, fôra lançada sobre elles de noite pelo vento, que umas vezes estava éste e outras éste-nordeste. Se elles tivessem descoberto a ilha, o que

provavelmente não fizeram, certamente terião procurado salvar-se á terra na sua chalupa; mas os tiros que derão, vendo o fogo, produzirão diferentes pensamentos na minha imaginação: umas vezes julgava que, vendo esta luz, se tinhão mettido na sua chalupa para abordar á praia, mas que as ondas excessivamente agitadas os tinhão levado; outras, imaginava que tinhão perdido a chalupa, o que succede muitas vezes quando as ondas, entrando no navio, forção os marinheiros a despedaçá-la ou lança-lo ao mar; outras vezes achava verosimil que os navios que ião com este de conserva, advertidos pelos signaes, tinhão salvado a equipagem; em outros momentos pensava que tinhão entrado todos na chalupa, e que as correntes os tinhão arrojado ao mar largo, onde não havia esperança de salvação, e onde morrerião talvez de fome, a não se comerem uns aos outros.

Tudo isto não erão mais que conjecturas, e, no estado em que eu me achava, o mais que podia fazer era ter commiseração da desgraça desta pobre gente, da qual tirava esta vantagem, que duplicava o meu reconhecimento para com Deos, que me tinha dado tantas consolações na minha deploravel condição, e que, de duas equipagens que tinhão apparecido sobre estas costas, só tinha salvo a minha vida.

Aprendi tambem a observar de novo que não ha estado tão baixo ou miseria tão grande em que se não ache algum motivo de reconhecimento, vendo condições mais infelizes.

Tal era o estado desta desgraçada equipagem, cuja conservação me parecia opposta a toda a probabilidade, menos que não fossem salvos por outro navio. Mas isto não era mais que uma possibilidade destituida de toda a certeza a meu respeito.

Não tenho palavras sufficientemente energicas para

exprimir o desejo que tinha de ver salvo ao menos um só homem, para achar um companheiro unico de cujo trato pudesse gozar. Em todo o tempo da minha solidão nunca tinha suspirado tanto pela sociedade dos homens nem sentido tão vivamente a desgraça de viver privado della.

Ha nas nossas paixões certos mananciaes secretos que vivificados, por assim dizer, por objectos realmente presentes só á imaginação, se derramão para este objecto com tanta força que a sua ausencia vem a ser a cousa mais insupportavel do mundo.

Desta natureza erão os desejos que tinha da conservação de um só destes homens. Repetia mil vezes successivas : « Provera a Deos que um só escapára ! » e quando pronunciava estas palavras, as minhas paixões erão tão vivas que as minhas mãos se juntavão com uma força terrivel, os dentes se me apertavão de modo na bõca que estive um tempo consideravel antes de poderlos separar.

Que os naturalistas expliquem semelhantes phenomenos, que eu me contento de expôr o facto de que eu mesmo me admirei, e que certamente era causado pelas fortes ideias que representavão á minha imaginação, como real e presente, a consolação que me causaria o trato de algum christão.

Mas esta não era a sorte destes infelizes nem a minha, porque até o ultimo anno da minha residencia nesta ilha ignorei se algum delles se salvára do naufragio. Tive sómente a dôr de ver sobre a areia, alguns dias depois, o cadaver de um grumete afogado. O seu vestido consistia em uma veste de marinheiro, um par de calções já usados e uma camisa de linho, de modo que me era impossivel adivinhar de que nação podia ser. Tudo o que tinha nas algibeiras erão duas patacas e um ca-

chimbo, que para mim era de um valor infinitamente maior que o dinheiro.

Estava porém o mar já socegado e eu tinha grande desejo de visitar o navio, menos para achar nelle alguma cousa que me fosse util que para ver se achava alguma creatura viva a quem pudesse salvar a vida, e fazer por este modo a minha infinitamente mais agradável.

Este pensamento fazia sobre mim tão fortes impressões que não tinha descanso nem de noite nem de dia; e, em quanto não executei o meu projecto, não duvidava que o céo m'o inspirasse, e que desobedecer-lhe seria oppôr-me á minha propria felicidade.

Nesta persuasão preparei o necessario para a minha viagem; tomei uma boa quantidade de pão, um vaso cheio de agua fresca, uma garrafa de liquor, de que estava ainda sufficientemente provido, e um cesto de passas. Carregado com estas provisões, desci para a minha chalupa, limpei-a, lancei-a ao mar e puz nella toda esta carregação; depois voltei a buscar o resto do que me era necessario, isto é, arroz, chapéo de sol, duas duzias de bolos, um queijo e um vaso de leite de cabra. Carregado assim o meu pequeno navio, suppiquei a Deos que abençoasse a minha viagem, e, costeando a praia, vim á ultima ponta da ilha da parte do nordeste, donde era preciso entrar no Oceano se tivesse valor para seguir a minha empreza. Olhei com pavor para as correntes que em outro tempo me ião perdendo, e esta lembrança não podia deixar de me desanimar, porque, se tivesse a desgraça de cahir nellas, certamente me lançarião muito ao largo fóra da vista da minha ilha e, se se levantasse algum vento fresco, estava perdido.

Assusteei-me de modo que prncipiei a abandonar a

minha resolução, e, tirando a minha chalupa para um canto da praia, puz-me sobre um pequeno outeiro, muito duvidoso entre o temor e o desejo de acabar a minha viagem. Fiquei aqui tanto tempo que vi que a maré mudava e que principiava a vir o fluxo, o que fazia o meu designio impraticavel por algumas horas. Então me lembrei subir ao monte mais elevado para observar que caminho tomavão as correntes durante o fluxo, para julgar se, levado por algumas d'ellas quando me mettesse ao mar, não haveria outra que me pudesse trazer com a mesma velocidade. Achei logo um alto donde se podia observar o mar de uma e outra parte, e vi claramente que assim como a corrente do refluxo sahia do lado da ponta meridional da ilha, assim a corrente do fluxo tornava a entrar pela parte do norte, e que era muito propria para me reconduzir para a minha casa.

Animado com esta observação, resolvi-me a sahir no outro dia no principio da maré, o que fiz depois de ter descansado de noite na minha barca. Dirigi logo o meu rumo para o norte, até que principiei a sentir o favor da corrente, que me levava muito para a parte do éste, sem me incomodar de modo que me tirasse toda a direcção da minha chalupa, que tinha um excellente leme, o qual ajudava tambem com o remo. Deste modo fui directamente ao navio e o abordei em menos de duas horas.

Era um espectáculo muito triste : o navio, que parecia hespanhol pela sua construcção, estava como pregado entre dous rochedos; a poupa e uma parte do casco do navio estavam arruinadas pelo mar, e como a prôa tinha dado nos rochedos com grande violencia, o mastro grande e o de mesena estavam quebrados pela base ; mas o gurupés tinha ficado em bom estado e parecia firme para a ponta do beque do navio.

Logo que me avizinhei delle, appareceu um cão sobre o convez, que, vendo-me vir, se poz a ladrar e a uivar. Logo que o chamei, saltou ao mar, e eu o adjudei a entrar na minha barca, achando-o meio morto de fome e sêde; dei-lhe um pedaço de pão, que engulio como um lobo esfomeado; depois dei de beber, e, se o deixasse á sua discrição, arrebetava.

O primeiro espectáculo que se offereceu á minha vista no navio forão dous homens afogados na camara da prôa, que estavam abraçados um com outro. É provavel que, quando o navio naufragou, o mar entrou nelle com tanta violencia que estes pobres homens forão suffocados, como se estivessem sempre debaixo da agua.

Excepto o cão, não havia em todo o navio outra cousa viva, e quasi toda a carga me pareceu arruinada pela agua. Vi porém alguns toneis cheios provalvemente de vinho ou aguardente; mas erão tão grandes que não podia fazer delles o menor uso. Havia tambem muitas caixas, das quaes metti duas na minha chalupa, sem examinar o que continhão. Julguei depois, pelo que achei nellas, que o navio devia estar carregado ricamente; e se pudesse tirar algumas conjecturas pelo rumo qua tomava, ha apparencia que ia destinado para Buenos-Aires ou para o Rio da Prata, no sul da America, da outra parte do Brazil, de lá para Havana, e depois para Hespanha,

Além destas duas caixas, achei nelle um barril cheio, que eu puz na minha chalupa com muita difficuldade. Percebi em uma das camaras muitas espingardas e um grande frasco de polvora em que havia pouco mais ou menos quatro arrateis : lancei mão delle; mas deixei as espingardas, pois que destas estava sufficientemente provido. Apropriei-me tambem de uma pá de chaminé

e de atanazes, de que tinha uma extrema necessidade, assim como tambem de dous caldeirões de cobre, umas grelhas e uma chocolateira. Com esta carga e com o cão parti, vendo vir a maré que devia conduzir-me á minha casa; e na mesma tarde voltei á ilha excessivamente fatigado da minha expedição.

Depois de ter descansado essa noite na chalupa, resolvi-me a levar as minhas novas aquisições para a minha gruta, e não para o castello; mas julguei conveniente examina-las antes. O barril estava cheio de rum, que não era tão bom como o do Brazil. Pelo que respeita ás duas caixas, estavam cheias de muitas cousas que me podião servir de grande uso; achei nellas, por exemplo, um cofre cheio de liquores cordiaes excellentissimos e em grande quantidade. Estavão este em garrafas guarnecidas de prata, e cada uma continha uma canada. Achei tamhem dous vasos de conservas tão bem fechados que os não tinha penetrado a agua, e outros dous que estavão perdidos. Havia nellas muito boas camisas, algumas gravatas de differentes côres, meia duzia de lenços brancos muito proprios para limpar o rosto no tempo dos grandes calores. Toda esta aquisição me era extraordinariamente agradavel.

Quando cheguei ao fundo da caixa, achei nella tres sacos grandes de patacas, mil e cento em numero pouco mais ou menos, além de um pequeno papel que continha quatro moedas de ouro e algumas joias de ouro que podião pesar juntas um arratel.

Na outro havia alguns vestidos, mas de pouco valor, e tres frascos cheios de polvora muito fina, destinada provavelmente para carregar as espingardas de caça. Bem examinado tudo, tirei pouco fructo da minha viagem; na situação em que estava, o dinheiro tinha para comigo pouco valor, e o teria dado por tres ou quatro

pares de meias e sapatos de Inglaterra : tinha delles uma grande necessidade e havia muitos annos que era obrigado a passar sem elles.

É verdade que me tinha assenhoreado de dous pares de sapatos dos pobres marinheiros que achára afogados no navio ; mas não são tão bons como os inglezes, nem para a commodidade nem para o uso. Finalmente achei tambem, na segunda caixa, cincoenta patacas ; mas não achei ouro algum, de que podia facilmente inferir que o seu dono não era tão rico como o da primeira, que provavelmente devia ser algum official.

Não deixei de levar todo este dinheiro para a minha gruta e de o pôr junto do que salvára do nosso proprio navio. Era pena que não pudesse ter achado accessivel o fundo do navio, porque teria podido tirar com que carregar mais de uma vez a minha chalupa ; e teria ajuntado um thesouro consideravel, que estaria na minha gruta, e que facilmente poderia transportar para a minha patria se o céo permitisse por sua bondade tirar-me um dia desta ilha.

Depois de ter posto deste modo em lugar seguro todas as minhas aquisições, deposei a minha barca na sua enseada ordinaria, e voltei á minha habitação, onde achei tudo no estado em que a deixára. Voltei ao meu modo de vida ordinaria e a applicar-me aos meus negocios domesticos. Durante um certo tempo gozei de algum descanso, exceptuando o viver sempre muito acautelado, de maneira que sahia raras vezes, sempre com muita inquietação, a não me dirigir para a parte de oeste, onde estava seguro que os selvagens não vinhão nunca ; o que me isentava de carregar neste passeio com o peso de armas de que me servia sempre quando me dirigia a outras partes.

Assim viveria assaz feliz dous annos successivos, se o

meu espirito, que parecia formado para fazer o meu corpo miseravel, se não enchesse de mil projectos tendentes a salvar-me da ilha. Algumas vezes queria fazer segunda viagem ao navio naufragado, onde não devia esperar achar cousa alguma que valesse a pena; outras, pensava em escapar-me já por uma, já por outra parte, e creio firmemente que, se tivesse a chalupa em que sahi de Salé, me teria mettido ao mar a todo o risco.

Achava-me em todas as circumstancias da minha vida um exemplo da miseria que se diffunde sobre os homens pelo desprezo que elles fazem do seu estado presente, em que Deos e a natureza os pozerão; porque, sem fallar da minha condição primitiva e dos excellentes conselhos de meu pai, que tinha desprezado com tanta contumacia, acaso não era uma loucura da mesma natureza que me tinha lançado neste triste deserto? Se a Providencia que me tinha estabelecido no Brázil tão felizmente, tivesse limitado os meus desejos, se eu me contentasse com ir com a fortuna passo a passo, a minha plantação certamente teria vindo a ser uma das mais consideraveis de todo o paiz, e dentro de alguns annos poderia valer sommas immensas.

Na verdade não havia maior loucura que deixar um estabelecimento seguro para ir eu mesmo á costa de Guiné buscar negros, os quaes me podião ser trazidos á minha casa pelas pessoas que fazem este commercio. É certo que me terião custado um pouco mais; mas esta differença valia por ventura o trabalho de me expôr a semelhantes riscos?

A loucura é a sorte da mocidade, e de uma idade mais madura é a reflexão sobre as loucuras passadas, a qual se compra muito cara por meio da dilatada e triste pexperiencia. Achava-me então neste caso, e comtudo a

extravagancia particular de que acabo de fallar tinha lançado tao profundas raizes no meu coração, que todos os meus pensamentos vagavão sobre os incommodos da minha situação presente e sobre os meios de me livrar della.

Para que o resto da minha historia cause mais gosto ao leitor, julgo que será conveniente entrar aqui em o exame de todos os planos ridiculos que formava então para sahir da ilha e dos motivos que me excitavão a isto. Supponhão-me agora retirado ao meu castello ; a minha chalupa está segura, e a minha condição é a mesma que era antes da minha viagem ao navio naufragado ; os meus bens se augmentarão, mas não sou por isso mais rico, e o meu ouro me é tão inutil como o era aos habitantes do Perú antes da chegada dos Hespanhoes.

Uma noite do mez de março, no vigesimo quarto anno da minha vida solitaria, estava na minha cama, com boa disposição de corpo e espirito, e comtudo era-me impossivel adormecer. Depois que pensei em mil ideias, a minha imaginação se fitou finalmente sobre os successos da minha vida passada antes da chegada á minha ilha, cuja historia me representei como em miniatura.

Daqui passando ao que me tinha succedido na mesma ilha, fiz uma triste comparação dos primeiros annos do meu retiro com os que tinha passado cheio de temor, inquietação e vigilancia, desde o momento que tinha visto os vestigios de um pé de homem traçados sobre a areia. Os selvagens podião ter vindo ali antes daquelle momento como depois : não o duvidava ; mas então eu o ignorava e a minha tranquillidade era perfeita no meio dos maiores perigos. O viver nesta ignorancia teria sido para mim uma felicidade igual á de não viver assim exposto.

Esta verdade me deu occasião para reflectir sobre a bondade que Deos tem para com o homem, ainda mesmo quando limita a sua vida e os seus conhecimentos. Em reparação desta duplicada cegueira, vive pacifico e tranquillo no meio de mil perigos que o cercão, e que não poderia contemplar sem horror e sem cahir em desesperação se perdesse a feliz ignorancia que os occulta a seus olhos.

Estes pensamentos conduzirão naturalmente as minhas reflexões sobre os perigos a que eu mesmo tinha vivido exposto sem o saber, durante um grande numero de annos, quando com a maior segurança passeava por toda a parte, ao mesmo tempo que entre mim e a morte mais terrivel não mediava muitas vezes mais que a ponta de um outeiro, uma arvore ou um ligeiro vapor; meião pouco consideraveis, tão dependentes do acaso, que não obstante me tinhão preservado de furor dos cannibaes, que não farião mais escrupulo de me matar e de me comer do que eu fazia de comer um pombo morto pelas minhas proprias mãos. Esta horrorosa lembrança me encheu de sentimentos de gratidão para com Deos, e reconheci com humildade que só á sua protecção devia attribuir tantos seccorros que me tinhão livrado, sem que eu o soubesse, da brutalidade dos selvagens.

Esta mesma brutalidade foi então assumpto das minhas reflexões; tinha difficuldade em comprehender por que motivo o Sabio Director de todas as cousas tinha podido permittir que creaturas racionaes se entregassem a um excesso de deshumanidade que as faz inferiores aos mesmos brutos, cuja fome perdoa aos animaes da sua especie. Tendo difficuldade para sahir deste embaraço, puz-me a examinar em que parte do mundo podião viver estes infelizes povos, quanto a sua

habitação era distante da ilha, por que razão se arriscava a aborda-la, qual era a construcção das embarcações, e se era possível ir aos seus estados tão facilmente como elles vinhão aos meus.

Nem ao menos me dignava pensar na sorte que teria no continente se tivesse a felicidade de chegar a elle sem encontrar as canôas dos selvagens; tão pouco me lembrava como neste caso acharia provisões e para que parte me dirigiria. Tudo o que me occupava era chegar ao continente: considerava o meu estado presente tão miseravel que me era impossivel perder na troca, comtanto que não perdesse a vida. Lisongeava-me, além disto, que acharia algum soccorro inesperado no continente, ou que conseguiria, como em Africa, seguindo a costa, achar alguma terra habitada e o fim das minhas miserias: talvez, digo, encontraria algum navio christão que me quizesse receber a bordo, e em todo o caso o peor que podia succeder era morrer e acabar de uma vez as minhas desgraças.

Esta extravagante resolução era effeito de um espirito naturalmente impaciente, desesperado de um dilatado e continuo soffrimento, e particularmente pela desgraça de me ter enganado na esperança que tinha de achar a bordo do navio algum homem vivo que me podesse informar da situação da minha ilha e por que meios me podia livrar della.

Todos estes pensamentos me agitarão com tal violencia, que suspendêrã par algum tempo a tranquillidade que em outro tempo me causava a minha razão com a Providencia. Não estava na minha mão dissuadir o meu espirito do projecto da minha viagem; pois que excitava na minha alma desejos tão impetuosos que a minha razão era incapaz de lhes resistir.

Esta paixão me transportou com tal violencia por es-

paço de duas horas inteiras, que me fez ferver o sangue nas veias como se tivesse tido uma grande febre ; mas succedendo a esta agitação um desfallecimento de espirito, cahi em um profundo somno.

É natural pensar que os meus sonhos devião ser analogos á materia que me agitava : não obstante, apenas havia nelles a menor circumstancia que lhe fosse relativa. Sonhei que, deixando uma manhã o meu castello, segundo o costume, via junto da praia duas canôas de que sahião onze selvagens com um prisioneiro destinado para o seu banquete. Este infeliz, no momento que ia ser morto, se escapa e corre para a parte em que eu me achava, com o designio de se occultar no denso bosque que cobria o meu entrincheiramento. Vendo-o eu só, e sem ser perseguido, descubro-me, e, olhando para elle com um semblante risonho, o animo, ajudo-o a subir pela minha escada, conduzo-o á minha habitação, e elle se faz meu escravo. Estava encantado com este encontro, persuadido de ter achado um homem capaz de me servir de piloto na minha empreza e de me dar os conselhos necessarios para evitar toda a sorte de perigos.

Eis-aqui o meu sonho, que, em quanto durou, me ncheu de uma alegria inexplicavel, mas que foi seguido de uma afflicção extravagante logo que despertei.

Inferi comtudo do meu sonho que o unico meio de executar o meu projecto com successo era apanhar algum selvagem, particularmente, se fosse possivel, algum prisioneiro que me devesse a sua redempção ; mas via nisto grande difficuldade para o effectuar ; era preciso absolutamente matar uma caravana inteira, empreza desesperada que podia muito facilmente ter máo exito. Por outra parte, tremia quando pensava nas razões de que já fallei, e que me fazião considerar esta acção ex-

cessivamente criminosa. É verdade que me lembravão outras provas que pleiteavão pela innocencia do meu projecto, isto é, que estes selvagens erão realmente meus inimigos, pois que era certo que me devorarião logo que lhes fosse possível; que por consequencia ataca-los era propriamente trabalhar pela minha conservação sem exceder os limites de uma defeza legitima, mórmente sendo este unico meio de me livrar de um modo de viver que se podia chamar uma especie de morte. Estes argumentos porém não me tranquillizavão, e repugnava-me o familiarizar-me com a resolução de procurar a minha liberdade á custa de tanto sangue.

Porém depois de muitas deliberações duvidosas, depois de ter pesado muito tempo o pró e o contra, a minha paixão prevaleceu á humanidade, e me determinei a fazer todo o possível para me apoderar de algum selvagem a todo o risco. Estava o ponto em saber o modo de effectuar isto; mas como me não era possível o tomar medidas plausiveis a este respeito, resolvi-me sómente a fazer sentinella para descobrir os meus inimigos quando desembarcassem, e formar então o meu plano segundo as circumstancias que se me offerecessem.

Com esta tenção não passava dia algum sem ir descobrir campo; mas não vi cousa alguma no espaço de dezoito mezes, não obstante ir-me todo este tempo frequentemente já para a parte do oeste da ilha, já para o sudueste; lugares que mais commummente frequentavão os selvagens. O trabalho que me causavão estas sahidas inuteis, muito longe de me desgostarem, como em outro tempo, da minha empreza, e de moderarem a minha paixão, só servirão de a inflammar mais, e eu desejava tão ardentemente encontrar os cannibaes como algum dia os desejava evitar.

Tinha mesmo tal confiança em mim que esperava apressar até tres destes selvagens para os sugeitar a mim inteiramente e lhes tirar todos os meios de me prejudicarem. Entretinha-me muito com esta vantajosa ideia do meu talento, e, segundo a minha opinião, só faltava a occasião para o empregar.

Finalmente apresentou-se esta uma manhã, em que vi sobre a praia até seis canôas, cujos selvagens tinham já desembarcado, e eu não podia ver. Sabia que ordinariamente vinhão ao menos cinco ou seis em cada barca, e por consequencia transtornava o seu numero todas as minhas medidas. Que possibilidade podia haver para que um homem só batalhasse com alguns trinta? Contudo, depois de ter estado irresoluto por alguns instantes, preparei-me para o combate, escutando com attenção se ouvia algum rumor; depois, deixando no extremo da escada as minhas duas espingardas, subi para o rochedo, onde me puz de tal modo que não excedesse a minha cabeça o seu cume. Deste sitio, ajudado do oculo, vi que erão pelo menos trinta, que tinham acendido lume para preparar o seu banquete, e que dançavão á roda d'elle com mil posturas e gesto extravagantes, segundo o costume do paiz.

Um instante depois vi que tiravão de uma barca dous miseraveis para os fazer em pedaços. Um dos dous cahio logo em terra, derribado, segundo julgo, com uma pancada de uma massa ou de um alfange de páo, e no mesmo instante se lançarão sobre elle dous ou tres destes algozes, lhe abrirão o corpo e prepararão todas as partes d'elle para a sua infernal cozinha. No em tanto outra victima estava ali perto, esperando tambem o ser sacrificada. Este infeliz achando-se então um pouco liberto, a natureza lhe inspirou alguma esperanza de salvar-se, e se poz a correr com toda a velocidade ima-

ginavel directamente para a minha parte, quero dizer para o lado da praia que conduzia á minha habitação.

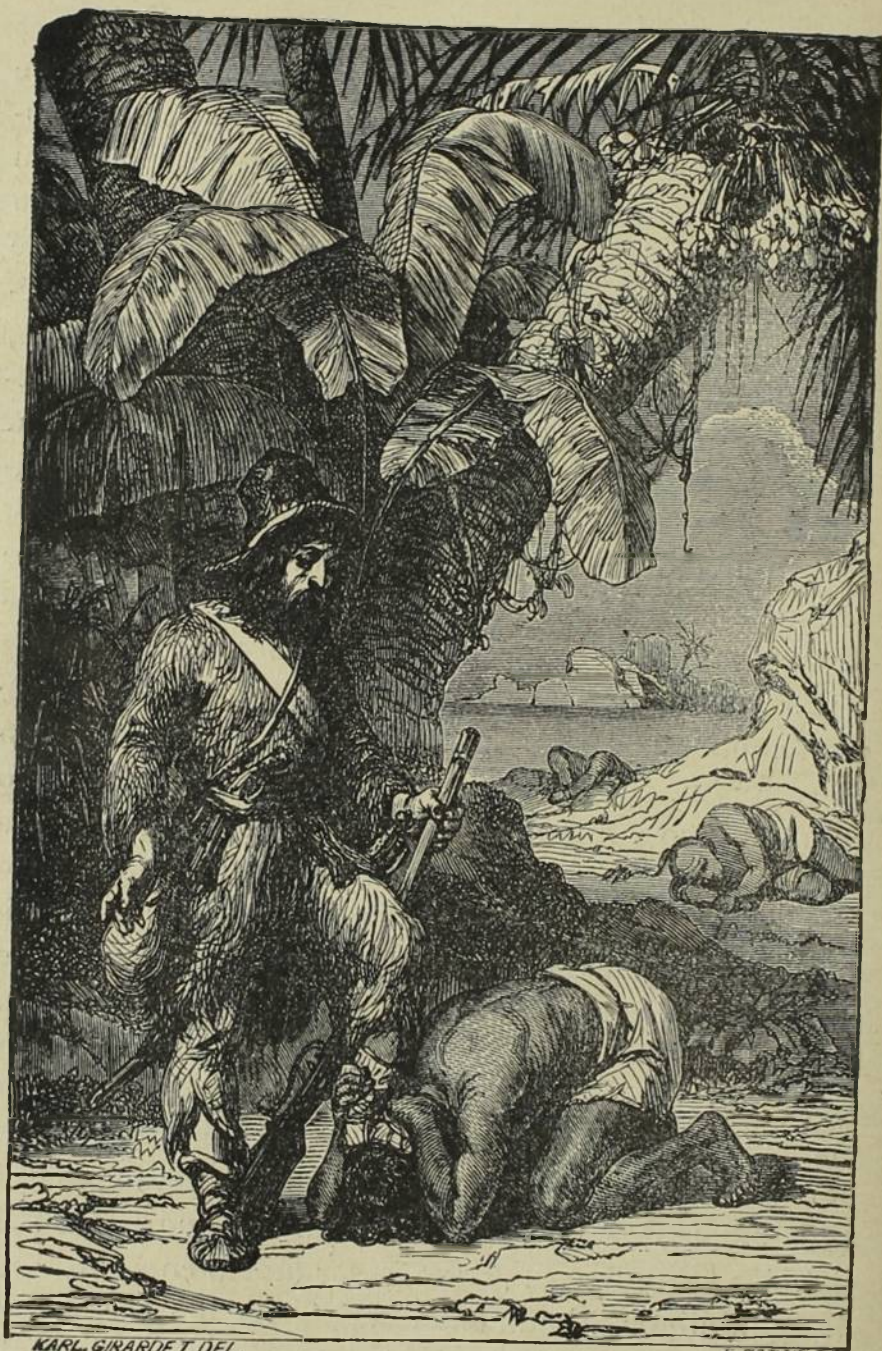
Confesso que fiquei terrivelmente atemorizado quando o vi tomar este caminho, principalmente porque julgava que seria seguido por toda a tropa, e esperei ver verificado o meu sonho vendo-o procurar um asylo no meu bosque, sem me capacitar que se verificaria tambem o resto e que os selvagens o não descobririão. Fiquei entretanto no mesmo lugar, e logo tive motivo para me socegar, vendo que não havia senão tres homens que o seguião, e que elle tinha tomado consideravelmente a dianteira sobre elles, de modo que indubitavelmente lhes devia escapar se continuasse por meia hora a correr do mesmo modo.

Havia na praia, entre elle e o meu castello, uma pequena enseada onde necessariamente devia ser apanhado, excepto se a passasse a nado; mas quando chegou a ella, não se embarçou muito, e ainda que era preamar, se lançou a ella e abordou a outra parte em menos de trinta arremessos; depois disto, tornou outra vez a correr com a mesma ligeireza que antes. Quando os seus tres inimigos chegarão ao mesmo lugar, reparei que sómente dous sabião nadar, e que o terceiro, depois de ter parado um pouco sobre a praia, voltou vagarosamente para o lugar do banquete, o que não era pequena felicidade para o que fugia. Observei tambem que os dous que nadavão gastavão em passar a agua o dobro do tempo que o seu prisioneiro tinha empregado.

Plenamente então me convenci que era favoravel a occasião para adquirir um companheiro e um servo, e que eu evidentemente era chamado pelo céo para salvar a vida daquelle miseravel. Persuadido disto, desci pre-

cipitadamente do rochedo para pegar nas minhas espingardas, e, tornando a subir com o mesmo ardor, me encaminhei para o mar. Não era grande o caminho que tinha para fazer, e logo me lancei entre os perseguidores e o perseguido, procurando fazer-lhe entender com os meus gritos que parasse; fiz-lhe também signal com a mão, mas julgo que no principio tinha tão grande medo de mim como dos de que elle procurava escapar-se. Caminhei comtudo para elle vagarosamente; depois, lançando-me arrebatadamente sobre o primeiro, o derribei dando-lhe uma pancada com o couce da espingarda. Estimava mais terminar isto deste modo do que atirando sobre elle, por temer ser ouvido dos outros, ainda que era muito difficultoso por causa da grande distancia, e também era impossivel que os selvagens soubessem o que este estrondo significava.

O segundo, vendo cahir o seu camarada, de repente pára como espantado. Continuo a caminhar direito para elle; porém, approximando-me, vejo que está armado com um arco e que lhe põe a flecha, o que me obriga a preveni-lo, e o deito á terra logo morto do primeiro tiro. O pobre fugitivo, assim que vio os seus dous inimigos incapazes de combate, ficou tão espavorido do fogo e do estrondo que parou de repente sem se bulir do mesmo lugar, e observei no seu ar perturbado mais desejo de fugir que de se chegar a mim. Novamente lhe fiz signal de se avizinhar: dá elle alguns passos, depois pára ainda, e continua esta mesma cerimonia alguns momentos. Imaginava sem duvida que estava prisioneiro segunda vez e que ia ser morto como os seus dous inimigos. Finalmente, depois de lhe ter feito o signal para que se chegasse a mim terceira vez do modo o mais proprio para o tranquillisar, elle se arriscou, pondo-se de joelhos a cada dez ou doze passos para me



KARL GIRARDE T. DEL.

L. SOLAIN. SC.

Toma um dos meus pés e o põe sobre a sua cabeça.

estem
a me. S
Tendo
meus p
põe sob
sem dar
homem
acuriam
não est
derrib
mas que
escrav
vas que
encant
finha
Mas a
o dito
para se
se outr
o pool
entend
tase o
lançad
corta a
destre
Allen
tinha
queira
armas
que est
e que
voar a
Depoi
e rindo

testemunhar o seu reconhecimento. Durante este tempo eu me sorria para elle, do modo que me era possível. Tendo em fim chegado junto a mim, deita-se-me aos meus joelhos, beija a terra, toma um dos meus pés e o põe sobre a sua cabeça, para me fazer comprehender sem duvida que me jurava fidelidade e que me tributava homenagem em qualidade de meu escravo. Levantei-o, acariciando-o para mais o animar; mas a empreza ainda não estava acabada: vi logo que o selvagem que eu tinha derribado com o couce da espingarda não estava morto, mas que tinha só ficado aturdido; mostrei-o ao meu escravo, que, logo que o vio, pronunciou algumas palavras que eu não entendi, e que não deixarão de me encantar, como o primeiro som de voz humana que tinha ouvido no espaço de vinte e cinco annos.

Mas ainda não era tempo de me entregar a este gosto: o dito selvagem tinha já recuperado bastante forças para se poder assentar, e o pavor começou a apoderar-se outra vez do meu escravo; mas logo que me vio sobre o ponto de descarregar sobre este miseravel, deu-me a entender com signaes que desejava que eu lhe emprestasse o meu alfange, o que lhe concedi. Apenas tinha lançado mão d'elle, lança-se sobre o seu inimigo, e lhe corta a cabeça de um só golpe tão depressa e com tanta destreza como o poderia fazer o mais habil carrasco de Allemanha. Esta era comtudo a primeira vez que elle tinha visto na sua vida um alfange, menos que não se queira dar este nome aos alfange de páo que são as armas ordinarias destes povos. Soube porém depois que estes alfanges são de um páo tão duro e tão pesado, e que os sabem afiar tão bem, que de um só golpe fazem voar a cabeça fóra do corpo.

Depois de feita esta expedição, voltou a mim, saltando e rindo para celebrar o seu triumpho, e com mil gestos

cuja expressão eu ignorava poz aos meus pés o alfange e a cabeça do selvagem.

O que o embarçou extraordinariamente era o modo com que eu matára o outro Indio de tão grande distancia, e, mostrando-m'o, me pediu licença com signaes para o ver de perto. Chegado a elle, a sua admiração augmenta : elle o olha e o volta já de uma, já de outra parte; examina a ferida que a bala lhe fizera justamente no peito, e que não parecia ter-se sangrado muito por causa de que o sangue se tinha derramado no interior. Depois de ter considerado isto muito tempo, volta para mim com o arco e flechas do morto, e eu, resolutu a ir-me embora, lhe ordeno que siga, dando-lhe a entender que temia que sobreviesse maior numero de selvagens.

Disse-me por signaes que queria enterrar os dous mortos, para que elles nos não descobrissem ; permittih'o, e em um instante fez duas covas na areia, onde os enterrou um junto do outro. Tomado esta precaução, levei-o comigo, não para o castello, mas para a gruta que tinha mais no interior da ilha : o que desmentio o meu sonho, que tinha dado o meu bosque por asylo ao meu escravo.

Foi nesta gruta que lhe dei pão, passas e agua, de que tinha particularmente maior necessidade, porque estava muito alterado por causa da fadiga de uma tão grande e penosa carreira. Fiz-lhe signal que fosse dormir, mostrando-lhe um monte de palha de arroz com uma coberta que me servia de cama a mim mesmo.

Era um rapaz grande, bem desembaraçado, de vinte e cinco annos pouco mais ou menos. Era perfeitamente bem organizado em todos os seus membros, e estes, sem serem muito grossos, mostravão que elle era agil e robusto. O seu aspecto era varonil sem mistura de fe-

rocidade ; pelo contrario, via-se nas suas feições, particularmente quando se ria, a doçura e agrado que é particular aos Europeos. Não tinha os cabellos semelhantes á lâ crespá, mas compridos e pretos. A sua testa era grande e alta, os seus olhos brilhantes e cheios de viveza. A sua côr não era negra, mas muito trigueira, sem cousa alguma desagradavel, como a côr tostada dos habitantes de Brazil e de Virginia : assemelhava-se mais a uma ligeiro côr de azeitona, de que não é facil dar justa ideia, mas que me parecia muito agradavel. Tinha a cara redonda e o nariz bem feito, a bôca linda, os beiços delgados, os dentes bem ordenados e brancos como marfim.

Depois de ter dormitado meia hora, desperta, sahe da gruta para vir ter comigo (porque neste intervallo tinha ido ordenhar as minhas cabras, que estavam no meu recinto ali perto), vem para mim correndo, lança-se-me aos pés com todos os signaes de uma alma verdadeiramente agradecida, renova a cerimonia de me jurar fidelidade pondo o meu pé sobre a sua cabeça ; em uma palavra, faz todos os gestos imaginaveis para me exprimir o desejo que tinha de se sugeitar a mim para sempre. Eu entendia a maior parte dos seus signaes e fiz quanto pude para lhe dar a conhecer que estava contente com elle. Dentro de pouco tempo principiei a fallar-lhe e elle aprendeu a me fallar tambem. Ensinei-lhe primeiramente que se chamaria *Sexta-feira*, nome que lhe dei em memoria do dia em que cahio nas minhas mãos. Ensinei-lhe tambem a chamar-me *meu senhor* e a dizer a proposito *sim* e *não*. Dei-lhe depois leite em uma panella ; eu bebi primeiro e molhei nelle o pão, o que elle imitou, e me deu a entender que gostava.

Fiquei com elle na gruta toda a noite seguinte ; mas logo que amanheceu, dei-lhe a entender que me seguisse

e que lhe daria vestidos, o que pareceu alegre-lo, porque estava absolutamente nu. Passando pelo lugar em que tinha enterrado os selvagens, mostrou-m'o exactamente, do mesmo modo que os signaes que tinha deixado para o reconhecer, fazendo-me signal que era necessario desenterrar estes corpos e come-los. Então me revesti de um ar encolerizado ; signifiquei-lhe o horror que me causava semelhante pensamento, fingindo que vomitava, e lhe ordenei que se fosse embora, o que elle fez com muita humildade. Levei-o depois comigo ao alto da eminencia para ver se os inimigos tinhão partido, e, servindo-me do meu oculo, não descobri mais que o lugar onde tinhão estado sem perceber nem a elles nem aos seus barcos ; signal certo de que se tinhão embarcado.

Ainda não estava satisfeito com este descobrimento, e achando-me agora mais animado, e por consequencia com mais curiosidade, levei comigo o meu escravo, armado com a minha espada, arco e flechas ; fiz-lhe levar um dos meus arcabuzes ; levei eu mesmos dous, e deste modo marchámos para o lugar do banquete.

Quando chegámos a elle, o meu sangue se gelou horrorizado com o espectaculo, o que não fez o mesmo effeito sobre *Sexta-feira*: todo o lugar estava coberto de ossos e de carne meia comida, em uma palavra, de todos os signaes do *banquete de triumpho* com que os selvagens tinhão celebrado a victoria que alcançárão sobre seus inimigos. Vi por terra tres caveiras, cinco mãos, e os ossos de duas ou tres pernas e outros tantos pés ; e *Sexta-feira* me fez entender com os seus signaes que tinhão trazido consigo quatro prisioneiros, que tinhão comido tres e que elle era o quarto, que tinha havido uma grande batalha entre elles e o rei de que elle era vassallo, e que tinha havido muitos prisioneiros de uma

e outra parte, os quaes tinham sidos destinados para a mesma sorte que aquelles de que eu via os restos.

Fiz com que o meu escravo os ajuntasse todos em um monte, e que, fazendo um grande fogo á roda, os reduzisse a cinzas. Bem via eu que o seu estomago estava desejoso desta carne e que no seu coração era ainda um verdadeiro cannibal; mas mostrei tanto horror a um appetite tão cruel que elle o não ousava descobrir, com medo de que o matasse.

Acabada esta cerimonia, voltámos para o meu castello, onde me puz a trabalhar no vestido de *Sexta feira*. Dei-lhe primeiramente um par de calções de panno de linho que tinha achado em uma das caixas dos marinheiros, e que, mudados um pouco, lhe servião soffrivelmente. Dei-lhe tambem uma veste de pelle de cabra, e, como eu estava alfaiate em fórmula, fiz-lhe tambem um barrete da pelle de uma lebre, cujo feitio não era inteiramente máo. Elle estava encantado de se ver quasi tão magnifico como seu senhor, ainda que ao principio tinha um ar extravagante no seu modo de vestir, por falta de costume. Os calções o incommodavão muito, e as mangas da veste lhe mortificavão os hombros e debaixo dos braços; mas, alargado tudo onde era preciso, familiarisou-se facilmente com os vestidos.

No dia seguinte puz-me a deliberar sobre o lugar em que alojaria commodamente o meu escravo, sem que tivesse cousa alguma que temer a meu respeito se elle fosse tão máo que tentasse alguma cousa sobre a minha vida. Não achei cousa mais conveniente que fazer-lhe uma cabana entre os meus dous entrincheiramentos, e tomei toda a cautela necessaria para que não viesse ao meu castello senão quando eu lh'o permittisse; além disto, resolvi-me a levar todas as noites para a minha

habitação todas as armas que possuía. Quiz a ventura que toda esta prudencia fosse desnecessaria, e jámais pessoa alguma teve um criado mais fiel nem mais cheio de candura e amor para com seu amo. Amava-me com uma ternura verdadeiramente filial; não tinha fantasias nem teimas; era incapaz de se transportar, mas em toda a occasião sacrificaria a sua vida por salvar a minha, Deu-me tantas provas disto dentro em pouco tempo, que me foi impossivel duvidar do seu merecimento e da inutilidade das minhas precauções a seu respeito.

As boas qualidades do meu escravo me fazião notar muitas vezes que se Deos era servido por seus altos juizos de privar um tão grande numero de homens do verdadeiro uso das suas faculdades naturaes, lhes tinha com-tudo dado os mesmos principios de raciocinio que aos outros homens, os mesmos desejos, os mesmos sentimentos de gratidão, a mesma sinceridade e a mesma fidelidade; e estes pobres barbaros empregavão todas as suas faculdades do mesmo modo que nós logo que a Divindade se dignava dar-lhes occasião para conhecerem elles mesmos a excellencia da sua natureza.

Esta reflexão me melancolisava muito quando pensava até a que ponto abusamos de todas as faculdades da nossa razão, não obstante sermos illuminados pelo espirito de Deos e pelo conhecimento da sua palavra; e não podia comprehender por que causa a Providencia tinha recusado o mesmo soccorro a tantos milhões de almas que terião feito d'elle melhor uso que nós, se posso julgar delles pela conducta do meu selvagem. A minha razão estava alguma vezes tão alienada que me queixava do mesmo Deos, porque não podia conciliar com a Divina Justiça esta disposição arbitraria da Providencia que illumina uns, deixa outros nas trevas, e exige

comtudo de todos as mesmas obrigações. Tudo o que podia imaginar para sahir desta embaraçada difficuldade, é que Deos, sendo infinitamente santo e justo, não castigaria as suas creaturas senão por ter peccado contra as luzes que lhes servem de lei, e que as não condemnaria senão segundo as regras de justiça que passam por taes nas suas proprias consciencias ; que finalmente somos como o barro entre as mãos do oleiro, a quem nenhum vaso tem o direito de dizer : « Porque me déstes esta fôrma ? »

Mas, voltando ao meu novo companheiro, estava encantado d'elle, e me occupava em instrui-lo e ensina-lo a fallar. Era o melhor discipulo do mundo. Quando podia entender-me ou fazer que eu o entendesse, ficava tão alegre e tão arrebatado, que me communicava a sua alegria e me fazia achar um prazer intenso nas nossas conversações. Os meus dias então corrião doce e tranquillamente, e comtanto que os selvagens me deixassem em paz, consentia em acabar a vida nestes lugares.

Tres ou quatro dias depois que principiei a viver com *Sexta-feira*, resolvi-me a dissuadi-lo do seu appetite cannibal, fazendo-lhe provar de outras carnes. Conduzi-o pois uma manhã aos bosques, onde tinha designio de matar um dos meus proprios cabritos para o regalar com elle ; mas, quando entrei no mato, descobri por acaso uma cabra deitada á sombra e acompanhada de dous cabritinhos : fiz então parar *Sexta-feira*, fazendo-lhe signal para que se não bulisse, e ao mesmo tempo atirei a um dos cabritos e o matei. O pobre selvagem, que me tinha visto derribar a uma grande distancia um dos seus inimigos sem poder comprehender a possibilidade disto, espavorido de novo, tremia como uma folha. Sem virar os olhos para a parte do cabrito para ver se o tinha ou não morto, só

cuidou em desabotoar a veste para examinar se estava ferido. Cria elle sem duvida que eu me tinha resolvido a mata-lo, porque veio prostrar-se aos meus pés, e ajoelhado se abraçou com elles, fázendo-me grandes discursos de que eu nada comprehendia senão que me supplicava que o não matasse.

Para o desabusar, peguei-lhe na mão sorrindo-me, mandei-o levantar, e, mostrando-lhe com o dedo o cabrito, lhe fiz signal para que o fosse buscar, o que elle fez ; e no tempo que elle estava occupado em examinar como este animal fôra morto, carreguei de novo a minha espingarda. No mesmo instante vi sobre uma arvore, a tiro, um passaro que á primeira vista julguei ser uma ave de rapina, mas que ao depois achei ser um papagaio. Chamo então o meu selvagem, e mostrando-lhe com o dedo a espingarda, o papagaio e a terra que estava debaixo da arvore, lhe fiz entender que o meu designio era derribar o passaro ; effectivamente o fiz cahir, e vi novamente espavorido o meu selvagem, apesar de tudo o que tinha feito para lhe fazer comprehender o meu projecto. Como me não tinha visto metter cousa alguma na espingarda, contemplou-a como uma fonte inexaurivel de ruina e de destruição. Não pode tornar a si por muito tempo, e, se lh'o tivesse permittido, creio que adoraria a minha espingarda assim como tambem a mim. Não ousou tocar-lhe muitos dias ; mas fallava-lhe como se este instrumento fosse capaz de lhe responder, e isto era, como soube depois, para lhe supplicar que lhe não tirasse a vida.

Quando o vi um pouco mais socegado, fiz-lhe signal para que fosse buscar o passaro, o que elle fez ; mas vendo que tinha difficuldade em o achar, porque o animal, como não ficou morto do tiro, tinha ido acabar a alguma distancia dali, utilizei-me deste tempo para

tornar a carregar a espingarda ás escondidas do meu selvagem, o qual voltou logo com a presa, e eu, não achando mais occasião de o fazer admirar, voltei com elle para a minha habitação.

Na mesma tarde esfolei o cabrito, cortei-o em pedaços, e puz alguns delles ao lume em uma panella; estufei uns, cozi outros, e dei uma parte desta carne assim preparada ao meu criado, que, vendo que eu comia della, comeu tambem. Deu-me a entender que gostava; mas o que lhe pareceu estranho era que eu comesse sal com o cozido. Deu-me a entender que o sal não era bom, e, depois de ter mettido alguns grãos delle na bõca, cuspio-os e fez uma cara como se tivesse ancias no coração, e depois lavou a bõca com agua fresca. Eu, pelo contrario, fiz os mesmos gestos mettendo na bõca um pedaço de carne sem sal; mas não pude inclina-lo a fazer o mesmo, e ficou muito tempo sem se poder costumar ao sal.

Depois de o ter assim domesticado com este alimento, quiz no dia seguinte regala-lo com um prato de assado, o que fiz atando um pedaço do meu cabrito a uma corda e fazendo-o andar á roda diante do fogo continuamente, como o tinha visto praticar algumas vezes em Inglaterra. Logo que *Sexta-feira* provou o assado, fez tão differentes gestos para me dizer que o achava excellente e que nunca mais comeria carne humana, que só um estúpido o não entenderia.

No outro dia occupei-o a malhar grão ae limpa-lo ao meu modo, o que em pouco tempo fez tão bem como eu, e dentro em pouco tempo aprendeu a fazer o pão. Finalmente, poucos dias de ensino bastarão para o fazer capaz de me servir de todos os modos.

Tinha então duas bõcas que sustentar, e precisava

de maior quantidade de grão que até ali. Por este motivo escolhi um terreno mais espaçoso, e o fechei como tinha feito ás outras terras. *Sexta-feira* me ajudou, não só com muita agilidade e diligencia, mas tambem com muito gosto, porque sabia que era augmentar as minhas provisões e que as havia de repartir com elle. Pareceu muito sensível aos meus cuidados, e me deu a entender que a sua gratidão o animaria a trabalhar com outra tanta assiduidade. Estê foi o anno mais agradável que passei na ilha. *Sexta-feira* principiava a fallar soffrivelmente, e já sabia os nomes de quasi todas as cousas que me podião ser precisas e de todos os lugares onde tinha que o mandar. Isto me renovava o uso da minha lingua, que tanto tempo me fôra inutil, ao menos relativamente ao discurso. Não era sómente pela sua conversação que elle me agradava ; a sua probidade me encantava muito, e eu principiava a ama-lo com paixão, vendo que elle tinha para comigo todo o amor e ternura possível.

Um dia tive desejo de saber se tinha muitas saudades da sua patria, e, como elle já sabia bastante inglez para responder á maior parte das perguntas, perguntei-lhe se a sua nação nunca sahia victoriosa nos combates ; e elle com ar risonho : « Sim, me disse, nós sempre combater melhor, » isto é, nós alcançamos sempre a victoria.

A este respeito tivemos a conversação seguinte, que eu ordeno aqui em fórmula de dialogo.

O AMO

A vossa nação combate sempre melhor? Por que razão fostes vós pois feito prisioneiro ?

SEXTA-FEIRA

A minha nação combater bem.

O AMO

Como pois vos fizerão prisioneiro ?

SEXTA-FEIRA

Elles muito mais que a minha nação onde eu estar. Elles tomar um, dous, tres e eu. A minha nação bater a elles em outro lugar onde eu não estar ; lá minha nação tomar um, dous, muitos mil.

O AMO

Porque pois os da vossa nação vos não salvarão dos inimigos ?

SEXTA-FEIRA

Elles levar um, dous, trese eu na canôa. Minha nação então não ter canôas.

O AMO

Bem está : dizei-me, *Sexta-feira*, que faz a vossa nação dos prisioneiros que toma ? Leva-os para os comer ?

SEXTA-FEIRA

Sim, a minha nação comer tambem homens, comer inteiramente.

O AMO

Para onde os leva ?

SEXTA-FEIRA

Leva-os para toda a parte que achar bom.

O AMO

Mette-os aqui algumas vezes ?

SEXTA-FEIRA

Sim, aqui, e muitos outros lugares.

O AMO

Estivestes aqui já com a vossa gente ?

SEXTA-FEIRA

Sim, eu vir aqui, disse elle mostrando com o dedo o noroeste da ilha.

Por este modo comprehendí que o meu selvagem já tinha vindo á ilha em occasião de algum banquete cannibal celebrado na parte mais remota da minha habitação; e algum tempo depois, quando me arrisquei a ir para aquella parte da ilha com elle, reconheceu logo o lugar, e me contou que tinha ajudado um dia a comer vinte homens, duas mulheres e um menino. Elle não sabia contar até vinte, mas pôz outras tantas pedras sobre a areia e me rogou que as contasse.

Este discurso me deu occasião a perguntar-lhe a distancia que havia da ilha ao continente, e se nesta passagem as canôas se não perdião muitas vezes? Respondeu-me que não havia perigo, e que um pouco ao largo se achava todas as manhãs o mesmo vento e a mesma corrente, e todas as tardes um vento e uma corrente directamente oppostos.

Julguei primeiramente que não era outra cousa mais que o fluxo; mas soube ao depois que este phenomeno era causado pelo grande rio Oronoque, em cuja foz estava situada a minha ilha, e que a terra que descobria ao oeste e ao noroeste era a grande ilha da Trindade, situada na parte septentrional do rio. Fiz mil perguntas a *Sexta-feira* tocante ao paiz, habitantes do mar, costas e povos vizinhos dellas, e me deu sobre tudo isto todas as explicações que lhe era possível; mas em vão lhe perguntava os nomes dos differentes povos circumvizinhos; não me respondia senão Caribes, de que eu inferia que erão os Caribes que as nossas cartas indicão ao lado da America que se estende do rio Oronoque para a Guiana e Santa Martha. Disse-me tambem que

muito longe por detrás da lua (elle queria dizer para o poente da lua, o que deve ser para o oeste do seu paiz) havia homens brancos e barbados como eu, e que tinham morto grande numero de homens. Era facil comprehender que elle indicava por este modo os Hespanhoes, cujas crueldades se derramárão por todos aquelles paizes, e que os habitantes detestavão por tradição.

Informei-me delle então como me seria possivel ir ao sitio onde vivião esses homens brancos. Elle me respondeu que podia em duas canôas, o que ao principio não comprehendi; mas quando se explicou com signaes, vi que elle entendia por este modo uma canôa tão grande como duas.

Esta conversação me causou grande gosto e me deu esperanza de poder sahir algum dia da ilha, e achar para este fim um soccorro consideravel no meu fiel selvagem.

Entre estas differentes conversações não me descuidava de lançar na sua alma as bases da religião christã. Um dia entre outros perguntei-lhe quem o tinha feito? O pobre rapaz, não me comprehendendo, julgou que lhe perguntava quem era seu pai. Dei pois outra volta á minha questão, e perguntei-lhe quem tinha formado o mar, a terra, os montes e os bosques, e elle me disse que era um velho chamado Benakmukée, o qual sobrevivia a todas as cousas. Tudo o que sabia dizer delle é que tinha muita idade, que era mais velho que o mar, a lua e as estrellas. Perguntei-lhe tambem porque não adoravão todas as cousas a este velho, pois que elle as tinha feito todas? Elle me respondeu com um ar de simplicidade que todas as criaturas lhe dizião: Oh! Isto que dizer no seu estylo que lhe rendião homenagem. Mas, lhe disse eu, para onde vão as gentes de vosso

paiz depois da sua morte? Vão todos para casa de Benak mukée, me respondeu elle: e a mesma resposta me deu, perguntando-lhe o mesmo dos seus inimigos que elles comião.

Daqui tirei occasião para o instruir no conhecimento do verdadeiro Deos: disse-lhe que o grande creador de todos os entes vive no céo: que governa tudo com o mesmo poder e com a mesma sabedoria com que o formou; que é omnipotente, capaz de fazer tudo por nós, de nos dar tudo, de nos tirar tudo, e deste modo lhe abri os olhos gradualmente. Ouvia-me com attenção e parecia receber com gosto a noção de Jesus-Christo enviado ao mundo para nos resgatar, e do verdadeiro meio de dirigir as nossas orações a Deos, que as podia ouvir não obstante estar no céo.

Elle me disse então que, pois que nosso Deos podia ouvir-nos não obstante morar da outra parte do sol, devia ser um Deos maior que o seu Benak mukée, que não estava tão longe delles, e que, não obstante, os não podia ouvir menos que lhe não fossem fallar ao cume dos montes onde elle morava. Já lá fostes algumas vezes, lhe disse eu, para lhe fallar? Elle me respondeu que os moços não ião lá nunca, e que isto só pertencia aos Ookakées, que lhe vão dizer: Oh! e que lhes trazem a sua resposta. Por estes Ookakées entendia elle certos velhos que lhes servem de sacerdotes.

Fiz todos os esforços para fazer sensível ao meu selvagem o engano dos seus sacerdotes, dizendo-lhe que a sua pretensão de ir fallar a Benak mukée e trazer-lhes as suas respostas, ou era mentira, ou que, se realmente tinham semelhantes conferencias, não devia ser senão com algum espirito máo. Deste modo tive occasião de entrar em um discurso circunstanciado concernente ao diabo, sua origem, sua rebelião contra Deos, o seu

ódio aos homens que o move a viver entre os povos mais ignorantes para se fazer adorar delles, as stratagemas que emprega para nos enganar, a communicação secreta que tem com as nossas paixões e inclinações naturaes, acrescentando que nós mesmos somos os nossos proprios tentadores e que corremos á nossa perda voluntariamente.

As justas ideias que me esforcei em lhe dar do diabo não fazião sobre o seu espirito as mesmas impressões que o conhecimento da divindade. A mesma natureza o ajudava a sentir a evidencia dos meus argumentos tocantes á necessidade de uma primeira causa e de uma Providencia, como tambem tocantes á justiça que ha em render homenagem áquelle a quem devemos a nossa conservação. Mas elle estava muito longe de achar os mesmos soccorros para formar uma ideia do demonio, da sua origem, da sua inclinação a fazer mal e a mover o genero humano a imita-lo.

O pobre rapaz me embaraçou um dia terrivelmente sobre esta materia com uma pergunta que me fez sem malicia, e a que comtudo eu não soube responder. Eis-aqui a occasião disto.

Acabava de lhe fallar amplamente da omnipotencia de Deos, da sua aversão ao peccado, cuja aversão redundava em um fogo voraz para com os peccadores, e do seu poder para nos destruir em um momento assim como nos creou em outro. Elle tinha ouvido tudo isto muito seria e attentamente.

Tinha passado a contar-lhe como o diabo era inimigo de Deos nos corações dos homens, e que se servia de toda a sua subtileza maliciosa para destruir os bons designios da Providencia e para arruinar o reino de Jesus-Christo. « Como, disse então *Sexta-feira*, Deos estar tão grande, tão poderoso, não estar maior, mais

poderoso que o diabo? » Certamente, disse eu, e por esta razão é que nós supplicamos a Deos nos dê graça para pisar o diabo com os pés, resistir ás suas tentações e vencer as suas suggestões. Mas replicou elle : « Deos não matar o diabo, para o diabo não mais fazer mal? »

A questão me surpreendeu : era eu um homem de idade, mas muito máo doutor e pouco qualificado para resolver difficuldades. Como não sabia que lhe respondesse, fingi não o entender e lhe perguntei o que queria dizer. Mas elle desejava muito seriamente uma resposta ; não lhe esqueceu a sua questão, e assim a repetio no mesmo estylo. Eu, tendo tido então tempo para reflectir, lhe respondi que Deos o permittia assim para merecimento do homem, e castigaria o diabo emfim severamente, que estava reservado para o dia final, que o condemnaria ao fogo eterno. Ao que elle mostrou ficar satisfeito.

Utilizei-me da occasião para lhe fallar amplamente da redempção do genero humano pelo nosso Divino Salvador, da doutrina do Evangelho que nos foi annunciada pelo mesmo céo, cujos principaes pontos são o arrependimento e a fé em Jesus-Christo. Expliquei-lhe o melhor que me foi possivel por que razão se não tinha revestido da natureza angelica, mas da humana, e como por esta razão a redempção não se estendia aos anjos máos, mas unicamente ao genero humano.

No methodo que seguia para instruir o meu pobre *Sexta-feira* havia muito mais boa vontade que principios, e confesso que me succedeu o que succede em semelhante caso a outros muitos; trabalhando para o instruir, eu me instrua a mim mesmo sobre muitos pontos que até então não conhecia. ou que ao menos

não tinha contemplado com tanta attenção, mas que naturalmente se offerecião ao meu espirito quando me erão necessarios. Até me achava então mais animado que nunca na especulação das verdades saudaveis da salvação: fiz quanto pude para instruir o meu pobre selvagem, e certo que tinha fortes razões para dar graças ao céo por m'ó ter deparado. Que felicidade para mim, no desterro a que estava condemnado, ver-me não só obrigado pelos castigos de Deos a voltar os olhos para o céo para procurar a mão que me feria, mas particularmente considerar-me o instrumento de que a Providencia se servio para salvar a alma e o corpo de um infeliz selvagem, conduzindo-o ao conhecimento de Jesus-Christo, que é a vida eterna!

Quando reflectia sobre todas estas cousas, uma alegria secreta e doce se apoderava do meu coração, e me felicitava por ter sido conduzido pela Providencia a um lugar que tantas vezes tinha contemplado como um manancial das minhas mais crueis desgraças.

Nesta agradável disposição, entretido pelas converções do meu amado selvagem, passei tres annos inteiros perfeitamente feliz, se é permittido chamar felicidade perfeita a algum estado desta vida. O meu escravo era já tão bom christão como eu, e talvez melhor, e podiamos gozar juntos da leitura da palavra de Deos.

Applicava-me continuamente a esta leitura e a explicar-lhe o sentido della segundo as minhas fracas luzes, e o meu selvagem com as suas perguntas fazia o meu espirito mais habil nas verdades saudaveis da salvação que se eu lesse em particular. A experiencia me ensinou então que, por uma benção inexplicavel, o conhecimento de Deos e a doutrina necessaria para a salvacão estão tão claramente expostas na Sagrada

Escritura que a simples leitura della basta para nos fazer comprehender as nossas obrigações, para nos excitar a crêr no Salvador e a reformar inteiramente a nossa vida, sujeitando-nos obedientes a todos os mandamentos de Deos. Tal era a minha sorte, não tinha nenhum soccorro humano para contribuir para a minha instrucção, e os mesmos meios forão sufficientes para illuminar o meu selvagem e para o fazer tão bom christão como nunca encontrei outro.

Logo que eu e *Sexta-feira* estivemos em estado de conferir juntos, e que principiou a fallar correntemente um mão inglez, fiz-lhe a narração das minhas aventuras, ao menos das que tinhão alguma relação com a minha habitação nesta ilha e com o modo de vida que tinha tido nella. Communiquei-lhe o mysterio da polvora e das balas, e lhe ensinei a atirar; além disto, dei-lhe uma faca que lhe causava um prazer extraordinario, e lhe fiz um talabarte com uma bainha, como aquelles que em Inglaterra se usão nas facas de mato, mas proprio para metter nelle um machado, cuja utilidade é muito mais geral.

Fiz-lhe tambem uma descripção de Europa, principalmente de Inglaterra, minha patria; pintei-lhe o nosso modo de viver, o nosso culto religioso, o commercio que fazemos em todo o universo mediante os nossos navios. Não omitti dar-lhe uma ideia do navio que eu tinha ido visitar e do lugar onde tinha naufragado. É verdade que esta particularidade era pouco necessaria, pois que, segundo todas as apparencias, o mar o tinha arruinado de modo que não restava delle o menor vestigio.

Tambem lhe fiz notar o resto da chalupa que perdemos quando me salvei do naufragio; e apenas lançou sobre ella os olhos, poz-se a pensar com um ar de

admiração sem dizer uma só palavra. Perguntei-lhe qual era o motivo da sua meditação, ao que elle não respondeu senão : « Mim ver tal chalupa assim na minha nação. »

Muito tempo não soube o que elle queria dizer; mas, depois de uma seria reflexão, comprehendi que elle me queria dar a entender que uma tempestade lançára sobre a praia do seu paiz uma chalupa semelhante. Conclui que algum navio europeu devia ter naufragado naquellas costas, e que talvez os ventos, desaferrando a chalupa, a tinham arrojado sobre a areia; mas fui tão estúpido que nem ao menos me lembrei se alguns homens se terião salvo nella do naufragio. A unica cousa que me lembrou foi perguntar ao meu selvagem qual era a construcção daquella chalupa.

Satisfez-me sufficientemente; mas deu-me a entender o seu pensamento acrescentando : « Nós salvar brancos homens de afogar. » Perguntei-lhe logo se nesta chalupa havia pois alguns homens brancos. « Sim, disse elle, a chalupa cheia de homens brancos. » E, contando pelos dedos, me fez comprehender que tinham vindo nella dezasete, e que vivião no seu paiz.

Este discurso encheu o meu cerebro de novas chimeras. Imaginei logo que era a equipagem do navio que naufragara á vista da minha ilha; que logo que o navio dera nos rochedos, e que se julgárão perdidos, se tinham lançado na chalupa, e que felizmente se tinham salvo nas costas dos selvagens. Esta ideia me excitou a perguntar com mais exacção que fim tinha tido esta gente. Elle me assegurou que ainda lá estavam; que residião ali havia quatro annos, nutridos com os vive-res que lhes fornecia a sua nação; e quando lhe perguntei por que os não tinham comido, respondeu-me : « Fizerão irmãos elles, não comer homens senão

quando a guerra faz combater. » Isto é, que a sua nação tinha feito a paz com elles, e que ella não comia senão os prisioneiros de guerra.

Sucedeu muito tempo depois que, estando uma vez no alto de um outeiro da parte do oeste, donde, como já disse, se podia descobrir em tempo sereno o continente de America, depois de ter olhado attentamente para aquella parte, pareceu inteiramente arrebatado. Poz-se a saltar e a dansar. Perguntei-lhe a causa disto, e principiou a gritar com toda a sua força : « O' alegria ! o agradável ! lá ver meu paiz ! lá minha nação ! »

Transbordava-lhe pelos olhos e pelo semblante a alegria e contentamento da alma, e eu julguei ler na viveza dos seus olhos um violento desejo de voltar para a sua patria. Este descobrimento me fez desconfiar mais delle, e não duvidava que, se achasse occasião para ir-se embora, se esquecesse absolutamente de tudo o que lhe tinha ensinado sobre a religião e de todas as obrigações que me devia ; até temia que fosse capaz de me descobrir aos seus compatriotas, e de conduzir alguns centos delles á ilha para os regalar com a minha carne com a mesma alegria que em outros tempos quando comião algum dos seus inimigos.

Mas eu fazia uma grande injustiça ao pobre rapaz, o que ao depois me mortificou muito. Comtudo, durante algumas semanas que vivi desconfiado, fui mais circumspecto para com elle e lhe fiz menos afagos, ao mesmo tempo que este honrado selvagem fundava toda a sua conducta nos mais excellentes principios do christianismo e de uma natureza bem dirigida.

Facilmente se póde crêr que me não descuidei de ver se podia penetrar os designios que nelle suspeitava ; mas achei em todas as suas palavras tanta candura e

probidade, que finalmente se desvanecêrão as minhas suspeitas por falta de fundamento. Elle nem ao menos se apercebia de que eu tinha mudado o meu modo para com elle, prova evidente de que não pensava em me enganar.

Um dia, passeando com elle no alto da eminencia de que já fiz menção muitas vezes, em um tempo tão nublado que se não podia descobrir o continente, perguntei-lhe se não desejava ver-se no seu paiz e no meio da sua nação. « Sim, respondeu elle, e muito contente ver minha nação. » Ah ! que farcis vós lá? lhe disse eu. Quereis tornar a ser selvagem e comer ainda carne humana? Pareceu affligir-se com esta pergunta, e meneando a cabeça : « Não, não, respondeu elle : Sexta-feira contar-lhes viver bons, orar a Deos, comer pão, carne de animaes, leite, não mais comer homens. » Mas elles vos comerão, lhe disse eu. « Não, replicou elle, elles não matar a mim, com boa vontade amar, aprender; » ao que acrescentou que tinham aprendido muitas cousas que lhes tinham ensinado os homens barbados que vierão na chalupa. Perguntei-lhe então se desejava voltar para lá, e respondeu-me com ar risonho que não podia nadar até lá. Prometti-lhe que lhe faria uma canôa. Disse-me então que teria grande alegria, comtanto que eu fosse com elle, e me assegurou que os selvagens não só me não comerião, mas que farião muito caso de mim quando elle lhes contasse que eu lhe salvára a vida e matára seus inimigos; e para me tranquillisar a este respeito, me referio miudamente todas as bondades que elles tinham tido com os homens barbados que a tempestade arrojára sobre a sua praia.

Desde este tempo formei a resolução de arriscar a passagem com o projecto de me unir aos estrangeiros,

que devião ser, segundo a minha ideia, ou Hespanhoes ou Portuguezes, não duvidando poder ainda ver a minha patria se pudesse ter a felicidade de me ver no continente com uma companhia tão numerosa, o que de nenhum modo podia esperar ficando em uma ilha distante da terra firme mais de quarenta leguas.

Nesta tenção me resolvi a applicar Sexta-feira ao trabalho, e o conduzi da outra parte da ilha para mostrar-lhe a minha chalupa, e tirando-o de baixo da agua, onde a conservava, a deitei a nado, e entrámos nella ambos. Vendo que elle a movia com muito mais agilidad e força e que a fazia andar duas vezes mais que eu, disse-lhe: Muito bem, Sexta-feira; iremos ao vosso paiz. Mas quando o vi confundido, porque temia que a chalupa não fosse sufficiente para a viagem, mostrei-lhe a outra que em outro tempo fizera e que estava toda fendida por causa de ter ficado vinte e tres annos em secco. Deu-me a entender que esta embarcação era mais que sufficiente para passar o mar com todas as provisões necessarias.

Determinado a executar o meu projecto, lhe disse que deviamos ir fazer uma de igual grandeza, para que elle podesse voltar para o seu paiz. A esta proposição abaixou a cabeça com ar de afflicção sem responder uma só palavra; e quando lhe perguntei a razão do seu silencio, respondeu-me cheio de tristeza: « Porque vós encolerizado contra Sexta-feira. Que fazer mim contra vós? » Respondi-lhe que se enganava e que eu não estava irado. « Não estar contra mim! » replicou elle repetindo muitas vezes as mesmas palavras; « não estar contra mim! porque pois mandar Sexta-feira á minha nação? » Como! disse eu, vós não me dissestes que desejaveis ir lá? « Sim, respondeu elle, desejar ambos lá, uão Sexta-feira lá sem senhor estar lá. » Finalmente,

elle não entendia por este modo emprehender a viagem sem mim.

Depois de o ter inquirido sobre a utilidade que poderia tirar de semelhante viagem, respondeu-me com viveza : « Vós fazer grande muito bem, vós ensinar homens selvagens ser bons homens domesticos, ensinar-lhes conhecer Deos, orar Deos, viver nova vida. » Ah ! meu filho, lhe disse eu, que não sabeis o que dizeis : eu não sou mais que um ignorante. « Sim, sim, replicou elle, vós ensinar a mim boas cousas, ensinar a elles boas cousas tambem. »

Não obstante estes signaes do seu affecto para comigo, fingi continuar no projecto de o mandar embora, o que o desesperou tanto que, correndo para o lugar onde estava um dos machados que elle trazia ordinariamente, m'o apresentou, dizendo : « Vós tomar, vós matar Sexta-feira, não mandar Sexta-feira para a minha nação. » Pronunciou estas palavras com os olhos banhados em lagrimas, e de um modo tão pathetico que fiquei convencido da sua constante ternura para comigo, e lhe prometti que o não mandaria contra seu gosto.

O que movia o meu selvagem ao desejo de me conduzir com elle á sua patria era o amor que tinha aos seus compatriotas, aos quaes julgava uteis as minhas intrucções. As minhas intenções erão de outra natureza : pensava sómente em unir-me com os homens barbados, e sem mais demora escolhi uma arvore grossa para fazer della uma canôa propria para a nossa viagem. Havia abundancia dellas na ilha ; mas eu desejava achar algum porto de mar para poder lançar a elle a canôa tanto que estivesse acabada.

O meu selvagem achou logo uma de uma madeira que eu não conhecia, mas que julgava propria para o

nosso projecto. A sua opinião era de a escavar queimando o interior della ; mas depois que lhe ensinei o modo de o fazer com cunhas de ferro, trabalhou com muita industria, e depois de um mez de trabalho continuo aperfeiçou a sua obra. Era a barca muito bem feita, particularmente quando com os machados lhe demos exteriormente a verdadeira figura de uma chalupa ; depois disto, empregámos ainda quinze dias para a lançar á agua, o que fizemos pollegada por pollegada, ajudados com rolos.

Admirava-me a agilidade com que o meu selvagem a meneava e voltava, não obstante a sua grandeza. Perguntei-lhe se a achava capaz para podermos arriscar nella a passagem, e me assegurou que a podíamos tentar, ainda com maior vento. Eu tinha porém ainda um projecto que elle ignorava, o qual era pôr-lhe um mastro, uma vela, uma ancora e uma amarra. Para este effeito escolhi um cedro muito direito, e occupei Sexta-feira em corta-lo e dar-lhe a figura necessaria. Reservei para mim a factura da vela ; sabia que me restava um grande numero de pedaços de velas velhas ; mas como não tinha tido cuidado de as conservar havia vinte e seis annos, temia que tivessem apodrecido todas. Achei porém dous pedaços menos máos ; puz-me a trabalhar nelles, e, depois da fadiga que me causou uma costura longa e penosa por falta de agulha, fiz finalmente uma vela triangular a que em Inglaterra chamão *espadua de carneiro*, e que ordinariamente se usa nas chalupas dos navios. A sua manobra é a que me era mais familiar, pois que com outra semelhante me escapára de Barbaria, como já vio o leitor.

Gastei quasi dous mezes em preparar o mastro e as velas, e em aperfeiçoar tudo o que era necessario á embarcação ; acrescentei-lhe uma verga e uma mesena

para ajudar a embarcação no caso que a maré a impelisse; e o mais foi pôr-lhe um leme na pôpa. Não obstante que eu fosse muito máo carpinteiro, como sabia a utilidade e ainda a necessidade desta peça, trabalhei com tanta applicação que finalmente a effituei. Mas quando considero todas as invenções de que me servi para supprir o que me faltava, estou persuadido que só o leme me custou mais trabalho que toda a chalupa

Tratava-se então de ensinar a manobra ao meu selvagem, porque, aida que elle soubesse perfeitamente o modo de fazer navegar uma canôa á força de remos, era muito ignorante na manobra de uma vela e de um leme. A sua admiração era inexplicavel quando me via voltar e virar a chalupa á minha fantasia, e mudar e encher as velas do lado para o qual queria fazer rumo. Porém um pouco de uso familiarisou com todas estas cousas, e dentro de pouco tempo se fez perfeito marinheiro; o que só não pude conseguir foi fazer-lhe comprehender a bussola. Isto não era grande desgraça, porque raras vezes estava o tempo nublado, de modo que a bussola nos era muito inutil, porque de noite podiamos ver as estrellas e de dia descobrir o continente, excepto nas estações chuvosas, em cujo tempo ninguem ousava metter-se ao mar.

Achava-me então no vigesimo sexto anno do meu desterro nesta ilha, ainda que não pudesse chamar desterro aos tres ultimos annos, em que gozei a companhia do meu fiel selvagem. Continuava sempre a celebrar o anniversario do meu desembarque na ilha com o mesmo reconhecimento para com Deos que me animára no principio, e até é certo que na minha situação presente devia ser duplicada a minha gratidão pelos novos beneficios com que a Providencia me favo-

recia, e particularmente pela proxima esperança que me fazia conceber da minha redempção. Estava persuadido que se não acabaria o anno sem ver satisfeitos os meus desejos ; mas esta persuasão não me fazia descuidar da minha economia ordinaria : cultivava a terra, segundo o meu costume, plantava, fazia recintos, secava as uvas ; finalmente, trabalhava como se houvesse de acabar a minha vida na ilha.

Chegada a estação chuvosa, era obrigado a sahir menos vezes do que em outro tempo. Já tinha tomado antes todas as medidas para pôr em segurança a nossa pequena embarcação ; tinha-a feito entrar na bahia de que já fiz menção muitas vezes ; puxei-a para a praia durante a preamar, e Sexta-feira lhe tinha já preparado um estaleiro sufficientemente grande para conter a agua que era precisa para a sustentar, e durante a baixamar tinhamos tomado todas as precauções necessarias para evitar que a agua do mar entrasse neste estaleiro. Para a abrigar da chuva, a cobrímos com tantos ramos de arvores que um tecto de colmo não é mais impenetravel. Deste modo esperámos os mezes de novembro e dezembro, em um dos quaes estava determinado a arriscar a passagem.

O projecto de executar a minha empreza se confirmou com a vinda do bom tempo, e continuamente estava occupado em preparar tudo, principalmente as provisões necessarias para a viagem, porque intentava embarcar-me dentro de quinze dias. Uma manhã, em quanto eu trabalhava assim os nossos preparativos, ordenei a Sexta-feira que fosse á praia buscar algumas tartarugas, as quaes nos erão muito agradaveis, tanto por causa dos ovos como da carne. Havia um instante que tinha sahido quando o vi voltar precipitadamente e saltar o entrincheiramento exterior como se os seus

pés não tocassem a terra. Sem me dar tempo de lhe fazer pergunta alguma, se poz a gritar: « O' Senhor! Senhor! O' dôr! O' máo! » Que ha de novo, Sexta-feira? disse eu. « Oh! respondeu elle, lá baixo um, dous, tres barcos, um, dous, tres. » Eu conclui, segundo o seu modo de se exprimir, que devia haver na praia seis canôas; mas depois achei que não havia mais que tres.

Em vão procurei tranquillisa-lo; o pobre rapaz continuava a estar em transes mortaes, persuadindo-se que os selvagens tinham vindo expressamente para o fazer em pedaços e o devorar. Animo, Sexta-feira! lhe disse; eu estou no mesmo perigo que tu; se elles nos apanhão, ambos estamos perdidos; por esta razão é preciso arriscarmo-nos a combate-los. Sabes tu combater, meu filho? « Eu atirar, replicou elle; mas vir lá muito grande numero. » Não importa, lhe disse eu; as nossas armas aterrarão os que não matarem; eu estou resolute a expôr por ti a minha vida, comtanto que tu me promettas fazer o mesmo, e que tu queiras seguir exactamente as minhas ordens. « Sim, respondeu elle, eu morrer quando meu senhor ordena morrer. »

Então lhe fiz beber uma boaporção de rhum para lhe fortalecer o coração. Fiz-lhe pegar nas duas espingardas, que carreguei com a munição mais grossa que tinha; peguei tambem em quatro arcabuzes, cada um dos quaes carreguei com dous pregos e cinco balas; carreguei tambem as minhas pistolas á proporção; puz o meu alfange na á cinta, e ordenei a Sexta-feira que pegasse no seu machado.

Tendo-me assim preparado, peguei em um dos meus oculos e subi ao alto da eminencia para descobrir o que se passava na praia; percebi logo que os nossos inimigos são vinte e um com tres prisioneiros, que

tinhão vindo em tres canôas, e que intentavão fazer o seu banquete de triumpho com estes tres corpos humanos.

Observei tambem que tiñão desembarcado não no lugar de que Sexta-feira lhes escapára, mas muito mais perto da minha bahia, onde a praia era baixa e se estendia um bosque denso quasi até o mar. Este descobrimento duplicou o meu valor. Voltando para o meu escravo, lhe disse que estava determinado a mata-los todos se elle me quizesse acompanhar. Desvanecido então o seu pavor, e agitados os seus espiritos com o rum, pareceu cheio de fogo, e repetio resolutamente : « Eu morrer quando vós ordena morrer. »

Para me utilizar deste momento de valor heroico, reparti as armas entre nós : dei-lhe uma pistola para pôr á cinta, puz-lhe ás costas tres espingardas, reservei outras tantas para mim, e nos puzemos a caminho. Além das armas, tinha-me provido de uma garrafa de rum e carregado o meu escravo com um sacco cheio de polvora e balas. A unica ordem que devia seguir era caminhar atrás de mim, não fazer movimento algum nem dizer uma só palavra sem que eu lh'o ordenasse. Nesta figura procurei para a mão direita uma vereda para passar para a outra parte da sebe, e entrar nos bosques para chegar a tiro dos cannibaees sem que elles me descobrissem. Consegui facilmente achar a tal vereda por meio do meu oculo.

Quando caminhava, moderei muito o ardor que me movêra a esta empreza, por causa das minhas reflexões ; não porque temesse o numero dos inimigos, pois elles estavam nus e certamente tinhão razões para nos julgar mais fortes que elles ; mas as mesmas razões que em outro tempo me fazião odiar semelhante carniceria fazião tambem agora vivas impressões sobre o meu

espírito. « Que necessidade, dizia eu a mim mesmo, me move a ensanguentar as minhas mãos no sangue de um povo que nunca teve a menor intenção de offender-me? Os seus barbaros costumes constituem a sua propria desgraça, e são uma prova de que Deos os entregou, assim como outras nações, á sua estúpida brutalidade, sem me estabelecer juiz das suas acções nem executor da sua justiça: elle a exercerá sobre elles quando quizer e do modo que julgar a proposito. A respeito de Sexta-feira, é outra cousa, porque é seu inimigo declarado e estão em guerra legitima entre si; mas entre mim e elles não ha cousa alguma semelhante. »

Estes pensamentos me lançarão em uma grande incerteza, de que sahi finalmente, determinando-me a chegar sómente ao lugar do seu barbaro banquete e obrar segundo o que o céo me inspirasse, mas a me não ingerir nos seus negocios, menos que se não offercesse aos meus olhos alguma cousa que me indicasse uma vocação mais particular.

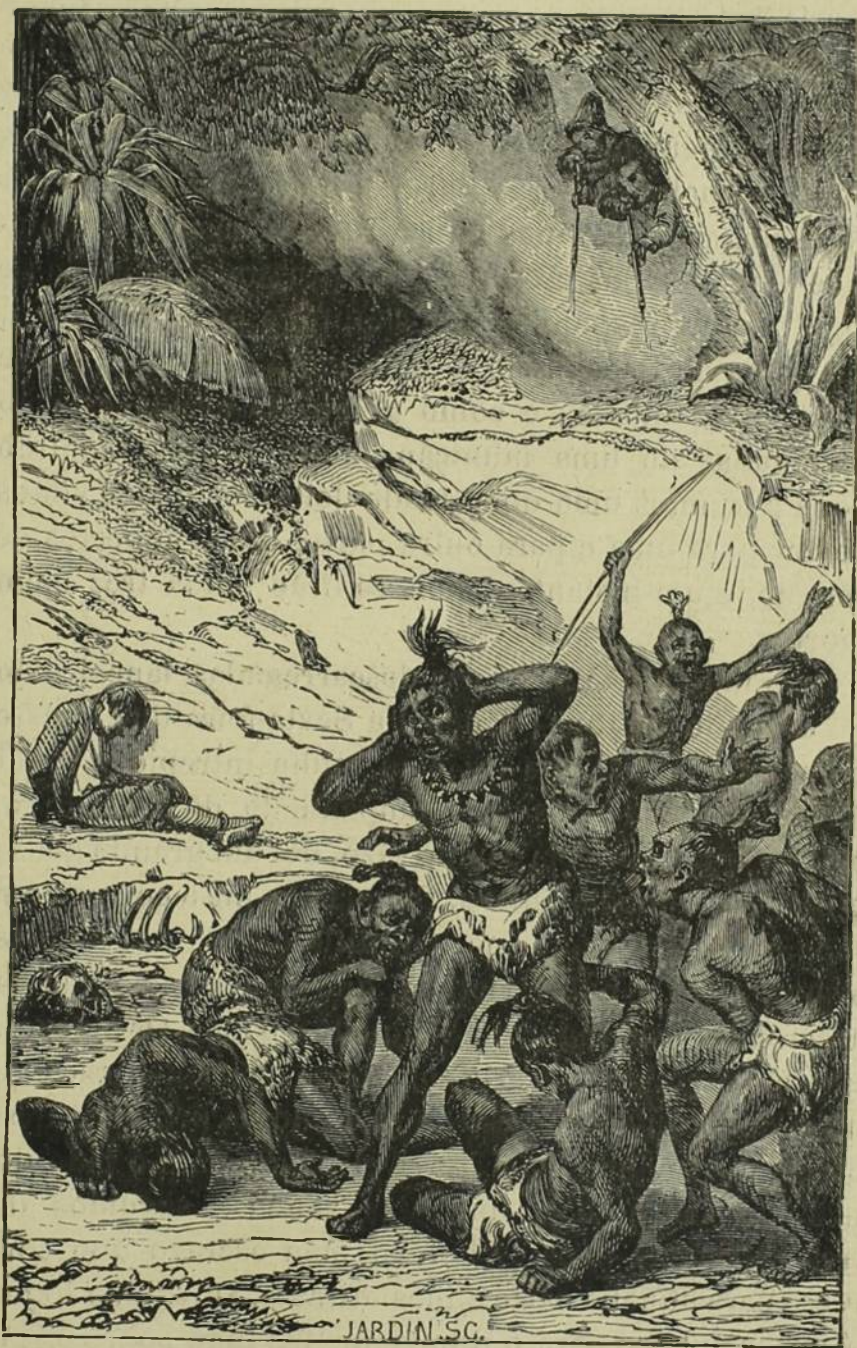
Com esta intenção, entrei nos bosques com toda a precaução e silencio possivel, seguido de Sexta-feira, e me avancei até que entre nós e os selvagens não mediava mais que uma pequena ponta do bosque. Vendo então uma arvore muito alta, chamo de vagar Sexta-feira e lhe ordeno que se avizinhe della para descobrir em que se occupavão os selvagens. Elle o fez e voltou logo a dizer-me que dali se vião distinctamente; que estavam todos á roda do fogo, regalando-se com a carne de um dos prisioneiros, e que a alguns passos de distancia havia outro ligado e estendido sobre a areia, que experimentaria immediatamente a mesma sorte; que este ultimo não era da sua nação, mas um dos homens barbados que se salvárão da chalupa nas costas do seu

paiz. Esta relação, e especialmente a particularidade do prisioneiro barbado, despertou todo o meu furor: avizinhei-me á arvore, e vi claramente um homem branco estendido sobre a areia, com as mãos e pés ligados: os seus vestidos não me deixárão duvidar um só instante que era Europeo.

Havia ali outra arvore cercada de uma mouta, distante trinta braças pouco mais ou menos do seu horrivel banquete, onde, se eu pudesse chegar sem ser apercebido, vi que me ficavão a meio tiro. Este descobrimento me deu bastante prudencia para domar por alguns momentos a minha paixão, ainda que a minha raiva tinha chegado ao maior gráo, e, passando por detrás de algum mato, cheguei a aquelle lugar, onde achei uma pequena elevação da qual descobri tudo o que se passava.

Vi que não havia um instante que perder. Dezanovê destes barbaro estavam sentados, unidos uns com os outros; tinham destacado dous algozes para lhes trazer provavelmente o pobre christão membro por membro. Estavão já occupados em desatar-lhe os pés, quando, voltando-me para o meu escravo: Vamos, lhe disse, segue, Sexta-feira, exactamente as minhas ordens, faze justamente o que me vires fazer sem faltar ao menor ponto. Elle m'ò prometteu, e, pondo no chão um dos meus arcabuzes e uma das espingardas, vi que elle me imitava com exacção. Com o outro arcabuz apontei aos selvagens, ordenando-lhe que fizesse o mesmo. Estás prompto? lhe disse. Sim, respondeu elle, e no mesmo tempo descarregámos ambos.

Sexta-feira me excedia de modo em fazer pontarias que matou dous e ferio tres, ao mesmo tempo que eu não feri senão dous e matei um. Póde-se julgar se os outros estavam na mais terrivel consternação: todos os



No mesmo tempo descarregámos ambos.

que não estavam feridos se levantarão precipitadamente sem saber para onde voltassem os passos para evitar o perigo, cuja causa ignoravão. Sexta-feira porém tinha sempre os olhos fitos em mim para observar e imitar todos os meus movimentos. Depois de ver o effeito da nossa primeira descarga, larguei o arcabuz para pegar na espingarda, e o meu escravo fez o mesmo. Apontámos ambos. Estás prompto? lhe perguntei tambem; e logo que me respondeu que sim, fogo pois, lhe disse, em nome de Deos; e no mesmo tempo atirámos sobre a tropa espantada; e como as nossas armas estavam carregadas de uma munição muito grossa, cahirão dous e ferimos uma quantidade delles, os quaes vimos correr para uma e para outra parte, todos cobertos de sangue, e um instante depois cahirão ainda tres meio mortos.

Largando então as armas descarregadas, lancei mão do segundo arcabuz; ordenei a Sexta-feira que fizesse o mesmo, o que elle fez com muita intrepidez. Sali furiosamente do bosque acompanhado de Sexta-feira, e, logo que estive em campo razo, dei um grande grito, o que elle tambem imitou. Depois puz-me a correr com toda a força, quanto me permittia o peso das minhas armas, para a pobre victima, que estava estendida na areia entre este lugar do banquete e o mar. Os algozes, que ião exercer a sua arte sobre este pobre desgraçado, o deixarão ouvindo o estrondo da nossa primeira descarga, e, fugindo com terrivel pavor para o lado do mar, se lançarão a uma das canôas, seguidos de tres selvagens mais. Gritei ao meu escravo que corresse para aquella parte e lhes atirasse. Ouvio-me logo, e, avançando-se para o dito lugar, fez fogo sobre elles. Ao principio julguei que os tinha morto todos, vendo-os cahir uns sobre os outros; mas vi logo que dous

se levantavão. Tinha porém morto dous e ferido outro de modo que ficou como morto dentro da canõa.

Em quanto o meu selvagem se occupava na destruição de seus inimigos, tirei eu a minha navalha para cortar os laços do pobre prisioneiro, e, desatando-lhe os pés e as mãos, o assentei e lhe perguntei em portuguez quem era; elle me respondeu em latim, *christianus*; mas vendo-o tão fraco que se não podia ter em pé nem fallar, dei-lhe a minha garrafa e fiz-lhe signal que bebesse; elle o fez e comeu tambem um pedaço de pão que lhe dei. Depois de se restabelecer um pouco, deu-me a entender que era Hespanhol e que me devia todas as obrigações imaginaveis pelo importante serviço que acabava de lhe fazer. Servi-me de todo o hespanhol que pude ajuntar e lhe disse: Senhor, em outra occasião fallaremos, mas agora é necessario combater: se vos resta alguma força, pegai nesta pistola e neste alfange, e fazei delles bom uso. Recebeu-os com ar de agradecido, e parecia que estas armas lhe restituão todo o seu vigor. No mesmo instante descarregou sobre os seus inimigos com muita furia, e em um momento matou dous ás cutiladas. É verdade que elles se não defendião. Estes pobres barbaros estavam tão aterrados com o estrondo dos tiros, que estavam tão pouco em estado de cuidar na sua conservação como a sua carne tinha sido incapaz de resistir ás nossas balas. Apercebi-me disto quando Sexta-feira atirou aos que estavam na barca, os quaes ficarão tão aterrados que os que não forão feridos cahirão igualmente como os outros.

Conservava sempre a ultima espingarda sem a descarregar, pára me não apanharem desprovido. Isto era tudo que tinha para me defender, porque tinha dado a pistola e o alfange ao Hespanhol. Ordenei porém ao meu escravo que voltasse á arvore onde tinhamos prin-

ciado o combate, a buscar as armas descarregadas ; o que fez com grande presteza. Em quanto me occupava em carrega-las, vi um combate muito vigoroso entre o Hespanhol e um dos selvagens, que tinha ido sobre elle com um dos alfanges de páo que forão destinados para o privar da vida se o não salvasse. O Hespanhol, que, ainda que debil, era tão valente e atrevido quanto é possível, tinha ja combatido com o Indio algum tempo elle tinha feito duas feridas na cabeça, quando o outro, agarrando-lhe pela cintura, o lançou em terra e fez todos os esforços para lhe tirar o meu alfange. O Hespanhol não se perturbou nesta extremidade : largou prudentemente o alfange, pegou na pistola e matou logo o seu inimigo. O meu escravo, que se via em plena liberdade, perseguiu os outros selvagens com o seu machado, matou logo tres dos que tinham cahido por terra assustados com as descargas, e depois todos os mais que poudes apanhar. Por outra parte, o Hespanhol, pegando em uma das minhas espingardas, perseguiu outros dous, que ferio ; mas como não tinham forças para correr, refugiárão-se no mato, onde Sexta-feira matou ainda um. Quanto ao segundo, que era de uma ligeireza extraordinaria, escapou-lhe, lançou-se ao mar e alcançou a nado a canôa, onde havia tres dos seus camaradas, um dos quaes, como já disse, estava ferido. Estes quatro forão os unicos de toda a tropa que se salvárão das nossas mãos, como é facil ver na lista seguinte :

Tres mortos na primeira descarga.	3
Dous na segunda.	2
Dous mortos por Sexta-feira na canôa	2
Outros dous, que já tinham sido feridos, mortos pelo mesmo	2
<i>Transporte.</i>	<u>9</u>

<i>Doutra parte.</i>	9
Outro morto pelo mesmo no mato.	1
Tres mortos pelo Hespanhol	3
Quatro mortos por Sexta-feira no mato, onde ca- hirão feridos.	4
Quatro que se salvárão na canôa, um dos quaes toi ferido.	4
TOTAL.	<u>21</u>

Os que estavam na canôa remavão com toda a força para se desviarem do alcance da espingarda; e ainda que o meu escravo lhes atirasse dous ou tres tiros, não vi comtudo signal de que algum delles fosse ferido. Desejava muito Sexta-feira que tomassemos uma das suas canôas para lhes dar caça, e tinha razão; porque era muito para temer, se escapassem, que fossem communicar a sua triste aventura aos seus compatriotas, e que voltassem depois com algumas centenas de canôas a atacar-nos. Consenti pois nisto: metti-me em uma das suas canôas, ordenando ao meu escravo que me seguisse; mas fiquei muito admirado vendo nella outro prisioneiro maniatado do mesmo modo que o Hespanhol, e quasi morto de medo, porque ignorava o que se tinha passado; e estava de tal modo ligado, que lhe não tinha sido possivel levantar a cabeça, e apenas lhe restava um alento de vida.

Cortei-lhe logo as cordas que o incommodavão tanto e estorcei-me para o levantar; mas elle não tinha forças, nem para sustentar-se nem para fallar: deu sómente alguns gemidos surdos, mas lamentaveis, temendo sem duvida que o desatavão para tirar-lhe a vida.

Tanto que Sexta-feira entrou na canôa, disse-lhe que o assegurasse da sua liberdade, e que lhe desse um pouco de rhum, o que, junto á boa noticia que elle não espe-

rava, o fez reviver e lhe deu bastantes forças para assentar-se.

Logo que o meu escravo olhou para elle attentamente e o ouviu fallar, era uma cousa capaz de enternecer o homem mais insensivel vê-lo beijar e abraçar este selvagem, chorar, rir, saltar, dansar á roda delle, e depois esfregar as mãos, esbofetear-se, cantar depois disso, saltar, dansar novamente, e por fim comportar-se como um louco. Durante alguns momentos não teve forças para me explicar a causa de tão oppostos movimentos; mas quando entrou mais em si, me disse que este selvagem era seu pai.

É impossivel explicar quanto me penetrarão os transportes que o amor filial produzio no coração do pobre rapaz vendo seu pai liberto das mãos dos seus algozes. Igualmente me é difficil poder pintar todas as ternas extravagancias que lhe causava este espectaculo : umas vezes entrava na canôa, outras sabia; agora entrava de novo nella, depois sentava-se junto de seu pai e para o aquentar inclinava-lhe a cabeça ao seu peito meias horas inteiras, pegava-lhe nas mãos e nos pés dormentes pela força das ligaduras, e procurava restitui-los ao seu estado natural esfregando-lh'os. Conhecendo eu qual erao seu designio, dei-lhe um pouco de rum, para que esta esfregação fosse mais util : o que beneficiou muito ao pobre velho.

Este successo nos fez esquecer de perseguir a canôa dos selvagens, que a este tempo tinha já desaparecido; o que foi para nós felicidade, porque duas horas depois, quando apenas poderião ter feito a quarta parte da sua viagem, se levantou um vento terrivel que continuou toda a noite; e como era noroeste, lhes era contrario, e não me pareceu possivel então que podessem abordar á sua costa.

Tão occupado estava o meu escravo com seu pai, que durante muito tempo não tive animo para o tirar da sua companhia; mas quando julguei que tinha satisfeito sufficientemente aos seus transportes, chamei-o. Veio elle saltando, rindo e mostrando a mais viva alegria. Perguntei-lhe se tinha dado pão a seu pai: « Não, disse elle, eu cachorro comer tudo mesmo. » Então lhe dei um bolo de cevada que tinha na minha algibeira e um pouco de rhum para elle. Não tocou em cousa alguma, mas levou tudo a seu pai, juntamente com um punhado de passas que eu lhe dera para este bom homem.

Um instante depois vi-o sahir da barca, e poz-se a correr para minha habitação com tal velocidade que em um instante o perdi de vista, porque era o rapaz mais agil e mais ligeiro que vi na minha vida. Em vão o chamei, a nada deu attenção; mas um quarto de hora depois o vi voltar com menos pressa, porque trazia alguma cousa.

Era uma panella cheia de agua fresca, e alguns pedaços do pão que me deu a mim; depois que bebi uma pouca de agua para mitigar a sêde, levou o resto a seu pai. Esta animou inteiramente o pobre velho, porque estava morrendo de sêde, e lhe foi mais util que todo o liquor que tinha bebido.

Depois que este bobou e eu vi que ainda tinha ficado agua, ordenei ao meu escravo que a levasse ao Hespagnol com um dos bolos que me tinha ido buscar. Este estava tambem excessivamente debil, e se tinha deitado sobre a herva á sombra de uma arvore; levantou-se porém para comer e beber, e eu me cheguei a elle para lhe dar um punhado de passas. Olhou para mim com um ar terno e cheio do mais vivo reconhecimento: mas não obstante o valor que tinha mostrado no combate, estava tão debilitado que não podia ter-se em pé:

duas ou tres vezes o experimentou, mas em vão; os seus pés, prodigiosamente inchados por causa das ligaduras, padecião excessivas dôres. Para minora-las, ordenei a Sexta-feira que lhe esfregasse os pés com rhum, como tinha feito a seu pai.

Ainda que o meu pobre selvagem fez com affecto o que lhe encarreguei, não podia deixar de voltar a vista para seu pai a cada instante, para ver se estava sempre no mesmo lugar e na mesma postura; uma vez entre outras não o vendo, se levantou com precipitação e correu para aquella parte com tanta ligeireza que era difficil ver se os seus pés tocavão a terra; mas, entrando na canôa, vio que não havia que temer e que seu pai se tinha deitado sómente para descansar. Logo que o vi voltar, roguei ao Hespanol que permittisse que Sexta-feira o ajudasse a levantar e o guiasse para a barca, para de lá o conduzir á minha habitação, onde teria delle todo o cuidado possivel. O meu selvagem não esperou que o Hespanol fizesse o menor esforço : como elle era tão robusto como agil, pegou nelle ás costas, levou-o para a barca e o fez assentar sobre um dos lados da canôa; depois o poz junto de seu pai, e, sahindo da barca, a lançou á agua; e não obstante fazer grande vento, a levou á sirga com mais velocidade do que eu podia andar. Depois que a metteu na bahia, voltou correndo a buscar a outra canôa dos selvagens, que nos tinha ficado, e voltou com ella com mais brevidade do que eu tinha vindo por terra. Fez-me passar a bahia, e depois foi ajudar a sahir da conôa, onde estavam, os nossos novos companheiros; mas nem um nem outro podião andar, de modo que Sexta-feira não sabia o que devia fazer.

Depois de ter meditado sobre os meios de remediar este inconveniente, disse ao meu selvagem que se assen-

tasse e descansasse, e eu me puz a trabalhar no em tanto numa especie de padiola; puzemo-los ambos sobre ella e os levámos até o nosso entrincheiramento exterior. Mas eis-nos aqui mais embaraçados que antecedentemente: não tinha vontade alguma de desfazer esta muralha, e sem isto não via que fosse possível faze-los passar para a minha habitação. O unico recurso que havia era trabalhar de novo, e, com a assistencia de Sexta-feira, em menos de duas horas armei uma pequena barraca coberta de ramos e de velas velhas entre o meu entrincheiramento exterior e o bosque que tinha plantado de frente delle. Nesta cabana lhes fiz duas camas com alguns feixes de palha: deitei sobre cada uma, uma coberta para se deitarem e outra para se cobrirem.

Eis-aqui a minha ilha povoada. Julgava-me então rico em vassallos, e me lisongeava, considerando-me como um pequeno monarca: toda esta ilha era minha por titulos incontestaveis. Os meus vassallos me tributavão fiel obediencia, eu era o seu legislador e seu senhor despotico: todos me devião a vida, e todos estavão promptos a sacrificá-la por mim logo que a occasião se offerecesse.

Tanto que alojei os dous novos companheiros, procurei restabelecer-lhes as forças com um bom banquete. Ordenei a Sexta-feira que fosse buscar ao meu rebanho um cabrito de um anno, matei-o, e, cortando uma perna em pedaços, fiz um bom estufado com uns, e cozi outros, com os quaes fiz uma boa sopa temperada com cevada e arroz. Levei tudo para a nova barraca, e, pondo a mesa, me assentei com os meus novos hospedes, a quem regalei e animei o melhor que pude, servindo-me Sexta-feira como de interprete não só para com seu pai, mas para com o Hespanhol, que fallava muito bem a lingua dos selvagens.

Depois do jantar, ou para melhor dizer da ceia, ordenei ao meu escravo que se mettesse em uma das canôas e fosse buscar as nossas armas de fogo, que tinhamos deixado no campo da batalha; e no dia seguinte mandei-lhe que enterrasse os mortos e os restos do banquete horroroso, que estavam espalhados pela praia, e que, ficando expostos ao sol, nos incommodariam muito com o seu máo cheiro. Eu estava tão longe de o poder fazer eu mesmo, que nem o podia pensar sem horror e voltava os olhos quando era obrigado a passar por aquelle lugar. O meu selvagem satisfez a minha ordem de mode que não ficou indício algum nem do combate nem do banquete, e, se não fosse a ponta do bosque que ali havia, não me seria possível reconhecer o lugar.

Julguei então que era tempo de entrar em conferencia com os meus novos vassallos. Principiei inquirindo o pai do meu escravo, a quem perguntei o que pensava a respeito dos selvagens que nos tinham escapado, e se deviamos temer que voltassem á ilha com forças capazes de opprimir-nos. A sua opinião era que não havia nenhuma apparencia de que podessem resistir á tempestade, e que todos devião ter perecido, menos que não fossem arrojados para a parte do sul sobre certas costas onde indubitavelmente serião devorados. A respeito do que poderia succeder no caso que tivessem a felicidade de abordar a seu paiz, disse-me que elle os julgava tão aterrados pelo modo com que forão atacados, tão aturdidos com o estrondo e fogo das nossas armas, que não deixarião de contar ao seu povo que os seus companheiros forão mortos pelos raios e trovões, e que os dous inimigos que lhes tinham apparecido erão certamente espiritos vindos do céu para os destruir. Estava confirmado nesta opinião, porque tinha ouvido dizer aos que fugião que não podião comprehender que homens po

dessem vomitar raios, fallar trovões e matar a uma grande distancia sem nem ao menos levantar a mão.

Este velho selvagem tinha razão, porque depois soube que os que se salvárão na canôa tinham voltado ao seu paiz, e inspirado tal terror aos seus compatriotas, que elles se tinham persuadido que quem ousasse abordar a esta ilha encantada seria destruido pelo fogo do céo : bem se póde julgar se elles terião a temeridade de se oppôr a elle. Mas como então ignorava estas circumstancias, vivi algum tempo em continuos sustos, que me obrigárão a viver sempre acautelado e a ter todas as minhas tropas debaixo das armas. Então eramos quatro, e eu não temeria atacar um cento dos nossos inimigos em campo raso.

Não vendo porém abordar uma só canôa á minha ilha durante muito tempo, os meus sustos se moderárão, e principiei a deliberar sobre a minha viagem para o continente, onde o pai de meu escravo me assegurava que seria bem recebido dos selvagens por seu respeito,

A execução do meu projecto suspendeu-se por algum tempo por causa de uma conferencia que tive com o Hespanhol. Referio-me que deixára no continente dezaseis christãos, tanto Hespanhoes como Portuguezes, que, tendo naufragado e salvando-se sobre estas costas, vivião nellas sim em paz com os selvagens, mas que apenas tinham sufficientes viveres para não morrerem de fome. Perguntei-lhe todas as particularidades da sua viagem, e soube que pertencião a um navio hespanhol vindo do Rio da Prata para levar a Havana pelles e dinheiro, para ali carregar todas as mercadorias europeas que podessem achar ; que tinham salvo de outro navio cinco marinheiros portuguezes, que em recompensa tinham perdido cinco dos seus, e que os outros no meio de uma infinidade de perigos, estavam meio

mortos de fome sobre as praias dos cannibae, penetrados de temor de serem devorados logo que fossem descobertos.

Contou-me tambem que tinham comsigo algumas armas, mas que estas lhe erão absolutamente inuteis por falta de polvora e balas, de que só tinham salvo uma pequena porção, que consumirão na caça os primeiros dias depois do seu desembarque.

« Mas, lhe disse eu, que será delles finalmente ? Nunca formárão o projecto de sahirem desse paiz ? » Respondeu-me que o tinham pensado mais de uma vez, mas que, não tendo navio, nem os instrumentos necessarios para construir um, nem provisão alguma, todas as suas deliberações a este respeito se rematárão em lágrimas e desesperação. Perguntei-lhe de que modo julgava elle que elles receberião uma proposição da minha parte tendente á sua redempção, e se elle não julgava que seria facil effectua-la se se podessem fazer vir todos para a minha ilha. Mas acrescentei : « Confesso-vos francamente que temo nelles alguma traição. A gratidão não é virtude muito familiar aos homens, que de ordinario regulão menos o seu procedimento pelos favores que recebêrão do que pelas vantagens que esperão. Seria para mim uma cousa bem dura, continuei, se, por premio de ter sido o instrumento da sua liberdade, achasse nelles ingratição quando só devia esperar um sincero reconhecimento. »

Depois de ter ouvido com attenção o meu discurso, respondeu-me com candura que os seus companheiros sentião tão vivamente toda a miseria da sua situação, que estava certo de que elles terião horror só do pensamento de maltratar um homem que contribuisse para os livrar della. « Se vós quereis, continuou elle, eu irei fallar-lhes e voltarei com a sua resposta ; não farei com

elles tratado algum sem que me assegurem de o guardar mediante os mais solemnes juramentos. Quero estipular que vos reconhecerão por seu commandante, e os farei jurar pelos Santos Evangelhos que vos acompanharão a qualquer paiz christão que julgardes a proposito, e que vos obedecerão exactamente até que lá chegemos; e pretendo trazer-vos um contrato formal assignado por todos a este respeito. »

Para mais me assegurar da sua fidelidade, propoz-me que elle mesmo me faria um juramento antes da sua partida e me não deixaria jámais sem consentimento meu, e que me defenderia até á ultima gotta de seu sangue se os seus compatriotas fossem tão indignos que faltassem á sua promessa na menor cousa. Além disto, certificou-me que todos erão homens honrados, que se achavão opprimidos de toda a miseria imaginavel, destituídos de armas e vestidos, e sem outros viveres que os que lhes fornecia a piedade dos selvagens; que vivião sem esperanza de voltar jámais á sua patria, e que, se eu queria sinceramente pensar em terminar as suas desgraças, elles erão homens capazes de viver e morrer comigo.

Attendendo a estes protestos, resolvi-me a trabalhar na sua felicidade e a mandar o Hespanhol com o velho selvagem para tratar com elles; mas quando tudo estava prompto para a partida, o meu Hespanhol me propoz uma difficuldade, em que achei tanta prudencia e sinceridade que fiquei muito satisfeito delle, e segui o conselho que me dava de differir este negocio seis mezes. Eis-aqui o facto.

Havia já um mez que elle estava comigo e eu lhe tinha mostrado todas as provisões que com o soccorro da Providencia tinha ajuntado. Comprehendia perfeitamente que a quantidade de cevada e arroz que eu tinha,

ainda que sufficiente para mim, não bastaria para a minha nova familia sem uma economia exactissima, e que seria muito insufficiente para providenciar as necessidades dos seus camaradas, que erão dezaseis. Além disto, era necessaria uma grande quantidade de viveres para prover o navio que eu queria fazer para nos transportarmos a alguma colonia christã, e a sua opinião era que cultivassemos outros campos, semeassemos nelles todo o grão que fosse possivel, esperassemos a nova colheita antes que fizessemos vir os seus compatriotas. « A necessidade, me disse elle, póde move-los á rebelião, conhecendo que sahirão de uma desgraça para cahir em outra. Vós sabeis, continuou elle, que os filhos de Israel, ainda que ao principio se regozijavão por se verem livres da escravidão do Egypto, se rebellárão contra Deos, seu libertador, quando lhes faltou o pão no deserto. »

O seu conselho me pareceu tão prudente, e achei nelle tantas provas da sua fidelidade, que me satisfez muito, e me determinei a segui-lo, Principiámos pois a cultivar a terra todos quatro quanto o podião permitir os instrumentos que tinhamos, e no espaço de um mez, chegado o tempo da sementeira, tinhamos preparado sufficiente terreno para semear vinte e dous alqueires de cevada e dezaseis jarras de arroz, que era todo o grão de que nós podiamos dispensar. Apenas nos ficou para subsistir os seis mezes que devião decorrer até á proxima colheita, porque naquelle paiz a semente fica seis mezes na terra.

Achando-nos então com sufficientes forças para não temer os selvagens, menos que elles não viessem em muito grande numero, passeavamos por toda a ilha sem a menor inquietação ; e como tinhamos o espirito occupado na nossa redempção, era-me impossivel não pen-

sar nos meios de a effectuar. Entre outras cousas marquei muitas arvores que me parecião proprias para as minhas intenções. Empreguei Sexta-feira e seu pai no cóрте dellas e nomeei o Hespanhol para inspector. Mostrei-lhes com que infatigavel trabalho tinha eu feito taboas de um tronco muito grosso, e lhes ordenei que fizessem o mesmo. Fizerão uma duzia de dous pés de largura pouco mais ou menos e trinta e cinco de comprimento, e duas até quatro pollegadas de grossura. Bem se póde comprehender que trabalho era preciso para as fabricar.

Cuidei ao mesmo tempo em augmentar o meu rebanho : umas vezes ia eu mesmo á caça com o meu escravo, outras mandava o Hespanhol, e assim apanhámos vinte e dous cabritos que ajuntámos ao nosso rebanho ; porque, quando nos succedia matar uma cabra, tínhamos sempre cuidado de conservar os filhos. Além disto, chegada a estação de colher as uvas, secámos tanta quantidade dellas que tínhamos com que encher sessenta barris. Esta fruta junta com o pão era o nosso principal alimento, e posso certificar que é extraordinariamente substancial.

Então chegou o tempo da colheita, e a nossa seara estava muito boa, ainda que tinha visto annos mais ferteis na ilha. A colheita foi comtudo sufficiente para o nosso projecto : de vinte e dous alqueires de cevada que semeámos, recolhêmos duzentos e vinte, e o arroz se multiplicou á proporção, o que fazia uma provisão sufficiente para nós, e para os hospedes que esperavamos, até á colheita seguinte ; ou se se tratasse de fazer a viagem projectada, havia bastante para prover o nosso navio abundantemente para qualquer parte da America onde quizessemos fazer a nossa derrota.

Depois de termos assim recolhido o nosso grão, nós

puzemos a trabalhar em vimes e a fazer quatro cestos grandes para o conservar. O Hespanhol era muito habil nesta qualidade de obras, e muitas vezes me notava por não ter usado desta arte para fazer os meus recintos e entrincheiramentos. Mas felizmente já então me não era necessario este methodo.

Feitos todos estes preparativos, permitti ao Hespanhol que passasse ao continente para ver o que se podia esperar dos seus compatriotas, e lhe dei uma ordem por escrito para não conduzir um só homem comsigo sem lhe fazer jurar, na sua presença e na do velho selvagem, que não só não atacarião o senhor da ilha nem causarião o menor desgosto a um homem que tinha a bondade de trabalhar pela sua liberdade, mas que farião tudo o que delles dependesse para o defender de qualquer attentado, e que se sujeitarião inteiramente ás suas ordens, qualquer que fosse a parte para a qual elle julgasse a proposito conduzi-los. Ordenei tambem ao Hespanhol que me trouxesse um tratado formal por escrito, assignado por toda a tropa, sem me lembrar que, segundo todas as apparencias, não tinha nem penna nem tinta.

Com estas intruccões partio o Hespanhol com o velho selvagem na mesma canôa que servira para os conduzir á ilha para nella serem devorados pelos cannibae seus inimigos. Dei um arcabuz a cada um e quasi oito cargas de polvora e balas, recommendando-lhes que as poupassem e que se não servissem dellas senão em occasião urgente.

Eis-aqui as primeiras medidas que tomei para recuperar a minha liberdade depois de vinte e sete annos e alguns dias que vivia na ilha. Não me descuidei de todas as precauções necessarias para que fossem justas. Dei aos navegantes uma provisão de pão e passas para

muitos dias, e outra para oito destinada para os Hespanhoes ; ajustei tambem com elles o signal que devião pôr na sua canôa quando voltassem, para os poder reconhecer antes que abordassem, e me despedi delles.

Embarcárão-se com vento fresco durante a lua cheia : era no mez de outubro, segundo o meu calculo, porque, depois que uma vez perdi a conta dos dias, nunca mais a pude julgar justa ; até não estava certo de ter contado exactamente os annos, ainda que ao depois vi que o meu calculo se conformava inteiramente com a verdade.

Havia oito dias que esperava a volta dos meus deputados ; quando de repente me succedeu uma aventura que talvez não se ache outra igual em historia alguma. Era pela manhã, e eu estava ainda profundamente dormindo, quando Sexta-feira se avizinhou á minha cama com precipitação, gritando : « Senhor, senhor, elles chegarão ! elles chegarão »

Levantei-me e vestindo-me atravessei o meu bosque, que já se achava espesso, pensando tão pouco no menor perigo, que ia sem armas, contra o meu costume ; mas voltando os olhos para o mar, fiquei bem sobresaltado de ver a legua e meia de distancia uma chalupa com uma vela á que chamamos espadua de carneiro, que se dirigia para a banda da minha praia e era impellida por um vento favoravel. Vi logo que não vinha do lado directamente opposto á minha praia, mas do lado do sul da ilha. Então disse a Sexta-feira que não fizesse o menor movimento, pois que não erão estas as gentes que esperavamos, e que nós não podiamos ainda saber se erão amigos ou inimigos.

Para nos instruirmos melhor disto, fui buscar o meu oculo, e mediante a minha escada subi ao cume do

rochedo, como costumava fazer quando receava alguma cousa e queria descobrir sem que me vissem.

Apenas cheguei ao alto da eminencia, quando vi claramente um navio ancorado a quasi duas leguas e meia para o sudueste do lugar onde me achava, e julguei, pela sua estructura, que era um navio inglez, assim como tambem a chalupa.

Não posso exprimir as impressões confusas que esta vista fez sobre a minha imaginação. Ainda que a alegria de ver um navio, cuja equipagem devia sem duvida ser da minha nação, fosse extrema, não deixava contudo de sentir alguns occultos movimentos, de que ignorava a causa e que me inspiravão circumspecção. Não podia conceber que negocios podesse ter um navio inglez nesta parte do mundo, pois não era esta a derrota para alguns paizes onde temos estabelecido o nosso commercio. Além disto, sabia que não tinha havido tempestade que podesse ter trazido violentamente esses navegantes; por consequencia tinha razão para julgar que não erão bons os seus designios, e que me era melhor ficar na minha soledade do que ir cahir nas mãos de ladrões e matadores.

Já disse que nenhum homem depreze as advertencias secretas que lhe fôrem inspiradas, ainda que não conheça a sua verosimilhança. Creio que poucas pessoas capazes de reflexão poderão negar que estas advertencias nos são algumas vezes inspiradas, e até creio que é incontestavel que ellas são umas provas da existencia de um mundo invisivel e do commercio que temos com certos espiritos que se dirigem a livrar-nos dos perigos. Quanto a mim, não ha cousa mais natural do que attribuir estas advertencias a alguma intelligencia que nos é favoravel, seja suprema ou inferior, e subordinada á divindade.

O caso de que vou fallar prova evidentemente a verdade da minha opinião, porque, se eu não tivesse obedecido a esses movimentos secretos, estava perdido e a minha condição viria a ser infinitamente mais desgraçada.

Não fiquei muito tempo nesta postura sem que viesse a chalupa approximar-se á praia, como se buscasse uma enseada para a commodidade do desembarque; mas não descobrindo a de que muitas vezes tenho fallado, empurrarão a sua chalupa sobre a areia a meio quarto de legua quasi distante de mim. Fiquei eu muito contente, porque sem isto terião precisamente desembarcado diante da minha porta, ter-me-hião expulsado do meu castello e tarião roubado todos os meu bens.

Tanto que estiverão sobre a praia, vi claramente que erão Inglezes, excepto um ou dous, que me parecêrão Hollandezes, ainda que comtudo não o erão. Erão por todos onze; mas havião tres que estavam desarmados, segundo percebi. Assim que cinco ou seis delles saltarão sobre a praia, fizerão logo sahir os outros da chalupa, como prisioneiros; vi um dos tres mostrar pelos gestos uma afflicção e desesperação excessiva; os outros dous levantavão algumas vezes as mãos para o céo e mostravão estar muito afflictos; mas parecia-me comtudo a sua dôr mais moderada.

No tempo que eu me achava em uma grande incerteza sem conceber o que significava semelhante espectáculo, gritou Sexta-feira no seu máo inglez: « Senhor, vêde homens inglezes comer prisioneiros assim como homens selvagens; vêde a elles querer come-los. — Não, não, digo eu, Sexta-feira; eu temo sómente que os matem; mas está certo que os não comerão. » Comtudo tremia horrorizado com esta vista, e esperava a cada instante vê-los assassinar; tanto mais que uma vez vi a um des-

les malvados levantar um alfange para descarregar sobre um destes desgraçados, e pareceu-me que o ia ver cahir por terra, o que me gelou nas veias todo o sangue.

Nesta circumstancia sentia muito a falta do meu Hespagnol e do velho selvagem, e desejava muito poder apanhar estes indignos Inglezes ao alcance da espingarda, sem ser descoberto, para livrar os prisioneiros das suas cruéis mãos, pois que lhes não vi armas de fogo; mas foi do agrado da Providencia que eu effectuasse o meu designio por outro modo.

Em quanto estes insolentes marinheiros vagavão por toda a ilha como se quizessem descobrir o paiz, observei que estavam os tres prisioneiros com liberdade de ir onde quizessem, mas que, não tendo animo para isso, assentárão-se no chão com um ar pensativo e desesperado.

O seu triste aspecto me fez lembrar da afflicção que senti quando abordei á mesma ilha, julgando-me perdido, voltando a vista para todos os lados, cheio de temor das feras, e ruduzido a passar uma noite sobre uma arvore por causa dos meus sustos.

Assim como eu então estava muito longe de esperar que a tempestade e a maré avizinhassem o navio da praia de modo que me fosse possivel tirar meios para subsistir, assim tambem estes desgraçados prisioneiros não tinham a menor ideia da proxima redempção que o céo lhes preparava a tempo que todo o soccorro lhes parecia impossivel.

Quão fortes razões devemos ter neste mundo para confiarmos na bondade do nosso Creador, pois que raras vezes nos achamos em tão criticas circumstancias que não achemos alguma consolação, pois que muitas vezes somos livres pelos mesmos meios que parecião conduzir-nos á nossa total ruina.

Quando esta gente abordou á terra, era justamente maré cheia ; e parte fallando com os seus prisioneiros, parte vagando pela ilha, se tinham demorado até que chegada a baixamar, ficou a sua chalupa em secco.

Tinhão deixado dous homens nella, que, com o excesso da aguardente que bebêrão, tinham adormecido ; despertando porém um delles primeiro que o outro, e achando a chalupa muito cravada na areia para que a podesse tirar só, chamou os outros ; mas nem todos juntos tiverão sufficiente força para a tirarem, porque era excessivamente pesada e a praia naquella parte era lodosa e semelhante a uma areia movediça.

Vendo esta difficuldade, como verdadeiros marinheiros, os mais negligentes de todos os homens talvez, resolvêrão-se a não pensar mais nisto e voltárão a correr a ilha. Ouvi um delles, que, chamando um dos seus camaradas para que viesse á terra, lhe dizia : « O' João ! deixa-a em descanso se pódes ; a maré que vem a fará vir acima da agua. » Este discurso me confirmou mais na opinião de que erão meus compatriotas.

Em todo este tempo me conservei no recinto do meu castello sem sahir do meu observatório, e estava muito satisfeito por ter tido a prudencia de fortificar tambem a minha habitação. Sabia que a chalupa não podia desencalhar antes das dez horas da noite, que então faria escuro, e que poderia seguramente ouvir os seus discursos.

Preparava-me então para o combate, mas com mais precaução que nunca, porque sabia que os meus inimigos erão differentes dos que tinha combatido até então. Dei ordem a Sexta-feira que fizesse o mesmo, e confiava muito nelle, porque atirava muito certo ; dei-

lhe tres espingardas e tomei duas para mim. A minha figura era horrivel : tinha eu sobre a cabeça o meu terrivel barrete de pelle de cabra, ao lado pendia o meu alfange nu, tinha duas pistolas á cinta e uma espingarda sobre cada hombro.

O meu projecto era não emprehender cousa alguma antes da noite; mas quasi duas horas depois, no maior calor do dia, vi que os taes extravagantes se tinham mettido todos nos bosques, provavelmente para descansar, e ainda que os prisioneiros não estivessem em estado de dormir, observei todavia que se deitáráo á sombra de uma grande arvore perto de mim, fóra da vista dos outros.

Resolvi-me então a fallar-lhes para me instruir da sua situação, e no mesmo instante me puz em marcha. Sexta-feira me seguia de longe, armado tão formidavelmente como eu.

Depois que me avizinhei delles quanto me foi possível sem ser descoberto, disse-lhes em hespanhol : « Quem sois vós, meus senhores ? » Elles não responderão, e os vi em termos de fugir, quando entrei a fallar-lhes em inglez. « Meus senhores, lhes disse, não tendes medo; talvez achais aqui um amigo sem o esperar. — Só se nos fosse enviado pelo céo, respondeu um delles com circumspecção e com o chapéo na mão, porque as nossas desgraças são superiores a todo o soccorro humano. — Todo o soccorro vem do céo, meu senhor, lhe disse eu; mas não vos quereis dignar de ensinar a um estrangeiro o meio de vos soccorrer ? porque me pareceis opprimidos de uma grande afflicção : eu vos vi desembarcar, e, quando vos entretivestes com os brutaes que aqui vos conduzirão, vi que um delles tirava o seu alfange e parecia querer matar-vos.»

O pobre homem, tremendo e com os olhos banhados

em lagrimas, me respondeu todo admirado : « Fallo a um homem, a um Deos ou a um anjo ? — Socegai-vos, senhor, lhe disse; se Deos enviasse um anjo a soccorrer-vos, appareceria á vossa vista com outros vestidos e com outras armas. Eu sou realmente um homem, sou mesmo um Inglez e disposto a servir-vos. Não tenho comigo senão um escravo; temos armas e munições; dissei livremente se vos podemos soccorrer, e explicai-me a natureza das vossas desgraças. »

« Ah! senhor, disse elle, a sua narração é muito grande; não vo-la posso fazer quando os nossos inimigos estão perto; bastará dizer-vos que fui commandante do navio que vêdes; a minha equipagem se levantou contra mim; por pouco me não assassinárão; mas é o mesmo; pretendem abandonar-me neste deserto com estes dous homens, do quaes um é o meu contra-mestre, e o outro um passageiro. Aqui esperámos perecer dentro de poucos dias, julgando a ilha deserta, e ainda não estamos socegados a este respeito. »

« Mas, lhe disse eu, que é feito dos vossos indignos rebeldes ? — Estão ali deitados, respondeu elle mostrando com o dedo um bosque muito denso; tremo que elles nos ouvissem fallar; se assim é, certamente nos mataráõ a todos. »

Preguntei-lhe então se os sediciosos tinham armas de fogo, e soube que não tinham senão duas espingardas, e que tinham deixado uma dellas na chalupa. « Deixai pois o negocio por minha conta, lhe respondi: elles estão todos a dormir; não ha cousa mais facil que mata-los, se não preferir o faze-los prisioneiros. » Contou-me então que havia entre elles dous velhacos que se devião temer, e que, se estes se segurassem, julgava que o resto facilmente entraria em si: disse-me que mos não podia mostrar de tão longe, e que estava

prompto para seguir em tudo as minhas ordens. « Bem está, lhe disse eu, comecemos por nos tirar daqui, para que elles nos não percebão quando acordarem, e vinde comigo para um lugar onde com segurança possamos deliberar no que devemos fazer. »

Logo que entrámos nos bosques : « Senhor, lhe disse eu, eu quero arriscar tudo por vos livrar, comtanto que me consintais duas condições. » Elle me interrompeu para me certificar que, se eu lhe restituia a sua liberdade e o navio, empregaria uma e outra cousa em me provar a sua gratidão, e que, se eu não podia dar-lhe senão a liberdade, estava resoluta a viver e a morrer comigo em qualquer parte do mundo a que eu quizesse conduzi-lo. Os seus dous companheiros me promettêrão o mesmo.

« Ouvi as minhas condições, lhe disse eu ; são duas sómente : I^a. Em quanto estiverdes comigo nesta ilha, renunciareis a todo o genero de autoridade, e se vos confio agora armas, vós m'as restituireis logo que eu julgar a proposito ; estareis inteiramente sujeitos ás minhas ordens, sem pensar jámais em me causar o menor prejuizo. II^a. Se conseguirmos metter-nos de posse do navio, conduzir-me-heis á Inglaterra com o meu escravo, sem exigir cousa alguma pela passagem. »

Elle m'o prometeu com as mais fortes expressões que póde dictar um coração agradecido.

Dei-lhe tres arcabuzes com polvora e balas. Perguntei ao capitão de que modo julgava elle mais conveniente que se dirigisse esta empreza, Mostrou-me todo o agradecimento que imaginar se póde, e me disse que se contentava com seguir exactamente as minhas ordens e que me confiava com gosto a direcção d'este negocio. Respondi-lhe que me parecia delicado ; que o melhor partido porém era, quanto a mim, fazer fogo

sobre elles todos ao mesmo tempo em quanto estavam deitados, e que se algum, escapando á nossa primeira descarga, quizesse render-se, poderíamos salvar-lhe a vida.

Replicou-me com muita moderação que sentiria mata-los se fosse possível usar de outro meio. « Mas em quanto aos dous malvados incorrigiveis de que já vos fallei, continuou elle, e que são os autores da rebelião, se nos escapão, estamos perdidos : voltaráõ a bordo e viráõ com toda a equipagem destruir-nos ».

« Sendo assim, respondi eu, é preciso seguir a minha primeira opinião, que uma necessidade absoluta torna a acção legitima. » Comtudo, vendo-o sempre opposto ao projecto de derramar tanto sangue, disse-lhe a elle e aos seus companheiros que fossem adiante e que se dirigissem segundo as circumstancias.

No meio desta conversa, vimos que dous se levantá-rão e se retirárão. Perguntei ao capitão se erão os cabeças da rebelião de que me tinha fallado. Disse-me que não. « Bem está, lhe disse, deixemo los escapar, pois que a Providencia parece tê-los despertado expressamente para lhes salvar as vidas ; em quanto aos outros, se os não segurais, a culpa é vossa. »

Animado com estas palavras, avança-se para os sediciosos com o arcabuz sobre o braço e uma das minhas pistolas á cinta. Os seus dous companheiros, que ião alguns passos adiantados, fazem algum estrondo que desperta um dos marinheiros. Este principia a gritar para acordar os seus camaradas : mas ao mesmo tempo o contramestre e o passageiro fazem ambos fogo, e o capitão, reservonda o seu tiro com muita prudencia, e apontando com toda a exacção possível para os cabeças dos rebeldes, mata um delles sobre o mesmo lugar em que estava. O outro, ainda que peri-

gosamente ferido, se levanta com precipitação e se põe a gritar por quem o soccorresse; mas o capitão se chega e elle, dizendo-lhe que já não era tempo de pedir soccorro, e que o que devia fazer era supplicar a Deos que lhe perdoasse a sua traição. No mesmo instante o mata com a coronha da espingarda.

Ficavão ainda tres, um dos quaes estava ligeiramente ferido; mas vendo-me chegar tambem a mim, e que lhes era impossivel resistir, pedirão misericordia. Consentio o capitão, com a condição de lhe manifestarem o arrependimento do seu crime, ajudando-o fielmente a recuperar o navio e a torna-lo a pôr na Jamaica, donde tinham sahido. Derão-lhe todas as provas do seu arrependimento e de bom animo com que estavam, e o capitão resolveu salvar-lhes as vidas, o que eu não desapprovei: obriguei-o sómente a conserva-los atados de pés e mãos em quanto estivessem na ilha.

Entretanto mandei Sexta-feira com o contramestre á chalupa, com ordem de a pôr em segurança e de lhe tirar os remos e as velas, o que executarão; ao mesmo tempo tres marinheiros, que por sua felicidade se tinham apartado dos outros, voltárão movidos do estrondo das espingardas, e vendo o seu capitão, que de seu prisioneiro estava feito seu vencedor, sujeitárão-se a elle e consentirão que os amarrassem como os outros.

Vendo então todos os nossos inimigos incapazes de combate, tive tempo de fazer ao capitão a narração de todas as minhas aventuras. Ouvio-as com uma attenção que o arrebatava, e principalmente o modo milagroso com que me provi de munições e de viveres. Fez-lhe uma grande impressão a minha historia, por ser toda ella um encadeamento de prodigios; mas quando daqui reflectia sobre a sua sorte, e considerava que a Providencia mostrava ter-me conservado sómente para

lhe salvar a vida, ficava tão penetrado que derramava um rio de lagrimas e ficava incapaz de pronunciar uma só palavra.

Acabada a nossa conversação, conduzi-o com os seus dous companheiros ao meu castello; dei-lhe todo o refresco que estava em estado de lhe poder offerecer, e mostrei-lhe todos os inventos de que me tinha lembrado durante a minha assistencia na ilha.

Tudo quanto dizia ao capitão, tudo quanto lhe mostrava lhe parecia igualmente maravilhoso : admirava principalmente a minha fortificação, e o modo de que me servi para esconder a minha habitação por meio do bosque que tinha plantado havia já vinte annos. Como neste paiz crescem as arvores muito mais depressa que em Inglaterra, tinha vindo a ser este bosque por todas as partes de uma espessura impenetravel, exceptuando de um lado, onde eu tinha conservado uma passagem estreita e com voltas. Disse-lhe que o que elle via era o meu castello, lugar da minha residencia; mas que tinha ainda, á imitação de outros principes, uma casa de campo, que em outra occasião lhe mostraria; porém que por agora era necessario cuidar nos meios de nos fazermos senhores do navio. Conveio nisto, mas confessou-me que não sabia que medidas tomasse para o effectuar. « Ha ainda, disse elle, vinte e seis homens a bordo, que, sabendo que merecem a morte pela sua conspiração, porfiarão desesperadamente; pois estão todos sem duvida persuadidos que, no caso que se rendão, serão enforcados assim que chegarem á Inglaterra ou a qualquer colonia da nação. E que meio póde haver para os atacar com um numero tão inferior ao seu? »

Achei este discurso muito justo, e vi que se não podia fazer outra cousa senão armar algum laço á equipagem, e impedi-la ao menos que desembarcasse e nos

destruisse. Estava certo que os homens do navio, admirados da demora dos seus camaradas, deitariam outra chalupa ao mar para ver o que lhes tinha succedido, e temia muito que viessem armados e em grande numero, de fórma que lhes não pudessemos resistir.

Disse ao capitão que a primeira cousa que devíamos fazer era metter a pique a chalupa, para que a não pudessem levar, o que elle approvou. Mettêmos logo mão á obra : principiámos a tirar da chalupa todos os restos que tinham ficado, isto é, uma garrafa de rhum, alguns biscutos, um frasco cheio de polvora, uma fórma de assucar, que teria seis arrateis, embrulhada em uma peça de telagaça. Foi muito do meu agrado todo este encontro inesperado, principalmente a aguardente e o assucar, de que já havia muito tempo que não sabia qual era o seu gosto.

Depois de ter trazido tudo isto para terra, fizemos um grande buraco no fundo da chalupa, para que, se elles desembarcassem em numero tão grande que nos fosse superior, não pudessem ao menos fazer uso desta barca e leva-la.

A dizer a verdade, nunca julguei seriamente que recuperaria o navio; o meu unico intento era, no caso que dessem á vela deixando-nos a chalupa, de a calafetar e de a pôr em estado de nos levar para os meus amigos Hespanhoes, de quem não tinha perdido a ideia.

Ainda não contente com ter feito na chalupa um buraco bastantemente grande que se não podesse tapar com facilidade, puzemos todos as nossas forças para a arrastar bem para dentro da praia, para que a maré lhe não chegasse e a pozesse a nado. Mas no meio desta penosa occupação ouvimos um tiro de peça, e vimos ao mesmo tempo sobre o navio o signal ordinario para

chamar a chalupa a bordo; porém podião fazer os signaes que quizessem e duplicar os seus tiros, porque a chalupa certamente lhe não obedecia.

Vimos no mesmo instante, por meio dos nossos oculos, deitar a outra chalupa ao mar e encaminhar-se á força de remos para a praia, e quando chegarão ao nosso alcance, apercebêmos distinctamente que erão dez e que tinhão armas de fogo. Por muito tempo lhes pudemos distinguir ainda mesmo os rostos, porque, tendo rodeado por causa da maré, forão obrigados a seguir a praia para desembarcarem no mesmo lugar onde descobrirão a sua primeira chalupa.

Deste modo podia o capitão examina-los á sua vontade; elle não faltava a isto, e me disse que via entre elles rapazes muito bons, e que estava certo que tinhão sido arrastados pelos outros com violencia para a conspiração; mas que o segundo contramestre, que comandava a chalupa, e os outros, erão os mais perversos de toda a equipagem; que elles não desistirião da empreza, e que temia que nos fossem muito superiores em forças.

Respondi-lhe, sorrindo-me, que as pessoas que se achavão em uma situação como a nossa não conhecião o medo; que, sendo todas as condições melhores que a nossa, até a mesma morte deviamos considerar como uma especie de liberdade, e que uma vida como a minha, que tinha sido sujeita a tantos revezes, bem merecia que eu arriscasse alguma cousa para a fazer mais feliz. « Que é feito, continuei, da vossa persuasão de que a Providencia me tinha conservado aqui para vos salvar a vida? Tomai animo; não vejo em todo este negocio mais que uma circumstancia critica. — Qual é pois? me disse elle. — É, respondi eu, que entre esta gente ha tres ou quatro homens honrados que de-

vemos fazer muito por conservar. Se todos fossem os maiores velhacos da equipagem, julgaria que a Providencia os teria separado do resto para os entregar nas nossas mãos; pelo que, confiai-vos em mim, tudo o que desembarcar ficará ao nosso arbitrio, e nós seremos senhores da sua vida e morte. »

Estas palavras, pronunciadas com uma voz firme e com semblante alegre, lhe inspirarão animo, e principiou a ajudar-me vigorosamente a fazer os nossos preparativos. A primeira vista que nos pareceu que a chalupa vinha para nós, cuidámos logo em separar os nossos prisioneiros e em os pôr em lugar seguro.

Havia dous entre elles de que o capitão se receava mais; eu os tinha feito conduzir por Sexta-feira e por um dos companheiros do capitão para a minha gruta, donde elles não podião ser vistos nem ouvidos, nem acertar com o caminho pelo meio dos bosques, ainda quando elles tivessem industria para desembaraçar-se das prisões. Dei-lhes algumas provisões, assegurando-os que, se se conservassem com tranquillidade, lhes restituiria dentro de poucos dias a sua plena liberdade; mas que, se fizessem a menor tentativa para fugir não teriam com elles a menor commissão. Promettêrão-me que soffrerião com paciencia a sua prisão, e me mostrarão um vivo reconhecimento pela bondade que eu tinha de lhes dar provisões e luz. Sexta-feira lhes tinha dado algumas velas, e imaginavão que o meu escravo devia ficar de sentinella junto da gruta.

Os outros prisioneiros erão mais felizes; na verdade tinhamos maniatado dous, que erão um pouco suspeitos; mas os tres que restavão, recebi-os no meu serviço pela recommendação que me fez delles o capitão, e pelo juramento solemne que fizerão de nos ser fieis

até á morte. Deste modo nos achavamos sete bem armados, e eu estava persuadido de que nos achavamos em estado de vencer os nossos inimigos, particularmente attendendo aos tres ou quatro homens honrados que o capitão me assegurava ter visto entre elles.

Logo que chegarão ao lugar onde estava a sua primeira chalupa, puxarão para cima da areia a outra em que vinhão, e sahindo todos della ao mesmo tempo, a pozerão em secco sobre a praia, o que me alegrou muito; porque temia que a deixassem ancorada com alguns guardas, e que assim nos fosse impossivel apoderar-nos della.

A primeira cousa que fizerão foi correr para a outra chalupa, e facilmente nos apercebêmos da admiração que lhes causou o vê-la arrombada e destituída de toda a sua mastreação. Um instante depois deitárão todos ao mesmo tempo dous ou tres grandes gritos para se fazerem ouvir dos seus companheiros; mas vendo que era inutil, formárão um circulo e fizerão uma descarga geral com as suas armas, cujo estrondo retumbou em todos os bosques. Estavamos porém bem certos de que os prisioneiros da gruta os não ouvião e que os que estavam comnosco não tinhão valor para lhes responder.

Os da chalupa, não ouvindo o menor signal de vida da parte dos seus companheiros, estavam tão admirados, como depois soubemos, que tomárão a resolução de volver todos a bordo para contar aos outros que a chalupa tinha ido a pique e que os seus camaradas devião ter sido mortos. Nós os vímos lançar a sua chalupa ao mar e metterem-se todos nella.

Apenas tinhão deixado a praia, es vimos voltar, provavelmente depois de ter deliberado sobre algum novo meio para poderem achar seus companheiros; ficárão

tres na chalupa e os outros entrárão no paiz para os irem descobrir.

Considerava eu a resolução que elles acabavão de tomar como um grande inconveniente para nós; em vão nos fariamos senhores dos sete que estavam em terra se nos escapava a chalupa, porque neste caso os que estavam nella voltarião certamente para o seu navio, e este não deixaria de se fazer á vela e assim nos tiraria toda a possibilidade de o recuperar.

O mal porém era irremediavel, mórmente quando vímos que a chalupa se afastava da praia e se ancorava distante della. Tudo o que nos restava era esperar o successo.

Os sete que desembarcárão se unirão, dirigindo-se para a eminencia debaixo da qual estava a minha habitação, e nós os podiamos ver claramente sem ser apercebidos delles. Desejavamos muito que se avizinhassem mais para fazer fogo sobre elles, ou que se afastassem para que pudessemos sahir do nosso retiro sem sermos vistos.

Quando estiverão no cume da eminencia, donde podião descobrir uma grande parte dos bosques e dos valles da ilha, particularmente da parte do nordeste, onde o terreno era mais baixo, principiárão de novo a gritar com todas as suas forças, e não ousando, ao que parecia, arriscar-se a penetrar mais no paiz, sentárão-se para consultarem juntos. Se elles julgassem a proposito adormecerem, como fizerão os primeiros que vencêmos causar-nos-hião um grande prazer; mas estavam muito penetrados de medo para que o ousassem tentar, ainda que certamente não tinham nenhuma ideia do perigo que os ameaçava.

O capitão, julgando adivinhar o motivo da sua deliberação, e imaginando que farião outra descarga para

se fazerem ouvir dos seus camaradas, me propoz que cahissemos sobre elles todos ao mesmo tempo logo que disparassem as suas espingardas, e que assim os forçassemos a renderem-se sem que fossemos obrigados a derramar sangue. Approvei muito este conselho, comtanto que fosse executado com exacção, e que estivessemos tão perto delles que não tivessem tempo para tornar a carregar as suas armas.

Mas este projecto se devaneceu por falta de occasião, e estivemos muito tempo sem saber que resolução tomaríamos. Finalmente, disse á minha gente que se não podia fazer cousa alguma antes da noite, e que, se então se não tivessem já embarcado, poderíamos achar meio para nos mettermos entre elles e a praia, e servir-nos de algum estratagem para entarmos misturados com elles na barca e os forçarmos a voltar á terra.

Depois de ter esperado muito tempo o resultado da sua deliberação, vímo-los, muito a nosso pezar, levantarem-se e caminharem para a praia; tinham provavelmente tão horrorosa ideia dos perigos que aqui os ameaçavão, que se tinham resolvido, julgando seus companheiros perdidossem remedio, a voltar a bordo do navio para continuarem a sua viagem.

O capitão, vendo que elles voltavão resolutos a partir, estava desesperado; mas eu me lembrei de um estratagem para os fazer voltar, cujo successo correspondeu exactamente ás minhas intenções

Ordenei ao contramestre e a Sexta-feira que passassem a pequena bahia da parte do oeste, para o lugar onde salvára o meu escravo do furor dos seus inimigos; que, logo que chegassem a alguma eminencia, gritassem com todas as suas forças; que ficassem ali até que se assegurassem de ter sido ouvidos pelos marinheiros, e que dessem outro grito logo que os outros lhes res-

pondessem ; que depois disto, occultando-se sempre á sua vista, voltassem em circulo, continuando a gritar em cada outeiro que encontrassem, para assim os attrahir ao centro dos bosques, e que depois voltassem á minha habitação pelos caminhos que eu lhes indicava.

Principiavão justamente a entrar na chalupa quando a minha gente deu o primeiro grito ; logo o ouvirão, e correndo para a praia da parte do oeste, donde tinham ouvido a voz, forão embaraçados pela bahia, a qual lhes foi impossivel atravessar por ser então preamar, o que os obrigou a fazer vir a chalupa, como eu o tinha previsto.

Depois de terem atravessado a bahia na chalupa, observei que a fazião subir mais acima, como para uma boa enseada, e que um dos marinheiros sahia della, não deixando ali senão dous dos seus companheiros, os quaes atárão a barca ao tronco de uma arvore.

Eis-aqui precisamente o que eu desejava, e, deixando executar tranquillamente as minhas ordens ao contramestre e a Sexta-feira, tomei os outros, e fazendo uma volta para vir á outra parte da bahia, sorprendêmos os da chalupa. Um estava nella, o outro estava deitado sobre a areia meio dormindo, e acordou sobresaltado á nossa chegada. O capitão, que ia diante, saltou sobre elle, quebrou-lhe a cabeça com a coronha da espingarda, e gritou ao outro que estava na chalupa que se rendesse ou que o matava.

Não era necessario muito trabalho para o resolver a isto : via-se sorprendido por cinco homens, o seu camarada estava morto, e como era, além disto, um daquelles que o capitão me tinha abonado, não só se rendeu, mas tambem se encorporou comnosco e nos servio com muita fidelidade.

Entretanto Sexta-feira e o contramestre manejarão tão bem os seus negocios, que, ora gritando, ora res-

dondendo aos gritos dos marinheiros, os forão conduzindo de outeiro em outeiro até que cahirão na emboscada. Não os deixarão em descanso senão depois de os terem entranhado bem no bosque, para que senão podessem recolher á chalupa antes que fosse noite.

Voltarão muito cansados; é verdade que tinham tempo para descansar, pois que o mais seguro para nós era atacar os inimigos de noite.

Os outros não voltarão á sua chalupa senão algumas horas depois da chegada de Sexta-feira, e nós podíamos ouvir distinctamente os que vinhão adiante gritar aos outros que se apressassem, a que elles respondião que estavam meio mortos de cansaço, nova muito agradável para nós.

Não é possível exprimir qual foi a sua admiração quando virão a maré baixa, a sua chalupa encalhada na areia e sem guardas. Ouviamos gritar uns aos outros de um modo lamentavel, dizendo que estavam em uma ilha encantada, e que se era habitada por homens, seriam todos assassinados, e se por espiritos, seriam arrebatados e devorados.

Principiarão novamente a gritar e a chamar pelos seus nomes os seus dous camaradas; mas ninguem lhes respondeu. Então os vímos, com a claridade do dia que ainda havia, correr para uma e outra parte e torcer as mãos como gente desesperada. Umas vezes entravão na chalupa para descansar nella, outras sahião para correr sobre a praia, e continuarão muito tempo esta alternativa.

A minha gente desejava muito cahir sobre elles toda ao mesmo tempo; mas o meu projecto era apoderar-me delles vantajosamente, para matar o menos que fosse possível e não arriscar a vida de algum dos nossos. Resolvi-me pois a esperar, fiado em que elles se separarião;

e para que me não escapassem, fiz apertar mais a minha emboscada, e ordenei a Sexta-feira e ao capitão que fossem de gatinhas e se avizinhassem delles, quanto lhes fosse possível, sem se lhes descobrirem.

Não estiverão muito tempo nesta postura, quando o segundo contramestre, cabeça principal da rebellião, a que na sua desgraça se mostrava mais fraco e mais desesperado que os outros, dirigio os passos para aquella parte acompanhado de mais dous. O capitão estava tão apaixonado contra este malvado, que com impaciencia esparava que se chegasse a tiro; sosteve-se porém, e, depois de esperar um pouco, levanta-se de repente e juntamente com Sexta-feira lhe atira.

O segundo contramestre foi morto no mesmo lugar, e outro ferido no ventre: mas não morreu senão duas horas depois, e o terceiro fugio.

Ao estrondo dos tiros avancei arrebatadamente com todo o meu exercito, que consistia em oito homens. Eu mesmo era o generalissimo, Sexta-feira o meu tenente-general, e tinhamos por soldados o capitão com os seus dous companheiros e os tres prisioneiros a quem tinha confiado armas.

Estava a noite muito escura, de modo que lhes foi impossivel saber o nosso numero. Por esta causa ordenei ao que aprisionámos na chalupa, e que era então um dos meus soldados, que os chamasse pelos seus nomes, para ver se querião capitular, o que se effectuou, como é facil de crer.

Principiou este a gritar chamando: O Thomas Smit! Thomas Smit! Respondeu esto logo: És tu, Robinson? (porque conheceu a sua voz). Sim, sim, replicou o outro; em nome de Deos, Thomas, entregai as armas e rendei-vos; de outro modo todos quantos sois morreis no mesmo instante.

— A quem nos devemos render? disse Smit. Aonde estão? — Estão aqui, respondeu Robinson: é o nosso capitão com cincoenta homens que vos procurarão ha duas horas; o segundo contramestre foi morto, Guilherme Frei está perigosamente ferido, eu estou prisioneiro de guerra, e se vos não rendeis, estais todos perdidos. — Haverá quartel, replicou Smit, se entregarmos as armas? — Eu vou perguntar ao capitão, disse Robinson.

Fallou então o capitão a Smit. « Conheceis a minha voz, Smit, lhe gritou elle: se entregais as armas, salvareis as vidas, excepto Guilherme Atkins. — Pelo amor de Deos, meu capitão, clamou Atkins, dai-me quartel! Que mais delinqui eu que os outros? Elles são todos tão culpados como eu. » Não dizia a verdade, porque este Atkins foi o primeiro que maltratou o capitão, a quem atára as mãos, dizendo-lhe as mais atrozes injurias.

Disse-lhe o capitão que elle lhe não promettia cousa alguma, que devia render-se á discrição e recorrer á bondade do governador. Era eu a quem elle caracterisava com este titulo.

Finalmente, entregárão todos as armas pedindo as vidas, e eu mandei Sexta-feira e mais dous para os maniatar a todos. Depois disso o meu grande exercito de cincoenta homens, que realmente não tinha mais que oito com o destacamento, se avançou e se apoderou delles e juntamento da chalupa. Eu me conservei occulto com um dos meus soldados por algumas razões de estado.

O capitão teve então tempo para fallar com os prisioneiros. Reprehendeu-lhes asperamente a sua traição, e as outras acções más que sem duvida lhes succederião, e que certamente os conduzirião ás maiores desgraças e talvez á forca.

Parecêrão todos muito arrependidos e pedirão a vida com muita humildade. Respondeu-lhes o capitão que elles não erão seus prisioneiros, massim do governador da ilha. « Julgastes, continuou elle, deivar-me desterrado em uma ilha deserta; mas Deos foi servido dirigir vos de modo que este lugar é habitado, e ainda governado por um Inglez. Este governador pôde vos enforçar; mas como vos deu quartel, poderá enviar-vos para englaterra para serdes entregues nas mãos da justiça, cexcepto porém Atkins, a quem tenho ordem de dizer da sua parte que se prepare para a morte, porque deve ser enforcado ámanhã pela manhã. »

Esta ficção produzio todo o effeito que imaginar se pôde, e Atkins se lançou de joelhos para supplicar ao a pitão que intercedesse por elle ao governador, e os outros lhe pedirão pelo amor de Deos que os protegesse, para que não fossem enviados á Inglaterra.

Como eu pensava que o tempo da minha redempção ia chegando, persuadi-me que todos estes marinheiros poderião facilmente empregar-se com todo o seu coração para recuperar o navio. Para mais engana-los, afastei-me delles para lhes não mostrar a personagem que tinhão por governador. Ordenei então que o capitão me viesse fallar, e um dos meus soldados, que estava um pouco distante de mim, começou a chama-lo, dizendo : « Capitão, o governador quer vos fallar. — Dizei a Sua Excellencia, respondeu logo o capitão, que eu vou no mesmo instante. » Cahirão no laço excellentemente, e ficárão persuadidos que o governador estava ali perto com os seus cincoenta soldados.

Quando chegou o capitão, communiquei-lhe o designio que tinha formado para nos senhorearmos do navio, e elle o approvou, e resolveu executa-lo no outro dia. Para fazermos a cousa mais segura, julguei que

devíamos separar os nossos prisioneiros, e ordenei ao capitão e aos seus dous companheiros que conduzissem Atkins com dous dos outros mais criminosos, e que os levassem para a gruta, onde estavam já outros dous; que certamentenão era lugar muito agradável, principalmente para pessoas amedrontadas.

Mandei os outros para a minha casa de campo, que era cercada com um recinto; e como estavam amarrados e a sua sorte dependia do seu procedimento, podia estar seguro que me não escaparião.

A estes enviei no outro dia o capitão para sondar os seus sentimentos e ver se seria prudente emprega-los na execução do nosso projecto. Fallou-lhes do seu máo procedimento e da triste situação a que este os tinha reduzido, e repetio-lhes que, ainda que o governador lhes dera quartel, não deixarião certamente de ser enforcados se elle os enviasse á Inglaterra. « Porém, acrescentou, se quereis prometter de me ajudar fielmente em uma empreza tão justa como a de recuperar o meu navio, o governador se obrigará formalmente a obter o vosso perdão. »

Póde-se julgar que effeito devia produzir sobre estes desgraçados semelhante proposição. Pozerão-se de joelhos diante do capitão, e lhe promettêrão, com os mais horriveis juramentos, que lhe serião fieis até á ultima gotta de seu sangue, que o seguirião a qualquer parte que elle os quizesse conduzir, e que sempre o considerarião como seu pai, pois lhe erão devedores das vidas.

« Bem está, disse o capitão, eu vou communicar ao governador as vossas promessas, e farei todos os meus esforços para que vos seja favoravel. » Voltou a trazer-me a sua resposta e me disse que não duvidava da sua sinceridade.

Todavia, por não omittir cousa alguma para nossa segurança, roguei-lhe que voltasse outra vez a fallar com elles, e lhes dissesse que elle consentia em escolher cinco entre elles para os empregar na sua empreza; mas que o governador guardaria em refens os outros dous com os tres prisioneiros que tinha no seu castello e que faria enforcar sobre a praia estes cinco se os outros fossem tão perfidos que faltassem á fé do seu juramento.

Havia nisto tanta severidade que mostrava que o governador não brincava. Os cinco de que fallei acceitárão alegremente a proposição, e tanto aos cinco que ficavão como ao capitão é que tocava exhorta-los a serem fieis.

O estado das forças que então tínhamos era este: 1º o capitão, o seu contramestre e o seu passageiro; 2º dous prisioneiros que fizemos no primeiro encontro, aos quaes, vista a recommendação do capitão, tinha dado liberdade e armas; 3º os dous que tinha até agora conservado amarrados na minha casa de campo, e a quem acabava de dar liberdade a rogos do capitão; 4º os cinco ultimos que tinha posto em liberdade. Erão doze por todos, segundo este calculo, além dos cinco que ficavão em refens.

Era esta toda a gente que o capitão podia empregar para se fazer senhor do navio; pois, pelo que respeita a Sexta-feira e a mim, não podíamos desamparar a ilha, onde tínhamos sete prisioneiros que devião estar separados e a quem devíamos prover de viveres.

A respeito dos cinco que estavam em refens dentro da gruta, achei que seria bom tê-los amarrados; porém Sexta-feira tinha ordem de lhes trazer de comer duas vezes no dia. Quanto aos outros dous, servirão-me para levar as provisões a uma certa distancia, onde Sexta-feira as devia receber delles.

A primeira vez que me mostrei a estes ultimos, foi em companhia do capitão, o qual lhes disse que era o homem que o governador tinha destinado para vigiar sobre o seu procedimento, com ordem de lhes não consentir que fossem a parte alguma sem minha licença, debaixo da pena de serem levados para o castello, onde seriam postos a ferros.

Eu podia diante delles fazer o papel que quizesse, pois que me não conhecião em qualidade de governador; o que executei maravilhosamente, fallando sempre com muita ostentação do castello, do governador e da guarnição.

A unica cousa que faltava ainda ao capitão para se pôr em estado de executar o seu designio era ajuntar as duas chalupas e esquipa-las. Em uma poz o seu passageiro por capitão com quatro homens, embarcou-se na outra com o seu contramestre e outros cinco homens, e administrou a sua empreza com toda a perfeição.

Era quasi meia noite quando descobrio o navio, e assim que o vio em distancia que podesse ser ouvido, ordenou a Robinson que gritasse e que dissesse á equipagem que trazião a primeira chalupa com os marinheiros, mas que gastarão muito tempo para os achar. Robinson entreteve os rebeldes com estes e outros discursos semelhantes, até que o barco chegou ao navio. O capitão e o contramestre forão os primeiros que subirão com as suas armas; matarão logo ás pancadas com a coronha da arma o segundo contramestre e o carpinteiro, e, soccorridos fielmente pelos outros, se fizerão senhores de tudo que acharão sobre a coberta. Estavão já occupados a fechar as escotilhas para impedir que os que estavão em baixo viessem em soccorro pos seus camaradas, quando pelo lado de prôa subio a gente da segunda chalupa; alimparão todo o castello

de prôa, senhorearão-se da escotilha que vai para a canara do cozinheiro, e aprisionarão tres dos rebeldes.

Ficando desta fórma o capitão senhor do navio, ordenou ao contramestre que tomasse tres homens comsigo e que arrombasse a camara onde estava o novo comandante. Este, espantado com o rebate, tinha-se levantado, e, assistido e dous marinheiros e um grumete, se tinha apoderado de armas de fogo. Tanto que o contramestre abriu a porta por meio de uma alavanca, logo estes quatro rebeldes fizeram fogo animosamente sobre elle e sobre os seus companheiros, e ainda que não matarão nenhum delles, comtudo ferirão dous ligeiramente e quebrarão um braço ao contramestre, que ainda assim ferido, não deixou de partir a cabeça com um tiro de pistola ao novo capitão. Entrou-lhe a bala pela boca e sahio-lhe pelo ouvido. Os seus companheiros, assim que o virão morto, tomárão o partido de se renderem. Desta fórma acabou o combate e recuperou o capitão o seu navio sem ser obrigado a derramar mais sangue.

Instruio-me logo do successo da sua empreza fazendo disparar sete peças, que era o signal em que ambos tinhamos convindo. Póde-se julgar se me alegraria em ouvi-lo, pois que me tinha deixado ficar sobre a praia desde a partida das chalupas até ás duas horas depois da meia noite,

Deitei-me sobre a minha cama logo que estive certo desta feliz noticia, e, achando-me muito fatigado do dia precedente, dormi profundamente até que fui acordado por um tiro de peça. Apenas me levantei para saber a causa, quando ouço chamar-me pelo meu nome de governador. Reconheci logo a voz do capitão, e assim que subi ao cume do rochedo, onde elle me esperava-me apertou no seus braços com um modo muito terno,

e apontando com a mão para o navio : « Meu querido amigo, me disse, meu querido libertador, eis-aqui o vosso navio ; elle vos pertence, assim como nós e tudo quanto possuímos. »

Voltei então os olhos para o mar, e effectivamente vi o navio que estava ancorado a um pequeno quarto de legua distante da praia, porque o capitão tinha dado á vela tanto que executou a sua empreza, e, como o tempo era bom, tinha feito chegar o navio até á embocadura da minha pequena bahia, e, sendo então maré cheia, tinha-o conduzido até á minha porta por assim dizer.

Considerava eu então como certa a minha redempção, e os meios erão faceis : esperava-me um navio para me conduzir onde bem me parecesse. Mas tão possuido estava da alegria que me causava uma felicidade tão inesperada, que estive muito tempo incapaz de pronunciar uma só palavra, e teria cahido em terra se os braços do capitão me não tivessem sostenido.

Vendo-me este quasi desfallecido, fez-me beber um copo de liquor cordial que tinha trazido expressamente para mim ; e, depois que o bebi, sentei-me, e pouco a pouco tornei a mim ; mas estive ainda muito tempo sem lhe poder fallar.

O pobre homem não estava menos transportado de alegria do que eu, não obstante não sentir os mesmos effeitos : fez-me tranquillisar com uma infinidade de expressões ternas e cortezes, que finalmente terminá-rão o meu transporte mediante uma corrente de lagrimas, e pouco depois recuperei a falla.

Alternadamente o abraçava como meu libertador, dizendo-lhe que o contemplava como um homem enviado do céu para soccorrer-me, e que em todo o curso da nossa aventura achava uma serie de maravilhas que me parecia uma prova evidente de que o universo é go-

vernado por uma Providencia, que applica, nos mais remotos lugares do mundo, remedios inesperados aos infelizes que ella se digna honrar com signaes da sua bondade infinita.

Bem se póde julgar que me não esquecia tambem de levantar ao céo o meu coração agradecido : eu seria a mesma dureza se não louvasse o nome de Deos, que não sómente tinha provido tanto tempo á minha subsistencia de um modo milagroso, mas que se dignava de querer-me tirar deste triste deserto por um meio ainda mais miraculoso.

Depois destas reciprocas protestações, disse-me o capitão que me trouxera alguns refrescos, taes como se podião achar em um navio, e em um navio que acabava da ser roubado pelos rebeldes ; e depois ordenou á gente da chalupa que pozessem em terra os presentes destinados para o governador, e para um governador que houvesse de ficar na ilha, e não que estivesse prompto para embarcar-se, como era a minha resolução.

Este presente consistia em uma pequena bandeja com algumas garrafas de aguas cordiaes ; em seis garrafas de vinho da Madeira, cada uma de uma canada ; dous arrateis de excellente tabaco, dous grandes pedaços de vacca, seis presuntos, um sacco de ervilhas e quasi cem arrateis de biscoito. Havia, além disto, uma caixa cheia de assucar, outra de flor de noz moscada, duas garrefas de sumo de limão, e outras muitas cousas uteis e agradaveis. Mas o que me causou maior prazer forão seis camisas novas, outras tantas gravatas muito boas, dous pares de luvas, um de sapatos, um par de meias, um chapéo, e um vestido completo tirado da sua guarda-roupa, mas que ainda não fôra vestido. Finalmente, trouxe-me tudo o que era necessario para me vestir dos pés até á cabeça. Póde-se facilmente imagi-

nar a figura que eu havia de ter com estes vestidos, e o incommodo que me causarão a primeira vez que os vesti, depois de ter perdido o uso delles havia tantos annos.

Depois de fazer conduzir todos estes presentes para a minha habitação, puz-me a deliberar com o capitão sobre o que devíamos fazer a respeito dos prisioneiros. O negocio valia o trabalho, particularmente para com os dous cabeças dos rebeldes, cuja contumaz e incorrigivel malicia conhecíamos. Certificava-me o capitão que os beneficios erão tão pouco capazes de os reduzir como os castigos, e que, se elle se encarregasse delles seria sómente para os conduzir com grilhões aos pés á Inglaterra ou á primeira colonia ingleza para os entregar nas mãos da justiça.

Como eu via que o capitão tinha tanta humanidade que tórnava esta resolução a seu pezar, disse-lhe que sabia um meio de obrigar estes dous perversos a pedir-lhe, como graça, licença para ficar na ilha, no que consentio o capitão com muito boa vontade.

Enviei pois Sexta-feira e dous dos que ficarão em refens, que acabava de pôr em liberdade, porque os seus companheiros satisfizerão ao que promettêrão; enviei-os, digo, á gruta para conduzirem os cinco marinheiros maniatados á minha casa de campo, e para ali os guardarem até á minha chegada.

Algum tempo depois cheguei eu, enfeitado com o meu vestido novo, acompanhado do capitão, e então é que me tratarão abertamente de governador. Fiz logo conduzir á minha presença os prisioneiros, e lhes disse que estava perfeitamente instruido da sua conspiração contra o capitão e das medidas que tinham tomado todos para se fazerem piratas a bordo do navio de que se tinham apoderado; mas que felizmente elles mesmos tinham cahido no laço que armárão para outros, pois

que o navio acabava de ser recuperado por direcção minha, e que brevemente verião o seu novo capitão enforcado na verga do mastro grande por premio da sua traição; que, quanto a elles, estimaria eu saber que razões tinham para me allegar que tivessem a força de me embaraçar o castiga-los como piratas sorprendidos, como tinha direito para fazer.

Respondeu-me um delles que não tinham nada que dizer em seu abono senão que o capitão, quando os aprisionára, lhes promettêra a vida e que elles pedião mercê. Repliquei-lhe que eu não sabia que mercê lhes podia fazer, pois que deixava a ilha e me embarcava para Inglaterra, e que, a respeito do capitão, este os não podia conduzir senão maniatodos e com o projecto de os entregar á justiça como rebeldes e piratas, o que os conduziria directamente á força; assim, que eu não achava melhor partido para elles do que ficarem na ilha, a qual tinha ordem de abandonar com toda a minha gente, e que eu estava muito inclinado a perdoar-lhes se se quizessem contentar com a sorte de ficar na ilha.

Parecêrão receber a minha proposição com reconhecimento, dizendo-me que preferião infinitamente esta habitação ao destino que esperavão ter em Inglaterra; mas o capitão fingio não o approvar nem atrever-se a consenti-lo; ao que respondi, fingindo-me enfadado, que elles erão meus prisioneiros e não seus, e que, tendo-lhes offerecido o perdão, não era eu homem que faltasse á minha palavra, e que, se elle me replicasse, torna-los-hia a pôr na sua liberdade, e que a elle lhe seria permittido prende-los depois, se lhe fosse possivel.

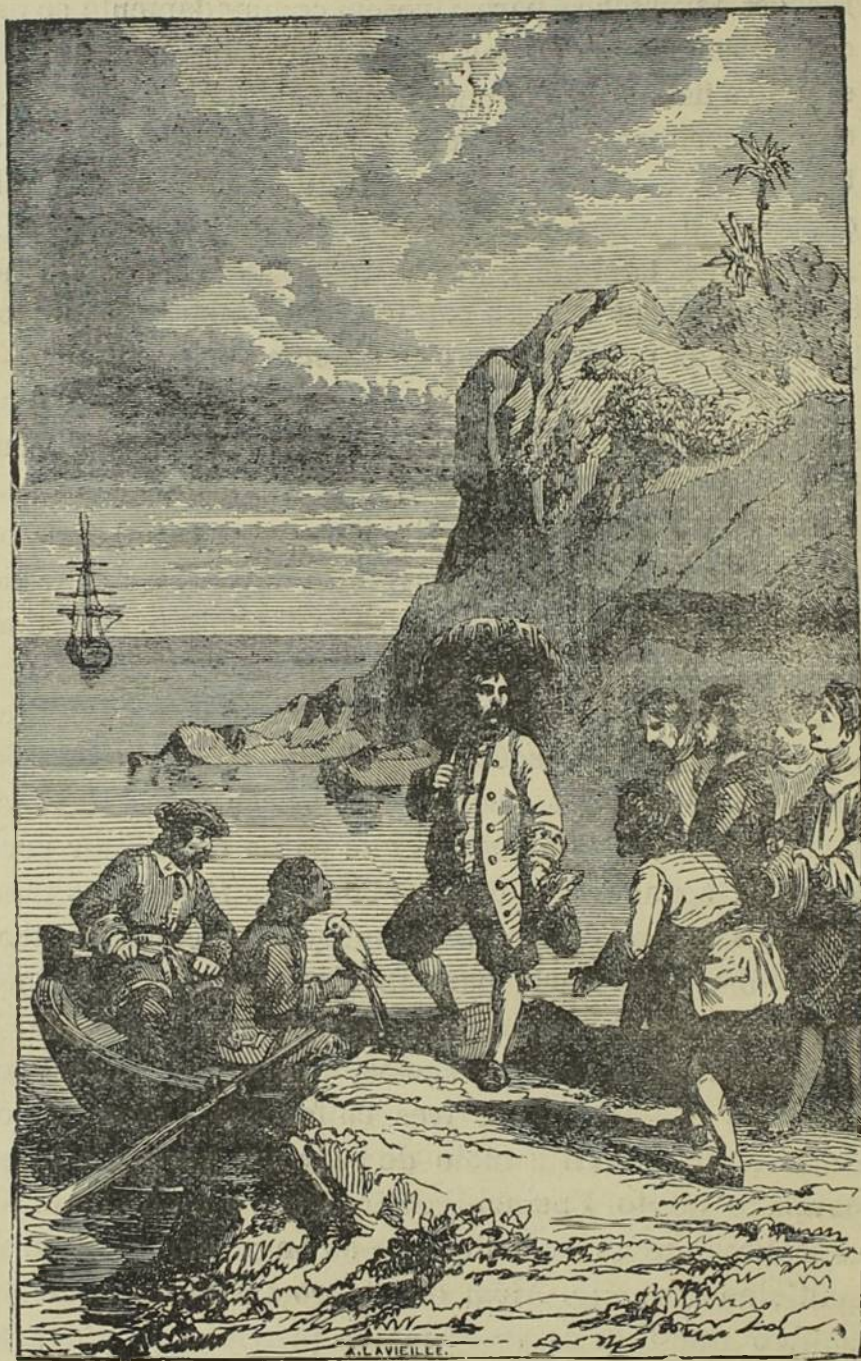
Executei-o como disse, e, fazendo-lhes tirar as prisões, disse-lhes que se mettessem nos bosques, e lhes prometti deixar-lhes armas de fogo, munições, e as di-

recções necessarias para viverem commodamente se as quizessem seguir. Depois communiquei ao capitão que desejava ficar ainda aquella noite na ilha para preparar o necessario para a minha viagem, e lhe roguei que voltasse para o navio, para que tudo se conservasse ali com ordem, e que enviasse no outro dia a sua chalupa. Adverti-lhe tambem que não deixasse de mandar enforçar na verga o novo capitão, que tinha sido morto, para que os prisioneiros o podessem ver.

Logo que partio o capitão, ordenei aos prisioneiros que viessem á minha habitação, e entrei a conferir com elles seriamente a respeito da sua situação. Louvei-os pela escolha que tinhão feito, pois que o capitão, se os tivesse feito conduzir a bordo do navio, os mandaria enforçar certamente, como o novo capitão, que lhes mostrei pendente na verga grande.

Quando os vi determinados a ficar na ilha, dei-lhes uma exacta informação della, e do modo de fazer o pão, de semear as terras e de seccar as uvas; finalmente instrui-os de tudo o que podia contribuir para viverem agradável e commodamente. Fallei-lhes tambem dos dezaseis Hespanhoes que devião chegar á ilha, deixei-lhes uma carta para lhes entregarem, e fiz-lhes prometter que viverião com elles em paz e amizade.

Deixei-lhes a minhas armas, a saber, cinco arcabuzes, tres espingardas e tres chifarotes; além disto, tinha ainda barril e meio de polvora, porque a tinha poupado muito. Ensinei-lhes tambem o modo de criar as cabras, de as ordenhar, de as engordar, e de fazer manteiga e queijo. Além disto, prometti-lhes pedir ao capitão que lhes deixasse maior provisão de polvora, algumas sementes para fazerem hortas, o que me satisfaria muito a mim quando me achei no mesmo caso. Fiz-lhes tambem presente do sacco de ervilhas que o



Quando me despedi da ilha, trouxe para lembrança o meu barrete de pelle de cabra, o meu chapéo de sol e o meu papagaio.

capitão me mandára, e disse-lhes até que ponto se multiplicarião se tivessem cuidado de as semear.

No dia seguinte os deixei e embarquei-me-; mas não pudemos fazer vela naquelle dia nem na noite seguinte. Erão quasi cinco horas da manhã quando vímos vir a nado dous dos que eu tinha deixado na ilha, supplicando, pelo amor de Deos, que os deixassem entrar no navio, ainda que devessem ser enforcados um quarto de hora depois, porque os tres malvados que lá ficavão certamente os matarião se ficassem na sua companhia.

O capitão teve alguma difficuldade em os receber, debaixo do pretexto que o não podia fazer sem meu consentimento; mas deixou-se finalmente vencer pelas promessas que fizerão de proceder bem; e effectivamente, depois que forão bem açoutados, ficárão uns excellentes moços.

Algum tempo depois enviou-se a chalupa á terra com as provisões que o capitão promettêra aos desterrados, e a que tinha feito acrescentar, por minha intercessão, as suas caixas e vestidos, o que recebêrão com muita gratidão. Tambem lhes prometti que, se me fosse possivel mandar-lhes um navio para dali os tirar, não me esqueceria delles.

Quando me despedi da ilha, trouxe para lembrança o meu barrete de pelle de cabra, o meu chapéo de sol e o meu papagaio; não me esqueceu o dinheiro de que fiz menção, e que tinha ficado tanto tempo inutil que estava todo cheio de ferrugem, de modo que não se conhecia o que era sem que se esfregasse e limpasse; não me esqueceu tambem a pequena somma que tirei do navio hespanhol que naufragára.

Assim abandonei a ilha em 19 de dezembro do anno de 1686, segundo o calculo do navio depois de ter residido nella vinte e oito annos, dous mezes e dezanove

dias, tendo sido live desta triste vida no mesmo dia do mez que em outro tempo me escapára, em uma grande barca, dos Mouros de Salé. A minha viagem foi feliz, e cheguei a Inglaterra a 11 de junho do anno de 1687, tendo vivido ausente da minha patria tinta e cinco annos.

Quando cheguei a ella, achei-me tão estranho como se nunca tivesse posto nella os pés. A minha fiel depositaria, a quem confiára o meu pequeno thesouro, vivia ainda; mas tinha experimentado grandes desgraças e estava viuva do segundo matrimonio. Consolei-a muito a respeito da inquietação que tinha sobre o dinheiro que me devia, e não só lhe protestei que a não incommodaria a este respeito, mas tambem, para recompensa da sua fidelidade na administração dos meus negocios, lhe fiz todo o bem que me podia permittir a minha situação, protestando-lhe que nunca me esqueceria da amizade que lhe devia; e com effeito não me esqueci della quando me foi possivel, como logo se verá.

Depois fui á provincia de York; mas meu pai e minha mãe tinhamo morrido, e toda a minha familia estava extincta, exceptuando duas irmãs e dous filhos de um de meus irmãos; e como havia muito tempo que passava por morto, tinhamo-se esquecido de mim na partilha dos bens, de modo que não tinha outros recursos mais que o meu pequeno thesouro, que não bastava para procurar um estabelecimento.

Na verdade recebi um beneficio que não esperava. O capitão que eu salvára felizmente com o seu navio e carga, dando uma informação favoravel da minha conducta a este respeito aos proprietarios delle, estes me mandarão chamar, honrarão-me muito e me fizeram presente de setecentos e vinte mil reis.

Reflectinto porém sobre as differentes circumstan

cias da minha vida e sobre os poucos meios que tinha para me estabelecer, resolvi-me a ir a Lisboa, para ver se me era possível informar-me com individuação do estado da minha plantação no Brazil e do destino do meu associado, que provavelmente seria já morto.

Com este projecto, me embarquei para Lisboa e cheguei a ella no mez de setembro seguinte com o meu criado Sexta-feira, que me acompanhava em todas as minhas viagens, e que continuamente me dava repetidas provas da sua fidelidade.

Chegado a esta cidade, achei, depois de muitos dias de informações e com muita alegria minha, o velho capitão que me recebeu no seu navio no mar largo quando escapei das costas de Barbaria.

Estava muito velho e tinha largado a vida maritima, pondo em seu lugar a seu filho, que, desde a sua infancia, o tinha acompanhado nas suas viagens e que em seu nome negociava no Brazil. Apenas o reconheci, e o mesmo lhe succedeu a meu respeito; mas dizendo-lhe quem era, logo lhe avivei a minha lembrança, assim como tambem se avivou a sua.

Depois que renovámos a antiga amizade, pôde-se crer que me informei da minha plantação e do meu associado. O honrado homem me disse que havia nove annos que não tinha ido ao Brazil, mas que podia certificar que, quando lá tinha estado a ultima vez, ainda vivia o meu associado, mas que os feitores que eu tinha associado com elle na administração dos meus negocios, ambos tinham morrido; que elle julgava porém que eu poderia ter uma informação muito exacta dos meus negocios, pois que, tendo-se espalhado a noticia da minha morte, os meus feitores tinham sido obrigados a dar contas dos rendimentos da minha porção ao procurador fiscal, que se tinha apropriado delles, no caso

que eu não voltasse para os reclamar, consignando uma terça parte para el-rei e duas para o convento de S. Agostinho, para serem empregadas em soccorrer os pobres e na conservação dos Indios na fé catholica; que se eu porém, ou alguem em meu nome, reclamasse os meus bens, deverião ser entregues ao proprietario, exceptuando sómente os rendimentos que realmente se terião applicado em obras pias.

Certificou-me ao mesmo tempo que o intendente da Fazenda Real, a respeito dos bens de raiz, e o do convento, tinhão tido grande cuidado de tirar do meu associado, todos os annos, uma conta fiel do rendimento total de que recebião sempre metade.

Perguntei-lhe se julgava que a minha plantação estivesse tão augmentada que merecesse o trabalho de cuidar nella, e se acharia alguma difficuldade em me metter de posse da metade que me pertencia.

Respondeu-me que não me podia dizer exactamente o augmento que tinha tido a minha plantação; que o que sabia era que o meu associado, gozando da sua metade, se tinha enriquecido muito, e que tendo estado o terço da minha porção nas mãos do rei, e depois tendo sido dada a um mosteiro, passava de duzentas moedas de ouro; que, além disto, não havia duvida que me metterião de posse dos meus bens, pois que, vivendo ainda o meu associado, podia ser testemunha dos meus direitos, e que o meu nome estava escrito no catalogo dos que tinhão plantações naquelle paiz. Certificava-me mais que os successores dos meus feitores erão pessoas honradas e ricas, que não sómente podião ajudar-me a entrar na posse das minhas terras, mas que devião tambem ter em seu poder uma boa somma que era o rendimento da minha plantação pertencente ao tempo que seus pais a cultivárão, e antes que, por

falta da minha presença, el-rei e o convento de que fallei se apoderassem della, o que tinha succedido havia doze annos.

Mortificou-me um pouco esta relação, e perguntei ao meu velho amigo como era possível que os meus feitores tivessem assim disposto dos meus effeitos ao mesmo tempo que sabião que eu tinha feito um testamento em seu favor, isto é, do velho capitão portuguez, como meu herdeiro universal.

Disse-me que isto succedêra; mas que, como não havia prova da minha morte, não lhe fôra possível constituir-se meu executor testamentario, e, além disto, não julgára a proposito ingerir-se em um negocio tão intrincado; que tinha porém feito registrar este testamento e que se tinha apoderado delle; que, se lhe tivesse sido possível dar alguma prova da minha morte ou da minha existencia, teria solicitado os meus negocios como por procuração e se teria apoderado do engenho, e que até tinha dado ordem ao seu filho para que o fizesse em seu nome.

Mas, disse o velho, tenho outra noticia que vos dar que talvez vos não será tão agradavel, e é que, julgando-vos todo o mundo morto, o vosso associado e os vossos feitores me propozerão accommodar-se comigo pelo que respeitava ao rendimento dos primeiros sete ou oito annos, o que effectivamente recebi. Porém, continuou elle, estes rendimentos não erão então muito consideraveis, por causa dos grandes desembolsos que foi preciso fazer para augmentar a plantação, construir um engenho e comprar escravos. Comtudo eu vos darei uma conta fiel de tudo que recebi e da disposição que fiz delle.

Depois de ter ainda conferido alguns dias com o meu velho, amigo, elle me deu a conta dos seis primeiros,

annos dos meus rendimentos, assignada pelo meu socio e pelos meus dous feitores, Tendo-lhe tudo sido entregue em mercadorias, a saber, em rolos de tabaco, caixas de assucar, rhum, melaço e tudo o que produz um engenho de assucar, achei que o rendimento da minha plantaço se tinha augmentado todos os annos consideravelmente. Mas, como já disse, tendo sido grandes os desembolsos, as sommas se achavão muito mediocres. O meu amigo porém me mostrou que me devia quatrocentas e setenta moedas de ouro, além de sessenta caixas de assucar e quinze rolos de tabaco, que se perdêrão em um naufragio que elle meu amigo fizera voltando para Lisboa quasi onze annos depois da minha partida do Brazil.

Este honrado velho principiou então a lamentar os seus desastres, que o tinhão obrigado a servir-se do meu dinheiro para adquirir alguma parte em outro navio. Não obstante, meu caro amigo, continuou elle, não vos faltaráõ recursos na vossa necessidade, e sereis cabalmente satisfeito logo que voltar meu filho.

Tirou então um sacco velho de couro e me deu cento e sessenta moedas de ouro, com o titulo, que tinha por escrito, do direito que tinha na carga do navio com que seu filho fôra ao Brazil, e em que tinha um quarto e seu filho outro. Entregou-me todos estes papeis para minha segurança.

Estava eu inteiramente penetrado da probidade do pobre velho, e, lembrando-me de tudo o que elle tinha feito por mim, como me recebêra no seu navio, como em todo o tempo me dera provas da sua generosidade, da qual me dava agora novas provas, não podia reter as minhas lagrimas; por esta razão lhe perguntei primeiramente se a sua situação lhe permittia privar-se da somma que me restituia e se este embolso o não cons-

trangia. Respondeu-me que com effeito o incommodava um pouco, mas que realmente este dinheiro era meu, e que talvez me achasse eu mais precisado do que elle.

Tudo o que este honrado homem me dizia era cheio de tanta bondade e ternura que não podia deixar de me enternecer. Aceitei qorém cem moedas de ouro e lhe dei uma quitação restituindo-lhe o resto, e assegurando-lhe que, se em algum tempo entrasse na posse dos meus bens, lhe restituiria o resto, como depois fiz ; que, quanto aos papeis que me queria dar da sua porção e da de seu filho no navio, estava muito longe de os querer acceitar, porque sabia que, se eu me visse em necessidade, elle era tão honrado que me pagaria, e que, se eu não tivesse necessidade e chegasse a possuir o que esperava do Brazil, não lhe pediria um só real.

Quando o capitão portuguez me vio resolute a ir eu mesmo ao Brazil, não o desapprovou, mas disse-me que havia outros meios de verificar os meus direitos e gozar dos meus rendimentos ; e como havia no porto de Lisboa navios promptos para partir ao Brazil, fez pôr o meu nome em um velho registo publico, com um depoimento seu, no qual declarava debaixo de juramento que eu vivia e que era a mesma pessoa que tinha emprehendido e principiado a plantação de que se tratava. Aconselhou-me que enviasse este depoimento passado em publica fôrma por tabelliões, com uma procuração para um negociante do seu conhecimento, o qual estava no Brazil, e que ficasse com elle até que me dessem conta dos meus negocios.

Estas medidas prosperarão além das minhas esperanças, porque dentro de sete mezes recebi um grande maço de papeis da parte dos herdeiros dos meus feitores, que continhão o seguinte :

1º Havia uma conta corrente do producto da minha

plantação no espaço de seis annos, de que seus pais tinham feito balanço com o capitão velho. Pela dita conta pertencia-me a somma de 1174 moedas de ouro.

2º Havia outra conta dos ultimos quatro annos, antes que o governo se apoderasse da administração dos meus effeitos como pertencentes a uma pessoa que, ignorando-se o seu destino, podia ser considerada como morta civilmente. O rendimento da minha plantaçào tendo-se então augmentado consideravelmente, pertencia-me, segundo o balanço desta conta, a somma de 3241 moedas de ouro.

4º Havia uma conta do prior do convento, que, tendo desfrutado o meu rendimento no espaço de mais de quatorze annos, e não sendo obrigado a restituir-me o que tinha distribuido no hospital, declarou com muita probidade que tinha em seu poder 872 moedas de ouro que estava prompto a entregar-me. Mas quanto á terça parte que o rei se tinha apropriado, não tirei cousa alguma.

O dito maço, além disto, continha uma carta do meu socio, em que me dava os parabens de ser ainda vivo, e uma relação miuda da minha plantaçào, dos seus rendimentos annuaes, do numero de geiras de terra que a compunhão, e da dos escravos que trabalhavão nella. Havia tambem na carta vinte e duas cruces em signal de bençãos ; assegurava-me que tinha rezado outras tantas Ave Marias para louvar a Santissima Virgem por me ter conservado, e rogava-me ao mesmo tempo, de um modo muito terno, que fosse eu mesmo tomar posse dos meus effeitos, ou ao menos que o informasse na pessoa a quem os devia entregar.

Esta carta, que acabava em protestações patheticas da sua amizade, vinha acompanhada de um bom presente, que consistia em seis pelles de leopardo excel-

lentes (que provavelmente tinha recebido de Africa por algum dos seus navios cuja viagem tinha sido mais feliz que a minha), em seis caixas de excellentes conservas, e em um cento de peças de ouro, sem cunho, pouco mais pêquenas que as moedas de ouro.

Recebi ao mesmo tempo, da parte dos herdeiros dos meus feitores, 1.200 caixas de assucar, 800 rolos de tabaco, e o resto que me pertencia em ouro.

Muita razão tinha para dizer então que o fim de Job era melhor que o principio, e com difficuldade posso explicar os differentes pensamentos que me agitarão vendo-me cercado de tantas riquezas, porque os navios que me trouxerão as cartas tinhão tambem sido carregados com os meus effeitos, e estavam seguros no rio antes que me viessem as noticias da sua partida. Esta subita alegria me fez tal impressão que desfalleci, e talvez morrerã de repente se o bom velho se não apressasse em ir me buscar um copo de agua cordial.

Continuei porém a estar mal durante algumas horas, ate que mandárão chamar o medico, que, instruido da minha indisposição, me mandou sangrar, o que me restabeleceu inteiramente.

Via-me então de repente senhor de mais de 450.000 cruzados em dinheiro e de uma possessão no Brazil que produzia mais de 9,000 cruzados cada anno, de que estava tão seguro como qualquer Inglez o póde estar dos bens que possui na sua patria. Finalmente, via-me em uma felicidade que com difficuldade eu mesmo podia comprehender, e não sabia deveras o que devia fazer para gozar della á minha satisfação.

A primeira cousa em que pensei foi recompensar o meu bemfeitor o capitão portuguez, que me tinha dado tantas provas da sua caridade na minha desgraça e tantas da sua probidade na minha fortuna.

Mostrei-lhe tudo quanto acabava de receber, protestando-lhe que, depois da Providencia divina, a elle é que considerava como autor de toda a minha riqueza, e que estimava pode-lo recompensar com o centuplo de toda a bondade que tinha tido para comigo. Príncipei por lhe restituir as cem moedas de ouro que me tinha dado, e, fazendo vir um tabellião, passei-lhe uma quitação em fôrma das 470 moedas que elle tinha reconhecido dever-me; dei-lhe depois uma procuração para ser o recebedor dos rendimentos annuaes da minha plantação, com ordem ao meu socio para lh'os enviar pelas frotas ordinarias. Obriguei-me tambem a fazer-lhe presente de cem moedas de ouro cada anno durante toda a sua vida, e cincoenta cada anno depois da sua morte a seu filho; e assim é que julguei poder testemunhar a este bom velho o reconhecimento que tinha de todos os favores que elle me tinha feito.

Não me restava mais que deliberar sobre o que faria das riquezas de que a Providencia me tinha feito possuidor, o que certamente me causava mais embaraço do que nunca tivera na vida solitaria que em outro tempo passei na minha ilha, onde só possuia o necessario, nem precisava senão do que possuia, ao mesmo tempo que na minha nova situação a minha mesma felicidade me era onerosa pela inquietação que me causava o desejo de pôr em segurança as minhas riquezas. Já não tinha aquella gruta onde podia conservar o meu thesouro sem fechadura e sem chave, onde este se podia carcomer pelo ocio sem ser util a ninguem. É verdade que o velho capitão era homem de perfeita integridade, e este era o meu unico recurso. O que augmentava o meu embaraço era chamar-me ao Brazil o meu interesse, e não poder pensar emprehender esta viagem sem primeiro depositar o meu dinheiro em

mãos seguras. Lembrei-me primeiramente da honrada viuva cuja integridade conhecia; mas ella estava adiantada em annos, os seus negocios embarçados, e talvez endividada. Não tinha pois outro partido que tomar senão o de voltar á Inglaterra e levar comigo os meus effeitos.

Passarão-se porém muitos mezes antes que tomasse uma resolução fixa a este respeito, e durante este tempo, depois de ter plenamente satisfeito as obrigações que devia ao capitão portuguez, pensei tambem em mostrar a minha gratidão á minha pobre viuva, cujo marido tinha sido o meu primeiro bemfeitor, e ella a fiel e prudente directora dos meus negocios. Com este projecto procurei um negociante em Lisboa, a quem dei ordem que escrevesse ao seu correspondente em Londres para procurar esta honrada mulher, dar-lhe da minha parte 360.060 reis, e certificar-lhe que, em quanto eu vivesse, lhe não faltaria jámais cousa alguma. Ao mesmo tempo enviei igual somma a cada uma de minhas irmãs, qni vivião no campo, e que, ainda que não vivião em necessidade absoluta, estavam comtudo muito longe de viver com abundancia, sendo uma viuva e a outra casada com um homem que lhe não dava lugar para viver contente. Mas entre todos os meus parentes e conhecidos não achei ninguem a quem pudesse confiar com segurança os meus cabedaes antes que passasse ao Brazil, o que me causou muita inquietação.

Determinei-me pois a voltar á Inglaterra com o meu dinheiro, com a esperanza de achar ali um amigo digno de toda a minha confiança, e pouco tempo depois executei o meu projecto.

Como a frota do Brazil estava para se fazer á vela, dei as convenientes respostas ás cartas que recebêra daquelle paiz antes de partir. Escrevi ao prior uma

carta cheia de reconhecimento, agradecendo-lhe a in-
teireza de que tinha usado para comigo, e para lhe fa-
zer presente das 872 moedas que paravão na sua mão,
rogando-lhe que desse 500 ao convento e distribuisse
372 pelos pobres, segundo o que julgasse a proposito.
Finalmente recommendei-me nas suas orações e nas
dos outros religiosos.

Escrevi outra carta semelhante aos meus feitores,
sem a acompanhar com presente algum, porque bem
sabia que não precisavão dos effeitos da minha libera-
lidade. Tambem me não esqueci de agradecer ao meu
socio o cuidado que tinha tido do augmento da nossa
plantação, e de lhe dar as minhas instrucções sobre o
modo com que eu desejava que dirigisse os meus ne-
gocios. Pedi-lhe que enviasse regularmente os rendi-
mentos da minha metade ao capitão portuguez, e lhe
protestei que não só o iria ver, mas que tinha intento
de estabelecer-me no Brazil por todo o restante da mi-
nha vida. A estas promessas ajuntei um agradavel pre-
sente de algumas peças de seda de Italia, duas do me-
lhor panno inglez que achei em Lisboa, e algumas peças
de fitas de Flandres de grande preço.

Ordenados assim os meus negocios, vendi a minha
carregação e reduzi a dinheiro todas as minhas merca-
dorias. O unico embaraço que me restava era a escolha
do caminho que devia seguir para passar á Inglaterra.
Estava muito costumado ao mar, e, não obstante, sentia
uma aversão extraordinaria ao embarcar-me, e, ainda
que não pudesse allegar para isto a menor razão, esta
aversão se duplicava todos os dias com tál força, que
fiz pôr em terra tres vezes a minha bagagem, que outras
tantas tinha feito embarcar.

Confesso que tinha experimentado sufficientes des-
graças sobre este elemento para o temer; mas esta

razão fazia menos impressão sobre o meu espirito do que os movimentos secretos que me inquietavão interiormente, e que com muita razão não devia desprezar, como mostrou o successo. Dous dos navios em que em diferentes tempos me quiz embarcar forão infelicissimos na sua viagem : um foi tomado pelos Argelinos e o outro naufragou junto de Torbay, sem que delle se salvassem mais que tres pessoas, e por consequencia, em qualquer dos dous que me embarcasse, seria igualmente desgraçado,

O meu amigo, sabendo o embaraço em que me achava a respeito da minha viagem, me exhortou muito para que não fosse por mar ; aconselhou-me que fosse antes por terra até á Corunha e que dali passasse á Rochella pelo golfo de Biscaya, donde era facil continuar o meu caminho até Paris, ou que fosse a Madrid e atravessasse por terra toda a França.

A prodigiosa aversão que tinha ao mar me fez abraçar este ultimo conselho, que m'o fazia evitar em toda a minha jornada, exceptuando a pequena passagem de Calais a Dover. Não tinha grande pressa, não temia a despeza, o caminho era agradavel, e para que nem assim me melancolisasse, o meu amigo me procurou a companhia de um Inglez, filho de um negociante de Lisboa, o qual achou mais dous companheiros de viagem da mesma nação, e a estes se ajuntárão tambem dous cavalheiros portuguezes que devião ficar em Paris, de modo que eramos seis amos e cinco criados. Os dous negociantes e os dous Portuguezes contentárão-se com dous criados ; mas eu julguei conveniente augmentar a minha familia com um marinheiro inglez que devia servir-me de lacaio durante a viagem, porque Sextafeira não era capaz de me servir como era preciso em paizes de que apenas tinha uma ideia

Deste modo sahiamos de Lisboa bem montados e bem armados, compondo uma pequena tropa sufficientemente luzida, que me fazia a honra de me intitular seu capitão, não só por causa da minha idade, mas tambem porque tinha dous criados e era o que tinha emprehendido a viagem.

Como nunca circumstanciei nenhuma das minhas viagens por mar, tambem não farei um jornal exacto da que fiz por terra. Fallarei sómente de algumas aventuras que me parecem dignas da attenção do leitor.

Quando chegámos a Madrid, resolvêmo-nos a demorar-nos alguns dias para ver a côrte de Hespanha e tudo o mais curioso que ha nella; mas como se avizinhava o outono, apressámo-nos para sahir deste paiz e deixámos Madrid a 15 de outubro. Quando chegámos ás fronteiras de Navarra, ficámos muito magoados sabendo que tinha cahido tão grande quantidade de neve da parte de França, que muitos viajantes tinham sido obrigados a voltar para Pampeluna nepois de ter tentado passar os Pyreneos expondo-se aos maiores riscos.

Chegados a Pampeluna, achámos que esta noticia era mais que verdadeira. Sentimos um frio insupportavel, particularmente eu que estava costumado a viver em climas tão quentes que apenas se podem supportar os vestidos. Era-me este muito mais sensivel, porque dez dias antes tinhamos passado por Castella-a-velha em um tempo extraordinariamente quente. Póde-se julgar se teria grande gosto em estar exposto aos ventos que vinhão dos Pyreneos, e que causavão um frio tão desabrido que nos inchavão os dedos e as orelhas e alguns os perdêrão.

O pobre Sexta-feira era o mais infeliz de todos, vendo pela primeira vez os montes cobertos de neve e sentindo o seu frio, cousa que até então não conhecia.

A neve continuava porém a cair com violencia, e tanto tempo, que tinha chegado o inverno antes da sua estação, e as passagens, que até então estavam difficeis, pozerão-se absolutamente impraticaveis. A neve estava terrivelmente grossa, e como não tinha consistencia, como nos paizes septentrionaes, os viajantes estão expostos a cada passo a enterrar-se nella vivos.

Demorámo-nos ao menos vinte dias em Pampeluna ; mas persuadido de que a chegada do inverno não melhoraria o nosso estado (este inverno foi em toda a Europa o mais desabrido de que ha memoria), propuz aos meus companheiros que fossemos a Fonterabia e dali passassemos por mar a Bordéos, que é uma pequena viagem.

Em quanto deliberavamos, entrárão na nossa estalagem quatro fidalgos francezes que, tendo sido detidos do lado da França pela mesma causa que nós do lado da Hespanha, tiverão a felicidade de achar um guia que, atravessando o paiz da parte de Languedoc, os tinha feito passar as montanhas por caminhos em que havia pouca neve, ou ao menos se tinha endurecido tanto pelo frio que podia sustentar os homens e os cavallos.

Mandámos buscar este guia, o qual nos assegurou que nos guiaria pelo mesmo caminho sem temor da neve ; mas que deviamos ir bem armados para poder nos defender das feras, e particularmente dos lobos, que, enraivecidos com a fome, apparecião em manadas naquellas montanhas. Dissemos-lhe que não temiamos aquelles animaes, comtanto que elle nos livrasse de certos lobos de dous pés que estavamos em perigo de encontrar, segundo o que nos tinhamo assegurado, nas montanhas de que se avista França.

Respondêrão-me que não seriamos expostos a este

perigo no caminho por que elle nos guiasse, e assim nos determinámos a segui-lo ; e a mesma resolução tomárão doze cavalheiros francezes com os seus criados, que tinham sido obrigados a retroceder.

Sahimos de Pampeluna a 15 de novembro, e admirou-nos muito ver que o nosso guia, em lugar de nos guiar directamente, nos fez retroceder o espaço de vinte milhas inglezas pelo mesmo caminho que tinhamos vindo de Madrid ; mas tendo passado dous rios e atravessado um clima muito quente e muito agradavel, em que se não descobria o menor vestigio de neve, voltou de repente sobre a esquerda e nos fez entrar nas montanhas por outro caminho. Descobrimos nellas precipicios que nos fazião tremer ; mas soube guiar-nos por tantas voltas e atalhos, que passámos o cume dos montes sem nos apercebermos e sem muito incommodo de neve, e de repente nos mostrou as agradaveis e ferteis provincias do Languedoc e da Gasconha, que nos encantavão com a sua deliciosa verdura. É verdade que as viamos a uma grande distancia e que era preciso caminhar ainda muito para entrar nellas.

Um dia porém affligimo-nos muito vendo cair a neve com tal abundancia que nos foi impossivel continuar a jornada; mas o nosso guia nos animou, assegurando-nos que todas as difficuldades do caminho com brevidade se vencerião. Achámos effectivamente que cada dia desciamos mais e mais e nos avizinhavamos para o norte, o que nos deu bastante confiança no nosso guia para adiantar a jornada valorosamente.

Eis-aqui uma aventurano tavel que nos succedeu. Um dia que tinhamos ainda pouco mais de duas horas de dia, quando nos apressavamos para chegar á pousada, vimos sahir de um caminho baixo, ao lado de um bosque espesso, tres monstruosos lobos seguidos de um urso.

Como o nosso guia ia tão adiantado que o não descobriamos com a vista, dous destes lobos o acommettêrão, e se estivessemos distantes delle sómente meia legua ingleza, certamente o terião devorado antes que o pudesse-mos soccorrer. Um destes animaes avançou ao cavallo e o outro ao cavalleiro com tanto furor, que elle não teve tempo nem accõrdo para se servir das suas armas de fogo; contentou-se com gritar. Como Sexta-feira ia diante de todos, disse-lhe que fosse correndo ver o que era. Logo que descobrio de longe o que passava, principiou a gritar com todas as suas forças: « O senhor! senhor! » mas não deixou de continuar o seu caminho directamente para onde estava o pobre guia, e, como rapaz animoso, chegou a sua pistola á cabeça do lobo que tinha avançado a elle e o fez cahir morto redondamente.

Grande felicidade foi para o pobre guia o não temer Sexta-feira esta qualidade de feras, por estar costumado a ellas na sua patria, o que tinha animado a atirar-lhe de perto, ao mesmo tempo que qualquer de nós, atirando de maior distancia, teria corrido o risco ou de errar o lobo ou de matar o homem.

Logo que o lobo que tinha atacado o cavallo vio o seu camarada por terra, abandonou a sua preza e fugio. Felizmente tinha avançado á cabeça do cavallo, onde, encontrando as chapas do freio, não poudo fazer com os dentes grande damno. Não foi assim do guia, porque recebeu duas mordeduras crueis, uma no braço e outra por cima do joelho, e estava a ponto de cahir do cavallo, que se empinava, no momento que Sexta-feira veio felizmente soccorre-lo.

Facil é de julgar que ao estrondo do tiro do meu selvagem dobrámos todos o passo quanto o podia permittir um caminho excessivamente escabroso.

Apenas sahiámos dos arvoredos que nos embaraça-

vão a vista, vímos distinctamente o que acabava de succeder, sem contudo podermos distinguir á primeira vista que especie de animal tinha Sexta-feira morto

Mas eis-aqui outro combate muito mais admiravel, que se deu entre o mesmo selvagem e o urso de que fallei, e que nos divertio maravilhosamente, ainda que ao principio nos agoniou muito. Bom será, para intelligencia desta aventura, fazer precedentemente uma breve descripção do character dos senhores ursos. Sabida cousa é ver um urso, animal grosseiro e pesado, e muito differente do lobo, que é muito ligeiro e vivo; mas talvez se ignore que o urso tem duas qualidades essenciaes em que se funda a regra geral da maior parte das suas acções.

Primeiramente, como elle não considera o homem como preza sua, menos que uma fome excessiva o não faça sahir do seu natural, não ataca se primeiro não é atacado por elle. Se se encontra em um bosque não se entende com elle, tambem elle não entende com ninguem; mas é preciso trata-lo com muita politica e deixar-lhe a passagem livre, porque é um cavalheiro de muito pondonor, que nem por um monarcha se afasta um só passo do seu caminho. Se, quando se vê, causa pavor, o melhor partido que se póde tomar é voltar a vista para outra parte e continuar a direcção que se seguia, porque, se se pára para fitar nelle a vista, talvez que se offenda disso; mas se alguém ousa atirar-lhe com alguma cousa e esta o toca, ainda que seja de suposição, póde-se estar certo que o toma como grande offensa e que desiste de todos os seus negocios para vingar-se, porque é excessivamente delicado sobre o ponto de honra. Esta é a sua primeira qualidade. Tem ainda outra que não é menos notavel, e é que, se se imagina que offendêrão, não larga o offensor nem de

dia nem de noite em quanto não toma satisfação e lava a sua affronta no seu sangue.

Voltemos ao combate de que prometti dar relação. Apenas Sexta-feira ajudou a apear o nosso guia, que estava mais amedrontado que ferido, vímos sahir o urso do bosque, e posso assegurar que não vi jámais outro tão monstruoso.

Ficámos todos consternados quando o vímos, excepto Sexta-feira, que, mostrando no seu semblante valor e alegria, gritou : « O'senhor ! senhor ! se vós dar-me licença, mim tocar-lhe na mão, mim fazer-vos bem rir. » Que quereis dizer, louco ? lhe disse eu : elle vos comerá. « Elle comer a mim ! elle comer a min ! respondeu elle. Mim comer a elle. Vós todos ficar lá, mim vos fazer bem rir. » No mesmo instante elle se bota abaixo do cavallo, tira logo as botas, calça um par de sapatos que tinha na algibeira, dá a guardar o seu cavallo ao meu lacaio, pega em uma espingarda e principia a correr como um vento.

O urso porém continuava a andar lentamente e sem desconfiança, até que Sexta-feira, avizinhandose mais, principiou a conversar com elle como se o animal fosse capaz de o entender. « Ouve pois, lhe gritou elle, mim te querer fallar um pouco. » Nós o seguíamos um pouco distantes, e tínhamos já descido das montanhas da parte da Gasconha, e nos avizinhavamos a uma vasta planicie, onde todavia estavam algumas arvores.

Sexta-feira, chegando junto do urso, pega em uma grande pedra, atira com ella a este terrivel animal, e lhe dá juntamente na cabeça, sem porém o molestar mais do que se arrojasse a uma parede. O nosso buffão não tinha outra ideia senão a de fazer-se seguir pelo urso e fazer-nos bem ir, segundo o seu modo de explicar-se. O urso, segundo o seu louvavel costume, foi

direito a elle, dando tão terriveis passos que para o seguir seria necessario correr em um cavallo a mediano galope.

Não podia porém apanhar Seita-feira, que eu vi com grande admiração voltar para onde nós estavam os como se tivesse precisão de nosso soccorro, o que nos determinou a fazer fogo sobre o animal todos ao mesmo tempo para livrar o meu criado das suas garras. Estava eu enfurecido contra elle, por ter chamado o urso para a parte em que nós estávamos ao mesmo tempo que elle seguia o seu caminho direito. Chama-se isto fazer-nos rir, maroto? lhe disse eu. Vem de pressa e toma o teu cavallo, para que possamos matar este animal que por teu respeito nos segue. « Não, não, respondeu elle correndo sempre, não atirar, não atirar; vós não bulir, vos ter grande rir. » Como o meu buffão corria duas vezes mais que o urso e havia ainda entre elles um grande espaço, volta de repente ao nosso lado, onde havia um grande carvalho muito proprio par execução do seu projecto, e, fazendo-nos signal que o seguissemos, põe a espingarda no chão alguns passos antes de chegar á arvore e sobe a ella com uma admiravel agilidade. Nós seguimos comtudo a alguma distancia o urso irritado, que seguia o mesmo caminho. Estando perto da arvore, pára junto da espingarda, cheira-a, e, deixando-a põe-se a subir pelo tronco da arvore, bem á semelhança de um gato, não obstante ser de uma grandeza extraordinaria.

Estava eu admirado da loucura do meu criado, e até então não via causa para rir em todo este negocio. O urso tinha já abrangido os ramos da arvore e tinha feito metade do caminho desde o tronco até o lugar em que Sexta-feira se tinha posto sobre a extremidade de um grande ramo. Logo que o animal poz as patas sobre

o mesmo ramo e se poz em figura de ir direito a elle, o meu criado nos gritou dizendo que ia ensinar a dansar o urso, e ao mesmo tempo se poz a saltar sobre o ramo e a move-lo com todas as suas forças, o que fez cambalear o urso, que olhava já para trás para ver de que modo se tiraria dali, o que effectivamente nos fez rir de boa vontade. Mas a farça ainda não estava representada até o fim : quando Sexta-feira vio que o animal parava, fallou-lhe de novo, como se estivesse certo de lhe fazer entender o seu máo inglez : « Que ! lhe diz elle, tu não vir mais longe ? Mim te rogar vir um pouco. » Ao mesmo tempo cessa de mover o ramo, e o urso, como se fosse sensível ao seu convite, dá effectivamente alguns passos mais; e tantas quantas vezes o meu criado cessava de mover o ramo, outras tantas parava o urso de repente.

Julguei então que era tempo de o matar, e por esta razão disse a Sexta-feira que se aquietasse; mas elle me pediu que esperasse e lhe permittisse que elle mesmo o matasse quando lhe parecesse.

Para abreviar a historia, o meu selvagem dansava tantas vezes sobre o ramo, e o urso, quando parava, se punha em uma figura tão extravagante, que nos fazia morrer de riso. Não conheciamos porém qual fosse o designio de Sexta-feira : nós julgámos ao principio que elle pretendia, movendo o ramo, fazer cahir á terra este pesado animal; mas elle era muito astuto para se deixar enganar, e se agarrava ao ramo com as quatro patas com tal força que era impossivel faze-lo cahir, e por consequencia não podiamos comprehender com que galanteria acabaria a aventura.

Sexta-feira nos tirou de confusões, porque, vendo que o urso não queria avizinhar-se mais delle, « Bom, bom, lhe disse elle, tu não vir mais a mim, mim ir a ti; » e então, chegando-se mais á extremidade do ramo

e dependurando-se com as mãos, a fez dobrar de modo que pudesse cair sem risco.

O urso, vendo assim fugir o seu inimigo, toma a resolução de o seguir: põe-se a andar para trás sobre o ramo, mas com muito vagar e precaução, não dando um passo sem olhar para trás. Quando chegou ao tronco, desceu por elle com a mesma circumspecção, sempre recuando e não movendo jámais um pé sem firmar o outro na casca da arvore. Ia justamente a apoiar uma das patas em terra, quando Sexta-feira, chegando-se a elle e mettendo-lhe no ouvido a bõca da espingarda, o fez cair redondamente morto.

Depois desta explicação, parou Sexta-feira alguns momentos com um ar grave, para ver se estavam ou não a rir; e vendo que effectivamente nos tinha divertido muito, entrou a rir elle tambem, dizendo que assim é que se matavão os ursos no seu paiz. Como ! lhe respondi eu, por que meio os matais deste modo ? vós não tendes espingardas. « Sim, replicou elle, não ter espingardas, mas nós atirar muito grandes compridas flechas. »

É certo que desempenhou a palavra e que esta comedia nos divertio muito; porém ainda teria rido com melhor vontade se me não achasse em um lugar selvagem onde os bramidos dos lobos me inquietavão muito. O estrondo que fazião era horrivel, e não me lembro ter jámais ouvido outro semelhante senão uma vez sobre a praia de Africa, como creio que já disse.

Se este horroroso estrondo e a vizinhança da noite nos não obrigassem a partir daqui, teriamos seguido o conselho de Sexta-feira, esfolando o animal, cuja pelle valia bem o trabalho de se guardar; mas tinhamos ainda tres leguas para chegar á pousada, e o nosso guia nos rogava que apressassemos a viagem.

Todo este caminho estava coberto de neve, ainda que menos densa do que nos montes, e por consequencia era menos perigosa. Mas em recompensa os lobos, enfurecidos com a fome, tinhão descido em bandos para os bosques e tinhão feito horrorosos estragos em muitas aldeias, onde tinhão morto uma grande quantidade de gado e devorado muitos homens.

O nosso guia nos disse que ainda tinhamos que atravessar um lugar muito perigoso, em que certamente encontraríamos lobos.

Este lugar era uma pequena planicie cercada de mato por todos os lados e seguida de um desfiladeiro muito estreito por onde deviamos passar absolutamente para sahir dos bosques ou para chegar ao lugar onde deviamos dormir aquella noite.

Meia hora depois entrámos no primeiro bosque. Aqui não encontrámos cousa alguma que nos assustasse, exceptuando cinco lobos que vímos em uma pequena planicie, que atravessavão um caminho uns atrás dos outros, como se corressem atrás de uma preza certa. Nem semblante fizeram de nos aperceber e em um instante desaparecerão; porém o nosso guia, que era um poltrão consummado, nos pedio que nos preparassemos para a defesa, pois que estes lobos provavelmente serião seguidos por uma grande quantidade de outros.

Seguímos o seu conselho sem cessar um instante de olhar por todos os lados; mas não descobrímos um só em todo o bosque, que tinha mais de meia legua de comprimento. Não succedeu o mesmo na planicie de que fiz menção. O primeiro objecto que nos ferio a vista foi um cavallo morto por estes animaes, sobre cujo cadaver estavão ainda occupados algumas duzias de lobos, não a comer a carne, mas a roer os ossos.

Não julgámos a proposito perturbar o seu banquete.

e elles da sua parte não pensavão em largar para nos perturbar na nossa viagem. Sexta-feira tinha porém grande desejo de lhes atirar alguns tiros; mas eu o embaracei, prevendo que nos não faltaria occasião brevemente de nos occupar. Ainda não tinhamos atravessado metade da planicie quando ouvimos uns terriveis bramidos ao nosso lado esquerdo; um instante depois vimos vir ordenados e por filas nm cento de lobos, como se tivessem sido postos em ordem de batalha por um official experimentado.

Julguei que o unico meio de os receber bem era formar-nos todos em uma mesma linha e conservar-nos bem unidos, o que executámos no mesmo instante. Dei tambem ordem á minha gente para que fizesse a sua descarga de modo que não atirasse senão a metade ao mesmo tempo, e que a outra estivesse prompta para fazer o mesmo depois, e se não obstante os lobos avançassem, se não entretivessem em carregar as suas espingardas, mas que promptamente mettessem mão ás pistolas. Tinchamos cada um um par dellas, e assim nos achavamos em estado de fazer seis descargas successivas. Mas por então não nos forão necessarias as nossas armas, porque os inimigos parárão logo aos primeiros tiros. Houve quatro mortos e outros muitos feridos, que, sahindo da multidão, deixavão sobre a neve os vestigios do seu sangue. Vendo porém que o resto se não retirava, lembrei-me de ter ouvido dizer que os animaes mais ferozes se amedrontavão com o grito dos homens, e consequentemente ordenei a todos os meus companheiros que gritassem com todas as suas forças.

Conheci então que esta opinião não era mal fundada, porque no mesmo instante principiárão a sua retirada, e, depois de fazermos segunda descarga sobre a sua retaguarda, entrárão a correr para fugir para os bosques.

A sua fugida nos deu o tempo necessario para cargar as armas sem parar; mas apenas tamámos esta precaução, ouvimos no mesmo bosque do lado esquerdo, mas um pouco mais longe que a primeira vez, bramidos ainda mais horrorosos.

A noite se avizinhava comtudo, o que nos consternava, mais particularmente quando vimos apparecer ao mesmo tempo tres bandos de lobos, um á esquerda, outro pela retaguarda e o terceiro pela frente, de modo que estavamos quasi cercados delles. Porém, como não avançavão sobre nós, julgámos conveniente caminhar sempre quanto podião andar os nossos cavallo, o que não podia ser, ao muito, mais que um bom trote, por causa dos caminhos serem muito estreitos.

Descobrimos logo o desfiladairo que era preciso passar, e que estava na extremidade da planicie, como já disse; mas estando sobre o ponto de entrar nelle, ficámos admirados á vista do numero confuso de lobos que parecia querer-nos disputar a passagem.

De repente ouvimos da outra parte um tiro, e no mesmo instante vimos um cavallo arreiado que sahia do mato e corria como o vento, seguido por dezaseis lobos que com brevidade o devião apanhar, pois que era impossivel que o cavallo aturasse muito uma carreira tão vigorosa.

Avizinhando-nos do lado da abertura par onde sahira o cavallo, vimos os cadaveres de dous homens e o de um cavallo recentemente devorados por estes animaes enfurecidos. Um destes homens devia ser necessariamente o que ouvimos atirar, porque achámos junto d'elle uma espingarda descarregada, e elle mesmo desfigurado, tendo a cabeça e os hombros roidos até aos ossos.

Este spectaculo nos encheu de horror e não sabia-

mos para que parte nos virassemos. Estes abominaveis animaes nos forçarão a tomar uma resolução, avançando sobre nós de todos os lados no numero de trezentos ao menos.

Descobrimos felizmente junto do bosque muitas arvores cortadas provavelmente no verão para algumas obras.

Puz a minha gente bem no meio dellas depois de a fazer appear, e os ordenei em fórma de triangulo detrás do maior destes troncos, que podia servir-lhes de parapeito.

Esta precaução não nos foi inutil, porque estes endiabrados lobos nos acommettêrão com um furor inexplicavel e com bramidos capazes de fazer arripiar os cabellos, como se avançassem sobre uma preza certa; e eu julgo que a suá raiva era particularmente produzida pela vista dos cavallos, que eu tinha feito pôr no centro. Mandei á minha gente que atirasse do mesmo modo que tinhão feito no primeiro encontro, e o executárão tão bem que fizerão cahir bom numero dos nossos inimigos com a primeira descarga; mas era necessario fazer um fogo continuo, porque avançavão sobre nós como uns diabos: os da retaguarda empurravão para diante os da vanguarda.

Depois da nossa segunda descarga vímo-los parar um pouco, e eu já esperava que brevemente nos largarião; mas enganava-me muito. Fomos ainda obrigados a fazer duas descargas com as pistolas, e creio que nas quatro descargas matámos dezasete ou dezoito e ferimos mais do dobro.

Sentiria muito fazer descarregar o ultimo tiro sem a ultima necessidade; chamei pois o meu lacaio (porque Sexta-feira estava occupado em carregar a minha e a sua espingarda), mandei-lhe que pegasse no frasco da

polvora e que fizesse um rastilho sobre a arvore que nos servia de parapeito, e sobre a qual se lançavão os lobos a cada instante com horrivel raiva. Elle o fez, e logo que eu vi os nossos inimigos sobre ella, tive justamente tempo para lhe lançar fogo. Todos os que se achavão sobre a arvore forão queimados com o fogo, cuja força lançou entre nós sete ou oito que em um instante despachámos; os outros estavam tão amedrontados com esta luz subita, augmentada pelo escuro da noite, que principiárão a retirar-se um pouco. Então fiz fazer sobre elles a ultima descarga, que acompanhámos com um grande grito que acabou de os fazer fugir.

Fizemos depois uma sahida com a espada na mão sobre uns vinte que tinhamos estropeado, e matamo-los de modo que os seus lamentaveis bramidos contribuissem para espantar os outros que se tinham retirado para o mato.

Matámos ao menos sessenta, e se fosse de dia, teriamos morto muitos mais; ficava-nos porém o campo da batalha, mas tinhamos ainda ao menos uma legua para andar, e ouviamos ainda de tempo em tempo um estrondo horrivel nos matos. Julgámos mesmo muitas vezes ver alguns junto a nós, mas sem maior certeza, porque a neve nos offuscava a vista.

Depois de ter caminhado ainda uma hora com iguaes inquietações, chegámos á aldeia em que deviamos passar a noite. Achámos os seus moradores com as armas na mão, porque na noite precedente tinha entrado na sua aldeia um grande numero de lobos e ursos, e lhes tinham dado um tal rebate que os obrigavão a estar continuamente de sentinella, e particularmente de noite, para defenderem a si mesmos.

No dia seguinte o nosso guia se achou tão mal, e com os membros onde fõra mordido tão inchados, que lhe

foi impossivel servir-nos mais; fomos pois obrigados a tomar outro para nos conduzir até Tolosa.

Aqui achámos, em lugar de montes de neve e lobos, um clima quente e uma campina agradável e fertil.

Quando contámos a nossa aventura. disserão-nos que estas erão muito ordinarias naquellas montanhas, particularmente no tempo da neve. Estavão todos muito admirados de que tivessesmos achado um guia tão temerario que nos tivesse conduzido por aquelle caminho em uma estação tão rigorosa, e que tinhamos sido muito felizes em salvar as vidas do furor de tantos lobos famintos. Quando eu lhes fiz a relação da nossa ordem de batalha, reprehendêrão-nas muito por termos seguido este methodo, e estavão convencidos que os lobos tinhão duplicado a sua raiva porque tinhamos postos os cavallos no nosso centro, que elles tinhão considerado como uma preza que lhes era devida. Segundo a sua opinião, havia cincoenta contra um que teriamos sido destruidos se não fosse o estratagema do rastilho de polvora de que eu me tinha lembrado, e o fogo continuo que tinhamos feito; dizião tambem que teriamos corrido menos risco se tivessesmos ficado a cavallo e se assim atirassemos sobre elles, porque, vendo os cavallos montados, estes animaes os não costumão considerar tão facilmente como sua preza; que finalmente, se quizessemos ter-nos apeado, teriamos devido sacrificar os cavallos, por causa que, segundo todas as apparencias, sobre elles é que os lobos se lançarião, deixando-nos em paz por nos verem em grande numero e bem armados.

O perigo a que acabavamos de escapar era verdadeiramente terrivel; eu confesso que o tinha temido mais que outro qualquer que tivesse corrido na minha vida, e que me tinha julgado absolutamente perdido vendo vir para mim com a bõca aberta duzentos ou trezen-

tos animaes endiabrados, sem que eu pudesse achar abrigo algum em que me pudesse refugiar do seu furor,

Creio que nunca perderei a ideia deste perigo, e que d'aqui em diante antes quererei andar mil leguas por mar, ainda que estivesse certo de experimenter cada semana uma tempestade, que atravessar uma só vez os mesmos montes.

Não fallarei da minha viagem pela França, pois que outros muitos tem fallado infinitamente melhor de tudo o que respeita a este paiz. Direi sómente que, sem me demorar muito, passei de Tolosa a Calais por Paris, e que cheguei a Dover a 11 de janeiro, depois de ter experimentado um frio quasi insupportavel.

Então me via no centro dos meus desejos, tendo comigo todos os meus bens e vendo pagas sem demora todas a minhas letras de cambio.

Nesta feliz situação servia-me da minha honrada viuva como do meu conselheiro privado. A sua bondade para comigo era animada e duplicada pelo reconhecimento, e ella não encontrava embaraço nem fadiga que não vencesse quando se tratava de me servir. Tinha nella tal confiança que julgava todas as minhas riquezas seguras entre as suas mãos, e certamente em todo o tempo que gozei da sua amizade julguei ter a felicidade de achar uma pessoa cuja probidade era inalteravel.

Estava já resolute o confiar-lhe a direcção de todos os meus negocios, e a partir para Lisboa para ir estabelecer-me no Brazil, quando me sobrevierão alguns embaraços que me obrigarão a umdar de sentimento e a tomar o partido de ficar na minha patria, particularmente se pudesse ter a felicidade de vender a minha plantação vanta josamente.

Nesta intenção escrevi ao meu amigo de Lisboa, que me respondeu que facilmente acharia meio de vender

a minha plantação; mas que elle julgava a proposito, se eu o consentisse, offerece-la em meu nome aos dous herdeiros dos meus feitores, que erão ricos, e que, se achando no mesmolugar, connhecião perfeitamente o seu valor; que elle estava certo que elles estimarião muito compra-la, e que me darião por ella ao menos oito ou dez mil cruzados mais que outro qualquer me poderia dar.

Eu o consenti e o negocio se concluiu com brevidade porque oito mezes depois, chegada a frota do Brazil a Portugal, soube por uma carta do meu amigo que a minha offerta fôra acceita, e os meus feitores tinhão enviado ao seu correspondente em Lisboa 660.000 cruzados para pagar o preço ajustado.

Não duvidei um instante assignar as condições da venda segundo a fórmula com que se tinhão feito em Lisboa, e, tornando a mandar o contrato ao meu amigo, elle me fez passar em letras de cambio 660.000 cruzados por preço da minha plantação, com condição que ficaria obrigado ao pagamento de cem moedas de ouro por anno em quanto vivesse o meu amigo o capitão, e cincoenta durante a vida de seu filho.

Assim acabei as duas primeiras partes da historia de uma vida tão cheia de revoluções que se poderia intitular um prodigio da Providencia. Vê-se nella uma tão grande variedade de aventuras, que duvido muito que outra qualquer historia verdadeira possa offerecer uma semelhante. Principia por extravagancias que previnem o leitor de nenhuma felicidade, e acaba com uma ventura que nenhum successo dos que se achão nella podia prometter.

Indubitavelmente se deve crêr que, satisfeito com uma fortuna tão superior ás minhas esperanças, eu não era homem que quizesse expôr-me a novos riscos; mas,

por muito racional que seja este sentimento, enganão-se. Eu estava costumado a uma vida ambulante, não tinha familia, e, ainda que rico, não tinha feito muitos conhecimentos.

É verdade que tinha vendido a minha plantação no Brazil, mas amava ainda este paiz; tinha particularmente um desejo violento de tornar a ver a minha ilha e saber se os Hespanhoes tinhão vindo a ella, e como vivião com elles os malvados que nella deixára.

Porém não executei logo este projecto, e os conselhos da minha viuva fizeram sufficiente impressão no mêm espírito para me reter ainda sete annos na minha patria. Neste tempo tomei a meus dous sobrinhos, filhos de meu irmão. O mais velho tinha alguns bens, o que me determinou a educa-lo como um homem de qualidade, e a fazer de sorte que, depois da minha morte, tivesse com que sustentar o genero de vida que lhe fazia abraçar. O outro, confiei-o a um capitão de navio, e achando-o, depois de cinco annos de viagens, sensato, animoso e emprehendedor, confiei delle um navio. Ainda se verá que este mesmo rapaz me expoz a novas aventuras, não obstante a minha idade, que me devia isentar dellas.

Tinha-me comtudo casado com interesse e satisfação, e me achava pai de tres filhos, a saber, de dous meninos e uma menina; mas tendo enviuvado, o meu sobrinho, que voltava de uma viagem muito feliz de Hespanha, excitou com as suas importunidades a minha inclinação natural a correr, e me persuadio que me embarcasse no seu navio, como um negociante particular, para ir commerciar nas Indias Orientaes. Emprehendi esta viagem no anno de 1694.

Nesta viagem não me esqueci de visitar a minha amada ilha. Nella vi os meus successores os Hesper-

nhoes, que me contarão a historia inteira das suas aventuras e as dos malvados que eu lá deixára. Soube como elles tinham insultado os Hespanhoes, e da necessidade em que estes se virão de os sujeitar por força, depois de ver que este era o unico meio de viver em paz com elles. Se a estas circumstancias se acrescentassem as novas obras que tinham feito na ilha, algumas batalhas que tinham sido forçados a dar aos selvagens do continente, que tinham feito muitos desembarques sobre a sua praia, e uma empreza que elles executarão tambem nas terras dos seus inimigos, onde aprisionarão cinco homens e onze mulheres, que ao tempo da minha chegada tinham já povoado a ilha com vinte filhos; se se ajuntão, digo, todas estas particularidades, ver-se-ha que, se a sua historia estivesse escrita, não seria menos curiosa que a minha.

Deixei a ilha depois de ter ficado nella vinte dias, e deixei nella uma grande quantidade de provisões necessarias, que consistião particularmente em armas, polvora, chumbo, vestidos e instrumentos; deixei tambem lá um carpinteiro e um ferreiro que para este fim tinha levado comigo de Inglaterra.

Julguei a proposito tambem repartir a ilha entre todos os habitantes, e o fiz com satisfação sua, ainda que me reservei a propriedade e governo de tudo, e os persuadi que não abandonassem este novo estabelecimento.

Daqui parti para o Brazil, donde enviei para a ilha uma barca de novos habitantes, entre os ques havia sete mulheres proprias para o trabalho e para o matrimonio. Prometti ao mesmo tempo aos Inglezes de lhes enviar mulheres da sua patria e uma boa carregação de tudo o que lhes era necessario, comtanto que se quizessem applicar sinceramente a fazer plantações, o que

depois cumpri. Elles forão honrados depois que se sujeitárão ao jugo e que se lhes derão as suas porções de terra. Mandeilhes tambem do Brazil cinco vaccas, entre as quaes havia tres prenhes, com alguns porcos, e achei tudo muito multiplicado quando voltei segunda vez á ilha.

Talvez que ainda falle mais. miudamente algum dia de tudo o que acabo de tocar ligeiramente, e acrescente a isto a historia de uma nova guerra que tiverão os habitantes da minha ilha com os cannibaes. Ali se verá de que modo entrárão na ilha estes selvagens em numero de trezentos, e como derão duas batalhas aos da minha colonia, que na primeira, ficando inferiores, perdêrão tres homens, mas que ao depois, tendo uma tempestade destruido as canôas dos inimigos, tinhão achado meio de os derrotar todos com o ferro e com a fome, e d'este modo tinhão tornado a entrar na pacifica posse das suas plantações.

Todos estes acontecimentos, juntos ás aventuras que tive no espaço de dez annos, poderião fazer muitos volumes dignos da attenção do publico.

FIM DO TOMO PRIMEIRO

20325

